feees
MOVIMENTO ESPÍRITA CAPIXABA
Convite ao Futuro

SUMÁRIO

Apresentação 1

Introdução 5

GESTÃO DOUTRINÁRIA

Abordagem de temas da atualidade à luz da Doutrina Espírita 11

O papel da Casa Espírita como escola, oficina de trabalho e hospital 15

Estudo continuado da Doutrina Espírita 32

Divulgação da Doutrina para público não Espírita 42

Auxílio específico a dependentes de drogas e álcool e pessoas com ideação suicida 49

SUMÁRIO

GESTÃO DE PESSOAS

Acolhimento de novos trabalhadores 52

Engajamento de trabalhadores 64

Família na Casa Espírita 73

Gestão de conflitos 91

Protagonismo juvenil 110

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Inserção da Casa Espírita na Comunidade 125

Formação iniciada e continuada de trabalhadores 135

Sustentabilidade financeira 157

Gestão integrada da Casa Espírita 178

O processo de sucessão nos Centros Espíritas 190

SUMÁRIO

TABULAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

Metodologia	203
Tubulação das respostas dos questionários respondentes por região	204
Áreas de atuação	205
Abordagem de temas da atualidade à luz da Doutrina Espírita	206
Papel da Casa Espírita como escola, oficina de trabalho e hospital	210
Estudo continuado da Doutrina Espírita	215
Divulgação da Doutrina Espírita para o público não-espírita	219
Auxílio específico a dependentes químicos, de álcool e pessoas com ideação suicida	224
Acolhimento de novos trabalhadores	228
Engajamento de Trabalhadores	234
Família na Casa Espírita	239

SUMÁRIO

Gestão de conflitos	244
Protagonismo Juvenil	248
Inserção da Casa Espírita na comunidade	255
Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores	262
Sustentabilidade financeira	272
Gestão integrada na Casa Espírita	275
Processo de sucessão na Casa Espírita	281

APRESENTAÇÃO

Sirnoni Privato

A finalidade do espiritismo estaria limitada à salvação individual, após a existência física, com vistas a desfrutar, em um plano extraterreno, de níveis superiores de qualidade de vida? Em realidade, segundo se depreende dos ensinamentos das obras de Allan Kardec[1], o espiritismo é uma poderosa alavanca não apenas para o progresso individual, o qual se reflete na situação de cada um após a morte física, mas, especialmente, para o progresso da humanidade em geral, inclusive para que a existência possa dar-se em melhores condições também no próprio orbe terrestre.

Tendo em vista a sublime finalidade do espiritismo, Allan Kardec, com sua lúcida visão de futuro, ao pressentir a iminência de sua partida para a pátria espiritual, dedicou-se, de maneira mais acentuada, a difundir diretrizes claras e seguras, para que a doutrina espírita pudesse cumprir o papel que lhe cabe no processo de regeneração da humanidade.

Conforme o Mestre de Lyon explica no capítulo que coroa, não somente A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo, mas todo o conjunto de seus livros espíritas, a humanidade tem avançado consideravelmente no campo intelectual[2]. Contudo, enquanto o ser humano for dominado pelo orgulho e pelo egoísmo, a inteligência e os conhecimentos serão utilizados em proveito das paixões e dos interesses pessoais[3]. Diante disso, Allan Kardec ressalta que: "O progresso moral, somente ele, pode assegurar a felicidade dos homens na Terra ao colocar um freio às más paixões; somente ele pode fazer reinar entre os homens a concórdia, a paz, a fraternidade"[4].

---

1 - Ver, por exemplo: O Livro dos Espíritos, questões 799 e 802, Conclusão; O que é o Espiritismo?, Capítulo I, Segundo diálogo, Utilidade prática das manifestações, Capítulo II, Finalidade providencial das manifestações espíritas, item 53; O Espiritismo em sua Expressão Mais Simples, Máximas extraídas do ensinamento dos Espíritos, itens 35 e 60; O Livro dos Médiuns, itens 30 e 303, questão 1; Viagem Espírita em 1862, Discurso pronunciado nas reuniões gerais dos espíritas de Lyon e Bordéus, III; A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo, 1868, Capítulo 18.

2 - KARDEC, Allan. La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme. 4ª edição, Paris: Librairie Internationale, 1868, Capítulo 18, item 6, p. 433-434.

3 - KARDEC, Allan. La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme. 4ª edição, Paris: Librairie Internationale, 1868, Capítulo 18, item 16, p. 442.

4 - KARDEC, Allan. La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme. 4ª edição, Paris: Librairie Internationale, 1868, Capítulo 18, item 16, p. 442 (tradução nossa).

Com base na generalidade e na concordância do ensino dos Espíritos, Allan Kardec esclarece, pois, que a humanidade chegou a uma etapa que evidencia a necessidade do progresso moral. Adverte que a renovação moral, por ser uma mudança radical, não poderá ocorrer sem comoção. Em contraposição às concepções supersticiosas, que consideram fenômenos físicos extraordinários como os sinais dos tempos, o espiritismo, de maneira lógica, explica que os sinais da regeneração da humanidade se encontram nela mesma. Haverá uma luta inevitável entre as ideias: "Será, portanto, da luta das ideias que surgirão os graves acontecimentos anunciados, não de cataclismos ou catástrofes puramente materiais". A humanidade tem novas necessidades, aspirações mais amplas e elevadas; compreende o vazio das ideias com as quais foi educada e a insuficiência de suas instituições para sua felicidade; não mais encontra, nas circunstâncias atuais, as satisfações legítimas para as quais se sente chamada.

Nesta etapa que atravessa a humanidade, o espiritismo tem um papel de extrema relevância, embora não seja o espiritismo que crie a renovação social, mas sim a maturidade da humanidade que faz dessa renovação uma necessidade. Pelas provas que proporciona sobre as verdades fundamentais, o espiritismo preenche o vazio que a incredulidade gera nas ideias e nas crenças; pela certeza que dá de um futuro em conformidade com a justiça de Deus e que a razão mais severa pode admitir, acalma as amarguras da vida e previne os funestos efeitos do desespero; ao dar a conhecer novas leis da natureza, faz com que pereça a superstição; defende a liberdade de consciência e combate o fanatismo; proclama a possibilidade para todos, inclusive para os mais imperfeitos, de chegarem, por seus esforços, à perfeição, a qual conduz à suprema felicidade; ao destacar a caridade como a condição para a salvação, contribui para que a humanidade se reúna ao redor de um sentimento de fraternidade, em lugar de dividir-se em seitas inimigas; destrói o império da fé cega, que aniquila a razão, da obediência passiva, que embrutece, e emancipa a inteligência do ser humano e eleva sua moral; não se impõe, uma vez que quer ser aceito pela razão e não pela força; respeita todas as crenças sinceras e somente combate a incredulidade, o egoísmo, o orgulho e a hipocrisia, que são as chagas da sociedade e os obstáculos mais sérios para o progresso moral. Em suma: "Devido ao seu poder moralizador, às suas tendências progressivas, à amplidão de sua visão, à generalidade das questões que abarca, o espiritismo, mais do que qualquer outra doutrina, está apto a auxiliar o movimento regenerador (...)"[12].

---

5 - KARDEC, Allan. La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme. 4ª edição, Paris: Librairie Internationale, 1868, Capítulo 18, item 6, p. 433-434.

6 - KARDEC, Allan. La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme. 4ª edição, Paris: Librairie Internationale, 1868, Capítulo 18, item 8, p. 435.

7 - KARDEC, Allan. La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme. 4ª edição, Paris: Librairie Internationale, 1868, Capítulo 17, itens 47 a 58, p. 420-425.

8 - KARDEC, Allan. La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme. 4ª edição, Paris: Librairie Internationale, 1868, Capítulo 18, item 8, p. 435 (tradução nossa).

9 - KARDEC, Allan. La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme. 4ª edição, Paris: Librairie Internationale, 1868, Capítulo 18, item 10, p. 436.

10 - KARDEC, Allan. La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme. 4ª edição, Paris: Librairie Internationale, 1868, Capítulo 18, itens 22 e 23, p. 446-447.

11 - KARDEC, Allan. La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme. 4ª edição, Paris: Librairie Internationale, 1868, Capítulo 18, item 20, p. 444-446.

12 - KARDEC, Allan. La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme. 4ª edição, Paris: Librairie Internationale, 1868,Capítulo 18, item 23, p. 447 (tradução nossa).

Entretanto, o espiritismo enfrentaria dificuldades no cumprimento de seu importante papel no processo de regeneração da humanidade. Teria que lutar contra as ideias pessoais, a ambição, o amor próprio, em suma, as debilidades humanas, conforme Allan Kardec adverte no artigo "Constituição Transitória do Espiritismo", em que apresenta uma proposta de organização do movimento espírita com vistas a evitar os obstáculos contra os quais tem chocado a maioria das doutrinas que surgiram no mundo[13].

Entre os temas de capital importância destacados por Allan Kardec na "Constituição Transitória do Espiritismo", encontra-se a necessidade de garantir a unidade da doutrina espírita no futuro[14]. Para isso, o Mestre de Lyon ressalta que é indispensável esta condição: "que todas as partes do conjunto da doutrina sejam determinadas com precisão e clareza, sem que se deixe nada vago"[15]. Foi por esse motivo que Allan Kardec procedeu de modo que seus escritos não dessem lugar a nenhuma interpretação contraditória[16].

É evidente, portanto, a necessidade do estudo, empreendido de maneira continuada e reflexiva, das obras de Allan Kardec, que são as obras fundamentais da doutrina espírita, o alicerce indispensável para a sólida formação doutrinária: O Livro dos Espíritos; O Livro dos Médiuns; O Evangelho segundo o Espiritismo; O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo; A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo; O que é o Espiritismo?; O Espiritismo em sua Expressão mais Simples; Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas (separata de um artigo que Allan Kardec publicou na Revista Espírita de abril de 1864); Caracteres da Revelação Espírita (separata do capítulo 1 de A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo); Viagem Espírita em 1862; além da coleção entre 1858 e 1869 da Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos[17].

Coerente com os ensinamentos das obras de Allan Kardec, especialmente com as seguras diretrizes que o Mestre de Lyon se empenhou em difundir pouco antes de sua partida para a pátria espiritual, a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEES) dedicou-se a realizar um amplo e profundo diagnóstico do movimento espírita capixaba, bem como um prognóstico muito instrutivo, que constituem uma significativa contribuição para que o espiritismo possa cumprir seu devido papel no processo de regeneração da humanidade. Com efeito, ainda que se dirija especificamente ao movimento espírita de determinada unidade federativa brasileira, o documento Convite ao Futuro – Diagnóstico e Prognóstico do Movimento Espírita Capixaba proporciona informações muito úteis para que os espíritas em geral possam compreender melhor a etapa pela qual a humanidade atravessa e preparar-se adequadamente com vistas a contribuir para o necessário progresso moral.

---

13 - Revue Spirite - Journal d´Études Psychologiques, ano 11, nº 12, dezembro de 1868, p. 369-394.
14 - Revue Spirite - Journal d´Études Psychologiques, ano 11, nº 12, dezembro de 1868, p. 376.
15 - Revue Spirite - Journal d´Études Psychologiques, ano 11, nº 12, dezembro de 1868, p. 376 (tradução nossa).
16 - Revue Spirite - Journal d´Études Psychologiques, ano 11, nº 12, dezembro de 1868, p. 376.
17 - Catalogue raisonné des ouvrages pouvant servir à fonder une bibliothèque spirite. 2ª edição, Paris: Librairie

O projeto Convite ao Futuro – Diagnóstico e Prognóstico do Movimento Espírita Capixaba encontra-se dividido em três Eixos Temáticos: Gestão Doutrinária, Gestão de Pessoas e Gestão Administrativa. Para que se realizasse o diagnóstico, dirigentes e trabalhadores dos centros espíritas do estado do Espírito Santo tomaram conhecimento da metodologia e dos objetivos do projeto, responderam a questionários e participaram em mesas temáticas, nas quais se discutiram cada um dos temas propostos pela pesquisa. Os comentários e as sugestões que resultaram dessas discussões encontram-se neste documento, juntamente com a tabulação dos questionários. O prognóstico compõe-se da projeção de cenários a partir de cada um dos três Eixos Temáticos, que deverão servir como apoio à implementação de ações concretas, a fim de que os centros espíritas melhorem seus sistemas de gestão e exerçam uma influência cada vez mais positiva sobre a comunidade na qual se encontram inseridos.

Ao recordar, nesta data especial, o convite ao futuro apresentado por Allan Kardec para que o espiritismo possa cumprir seu destacado papel no processo de regeneração da humanidade, felicitamos a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo pelo projeto Convite ao Futuro – Diagnóstico e Prognóstico do Movimento Espírita Capixaba e fazemos votos de que essa exemplar iniciativa seja coroada de êxitos. Do mesmo modo que Allan Kardec, o excelso trabalhador espírita, mantenhamos a visão de futuro, sem descuidarmos das ações que devemos realizar desde o presente.

18 de abril de 2019
162 anos do lançamento de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec

---

Simoni Privato Goidanich
Escritora e expositora espírita, autora do livro O Legado de Allan Kardec; Divulgación del espiritismo - enseñanzas del ejempl de José Maria Fernandéz Colavita; co-autora de Pases a luz del espiritismo; organizdora e tradutora da trilogia Revista Espírita - Periódico de Estudios Psicológicos:colección de textos de Allan Kardec.
Diplomata brasileira, graduada em diplomacia pelo Instituto Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores, além de bacharela em Direito e Mestra em Direito Internacional pela Universidade de São Paulo.

INTRODUÇÃO

Fabiano Santos
Presidente da FEEES

As ações do Movimento Espírita Capixaba, coordenadas pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES, vêm tomando uma dimensão nacional com destaque para projetos aqui realizados, além de ter a nossa Federativa sido sede para a realização de eventos coordenados pela FEB para os espíritas brasileiros.

Sem dúvida, todo esse movimento é prova de reconhecimento da seriedade com que o trabalho vem sendo realizado pelo conjunto organizado das instâncias de gestão da FEEES, ao mesmo tempo em que enseja a cada um de seus membros perceber a própria responsabilidade pela melhoria contínua no desenvolvimento das atividades federativas.

Outro indicador qualitativo que pode ser mencionado é o da interação que os eventos federativos têm proporcionado ao seu público, motivando maior participação e ensejando a discussão em torno de temas fundamentais para o fortalecimento do movimento federativo estadual.

Com esse pano de fundo, a FEEES sentiu que precisava conhecer mais profundamente seu público – dirigentes, trabalhadores e frequentadores das Casas Espíritas – com o objetivo de construir cenários que vão ao encontro das suas expectativas e demandas, despertando e fortalecendo os laços de pertencimento; bem como inserir a todos nas grandes discussões da atualidade, fazendo valer a afirmativa do Codificador de que estamos diante de uma Doutrina que não é perecível e cujos ensinamentos, quando aplicados, poderão influenciar na transformação da ordem social.

Nasceu, assim, **o Projeto CONVITE AO FUTURO - Diagnóstico e Prognóstico do Movimento Espírita Capixaba.**

Na reunião semestral do Conselho Federativo Estadual – CFE, realizada na sede da FEEES, no dia 07/10/2017, a proposta foi apresentada e aprovada por esse fórum deliberativo, ficando estabelecidos, como marcos iniciais do projeto, os encontros de 2018 propiciados pelo ENPRECE – Encontro de Presidentes das Casas Espíritas e os ENTRAE – Encontros de Trabalhadores Espíritas.

Em sua totalidade, o Projeto CONVITE AO FUTURO buscou atingir os seguintes objetivos:

·Conhecer a estrutura do Movimento Espírita Capixaba a partir das características de seus públicos dirigentes, trabalhadores e frequentadores das Casas Espíritas –, na tentativa de entendê-los mais profundamente, construindo um retrato da realidade que permita projetar cenários que vão ao encontro de suas expectativas.

·Apresentar linhas de abordagens sobre diversos temas da atualidade, à luz da Doutrina Espírita, contribuindo para o desenvolvimento de ações sistemáticas para a gestão da FEEES e das Casas Espíritas, propiciando a todos os públicos, oportunidades de, conhecendo os desafios, empreenderem ações concretas capazes de apoiar um processo de construção de uma nova sociedade.

A metodologia para desenvolvimento do trabalho foi centrada numa visão de fundo que o norteia, composta pelos três elementos gerais do Universo – como ensinado em O Livro dos Espíritos - subdivididos em eixos temáticos: **DEUS: Gestão Doutrinária, ESPÍRITO: Gestão de Pessoas e MATÉRIA: Gestão Administrativa.**

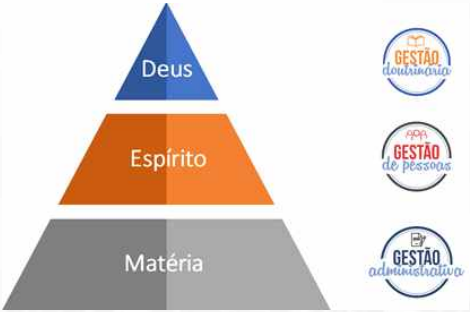


Figura 1 – Eixos Temáticos

Todo o trabalho foi realizado em dois momentos distintos e complementares. O primeiro, intitulado de Diagnóstico, compreendeu os momentos, em 2018, do ENPRECE e os encontros do ENTRAE (Norte, Sul, Centro/Vitória e Centro/Vila Velha); o outro, intitulado de Prognóstico, teve como base o que foi reunido de dados da realidade e que diz respeito a abordagens de especialistas nos eixos temáticos, para construção do documento de orientação ao Movimento Espírita Capixaba.

A governança do projeto está representada no diagrama a seguir e considera diversas instâncias de gestão e execução das atividades previstas para a realização do trabalho, salientando que houve toda uma dinâmica que permitiu a retroalimentação dos processos estabelecidos, bem como seus prazos de cumprimento:

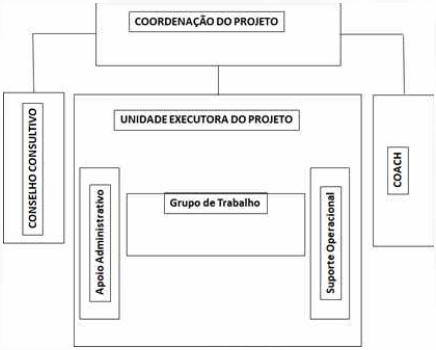


Figura 2 – Estrutura de Governança do Projeto

- **Coordenação do Projeto:** responsável pelo gerenciamento de todas as atividades inerentes ao projeto, tanto de caráter técnico, quanto de caráter administrativo, bem como pela sua concepção metodológica. É, também, a instância de interação com o grupo diretivo da FEEES e com o Movimento Espírita organizado.

- **Conselho Consultivo:** como o próprio termo expressa, é o nível auxiliar e de aconselhamento junto à Coordenação do Projeto. Seus integrantes foram escolhidos em vista da experiência que acumularam na gestão federativa do movimento espírita organizado em nosso Estado.

- **Coach:** este integrante teve a função de estimular, apoiar e despertar no grupo de trabalho o potencial para a realização do que fora especificado. Foi alguém que domina técnicas, ferramentas e possui conhecimentos de diversas disciplinas como: administração, gestão de pessoas, planejamento estratégico, metodologia de pesquisa, gestão financeira; além de reunir conhecimento doutrinário e experiência de trabalhos junto ao Movimento Espírita.

- **Grupo de Trabalho:** aqueles membros que idealizaram e realizaram todo o trabalho especificado, cumprindo os prazos estabelecidos, mobilizando os diversos recursos para obtenção dos objetivos definidos.

- **Apoio Administrativo:** este integrante do projeto foi o responsável, dentre outras, pelas atividades voltadas aos aspectos administrativos e de tecnologia do projeto, pelo gerenciamento da agenda de entrega dos formulários de pesquisa, providenciando sua tabulação, bem como promovendo os alertas junto à Coordenação do Projeto para o acionamento do Suporte Operacional, quando necessário.

- **Suporte Operacional:** os representantes dos CREs, que foram acionados quando houve dificuldade na obtenção dos dados advindos do preenchimento dos formulários pelos públicos da pesquisa, notadamente no cumprimento dos prazos estabelecidos pela Coordenação do Projeto.

O primeiro momento de execução do trabalho, intitulado Diagnóstico, foi construído a partir da aplicação da pesquisa aos públicos interessados - dirigentes, trabalhadores, frequentadores - das Casas Espíritas Adesas. Num primeiro instante, o foco foi a construção de indicadores a partir dos formulários de pesquisas preenchidos pelos Presidentes das Casas Espíritas, que nortearam a elaboração da agenda dos trabalhos no ENPRECE.

Então, no Encontro de Presidentes (ENPRECE), houve o cumprimento de uma agenda com fóruns de discussões, considerando os eixos temáticos e suas subdivisões.

Por ocasião dos Encontros de Trabalhadores - ENTRAE 2018, foram aplicados os questionários destinados à parcela de público intitulada trabalhadores e frequentadores.

Também nos encontros do ENTRAE, foram aprofundadas as discussões iniciadas no ENPRECE, tendo como pano de fundo os fóruns realizados e suas avaliações qualitativas.

O quadro de respondentes por Região, na fase de Diagnóstico, é o que se encontra representado na Figura 3, a seguir. Vale ressaltar que, para a garantia de um grau de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, a pesquisa deveria ter 381 questionários respondidos e ela alcançou 610 questionários representativos percentualmente de todas as circunscrições dos CREs.

CREs	Nº Espíritas	% Espíritas	nº questionários a responder	questionários respondidos	% de respostas
1º	929	2,54	9,68	48	7,87%
2º	606	1,66	6,32	28	4,59%
3º	8.883	24,28	92,51	107	17,54%
4º	2.873	7,85	29,91	89	14,59%
5º	4.038	11,03	42,02	48	7,87%
6º	9.192	25,12	95,71	114	18,69%
7º	3.991	10,91	41,57	53	8,69%
8º	418	1,14	4,34	17	2,79%
9º	1.437	3,93	14,97	20	3,28%
10º	278	0,76	2,90	10	1,64%
11º	2.319	6,33	24,12	30	4,92%
12º	1.629	4,45	16,95	27	4,43%
SI				19	3,11%
total	36.593	100	381	610	100,00%

Figura 3 – Distribuição Geográfica dos Questionários Respondidos

De posse da tabulação dos formulários de pesquisa – que se encontra como Anexo deste documento – a Coordenação do Projeto elencou e convidou companheiros do movimento espírita nacional, aqui chamados de especialistas, para a elaboração da fase de Prognóstico; ficando este elenco assim formado:

Temas	*Especialistas*
Abordagem de temas da atualidade à luz da Doutrina Espírita	Marco Milani
Acolhimento de novos trabalhadores	Samuel Cunha Aguiar
Auxílio específico a dependentes de drogas e álcool e pessoas com ideação suicida	Hélio Ribeiro Loureiro
Divulgação da Doutrina Espírita para o público não espírita	Ivana Raisky
Engajamento de trabalhadores	A .J. Orlando
Estudo continuado da Doutrina Espírita	Célia Maria Rey de Carvalho e Antônio César Perri de Carvalho
Família na Casa Espírita	Eredinea Cordeiro Costa
Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores	Luciana Moura
Gestão de Conflitos	Gelson Luis Roberto
Gestão Integrada na Casa Espírita	André Siqueira
Inserção da Casa Espírita na comunidade	Antônio César Perri de Carvalho
O papel da Casa Espírita como escola, oficina de trabalho e hospital	Dalva Silva Souza
Processo de Sucessão na Casa Espírita	Ivan Franzolim
Protagonismo infanto-juvenil	Álvaro Chrispino
Sustentabilidade financeira na Casa Espírita	Adelson Nascimento

Além desses companheiros, a Apresentação do documento ficou a cargo de Simoni Privato que, carinhosamente, aceitou o convite para ler todo o material e trazer sua colaboração ao documento.

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES - entende que, com este trabalho, está prestando um serviço de grande importância ao movimento espírita estadual e contribuindo para uma reflexão pontual de âmbito nacional.

Em nome da equipe de trabalho do Projeto Convite ao Futuro, expressamos os agradecimentos a todos que colaboraram em todas as fases da construção deste trabalho, ressaltando a dedicação de Ivan Franzolim que, além de se responsabilizar pela abordagem de um dos temas, atuou no projeto como Coach da equipe, compartilhando seus conhecimentos nas áreas de gestão de projeto de pesquisa e de estudioso do movimento espírita.

GESTÃO doutrinária

ABORDAGEM DE TEMAS DA ATUALIDADE À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA

Marco Milani

1) A partir dos dados coletados no diagnóstico, quais são os maiores desafios relacionados ao tema no Estado do Espírito Santo?

O maior desafio enfrentado pelos dirigentes e colaboradores sobre a abordagem de temas que atraem a atenção de parcela significativa da sociedade e, comumente, fomentam discussões acaloradas é, justamente, o olhar desapaixonado e racional que se deve ter para a respectiva análise doutrinária.

O adepto espírita é, antes de tudo, um ser reencarnado com tendências, princípios e valores particulares interagindo em um ambiente culturalmente dinâmico e convivendo com pessoas que podem apresentar diferentes opiniões e visões de mundo. O fato de se declarar espírita não faz desse indivíduo alguém moral e intelectualmente diferenciado, apenas sugere que o mesmo abrace o conjunto de ensinamentos sobre a realidade espiritual apresentados e desenvolvidos nas obras de Allan Kardec.

Conforme apontado no levantamento realizado pela FEEES, dentre os temas de interesse previamente definidos e constantes do questionário utilizado, verifica-se a preferência por temáticas ligadas aos direitos humanos e tecnológicos, como inteligência artificial e bioética. Destaca-se o fato de que o questionário apresentou questões fechadas e seria pertinente que, em nova coleta de informações, também se considerassem questões abertas a fim de se permitir ao respondente a manifestação espontânea sobre temas não previstos em questões fechadas.

Explicita-se, assim, a necessidade de que qualquer tentativa de abordagem de temas emergentes ou polêmicos seja realizada em local específico por expositores devidamente capacitados sob os aspectos técnicos e, principalmente, que

apresentem robusta fundamentação doutrinária. O maior risco de se trazer às tribunas espíritas pessoas movidas por boa vontade, mas apenas curiosas sobre temáticas que podem gerar divergências, é o viés conceitual e até ideológico que pode ser provocado. Nesse sentido, recomenda-se que tais temas sejam amplamente debatidos por diferentes pessoas em fóruns específicos.

Importante destacar, ainda, que as temáticas tradicionais também necessitam de cuidado com coerência doutrinária. Considerando que há vasta literatura espiritualista, alguns expositores têm optado, indevidamente, por priorizar autores de qualidade um tanto duvidosa em detrimento dos próprios ensinamentos dos Espíritos apresentados nas obras de Allan Kardec.

2) Comente sobre os principais públicos envolvidos ou afetados por esse tema

O público espírita formado pelos adeptos e simpatizantes não possui um perfil homogêneo, portanto apenas uma parcela está interessada em conhecer e debater determinados temas. Dessa maneira, é essencial que os dirigentes das casas espíritas identifiquem as características do público frequentador, sempre prezando pela qualidade doutrinária a ser oferecida. A demanda por palestras específicas quando realizada por segmento não expressivo dos frequentadores pode servir como sugestão de temáticas em eventos também específicos e não para palestras públicas que já possuem objetivos definidos.

3) Se nada for feito, o que pode se agravar ou ocorrer em relação a esse tema no Espírito Santo?

Há diferentes espaços para debates sobre os mais variados temas, e o cidadão, seja espírita ou não, não está impedido de participar dessas discussões nesses locais, de maneira presencial ou virtual.

Há nítida carência, no movimento espírita brasileiro, de pesquisas e exposição de temas com abordagem científica. O movimento capixaba, por sua vez, possui espaço para iniciativas nesse sentido, como o Fórum de Ciência Espírita realizado nos dois últimos anos e que proporcionaram ótimas reflexões ao público presente. Seria adequado que eventos dessa natureza continuassem, sob o risco de privar o público local de debates relevantes com convidados especialistas.

4) Como o mundo caminha e é afetado por esse tema? O que se tem discutido fora do movimento espírita, que tendências se apresentam, quais são os maiores desafios?

O desenvolvimento de temáticas científicas e que impactam as sociedades contemporâneas, de modo geral, realiza-se independentemente de sua discussão em ambientes espíritas. O desafio do movimento espírita é selecionar o que é pertinente ou não a ser discutido sob a perspectiva doutrinária que, efetivamente, contribua para o aprimoramento moral e intelectual do indivíduo e não se restrinja a questões pontuais e transitórias.

5) O que já existe no movimento espírita e que dá certo em relação a esse tema? Quais são as melhores práticas já desenvolvidas e que trazem resultados observáveis?

Além de iniciativas meritórias já mencionadas como o Fórum de Ciência e Espiritismo realizado pela FEEES, muitos adeptos deste estado participam de associações e grupos de pesquisa espírita de abrangência nacional como a Liga de Pesquisadores do Espiritismo (LIHPE) e a Associação Médico Espírita (AME). Tais grupos têm oferecido ao movimento espírita brasileiro relevantes contribuições e fomentado o desenvolvimento de temas relevantes sob a perspectiva doutrinária.

A LIHPE, por exemplo, reúne-se presencialmente uma vez por ano, sempre no mês de agosto, quando pesquisadores de diferentes regiões brasileiras e até do exterior apresentam seus trabalhos de investigação sobre a temática espírita.
A AME, com representações regionais, realiza frequentes eventos também sobre a temática científica, com convidados brasileiros e internacionais.

Certamente a FEEES pode sediar um desses encontros e colaborar para a disseminação desses tipos de evento.

6) Que outras ideias, fora do movimento espírita, podem ser aproveitadas para resolução ou melhoria de aspectos que envolvem o tema em questão?

Maior integração entre as instituições espíritas com grupos de pesquisa científicos será muito bem-vinda. A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP), por exemplo, apoia e participa ativamente das atividades da LIHPE e colabora para a divulgação dos trabalhos impressos e vídeos decorrentes dos encontros realizados.

7) Quais são as cinco medidas mais práticas, fáceis e imediatas que você sugere como forma de lidar com o tema em questão?

1) Inserir a temática científica nas palestras e eventos planejados pelas instituições espíritas, conforme as características locais e o perfil do público atendido.

2) Incentivar a formação de um departamento, ou área, nas instituições espíritas, voltado para a disseminação de pesquisas científicas sobre a temática espírita.

3) Identificar grupos especializados (como a LIHPE) e aproximar-se deles.

4) Resgatar a relevância histórica da pesquisa científica na formação do pensamento espírita e espiritualista de forma geral, disseminando o trabalho metodológico de Allan Kardec e pesquisadores destacados como Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano, Willian Crookes etc.

5) Formar grupos de estudos sobre a temática da ciência espírita

8) Quais são os autores, pesquisadores, teóricos, que mais estudam (fora do movimento espírita) o tema em questão?

Dependendo do objeto de estudo, há grupos e pesquisadores com contribuições relevantes.
Nos experimentos mediúnicos, sugiro a pesquisadora americana Julie Beischel, do Windbridge Institute for Applied Research in Human Potentia.

Sobre a reencarnação, certamente pode-se apontar o valoroso trabalho deixado por Ian Stevenson, da Universidade de Virginia (EUA) e atualmente dirigido por Jim Tucker.

Com relação a experiências fora do corpo, sugeriria conhecer as pesquisas da Associação Internacional para Estudos da Experiências de Quase Morte (IANDS).

Sobre casos de regressão a vidas passadas que comprovariam a sobrevivência e, também, a reencarnação, indicaria o trabalho pioneiro do psicólogo americano Morris Netherton, o qual embasou diferentes psicólogos brasileiros nas técnicas regressivas.

Enfim, há muitos outros temas que poderiam ser citados. É importante destacar que tais pesquisadores podem oferecer valiosas contribuições ao estudo dos fenômenos sobre a realidade espiritual e intercâmbio mediúnico, mas o Espiritismo possui elementos que poderiam ser muito úteis a eles com relação às explicações desses mesmos fenômenos.

9) Quais são os pesquisadores espíritas que mais estudam o tema em questão?

Já citados

10) Lista de referências bibliográficas importantes para quem quer entender e estudar melhor o tema.

Tema muito amplo. Recomendo levantar as referências dos trabalhos apresentados pelos pesquisadores da LIHPE e da AME.

11) Lista de conteúdos audiovisuais (vídeos, canais no Youtube, etc) para quem quer entender melhor o tema em questão.

http://www.espiritualidades.com.br/liga.htm

Marco Milani
Economista. Pós-Doutor pela Universidade de Salamanca (Espanha). Professor da UNICAMP.
Palestrante e escritor espírita. Presidente da USE - Regional de Campinas e Diretor de Doutrina da USE-SP.

O papel da Casa Espírita como escola, oficina de trabalho e hospital

Dalva Silva Souza

O centro espírita, na comunidade em que está inserido, pode exercer as funções de oficina de trabalho, hospital e escola, isso sem falar no aspecto religioso do Espiritismo, que gera, também, para a instituição, algumas características de templo.

Estamos na Terra, para aprender, desenvolver potenciais e curar nossas mazelas morais, e o Centro Espírita pode nos oferecer espaço de trabalho, educação e tratamento, sem competir com as demais instituições sociais, porque o modo espírita de ofertar essas oportunidades é diferenciado das outras instâncias de trabalho, educação e tratamento existentes na sociedade.

Conhecendo os objetivos da encarnação e a lei de causa e efeito, sabe o espírita que cada um tem o compromisso de buscar seu próprio amadurecimento, enfrentando com coragem os desafios da vida e se aplicando ao estudo e ao trabalho que lhe cabe no cenário social. O amadurecimento físico ocorrerá, não obstante toda a inconsciência que se possa apresentar na vida, porque a matéria tem suas leis, contudo nem sempre a maturidade do ponto de vista biológico significa maturidade espiritual. O amadurecimento espiritual está relacionado à evolução do ser imortal, pressupondo um desenvolvimento gradual de potenciais anímicos que fortaleçam a criatura para libertar-se das constrições da matéria, passando a cultivar os valores perenes da alma. Isso depende de um empenho pessoal e intransferível, mas queremos destacar que trabalhar nas instituições espíritas, responsabilizando-se por um setor de tarefa, é um excelente exercício de aprimoramento dos próprios potenciais, favorecendo o desenvolvimento da maturidade espiritual, além de permitir um canal de comunicação mais fácil com os abnegados mentores que objetivam a evangelização do homem.

Na pesquisa feita durante a fase do diagnóstico do Projeto Convite ao Futuro, os entrevistados, como trabalhadores espíritas, afirmaram ser a necessidade de compreender o mundo de uma perspectiva espírita o que os leva a frequentar o centro. Apresentaram, além disso, a percepção de que o motivo que determina a procura da casa espírita por parte do público não espírita, em sua maioria (66,8%), é o sofrimento e a busca de consolo. Quase 20% dos entrevistados declararam que nasceram em família espírita, o que nos deve levar a pensar em estratégias que criem maior engajamento de crianças e jovens na Casa Espírita, para potencializar sua participação ao longo da vida.

A partir dessas considerações, queremos levantar os grandes desafios para que a Casa Espírita cumpra seus diferentes papeis:

1° - estruturar palestras doutrinárias que possam gerar a motivação para que o frequentador queira aprofundar o exame dos assuntos abordados;

2° - organizar grupos de estudos que ofereçam boa base de conhecimentos e flexibilidade de horários, para que possa atender à demanda de um público diversificado. Nos grupos de estudo, deve haver liberdade para se discutirem todos os assuntos, sem marginalizar pessoas e seus interesses.

3º - implantar um bom serviço de atendimento espiritual, no qual o público possa obter a orientação básica sobre a Doutrina e o apoio necessário ao enfrentamento de conflitos e dores do cotidiano deste mundo em ebulição. O atendimento fraterno, que faz parte das atividades do atendimento espiritual, deve ter tarefeiros capacitados, para acolher, consolar, esclarecer e orientar, sem prometer curas ou soluções mágicas, mas oferecer estímulo para que o atendido perceba que só alcançará resultados positivos a partir do seu comprometimento.

4º - formar grupos mediúnicos com trabalhadores capacitados e perfeitamente integrados aos trabalhos da casa como um todo. Muitas pessoas buscam o socorro da casa espírita porque estão às voltas com desequilíbrios provenientes de faculdades mediúnicas deseducadas, ou por obsessões de diferentes matizes. O grupo mediúnico não pode ser um espaço fechado que gere a percepção de que os médiuns são seres especiais que não se misturam.

5º - melhorar a comunicação da casa espírita, tanto entre os membros das suas equipes de trabalho, quanto com o público exterior. É tradicional, no movimento espírita, a organização de murais e a elaboração de boletins informativos, mas é preciso dinamizar as ações, principalmente pela exploração dos meios mais modernos de comunicação. Esse é também um grande desafio, uma vez que as equipes de trabalhadores, geralmente, se compõem de pessoas de faixa etária mais avançada, não apresentando muita intimidade com os recursos das mídias modernas.

Percebe-se, pois, que, para que todos os desafios sejam enfrentados, será necessário transformar os frequentadores em trabalhadores da instituição, buscando a elaboração de estratégias que possam gerar na mente das pessoas o comprometimento com a casa e com a causa.

Públicos envolvidos ou afetados por esse tema

Segundo as informações que podemos colher em O Livro dos Espíritos (766 a 768), o homem foi feito para viver em sociedade e, para isso, Deus lhe concedeu os atributos necessários à vida de relação. É plano divino que as criaturas concorram para o progresso da coletividade em que se inserem, ajudando-se mutuamente. Uma instituição espírita representa um núcleo com possibilidades amplas de apoio ao indivíduo, para que possa ter uma vida mais plena e responsável. Podemos representar metaforicamente a divulgação da Doutrina Espírita como o acender de um portentoso farol numa tormentosa e escura noite. Quando se acende o farol, ele iluminará em torno e atrairá aqueles que se sentem necessitados de orientação, por isso organizar um bom trabalho de recepção na Casa Espírita é importante.

Observa-se, contudo, que nem sempre o público que frequenta a Casa Espírita mora no seu entorno e acreditamos que é importante que o público do bairro conheça a instituição e possa usufruir dos serviços que ela oferece. Para atrair esse público, deverá a equipe de tarefeiros pensar em estratégias que possam gerar a aproximação da população, como a organização de feiras de artesanato, livros; implantação de um bazar de pechincha; apresentações artísticas e outras manifestações culturais. Criar, no espaço da instituição, ações de interesse da população do bairro, como momentos de orientação social, cursos de capacitação, grupos de AA ou NA e outras atividades que visem a conscientização do indivíduo e o seu aprimoramento. Disponibilizar as palestras da Casa no Youtube para melhor divulgação da Doutrina. Investir em temas da atualidade para atrair o público externo.

Questões e problemas das Casas Espíritas no ES para cumprimento do seus papeis

No livro "Os Mensageiros", André Luiz faz a descrição de uma instituição espírita, compondo um texto que nos permite reflexões importantes. Primeiro, ele descreve a casa da maneira como a descreveria um encarnado. Fala da singeleza do bairro e da construção; menciona os móveis simples, os velhos quadros a óleo na parede alva, a velha máquina de costura num canto, o relógio também antigo, a mesa tosca de grandes proporções e os bancos rústicos; refere-se à condição humilde de seus frequentadores. Depois, altera a perspectiva, focalizando a mesma instituição vista do mundo espiritual. Descreve, então, a impressão de conforto que o ambiente transmite, a iluminação por clarões espirituais, o sistema vibratório de segurança. Cada canto se apresenta iluminado por confortadoras luzes, claridade espiritual de maravilhoso efeito. Estão presentes ali muitos Espíritos esclarecidos e generosos. Essa descrição nos traz à mente muitas indagações, mas ressalta-se a questão: o que faz tão grande diferença entre o ambiente físico e o espiritual?

Esclarece o autor do texto que o casal que deu origem àquela instituição, Isidoro e Isabel, partira de Nosso Lar anos antes com o objetivo de fundá-la. Encontraram-se no plano terreno, casaram-se e realizaram o plano traçado. Isidoro partiu mais cedo de volta ao plano espiritual, de onde continuava assessorando a família, e Isabel permaneceu no plano físico com os quatro filhos, dando continuidade ao trabalho iniciado com firmeza e fé. A operosidade do casal e a perseverança de Isabel nos parecem ser os ingredientes para fazer a diferença mencionada.

Nos questionários da pesquisa feita na fase do diagnóstico do Projeto Convite ao Futuro, apurou-se que há os seguintes problemas, cujo enfrentamento é necessário, para que se efetive o cumprimento das diversas funções da Casa Espírita: capacitação dos tarefeiros; ampliação do número de trabalhadores e comprometimento dos responsáveis pelas atividades, a fim de garantir seu contínuo aprimoramento. Apresentaram-se, também, duas boas sugestões:

1ª - Realizar mais seminários sobre o papel da Casa Espírita, reunindo todos os trabalhadores e realizar mais atividades de integração dos trabalhadores, especialmente os que trabalham em áreas diferentes. Isso, certamente, fortalecerá a instituição e a ajudará a cumprir melhor o seu papel.

2ª - Desenvolver um trabalho especial de ajuda aos trabalhadores da casa, cuidar deles antes de cuidar de quem vem de fora. Criar momentos de irradiação pelos trabalhadores e suas famílias.

Se nada for feito nesse sentido, a experiência mostra que, apesar do empenho dos trabalhadores, surgirão dificuldades no caminho, afetando a harmonia do conjunto. Há muitos históricos de instituições cujas equipes se desentenderam e se dividiram, ocasionando continuados conflitos e reduzindo a produtividade do trabalho, algumas tornando-se inviáveis com o tempo, por falta de recursos humanos, para dar continuidade às tarefas.

1 - Instituição situada no plano espiritual. Verdadeira cidade que congrega os Espíritos nos intervalos de suas encarnações. Para maiores informações, leia "Nosso Lar" de autoria de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

O que já existe no movimento espírita e que dá certo em relação a esse tema? Quais são as melhores práticas já desenvolvidas e que trazem resultados observáveis?

Allan Kardec, estudando os fluidos, explica que há uma vinculação entre eles e o pensamento. Vivemos imersos no fluido cósmico universal como os peixes se acham imersos na água. O fluido é o veículo dos pensamentos, que, por sua vez, atuam sobre esse fluido, dando-lhe qualidades boas ou más. A ambiência energética em que estamos imersos exerce efeito sobre o perispírito, por ser esse organismo de natureza idêntica à dos fluidos espirituais. Nos meios em que superabundam os maus Espíritos, há uma impregnação de fluidos pesados que podem ser assimilados pelos encarnados, resultando em efeitos mais ou menos acentuados, de acordo com a afinidade que esses indivíduos possam revelar com as emanações do ambiente. Afirma Allan Kardec que uma assembleia é como um foco de irradiação de pensamentos diversos, comparável a uma orquestra, que pode ou não produzir boa música, dependendo da qualidade dos seus diversos instrumentos e da habilidade dos músicos. Assim também, os pensamentos harmoniosos emitidos pelos bons Espíritos transmitem boa impressão, enquanto que os pensamentos em desequilíbrio provocam sensação penosa. Há incompatibilidade entre bons e maus fluidos. Assim como um bom músico não permaneceria numa orquestra desafinada, os bons Espíritos não se ligam a grupos, cujos pensamentos revelem desequilíbrio e más intenções.

Quando criamos uma equipe de trabalho e construímos uma Casa Espírita, a ambiência física terá a aparência que os recursos financeiros puderem edificar, mas, antes mesmo de concretizarmos no plano físico o projeto, nós o alimentamos com os nossos pensamentos, atraindo influências invisíveis que poderão favorecer as realizações pretendidas ou criar obstáculos a elas, dependendo de como interagimos uns com os outros, se trabalhamos por superar as sugestões do orgulho e do personalismo, ou se permitimos que esses ingredientes psicológicos se tornem presentes com todos os conflitos que geram. A ambiência espiritual, portanto, é construída primeiramente e dependerá das qualidades dos idealizadores da instituição. Uma vez erigido o prédio, onde as atividades se desenvolverão, precisaremos envidar esforços, para que a ambiência espiritual se torne cada vez mais propícia à influência dos Espíritos Superiores. Para isso, deveremos estar vigilantes quanto a pensamentos, palavras e atos.

Os pensamentos salutares e construtivos, que se harmonizem na comunhão do mesmo ideal, são o ingrediente mais importante. A equipe de trabalho precisa encontrar, pelo caminho do diálogo fraterno, essa possibilidade de entendimento. Parece simples quando dito assim, mas torna-se uma conquista extremamente complexa na prática cotidiana, devido ao nível evolutivo em que ainda nos encontramos. O que temos a fazer é, individualmente, lutar para superar nosso egoísmo, nosso apego excessivo à persona e, no grupo, exercitar a humildade, praticar as regras do bem proceder, respeitando e acatando as opiniões divergentes, para trabalhar com elas no plano das ideias, buscando argumentação persuasiva e esclarecedora bem fundamentada na filosofia espírita. Com essa atitude, poderemos convencer os demais companheiros e atraí-los à participação harmoniosa. O estudo da Doutrina é, pois, o caminho que pode nos dar todos os recursos para obter a homogeneidade dos pensamentos.

Quando mencionamos o diálogo, entramos no campo da palavra e vale a pena trazer aqui alguns pensamentos expressos por Cornélio a respeito do assunto:

2 - Instrutor de André Luiz nos episódios narrados no livro "Obreiros da Vida Eterna".

> "Nas mais respeitáveis instituições do mundo carnal, a metade do tempo é despendida inutilmente, através de conversações ociosas e inoportunas."
>
> "Toda conversação prepara acontecimentos de conformidade com sua natureza."
>
> "A ausência de qualquer palavra menos digna e a presença de fatores verbais edificantes facilitam a elaboração de forças sutis, nas quais os orientadores divinos encontram acessórios para se adaptarem, de algum modo às nossas necessidades na edificação comum."

A primeira afirmativa alerta-nos quanto à necessidade de aproveitarmos bem o tempo de trabalho, não permitindo que aconteça, na instituição espírita, o que ocorre em outras instituições do mundo. Toda vez que nos dispusermos a entabular conversação na casa espírita, precisaremos considerar se o assunto é importante, se está compatível com o ambiente e, principalmente, devemos nos perguntar o que estamos objetivando com a conversa. Se a conversação prepara acontecimentos, de acordo com sua natureza, é preciso que tenhamos muito cuidado com o que estamos falando. O ditado popular de que "palavras, o vento leva" não está muito correto, se considerarmos a realidade maior em que nos inserimos. Precisaremos, portanto, eliminar das conversas dentro da instituição espírita as palavras menos dignas e colocar os fatores verbais edificantes. É fácil estabelecermos a distinção entre uma coisa e outra, é só nos perguntarmos quais as emoções, os sentimentos que provocarão as palavras que planejamos dizer. Precisamos utilizar este importante recurso da comunicação humana, com critério, para propiciar o entendimento, a elevação espiritual, a disseminação da esperança e da harmonia. Estaremos, desta forma, permitindo aos mentores da instituição a realização de um trabalho adequado às nossas próprias necessidades espirituais.

Se cuidarmos dos pensamentos e das palavras, nossos atos acompanharão o processo renovador que estaremos implementando, e a fraternidade legítima instalada na equipe de trabalho realizará a caracterização do grupo como verdadeiramente cristão. Parece-nos fundamental que nossa casa espírita seja o espaço de vivência e exercício do amor fraterno, para que a divulgação da Doutrina Espírita se faça na prática a concretização do ideal que abraçamos. Que consigamos realizar no movimento espírita a proposição do Cristo: "Meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem."

Aqui no estado, a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – Feees – criou uma dinâmica que tem apresentado bons resultados: a consolidação dos Encontros de Trabalhadores Espíritas - ENTRAE, evento que é realizado em quatro edições anuais, reunindo trabalhadores de todas as regiões do estado com deslocamento da equipe/Feees para o interior, a fim de trocar experiências e fortalecer as ações de unificação, e a criação do Encontro de Presidentes de Casas Espíritas - ENPRECE, que oferece a oportunidade de aprimoramento dos processos de gestão e formação de lideranças. Mais recentemente, a Caravana Amelie Boudet e o Projeto Integra vieram ampliar as ações no interior e gerar maior aproximação

entre os trabalhadores das Áreas Estratégicas do Movimento Espírita. A atualização dos estatutos da Feees com a criação dos Conselhos Regionais Espíritas - CRE - também se tem revelado uma experiência exitosa. Aqui no estado, há 12 CREs, reunindo representantes das Casas Espíritas que são adesas ao movimento de unificação.

Uma importante sugestão, apresentada na fase de Diagnóstico do Projeto Convite ao Futuro, é que a Casa Espírita implemente uma rotina interna de planejamento e avaliação, investindo no registro das atividades para gerar a memória da Instituição. Essas reuniões teriam como ponto de partida uma análise das orientações e programas disponibilizados pelos órgãos federativos e de unificação do Movimento Espírita. As reuniões da Diretoria da Casa seriam complementadas por reuniões a serem realizadas com os tarefeiros das diferentes Áreas Estratégicas da instituição. Na Feees, estão estruturadas as seguintes Áreas: Estudo, Orientação Mediúnica, Atendimento Espiritual, Infância e Juventude, Assistência e Promoção Social, Família, Comunicação Social e Artes.

Os diretores e trabalhadores da Casa Espírita podem ter o suporte da experiência dos Diretores da Feees e devem manter contato com companheiros que realizam tarefas semelhantes em outras Casas Espíritas, nas reuniões realizadas anualmente pelos órgãos de unificação: ENTRAE e ENPRECE promovidos pela Feees; reuniões e eventos dos CREs. A preparação dos encontros promovidos pela Feees ocorre com a contribuição de representantes dos Conselhos Regionais Espíritas - CREs, nas reuniões do Conselho Federativo Estadual - CFE. Realizamos, anualmente, reuniões do CFE - em fevereiro e, no segundo semestre do ano, em setembro ou outubro. O CFE se compõe dos representantes dos 12 CREs e dos membros da Diretoria da Feees.

A partir do ano 2000, a Feees ativou sua participação na esfera nacional, tendo sido representada anualmente nas reuniões do Conselho Federativo Nacional - CFN - e da Comissão Regional Centro - CRC - e tem colaborado na discussão sobre o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro e na produção dos documentos orientadores da ação espírita no país. Nas reuniões das Comissões Regionais, representantes dos estados que compõem a região dialogam, trocam informações e experiências em torno do seu objetivo principal que é o aprimoramento doutrinário, assistencial e administrativo dos Centros Espíritas.

A Federação Espírita Brasileira disponibiliza o manual "Orientação ao Centro Espírita", aprovado em novembro de 2006 pelo CFN, que contém sugestões e subsídios para as atividades dos Centros Espíritas. São textos elaborados com o objetivo de orientar e colaborar com as instituições, para que bem realizem seus propósitos de divulgação e prática da Doutrina Espírita. Disponibiliza também o manual "Orientação aos Órgãos de Unificação", aprovado pelo CFN em 2009, que oferece fundamentação para as ações federativas, contendo subsídios para os processos de capacitação de dirigentes e trabalhadores para as atividades dos Órgãos Federativos e de Unificação do Movimento Espírita.

O Movimento Espírita Brasileiro se organiza, pois, de forma colegiada, atendendo ao que foi proposto por Allan Kardec, no Projeto 1868 (Obras Póstumas):

3 - Mais informações podem ser encontradas na revista A Senda de jul/ago 2018, disponível no site da Feees.

> "Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã."

Num país de proporções continentais como o Brasil, seria muito difícil que todas as pessoas envolvidas nas atividades da Casa Espírita pudessem se reunir com seus pares, por isso a ideia de representação oferece a solução ideal. Os representantes das Casas Espíritas definem os representantes dos Conselhos Regionais, que participam no âmbito estadual das discussões e decisões. Os representantes estaduais participam das instâncias nacionais e, assim, a integração se torna factível, para a composição da grande família espírita, conforme proposição do Codificador.

As práticas de unificação que estão em curso no Movimento Espírita Brasileiro têm revelado a sua eficiência, porquanto as Casas Espíritas que se fazem representar nas instâncias de unificação mantêm o fluxo de energia e renovação, garantindo o aprimoramento das atividades que realizam.

Como o mundo caminha e é afetado por esse tema?

O mundo em que vivemos nos apresenta situações muito difíceis, mas, se olharmos as coisas sob a ótica do Espiritismo, teremos motivos para vencer o pessimismo que prevalece atualmente e concluiremos que o desespero e a desesperança são atitudes injustificadas. Segundo os Espíritos, são inúmeros os mundos habitados no Universo e podemos distribuí-los nas seguintes classificações: primitivos, de expiação e provas, de regeneração, felizes, celestes ou divinos. A Terra pertence à categoria dos mundos de expiação e provas, mas deverá, em breve, passar para a classe dos mundos de regeneração. O Espiritismo é uma revelação dos tempos modernos que está na Terra para apoiar o advento dessa era nova. Allan Kardec afirmou: "(...) o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem."

Hoje em dia, fala-se muito sobre o Espiritismo, cujas ideias estão nas novelas e filmes de grande agrado popular, mas poucos conhecem efetivamente a Doutrina Espírita. Muitos atribuem conexões com magia negra ou crendices populares, outros entendem que podem encontrar, no atendimento espírita, panaceias mágicas para seus problemas. Durante algum tempo, os adeptos das religiões cristãs tradicionais viram, no movimento espírita, o grande inimigo a vencer, proclamaram que seus adeptos teriam parte com o demônio e classificaram a leitura de obras espíritas como pecado. Aos poucos, esse cenário vai cedendo lugar a um entendimento mais adequado da questão. Um grande desafio, portanto, é tornar o Espiritismo mais conhecido, para agregar trabalhadores em número suficiente ao desenvolvimento das ações de renovação social que estão previstas, já que a elaboração do movimento é trabalho do homem.

Jesus veio para trazer a boa nova aos homens, inaugurando um tempo de maior consciência e amadurecimento para a humanidade, mas a compreensão plena do que ele ensinou ficou adiada para quando fosse possível o advento do Consolador que ele prometeu, porque sabia das dificuldades que teríamos para assimilar adequadamente ensinos tão abstratos. Allan Kardec, analisando os fatos que se desenrolaram e o que caberia ao Espiritismo empreender, propôs os seguintes períodos do Espiritismo: da curiosidade, filosófico, da luta, religioso, intermediário, da renovação social. Passados mais de 160 anos do advento do Espiritismo, que é o Consolador prometido pelo Cristo, tentemos identificar esses períodos:

1º período - da curiosidade - das mesas girantes ao advento de O Livro dos Espíritos;

2º período - filosófico - marcado pela publicação de O Livro dos Espíritos e demais obras do pentateuco kardequiano até o início das perseguições movidas por acadêmicos e religiosos;

3º período - da luta - se desenvolveu até o final do século XIX e foi marcado por calúnias e processos judiciais;

4º período - religioso - quando a mensagem espírita, alcançando o coração dos brasileiros, aqui se implanta, gerando o início da montagem da grande rede de instituições espíritas.

5º período - intermediário - o aspecto religioso se mantém presente, mas os aspectos filosófico e científico são mais focalizados, com a criação das instituições especializadas e desenvolvimento das ações de unificação, a partir da criação do Conselho Federativo Nacional sob a coordenação da FEB - é o período que está em curso;

6º período - da renovação social - quando as ideias espíritas irão influir na constituição de organizações sociais renovadoras e também nas políticas públicas, a fim de que a sociedade seja capaz de oferecer suporte aos encarnados para superarem o atrativo da matéria e realizarem seu caminho de aprimoramento espiritual.

É preciso entender que esses períodos não são estanques e, ainda hoje, há pessoas que estão na fase da curiosidade, mas que ainda não conseguiram entender e assimilar o propósito de ter Jesus enviado o Consolador à Terra.

> "À medida que a curiosidade cede lugar à indagação, o que sucede? Surgem as perguntas aqui já citadas, sobre nossa origem e destinação. O período filosófico inicia-se em sua vida. E, encontrando respostas para todas as indagações, a vida para o perquiridor torna-se de um caráter completamente outro, já que uma fé no futuro começa a se exteriorizar, principiando um estado de consolação ante as vicissitudes existenciais. Em consequência, a luta se instala por desejar o "homem velho" permanecer, em detrimento do "homem novo" que chega."[6]

4 - O Livro dos Médiuns, cap. XXIX, item 334
5 - A Gênese. Cap.I, item 13
6 - Da Curiosidade à Renovação Social - Cap. 4.

Naturalmente, se o indivíduo persiste, vai desenvolver a fé baseada na razão e, então, estabelecerá uma religiosidade natural em sua vida, para tornar-se um agente da transformação social, iniciando sua reforma moral, que introduzirá mudanças profundas no seu grupo familiar e gerará ondas renovadoras para a sociedade em que se insere. Então, sua participação na Casa Espírita não mais será de simples frequentador, mas do trabalhador consciente e responsável, com visão que transcende os limites da Casa Espírita, para estender, em amplitude, sua participação na causa do Cristo pelos esclarecimentos espíritas.

Ideias que podem ser aproveitadas para resolução ou melhoria de aspectos que envolvem o tema em questão

As instituições espíritas são bem vistas na sociedade, porque existe uma percepção de que há honestidade na gestão dos recursos que chegam ao Centro Espírita, mas observa-se também que existe, ainda, no movimento espírita uma ênfase muito grande nas ações de assistência social, que recebem mais investimentos que as atividades de divulgação, por exemplo. Outra questão problemática é o dinheiro, não há abertura para se falar sobre o assunto, nem facilidade para se obterem os recursos necessários ao desenvolvimento das ações, que são, predominantemente, fruto do trabalho voluntário, o que, muitas vezes, compromete sua qualidade.

Jáder Sampaio analisa que:

"Há questões como a falta de consciência da imagem da instituição no ambiente social, o pouco conhecimento sobre os recursos diretos e indiretos que se pode obter pela Utilidade Pública, o despreparo para se obter recursos financeiros em órgãos de fomento cultural e assistencial e o amadorismo para lidar com empresas. Outra dificuldade reside na articulação das organizações de forma geral, seja dentro do movimento espírita ou com outras organizações semelhantes (associações de creches, etc.). As organizações espíritas proporcionam espaços ricos de afetividade e de possibilidades de realização pessoal, o que atrai muita gente, mas ainda temos dificuldades de relacionamento. As lideranças espíritas são carismáticas, o que é bom por um lado, mas ruim por outro: os espíritas depositam em seus líderes o peso das soluções e conversam pouco e mal para obter soluções dos problemas, realizar mudanças, tomar decisões, etc."[7]

7 - Da Curiosidade à Renovação Social - Cap. 4.

Observa-se, contudo, que o movimento espírita tem passado por um processo de renovação e vem desenvolvendo uma organização mais adequada ao momento atual. Aqui no Espírito Santo, nos últimos dez anos, houve um crescimento perceptível de público nas casas espíritas e um aprimoramento das ações que essas instituições desenvolvem. A divulgação das ideias espíritas pela mídia e também o advento da internet, facilitando a divulgação por meios mais acessíveis, têm contribuído para isso. Quanto ao aprimoramento das atividades, analisa Ivan Rene Franzolin que:

"A concepção agora mais ampliada do termo qualidade, faz com que as pessoas mais esclarecidas se organizem na busca de níveis sempre mais elevados de qualidade para o próximo, mesmo por que, ninguém pode atingir a qualidade total, desconsiderando a situação daqueles que formam o seu meio-ambiente."[8]

Observa o conhecido escritor que há um movimento que nasce da necessidade de ajudar a si, ajudando o próximo, o que também tem feito engrossar as fileiras nas tarefas árduas da assistência social e espiritual das casas espíritas. Outro fator que esse autor destaca é a situação do país, que apresenta tantas dificuldades sociais e políticas, que motiva o cidadão a desejar fazer a sua parte para melhorar esse quadro.

Disseram os Espíritos reveladores, que, no isolamento, o homem se embrutece e debilita, porque nenhum homem possui todas as faculdades, é preciso o contato dos outros homens, pois, pela união social, eles se completam uns pelos outros, assegurando seu progresso e bem-estar. Devemos, pois, viver em sociedade e alcançar um bom nível de inter-relacionamento com nossos contemporâneos, a fim de progredirmos por nossa vez e auxiliarmos o progresso social.

Pensando nos papeis que a Casa Espírita desenvolve, podemos apontar alguns fatores externos que podem contribuir para o desenvolvimento dos trabalhos espíritas: a consolidação do entendimento sobre as instituições do Terceiro Setor e as normas para organização e estabelecimento de parcerias; as discussões sobre novos métodos de ensino/aprendizagem que podem dinamizar as ações de evangelização infanto-juvenil;[10] as propostas a respeito de responsabilidade social; o incentivo à participação nos Conselhos de Políticas Públicas;[11] os estudos sobre o magnetismo, com pesquisas que demonstram a eficácia dos passes e das preces na saúde.[12]

Como espíritas, somos chamados a contribuir para a construção de uma nova sociedade. Aceitar ou não o chamamento depende exclusivamente de nós, da consciência que tenhamos do momento que estamos vivendo e da importância da nossa contribuição, como também da quantidade de energia que estejamos dispostos a investir no trabalho necessário.

---

8 - Doutrina e Movimento - Ivan Franzolin
9 - O que é responsabilidade social - Shidarta Rosa
10 - Os Caminhos da Liberdade, cap. Em Busca de Novos Modelos.
11 - Encontra-se à disposição para download no site da Feees o documento "Conselho de Direitos": www.feees.org.br .
12 - Magnetismo Curador - o Passe.

> "Toda sociedade tem regras e princípios que permeiam suas atividades. Se essas regras e princípios se apoiarem no respeito às leis divinas, a sociedade tenderá a corresponder aos anseios naturais do homem, resultando em uma estrutura que propiciará o crescimento de todos. Caso contrário, ao desrespeitar as leis naturais, as instituições sociais passam a reprimir o homem, criam privilégios e exceções, geram a violência e inibem o verdadeiro progresso."[13]

Se houver, efetivamente, uma disposição para se construir uma nova sociedade, deveremos buscar o conhecimento das leis naturais e refletir sobre a sociedade em que estamos inseridos, para deduzir que ação precisaremos empreender. A instituição espírita tem a possibilidade de criar um ambiente propício ao trabalho de iluminação do ser humano, mas não fará isso se seus trabalhadores se mantiverem aferrados a hábitos e pensamentos limitadores.

Estamos no início do 3º Milênio e grande progresso tecnológico marca a vida humana, mas moralmente não avançamos como seria desejável, o egoísmo ainda prevalece no plano social, mantendo a maioria em uma acomodação que inviabiliza muitos esforços produtivos já iniciados.

Analisando o Centro Espírita, César Braga Said faz um levantamento de tendências e tendenciosidades que pode interessar bastante neste momento.[14]

Inicialmente, estabelece ele o significado dos dois vocábulos, mostrando que a palavra tendências pode ser entendida como inclinação, vocação, propensão, queda, pendor, e tendenciosidades tem um sentido negativo, vinculado a uma intenção dissimulada de beneficiar alguém. Em seguida, alerta quanto ao perigo de cairmos em generalizações e reducionismos que seriam indesejáveis, pois o Movimento Espírita apresenta grande diversidade em nosso país, mas estabelece alguns pontos positivos e negativos como contribuição que pode ser aprimorada pelas nossas observações do contexto em que vivemos.

Como tendências, aponta ele:

1ª - Melhor qualificação dos colaboradores;
2ª - Melhor adequação do ambiente físico para receber os frequentadores;
3ª - Reformulação de estatutos antigos;
4ª - Aparelhamento gradativo do Centro com recursos tecnológicos;
5ª - Melhor divulgação de eventos por diferentes mídias;
6ª - Revezamento de sócios-trabalhadores nas funções de diretoria;
7ª - Maior aproximação com os outros Centros Espíritas;
8ª - Criação de uma cultura de avaliação de atividades;
9ª - Elaboração de um planejamento cooperativo entre todas as Áreas;
10ª - Abertura da Casa no maior número possível de horas;

---

13 - Os Caminhos da Liberdade. Cap. O Mundo em que Vivemos
14 - Centro Espírita: Tendências e Tendenciosidades. Cap. 5

11ª - Cessão de sala, quando possível, para atividades de interesse da sociedade;
12ª - Adesão a órgãos de unificação;
13ª - Diversificação de metodologias de estudo;
14ª - Atendimento diferenciado às necessidades heterogêneas dos assistidos;
15ª - Adequação do espaço destinado ao trabalho de evangelização infanto-juvenil;
16ª - Adequação da proposta contida nos livros de Joanna de Ângelis (série psicológica) às atividades promovidas;
17ª - Crescimento quantitativo e qualitativo das produções artísticas.

Como tendenciosidades:
1ª - Exigir dos colaboradores qualificação em curso superior;
2ª - Criar departamento de transcomunicação:
3ª - Abolir gradativamente as reuniões mediúnicas;
4ª - Inverter prioridades, privilegiando certas atividades sociais, como, por exemplo, atendimento à população de rua;
5ª - Acreditar que a simples presença de recursos tecnológicos colocará o Centro na vanguarda do Movimento Espírita;
6ª - Esvaziar a autoridade da diretoria;
7ª - Estar sempre mudando tudo;
8ª - Incluir terapias alternativas no atendimento espiritual;
9ª - Conferir certificados aos participantes de cursos;
10ª - Deixar para os Espíritos a tarefa de planejar as atividades do Centro;
11ª - Realizar festivais de MPB;
12ª - Permitir nas atividades de passe que as pessoas escolham o médium;
13ª - Isolar-se, sem integrar-se aos outros Centros;
14ª - Preservar metodologias que privilegiam a passividade;
15ª - Acreditar que o sucesso do trabalho de assistência e promoção social está na quantidade de coisas distribuídas ao maior número possível de pessoas;
16ª - Continuar esperando que a desencarnação de companheiros resolva questões;
17ª - Preocupar-se mais em alertar sobre livros apócrifos, ao invés de melhorar a propaganda dos livros espíritas;
18ª - Burocratizar a caridade.

Podemos usar essas duas listas, para fazer uma análise do Centro Espírita em que trabalhamos, buscando avaliar como estamos no contexto atual. O Centro Espírita não é uma empresa, é uma associação de pessoas idealistas, que estão motivadas ao trabalho voluntário em prol da divulgação da Doutrina Espírita, mas não dá para ignorar que há desafios para gerir a instituição, há responsabilidades fiscais, legais e sociais a atender. Como fazer essa gestão, sem descaracterizar a instituição, sem transformá-la num espaço frio e sem vida, principalmente, sem a dinâmica da caridade que é a bandeira mesma do Movimento Espírita.

O que esses especialistas nos mostram são ideias colhidas no contexto das ciências da atualidade aplicadas ao estudo do Movimento Espírita. Devemos aproveitá-las, porque, quanto a isso, temos o incentivo do próprio Codificador para caminhar em sintonia com os avanços da época em que vivemos:

> "Entendendo com todos os ramos da economia social, aos quais dá o apoio das suas próprias descobertas, (o Espiritismo) assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, desde que hajam assumido o estado de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia, sem o que ele se suicidaria."

Cinco medidas práticas, fáceis e imediatas para lidar com o tema em questão

Temos a convicção de que o Espiritismo objetiva a transformação da sociedade e que, para isso, as casas espíritas precisarão cumprir bem o seu papel. Essa transformação, contudo, não se fará por mudanças de superfície, será preciso ver mais longe e mais fundo, buscando as causas dos efeitos visíveis que dificultam a vida social. Herculano Pires, judiciosamente, afirmou: "Se queremos mudar a Sociedade, não adianta modificar sua estrutura feita pelos homens, mas modificar os homens que modificam as estruturas sociais."[16]

A primeira medida prática será, pois, promover o conhecimento da Doutrina Espírita, como primeiro passo para uma mudança na educação do ser humano. A formação de gerações espíritas para o futuro deve ser um importante foco do trabalho das instituições espíritas. Todo aquele que se abeira do Espiritismo, se é efetivamente colocado em contato com a força da Doutrina, terá condição de tornar-se uma pessoa com posições independentes e refletidas, capaz de pensar por si própria, não aceitando como verdadeiro o estabelecido por outrem, mas acatando o que passe pelo seu exame livre e fundamentado. Estamos certos de que, quando os homens atingirem sua maioridade pela capacidade de pensar autonomamente, sem se deixarem manipular e dominar, fundarão uma sociedade esclarecida. Essa primeira medida envolve a necessidade de capacitação de expositores, evangelizadores e monitores de estudos.

Em segundo lugar, destacamos a questão administrativa. As tarefas da casa espírita podem ser bem administrada, na medida em que os trabalhadores envolvidos nas ações tenham clareza a respeito dos fins e dos meios. Isso envolve planejamento, para que os diversos compromissos doutrinários, legais e jurídicos sejam atendidos com pontualidade e eficácia. Uma coisa importante é estar conectado ao que acontece no entorno e avaliar continuamente se as tarefas que

15 - A Gênese, cap. I, 55
16 - Curso Dinâmico de Espiritismo: o grande desconhecido. Cap. XVII.

mobilizam o esforço da equipe estão atingindo os objetivos visados. Os membros de uma equipe devem ter conhecimento da história da casa espírita e dos fatores que levaram à criação e à manutenção das atividades a que se dedicam. Os dirigentes da instituição precisam ampliar conhecimentos sobre a dinâmica do trabalho em grupo, trabalhar para atrair novos voluntários e ter preparo para lidar com os conflitos que surgem nas equipes de trabalho. A casa espírita pode contar, nesse desafio, com o apoio dos órgãos de unificação.

Em terceiro lugar, apontaríamos a possibilidade de promoção de cursos que ensinem a fazer projetos e informem sobre as normas para o estabelecimento de parcerias e captação de recursos. Os eventos federativos de unificação poderão ser espaços, para troca de experiências sobre iniciativas bem e mal sucedidas, para aprimoramento desse ângulo das atividades.

Em quarto lugar, destaca-se a necessidade de formação de líderes. Uma equipe de trabalhadores precisa pensar na continuidade das ações. O líder espírita deverá ter consciência do seu papel na realidade transitória da vida material, criando a motivação para sua própria reforma moral. Por outro lado, deve entender que a coordenação das tarefas deverá ser feita de modo democrático, superando o personalismo e o autoritarismo muito presentes ainda nas instituições do mundo. O pensamento dogmático e o comportamento autoritário dificultam o estabelecimento de uma comunicação produtiva entre os membros da diretoria da casa, impedindo a criação de uma atitude nova que possa extrapolar as paredes da instituição e irradiar-se para a comunidade em que se insere.

Por último, há que se pensar na questão dos recursos financeiros e na forma como lidamos com isso no Movimento Espírita. O incentivo ao voluntariado é importante, mas há ações que poderiam ser implementadas com grande repercussão positiva na comunidade e que demandariam uma regularidade que nem sempre estará garantida pelo esforço dos voluntários.

Autores, pesquisadores e teóricos, que têm oferecido importantes contribuições para a elaboração de novas ideias sobre o tema

Dentre os papeis que a Casa Espírita pode exercer, estamos destacando três: oficina de trabalho, escola e hospital. O Espiritismo é, sem dúvida, recurso divino para auxiliar os homens a efetuar as transformações necessárias neste momento da transição planetária. Queremos, contudo, chamar a atenção para o fato de que as ideias renovadoras vêm das fontes divinas, são como a chuva benéfica em todos os territórios. Essas ideias não ficariam restritas ao meio espírita, por isso é forçoso notar que, ao longo do tempo, pensadores de todas as crenças, ou mesmo aqueles sem qualquer vínculo com a religiosidade, têm intuído esse movimento renovador e oferecido contribuições para renovar pensamentos e paradigmas. Alinhamos aqui alguns autores e suas obras, colocando entre parênteses a indicação da editora.

No que se refere à percepção das transformações sociais: Ítalo Calvino – Seis propostas para o próximo milênio (Companhia das Letras); José Ângelo Gaiarsa – A família de que se fala e a família de que se sofre (Ágora); Michel Quoist –

Construir o homem o mundo (Editora Livraria Duas Cidades); Riolando Azzi - A cristandade colonial: mito e ideologia (Vozes); Will Durant - As Ideias e Mentes mais Brilhantes de Todos os Tempos (Arx); Roberto Freire e Fausto Brito - Utopia e Paixão (Rocco); Alvin Toffler - A Terceira Onda (Record); Moacir Gadoti - Marx: Transformar o Mundo (FTD); Fritjof Capra - A Teia da Vida (Cultrix); Edgar Morin - Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro (Cortez); Roberto Wright - NÃO ZERO, A Lógica do Destino Humano (Campus).

Em relação à educação, nós espíritas, devemos buscar maior conhecimento da proposta de João Henrique Pestalozzi, cujo papel foi importante na vida do Codificador. Outras contribuições preciosas poderão ser encontradas, pela leitura da contribuição dos seguintes pensadores: Mário Carretero - Construtivismo e educação (Artes Médicas); Deepak Chopra - A cura quântica (Best Seller); Paulo Freire - Pedagogia do oprimido (Paz e Terra); Daniel Goleman - Inteligência Emocional (Objetiva); Jean Piaget - A construção do real na criança (Zahar); Gianni Rodari - Gramática da Fantasia (Summus); Rudolf Steiner - A educação da criança segundo a ciência espiritual (Editora Antroposófica); L.S. Vigotsky - A formação social da mente (Martins Fontes); Carl Gustav Jung - Psicologia do Inconsciente e Desenvolvimento da Personalidade (Vozes); Rubem Alves - Conversa com quem gosta de ensinar (Cortez); Juan Diaz Bordenave e Adair Martins - Estratégias de Ensino-Aprendizagem (Vozes); Agostinho Minicucci - Dinâmica de Grupo (Atlas); Rui Canário, Filomena Matos e Rui Trindade - A Escola da Ponte; Hugo Assmann - Reencantar a Educação (Vozes).

Pesquisadores espíritas e suas contribuições

Recomendamos a leitura dos documentos: Projeto 1868 e Constituição do Espiritismo (Obras Póstumas - FEB), Instruções de Allan Kardec ao Movimento Espírita (FEB) e do material da campanha Assim é o Centro Espírita (FEB).

Há outras preciosas contribuições a respeito do assunto, que poderão auxiliar a produzir boas reflexões e inspirar nova dinâmica às ações espíritas:

Augusto Marques de Freitas - Da Curiosidade à Renovação Social (CELD); Ivan Rene Franzolin - Como administrar melhor o Centro Espirita através das pessoas (USE SP); Suely Caldas Shucbert - Dimensões espirituais do Centro Espírita (FEB); José Herculano Pires - O Centro Espírita e Educação Espírita (Paideia); Marcus de Mario - Centro Espírita - Escola de Almas (Novo Ser); Cezar Braga Said - Centro Espírita: Tendências e Tendenciosidades (FEP); Deolindo Amorim e Hermínio Miranda - Espiritismo e os Problemas Humanos (USE SP); Ney Lobo - Filosofia Espírita da Educação (FEB); Vinícius - Nas Pegadas do Mestre (FEB); Michaelus - Magnetismo Espiritual (FEB); Richard Simonetti - Espiritismo, tudo o que você precisa saber; Lamartine Palhano Jr - O Livro da Prece, Reuniões Mediúnicas (Lachatre). Com Palhano, tive a oportunidade de realizar estudos sobre o passe que foram disponibilizados numa publicação da Lachatre também, trata-se do livro Magnetismo Curador - o Passe. De minha autoria, há três títulos que estão disponíveis: Os Caminhos do Amor (FEB), Os Caminhos da Liberdade (Feees) e Na medida certa (Lachatre), este último em coautoria com Leila Brandão.

Referências bibliográficas:

FRANZOLIN, Ivan Rene. Movimento e Doutrina. Disponível em http://www.espiritualidades.com.br . Acesso em 10 de fevereiro de 2019.
FREITAS, Augusto Marques de. Da Curiosidade à Renovação Social. 1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2003.
KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns [tradução de Guillon Ribeiro]. 41ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979;
KARDEC, Allan. A Gênese [tradução de Guillon Ribeiro]. 53ª ed. Brasília: FEB, 2013.
PIRES, J. Herculano. Curso Dinâmico de Espiritismo: o grande desconhecido. 2ª ed. Juiz de Fora, MG: Comunidade Espírita A Casa do Caminho, 1990.
ROSA, Shidarta. Terceiro Setor – o que é responsabilidade social. Disponível em https://www.bhbit.com.br/terceiro-setor/o-que-e-responsabilidade-social/> Acesso em 10 de fevereiro de 2019.
SAID, Cezar Braga. Centro Espírita: Tendências e Tendenciosidades. 2ª ed. Curitiba: FEP, 2009.
SAMPAIO, Jader. Como administrar uma casa espírita? Disponível em http://www.correiofraterno.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=77> Acesso em 10 de fevereiro de 2019.
SOUZA, Dalva Silva. Os Caminhos da Liberdade. 1ª ed. Vitória: Feees,
XAVIER, Francisco Cândido [pelo Espírito André Luiz]. Obreiros da Vida Eterna. 5ª ed. Rio de Janeiro: FEB, s/d.
XAVIER, Francisco Cândido [pelo Espírito André Luiz], Nosso Lar. 17ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1976.
XAVIER, Francisco Cândido [pelo Espírito André Luiz]. Os Mensageiros. 9ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1975.

Lista de conteúdos audiovisuais (vídeos, canais no Youtube, etc) para quem quer entender melhor o tema em questão:
Federação Espírita Brasileira

https://www.febnet.org.br/febtvsite/
https://www.youtube.com/channel/UC2NWUahUi4xbLYmJfGBAQ5A

Administração da Casa Espírita
Gestão Administrativa e Doutrinária da Casa Espírita

https://www.youtube.com/watch?v=IT-hSbxXSiY

Dimensões Espirituais da Casa Espírita -
https://www.youtube.com/watch?v=aiW6GIqNjn8

O papel da casa espírita
https://www.youtube.com/watch?v=pJO6GkvLXzM
https://www.youtube.com/watch?v=6L0WN8F7TDE

Educação
Projeto Âncora
https://www.youtube.com/watch?v=K2VeuxmCfUE

Pedagogia da Roda - Tião Rocha
https://www.youtube.com/watch?v=CVJaTcedInw

Escola da Ponte
https://www.youtube.com/watch?v=jLcIg9em0CI

Dalva Silva Souza
Formação em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Rosemar Pimentel (RJ).
Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, escritora e conferencista.
Livros publicados: "Os Caminhos do Amor" (FEB); "O Passe - Magnetismo Curador" (Lachatre) e "Imortalidade dos Poetas Mortos" (Fespe), em coautoria com Lamartine Palhano Jr; "Os Caminhos da Liberdade" (Feees); "Conflitos Conjugais" (Novo Ser); "Manual para falar em público", em coautoria com Leila Brandão e Cylene Guida (Editora Celeiro - RJ); "Manual para Pais e Professores de Adolescentes", em coautoria com Leila Brandão (Editora Celeiro - RJ); "A morte não é bem assim" e "A mãe na Vitrine", em coautoria com Leila Brandão e Cylene Guida (Editora CELD - RJ, 2008 e 2010, respectivamente); "Na Medida Certa", em coautoria com Leila Brandão (Editora Lachatre - 2013).
Funções exercidas no movimento espírita capixaba: Conselheira e Coordenadora de Cursos da FESPE (Fundação Espírito-Santense de Pesquisa Espírita) de 1990 a 1997; pesquisadora do CIPES (Círculo de Pesquisa Espírita) de 1997 a 1998; vice-presidente da Comunidade Espírita Esperança de 1998 a 2000; presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo - Feees - de 2001 a 2007; vice-presidente de 2007 a 2013 e presidente da Feees de 2013 a 2019.

ESTUDO CONTINUADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

Célia Maria Rey de Carvalho e Antonio Cesar Perri de Carvalho

1. A partir dos dados coletados no diagnóstico, quais são os maiores desafios relacionados ao tema no Estado do Espírito Santo?

O estudo continuado da Doutrina Espírita deve ser adequado à realidade do contexto e das demandas de cada Centro Espírita e, evidentemente, sempre fundamentado na Codificação Espírita, organizado de acordo com as condições da equipe do Centro e focado no seu público-alvo.

Sobre as questões apontadas:

Quanto às respostas relacionadas com metodologias de estudo repetitivas, pouco atrativas, desinteressantes. No geral, é indispensável que a equipe saiba dialogar com os interessados nos cursos, considerando a demanda e o perfil predominante do público-alvo. As metodologias devem se adequar a essas realidades.

Apontam que o tempo de duração dos estudos é longo demais. Oferecer opções com mais de um horário de estudo, com tempo mais reduzido de duração dos encontros semanais e menor tempo total de duração dos cursos ou estudos. Não é o muito falar que vai esclarecer, mas o como falar. É uma tendência do mundo atual se procurar variedade de dias e horários e, também, montarem-se cursos em forma de módulos, de maneira que não sejam muito longos.

Quanto ao uso de apostilas ou conteúdos de apostilas transformados em livros. Na realidade, grande parte das apostilas não é do tipo que apresenta roteiro ou orientação para o estudo, mas contempla também o conteúdo, com transcrições de trechos de livros espíritas (muitas vezes trechos que, tirados do conteúdo total da mensagem ou do capítulo, distorcem o que, na realidade, foi escrito), acrescidos de comentários dos organizadores do material. O uso de apostilas já traz o viés de quem as compilou ou organizou, depois de quem vai apresentá-las e, por último, de quem vai estudá-las. Em consequência, os frequentadores não estudam direto nos livros. Nessas condições, há muitos espíritas que não leram as Obras Básicas da Codificação.

Devido à diversidade de informações expostas nos meios de comunicação, muitos conhecimentos estão sendo repassados de forma truncada, com opiniões distorcidas, com viés doutrinário e ideológico, com erros de entendimento, o que está causando muita confusão e desvirtuamento dos ensinos de Allan Kardec. É necessário e urgente voltar ao estudo das Obras Básicas da Doutrina Espírita, diretamente nos livros codificados por Allan Kardec, colocando seus conteúdos ao alcance

do entendimento dos participantes, de forma dinâmica e integrativa, e ligando-os aos problemas e situações atuais. A abordagem nos estudos deve ter a linguagem adequada aos dias atuais, como se faz com os ensinos do Evangelho de Jesus.

Daí, a oportunidade da "Campanha Comece pelo Começo", iniciada pela USE-SP, no início dos anos 1970, e aprovada pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, em 2014. É o estímulo e a orientação para se iniciarem os estudos pelas Obras Básicas de Allan Kardec.

A primeira opção de temas indicados para serem estudados – a "série psicológica" de Joanna de Ângelis - é sugestiva de que os participantes querem abordagens que abranjam os seus problemas do dia a dia. A Doutrina Espírita é a chave para isso. Outro aspecto a ser analisado é se o público-alvo e a equipe de coordenadores/facilitadores têm formação em psicologia, para desenvolvimento/acompanhamento de tal estudo.

Por outro lado, têm havido influências de livros de autoajuda que, muitas vezes, consolam, mas só o conhecimento da moral evangélica e dos princípios esposados pela Doutrina Espírita irão libertar as consciências humanas.

A demanda para estudos sobre o Novo Testamento é coerente com o livro O Evangelho Segundo o Espiritismo e, na literatura espírita, há uma grande quantidade de obras que abordam tais estudos, principalmente os de autoria do espírito Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, conhecidos como "Série Fonte Viva".

As obras de Emmanuel e de André Luiz, também solicitadas, podem ser transformadas em estudos de acordo com as condições do público-alvo de cada Centro, desde que conte com pessoa em condições de coordenar o estudo.

O importante é que esses estudos não sejam meramente conteudistas ou informativos, mas que induzam reflexões sobre a aplicabilidade de conceitos e códigos ético-morais à luz do Espiritismo, no mundo de nossos dias, e não sejam dados com pretensas maneiras elitizantes.

(Vide: Carvalho, Antonio Cesar Perri. Centro Espírita. Prática espírita e cristã. Cap. 4. São Paulo: Ed. USE. 2016).

Falta de acolhimento aos participantes e entrosamento dos mais antigos na casa com os que estão chegando

Os centros espíritas, em geral, são pouco acolhedores. Se o frequentador passou pelo atendimento fraterno, imagina-se que não precisa mais de atenção. As pessoas hoje estão carentes de um abraço, de alguém que se interesse pela sua vida, pelos seus problemas, estão querendo conversar (estão cansadas das mensagens cifradas do WhatsApp, dos grupos de conversas inúteis, das postagens falsas do mundo maravilhoso do Facebook que parece "a revista Caras", Instagram etc.), querem atenção, querem ser ouvidas, querem ser enxergadas como companheiros de jornada. Todos do Centro Espírita, desde o mais humilde dos frequentadores até o dirigente, vivem problemas semelhantes, ninguém está isento de dores e sofrimentos.

No transcorrer dos cursos, devem ocorrer momentos de confraternização, justamente para se quebrar a tendência formal e oferecer espaço para que as pessoas interajam.

2. Comente sobre os principais públicos envolvidos ou afetados por esse tema.

O primeiro e o mais importante público-alvo são os frequentadores. Aqueles que querem estudar a Doutrina Espírita devem ser ouvidos e atendidos em suas necessidades. As principais dificuldades apontadas e que podem ser equacionadas pelos dirigentes são:

Horários do estudo incompatíveis com a realidade (33%);
Não ter com quem deixar os filhos (25%);
Medo da violência nos deslocamentos (19%);
Não conseguir acompanhar intelectualmente (17%).

Outra faixa de público-alvo são os idealizadores, executores ou intermediários para que essa ação seja exitosa. O dirigente do Centro Espírita, dos órgãos regionais e da Federativa e seus colaboradores devem ser os estimuladores, os agentes de sugestões, de capacitações permanentes, de acompanhamento com avaliações periódicas para mudanças de rumo, quando se fizer necessário, para atingir os objetivos dos estudos e as necessidades dos frequentadores.

O atendimento às crianças dos frequentadores dos cursos é uma opção para o Centro que disponha de equipes. Pode-se criar um espaço para as crianças desenvolverem atividades supervisionadas, simultaneamente à reunião de estudos.

Frequentar cursos de estudo da Doutrina Espírita e/ou outros é muito importante, mas a falta de integração nas equipes de trabalho desmotiva o frequentador. É preciso abrir constantemente oportunidades de integração e trabalho, em especial aos jovens. Um jovem que, com 17 ou 18 anos, ingressa em um curso superior não terá condições de colaborar nas atividades do Centro Espírita?

Uma questão que tem sido observada em vários Centros é o excessivo rigor em questões de frequência, gerando frequentemente a "eliminação" do participante. Muitas vezes, há um rigor maior do que nos regimentos vigentes nas instituições de ensino formais. Sem os frequentadores, não haverá Centro Espírita e, sem Centro Espírita, não haverá necessidade da Federativa e do Movimento Espírita, para desenvolvimento e aperfeiçoamento das ações espíritas.

Quanto aos horários para as reuniões de estudo, na medida do possível, o Centro deve estudar a possibilidade de ofertá-los durante o dia. Essa opção já acontece em muitas cidades.

O programa do curso deve ser desenvolvido de acordo com as condições do público-alvo de cada Centro, incluindo aí o nível de abordagem, a linguagem adotada e, também, as metodologias. Daí, a razão por que se deve evitar padronizações. Um mesmo programa de curso pode ser desenvolvido de várias formas, adequando-o sempre à realidade de cada Centro.

3. Se nada for feito, o que pode se agravar ou ocorrer em relação a esse tema no Espírito Santo.

Se nada for feito, haverá prejuízos, não só no Espírito Santo, como em todo o Movimento Espírita.

Os Centros Espíritas e as Federações Espíritas que não se adequarem ao momento atual, considerando suas necessidades e as dos frequentadores e participantes, perderão terreno para as outras religiões, apesar de serem o espaço de ação do Consolador anunciado por Jesus. Muitos centros estão fechando suas portas e outros evidenciando diminuição de frequentadores, sem renovação de lideranças. Poucos centros espíritas estão sendo fundados, principalmente em bairros e regiões mais carentes de consolo e de orientação.

Muitos dirigentes ocupam postos, sem conhecer a Doutrina Espírita, e começam a privilegiar práticas esdrúxulas, modismos, rituais, infiltração de falsos líderes com interesses totalmente diversos dos apregoados pelo Espiritismo.

Devem-se evitar as discussões estéreis, disputas de poder, e atender aos anseios da base que são os frequentadores dos Centros Espíritas. As sugestões devem vir da base do movimento espírita, ou seja, do Centro Espírita para a Federação Espírita, e a Federação deve ter sua equipe de colaboradores capacitados para elaborar estratégias de ação que inspirem, sugiram o melhor atendimento ao público que busca a casa espírita.

Uma questão importante para se refletir é sobre a obrigatoriedade generalizada de frequência a cursos. Cada centro deve contar com uma comissão ou equipe que analise cada caso, pessoa a pessoa, para verificar as condições doutrinárias e o potencial de cada um, para saber se a prioridade seria a tradicional indicação para frequência a cursos. Será que não há também alguma outra forma de integração da pessoa ao Centro?

Comentário de Emmanuel:

> "Lembremo-nos de que Jesus não só cedeu, em favor de todos, quanto poderia reter em seu próprio benefício, mas igualmente fez a doação de si mesmo pela elevação comum. Pregadores que não gastam e nem se gastam pelo engrandecimento das ideias redentoras do Cristianismo são orquídeas do Evangelho sobre o apoio problemático das possibilidades alheias; mas aquele que ensina e exemplifica, aprendendo a sacrificar-se pelo erguimento de todos, é a árvore robusta do Eterno Bem, manifestando o Senhor no solo rico da verdadeira fraternidade."
>
> (Xavier, Francisco Cândido. Pelo espírito Emmanuel. Fonte Viva. Cap. 53 e 123. Brasília: FEB, 2005)

4. Como o mundo caminha e é afetado por esse tema? O que se tem discutido fora do movimento espírita, que tendências se apresentam, quais são os maiores desafios?

Hoje, o conteúdo, geralmente, está ao alcance de todos nas mídias digitais. Na educação formal, o professor ou agente da educação é um mediador, para direcionar os alunos à aquisição dos conhecimentos necessários à sua formação. A elaboração e execução de projetos, estudo de casos etc., de interesse dos alunos, é uma das estratégias da chamada metodologia participativa. Existem outras que podem ser planejadas e executadas na troca de ideias com os alunos. Cada comunidade tem interesses diferentes, mas, nas ações, atingem os objetivos finais comuns a todos. A metodologia é um meio e não um fim em si mesma.

O imediatismo das informações e ações está predominando no mundo de hoje. As crianças, hoje, já nascem com competências muito acima das que nasciam há décadas e estão dispostas, muitas vezes, a abrir mão do ter para ser, com qualidade de vida.

O conhecimento pronto e definido em seus limites já não é aceito. A interatividade é a alavanca do desenvolvimento participativo. Ninguém é melhor ou mais importante que o outro. Todos fazem parte de uma equipe ou grupo, cujos componentes se ajudam mutuamente. Quem assim não age, por orgulho, egoísmo, cobiça, perde em oportunidades de crescimento.

A implantação de reuniões de estudo e de cursos, sem dúvida, trouxe grande contribuição para o melhor preparo de colaboradores, para a organização de instituições e tem contribuído para a difusão do Espiritismo, mas sempre cabem algumas análises e cuidados.

Kardec trabalha a ideia, inclusive, com proposta de curso regular:

"Um curso regular de Espiritismo seria professado com o objetivo de desenvolver os princípios da ciência e de propagar o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos capazes de difundir as ideias espíritas, e desenvolver um grande número de médiuns. Eu olho esse curso como podendo exercer uma influência capital sobre o futuro do Espiritismo, e sobre as suas consequências." (Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. Obras póstumas. Projeto 1868, Ensinamento espírita. Brasília: FEB).

"Por outro lado, na atualidade, notamos claramente que o estímulo aos cursos nos Centros Espíritas gerou uma situação inicialmente não prevista pelos proponentes e idealistas de décadas atrás, como uma certa escolarização, com exigências de requisitos e até de controle e valorização de metodologias, em detrimento do conteúdo e do ambiente informal e fraterno.

Outro aspecto é a duração dos cursos, pois alguns se tornaram muito longos, deixando de ser interessantes para o público de nossos dias. Podem-se montar cursos modulares, integrados e com margem de flexibilizações de acordo com as condições do grupo de interessados.

O ideal, para a realização de estudos e de cursos nos Centros Espíritas, não é se repetirem - em alguns casos até com certo atraso - as experiências das escolas formais. O Centro Espírita não é uma escola formal. Emmanuel - em mensagem já destacada -, definiu muito bem as características do tipo de escola que nossos Centros Espíritas devem ser, ou seja, "de renovação mental e de aprimoramento conjunto." (Carvalho, Antonio Cesar Perri. Centro Espírita. Prática espírita e cristã. Cap. 4. São Paulo: Ed. USE. 2016).

Aqui são cabíveis algumas palavras-chave que devem estar presentes na coluna mestra, para a elaboração de propostas de estudos nos centros espíritas: interatividade, compartilhamento, decisões conjuntas, cooperação, liderança participativa, metas e estratégias bem definidas, trabalhar por projetos, estudo de casos, objetividade, acolhimento, desafios, motivação etc.

5. O que já existe no movimento espírita e que dá certo em relação a esse tema? Quais são as melhores práticas já desenvolvidas e que trazem resultados observáveis?

Há experiências bem-sucedidas, quando se leva em consideração os seguintes fatores: ações de acolhimento aos que chegam à casa espírita, estendendo essa ação para fora dos seus muros; interesse pelas necessidades do outro; consolo aos que sofrem dentro e fora da casa espírita; ambiente acolhedor nos grupos de estudo com pequenos lanches para integração dos participantes; adequação e melhor aproveitamento do tempo de estudo às necessidades do frequentador; dialogo com os participantes sobre as estratégias a serem adotadas no desenvolvimento do estudo; avaliações periódicas e mudanças nas estratégias de estudo, quando a necessidade se fizer presente; horários diferenciados para os estudos; atividades simultâneas de estudo para os adultos e para as crianças; reuniões periódicas para acompanhamento do curso; integração entre as várias áreas de atuação existentes na instituição espírita; estudo realizado concomitantemente à integração da pessoa em atividades do Centro como fator de estímulo e de valorização do frequentador.

Há também a "Metodologia do Espaço de Convivência, Criatividade e Educação pelo Trabalho", que tem sido implementada em algumas instituições com base na proposta inicial de Mário Barbosa, que viveu em Belém e em São Paulo:

"[...] insistia que a metodologia não deveria ser apreendida como um receituário ou modelo para ser aplicado e, sim, uma maneira de viabilizar o trabalho Assistencial Espírita, a Evangelização (de crianças, jovens e adultos), e a própria convivência no dia a dia da casa espírita. A compreensão e prática das categorias favorece a relação entre os ideais cristãos e as possibilidades reais de viver a mensagem no contexto em que se está inserido."

"Essa proposta metodológica para os espíritas é uma forma de lembrar que em nossas práticas a caridade verdadeira deve presidir o agir e o pensar, logo convidando evengelizadores/trabalhadores/assistentes a antes de mais nada buscar vivenciar a mensagem mais do que catequizar mentes. Dando sentido prático e essencial ao "amar ao próximo como a si mesmo."

(Sarmento, Helder Boska de Moraes et al (Orgs.) Conviver para amar e servir. Brasília: FEB. 166p).

Assim, também se deve considerar:

"Há casos de Centros Espíritas em que o participante de atividades de estudos e cursos frequenta durante um tempo mais prolongado do que o ambiente escolar formal para, depois da fieira de cursos, ser introduzido em tarefas práticas. Há necessidade de bom senso, pois em espaços escolares modernos - nos vários níveis de ensino - a teoria e a prática são desenvolvidas concomitantemente, em conjunto. O ambiente de estudo nos Centros Espíritas deve se caracterizar por relações fraternas e solidárias, propiciando rápida integração dos interessados em atividades da instituição, de estímulo ao que Emmanuel anotou como "ensejo de conhecer, iluminar, contribuir, criar e auxiliar", num "ato de amor" e com o objetivo de "renovação mental".

(Carvalho, Antonio Cesar Perri. Centro Espírita. Prática espírita e cristã. Cap. 4. São Paulo: Ed. USE. 2016).

Emmanuel apresenta outras oportunas considerações sobre o estudo:

"[...] Por isso mesmo, é indispensável sacudir o marasmo do conformismo nos recessos do próprio ser, ficando a observação em linhas renovadoras da emotividade e do pensamento para que se elevem nossas percepções e concepções, no rumo do progresso. Para isso, é imprescindível que o Estudo nos favoreça, porquanto a existência é passo da evolução em que o Conhecimento é Pão do Espírito, quanto o pão material é sustento do corpo. Estudo sem ostentação de saber. Estudo sem paranoia intelectual. Estudo para trabalho incessante. Estudo como hábito nobre nos domínios da cooperação e do entendimento."

(Xavier, Francisco Cândido. Espíritos diversos. Doutrina escola. 1.ed. Lição 12. São Paulo: Ed. CEU).

6. Quais são as cinco medidas mais práticas, fáceis e imediatas que você sugere como forma de lidar com o tema em questão:

Discutir o assunto com espíritas que tenham vivência atual em ambientes escolares (do ensino fundamental ao ensino superior). Na sede da FEB, em Brasília, ao longo dos anos de 2013 e 2014, foram realizados seminários sobre inovações em estudo, com discussões e coleta de sugestões/propostas e que geraram uma conclusão, disponível no texto: "Síntese de Adequações/Inovações no Estudo Doutrinário Espírita" (https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2015/02/SEMINA-RIO-SA-NTESE-FEB-21.02.2015.pdf).

Dos citados Seminários, em síntese, destacamos:

·Criar espaços interativos e dialógicos nos encontros de aprendizagem, com mais conversa, menos exposição. Os participantes têm muito com que contribuir;
·Conhecer o perfil do grupo e considerá-lo na escolha de abordagens didático-pedagógicas, as quais devem ser criativas e diversas;
·Abordar o conhecimento doutrinário como apoio à transformação moral e social e não como um fim em si mesmo;
·Considerar os saberes anteriores e atuais dos participantes no desenvolvimento do conteúdo;
·Trabalhar com problemas e não somente com temas, por exemplo - tema: Deus, problema: existe uma conexão entre as diferentes ideias a respeito de Deus e a trajetória do desenvolvimento humano? Se não, de que forma isso fica claro? Se sim, que conexões são essas e como se manifestam?
·Conhecer as motivações dos participantes para estarem no espaço de aprendizagem doutrinária;
·Promover a integração com outras turmas/grupos/atividades durante o período do curso;
·Propiciar sempre a reflexão a respeito da utilização dos conteúdos trabalhados em nossa vida cotidiana;
·Conhecer os participantes, sua vida, seus interesses, limitações, possibilidades;
·Organizar espaços de aprendizagem atrativos e diversificados (jardins, excursões, visitas culturais e assistenciais);
·Promover mais momentos informais de confraternização.

7. Que outras ideias, fora do movimento espírita, podem ser aproveitadas para resolução ou melhoria de aspectos que envolvem o tema em questão? Quais são os autores, pesquisadores, teóricos, que mais estudam (fora do movimento espírita) o tema em questão?

Os estudiosos sobre temas relacionados com o estudo mais comumente referenciados, geralmente, estão vinculados às universidades e instituições, como, por exemplo, Instituto Ayrton Senna e Fundação Bradesco. As inovações e propostas dessas instituições devem ser analisadas. Torna-se importante que espíritas com bom preparo doutrinário e com formação acadêmica em áreas ligadas à educação analisem os estudos e práticas que surgem em escolas. Hoje em dia, há necessidade de cuidado especial para se evitar a absorção de ideias vinculadas a ideologias e propostas que sejam incompatíveis com os princípios do Espiritismo. Outro aspecto é a ênfase, não mais apenas no conteúdo, mas em experiências que destaquem os valores, e que esses valores sejam coerentes com a ética e a moral cristã.

8. Quais são os pesquisadores espíritas que mais estudam o tema em questão?

Na história do movimento espírita, deve-se conhecer o esforço pioneiro de Eurípedes Barsanulfo; obras dos professores Leopoldo Machado e Clóvis Tavares; José de Herculano Pires, filósofo de formação e atuante no movimento espírita, legou-nos muitas obras que analisam a questão do estudo do Espiritismo, inclusive com análise crítica; o espírito Emmanuel trata da questão em obras iniciais da psicografia de Francisco Cândido Xavier, como O consolador, até outras obras como Doutrina Escola (São Paulo, Ed. CEU). Há outros autores que se encontram na militância espírita e que têm publicado livros e artigos sobre o tema. Inclusive, em outro item, há uma lista parcial, sugestiva, de algumas referências bibliográficas.

9. Lista de referências bibliográficas sugestiva para quem quer entender e estudar melhor o tema.

01 - BALIEIRO, Adalgisa Campos. A história de uma escola. Ribeirão Preto: Ed. Interativa Serviços Educacionais. 2006.
02 - BALIEIRO, Adalgisa Campos. A meta somos nós. Contribuições para um pensar esclarecido. São Paulo: Ed. USE. 2010.
03 - CARVALHO, Flávio Rey. Bem-Aventurados. Aspectos de uma interpretação. Reformador. Fevereiro de 2014, p. 25 a 27.
04 - CARVALHO, Flávio Rey. Estevão e o Evangelho. Diretrizes para a assimilação e a divulgação de seu conteúdo. Reformador. Agosto de 2012, p. 18 a 20.
05 - CARVALHO, Flávio Rey. Jesus, Kardec e Nós. A trajetória da Boa Nova e os 150 anos de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Reformador. Janeiro de 2014, p. 17 a 19.
06 - CARVALHO, Flávio Rey. O evangelho segundo o espiritismo – visto em seu tríplice aspecto. Reformador. Maio de 2015, p. 45 a 48.
07 - CARVALHO, Flávio Rey. O "concerto" a ser realizado em nós com "O evangelho segundo o espiritismo". Revista Internacional do Espiritismo. Fevereiro de 2018, p. 11 a 13.

08 - CARVALHO, Flávio Rey. O Aspecto Religioso do Espiritismo. Revista Internacional do Espiritismo. Julho de 2017, p. 304 a 306.
09 - CARVALHO, Antonio Cesar Perri. Centro Espírita. Prática espírita e cristã. São Paulo: Ed. USE. 2016.
10 - CARVALHO, Célia Maria Rey; Carvalho, Antonio Cesar Perri (Org.). O evangelho segundo o espiritismo. Orientações para o estudo. Brasília: FEB. 2014.
11 - Equipe Secretaria Geral do Conselho Federativo Nacional. (Resp. Equipe: Antonio Cesar Perri de Carvalho.) Orientação aos órgãos de unificação. Rio de Janeiro: FEB. (Acesso digital: https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Orientacao-aos-Orgaos-de-Unificacao.pdf).
12 - Incontri, Dora. Pedagogia espírita: um projeto brasileiro e suas raízes. Bragança Paulista: Comenius, 2006.
13 - Moysés, Lúcia. O desafio de saber ensinar. Campinas: Ed. Papirus.
14 - Pereira, Yvonne Amaral. Evangelho aos simples. 1.ed. Brasília: FEB. 2013.
15 - Pires, José Herculano. O centro espírita. São Paulo: Ed. Paideia.
16 - Sarmento, Helder Boska de Moraes et al (Orgs.) Conviver para amar e servir. Brasília: FEB. 166p.
17 - Seminário Síntese de Adequações/Inovações no Estudo Doutrinário Espírita Federação Espírita Brasileira (janeiro de 2015). Acesso em 10/04/2019: https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2015/02/SEMINA-RIO-SA-NTESE-FEB-21.02.2015.pdf

10. Lista de conteúdos audiovisuais (vídeos, canais no Youtube, etc) para quem quer entender melhor o tema em questão.

Achamos mais prudente formar-se uma comissão em que os integrantes tenham conhecimento doutrinário e experiência profissional atualizada nas áreas da educação e, com base numa proposta definida de estudo e fundamentada solidamente na Codificação, eventualmente, façam uma seleção e indicação de fontes digitais. Atualmente, nas mídias digitais, há uma proliferação indiscriminada de conteúdos com particularidades muito pessoais que podem ser fontes de polêmicas e de deturpações doutrinárias.

Outro cuidado é que as fontes digitais podem se inserir num programa, mas, preferencialmente, deve haver a presença física do facilitador ou expositor, pois a interação pessoal com essa figura é importante, quando a prioridade não é o conteúdo. O diálogo direto e a troca de experiências é um fator importante para o cultivo de valores e para a humanização do projeto.

Célia Maria Rey de Carvalho e Antonio Cesar Perri de Carvalho; ambos atuam em instituições espíritas em São Paulo e foram dirigentes da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e da Federação Espírita Brasileira.

DIVULGAÇÃO DA DOUTRINA ESPÍRITA PARA O PÚBLICO NÃO ESPÍRITA

Ivana Raisky

A FEEES – Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, de forma inovadora, lançou o "Convite ao Futuro", projeto de diagnóstico e prognóstico do movimento espírita capixaba. Um dos temas levantados junto ao público pesquisado foi a divulgação da Doutrina Espírita para o público não espírita. Os resultados encontrados são interessantes e nos levam à reflexão.

Pudemos perceber que um dos maiores desafios para os dirigentes e coordenadores de atividades espíritas pesquisados é conseguirem se comunicar com o público não espírita, seja na comunidade onde a instituição está inserida, seja na sociedade de forma geral.

É interessante perceber que, quando indagado aos espíritas sobre como conheceram o Espiritismo, 32,3% afirmam que foi por intermédio de um amigo, que lhes apresentou a Doutrina Espírita. Em segundo lugar, com 26,5%, estão os que se declaram espíritas desde o berço, ou seja, nasceram em família espírita. Com 12,9%, ficaram aqueles que dizem ter conhecido o Espiritismo pelos livros e outros que afirmam terem buscado a casa espírita devido a problemas pessoais, como doenças, dificuldades financeiras, perda de ente querido etc. Uma quantidade muito pequena diz ter tido acesso ao conteúdo espírita pela internet, o que muito nos surpreende, já que nos dias atuais temos a internet como um dos principais veículos de divulgação dos postulados espíritas.

Para os pesquisados, as maiores dificuldades na divulgação do Espiritismo para o público não-espírita se devem a vários fatores, como preconceito contra a Doutrina, falta de trabalhadores com formação que atuem na divulgação, falta de maior interação, falta de penetração nos meios de comunicação, falta de recursos financeiros etc.

Quando não conhecemos algo e sua proposta nos assusta, é normal termos preconceito, ou seja, fazemos um conceito prévio sobre algo que nem conhecemos. Como vencer isso? Penso que esse preconceito vem sendo vencido desde o surgimento do Espiritismo. Antigamente as pessoas tinham receio de se declararem espíritas, pois temiam não serem aceitas no ambiente de trabalho ou mesmo familiar. Percebemos que isso vem mudando muito a cada dia. Hoje, quando alguém se declara espírita, normalmente é visto com respeito e até mesmo admiração, afinal somos conhecidos como aqueles que fazem "caridade", nesse caso, se referindo à caridade material tão bem praticada pelos espíritas. Contribuem também para que o preconceito diminua as produções audiovisuais, em sua maioria produzidas por não espíritas, como filmes, novelas e minisséries com temáticas espiritualistas, muitas delas baseadas em obras e personalidades espíritas. Os livros e palestras também são decisivos nesse esclarecimento sobre o que é o Espiritismo e muito têm contribuído para sua divulgação.

Outro fator levantado foi a falta de disponibilidade de trabalhadores com formação na área da comunicação social atuando nas instituições espíritas. Sabemos que normalmente são profissionais com cargas horárias extensas, muito trabalho e pouco tempo para se dedicarem ao trabalho voluntário. Mas, com boa vontade, formação de equipe e união de propósitos, essa dificuldade pode ser vencida. Aquele que não pode estar na casa espírita realizando o trabalho, pode ajudar preparando equipes que possam auxiliar, mesmo que sejam compostas por amadores no assunto. A boa vontade e o interesse por aprender e aceitar sugestões de melhorias de seus trabalhos fazem com que profissionais de várias áreas se tornem excelentes comunicadores, auxiliados e, muitas vezes, supervisionados pelos profissionais da comunicação.

É fato que os grandes veículos de comunicação de massa, como a televisão e o rádio, ainda são de difícil acesso para a veiculação da mensagem espírita. Convivemos cotidianamente com a falta de recursos financeiros, já que o movimento espírita é feito pelos espíritas de forma voluntária, sem profissionalismo religioso e pagamento de dízimos obrigatórios. Em compensação, temos hoje a internet, veículo que alcança um grande número de pessoas em todas as partes do mundo. Por um baixo custo, conseguimos manter sites, blogs, perfis e páginas em redes sociais, como Facebook, Instagram, Twitter, etc. Os livros virtuais também têm cumprido seu papel ao lado dos livros impressos. A vantagem dos e-books é que estão disponíveis em plataformas virtuais que podem ser acessadas por pessoas em qualquer parte do planeta. Já o envio de livros impressos para fora do país requer maior investimento, o que dificulta o processo. Esforços têm sido empreendidos por espíritas de várias partes do mundo no sentido da tradução de obras fundamentais e complementares da Doutrina Espírita, como forma de fazer a mensagem chegar ao maior número possível de pessoas, sempre com o intuito de consolar, esclarecer e orientar a todos que precisam de seus ensinamentos.

Sabendo dessa dificuldade que enfrentamos em nos comunicarmos com o público não espírita, reconhecemos que temos muito trabalho pela frente. Como fazer com que a mensagem cristã, à luz do Espiritismo, chegue a um maior número de pessoas? O espírito Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier nos recomenda, no livro Estude e Vida, lição 40, intitulada Socorro Oportuno:

"Estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade - a caridade da sua própria divulgação".

Como atender a essa exortação?

Os entrevistados na pesquisa nos trazem algumas sugestões. A maioria acredita que as publicações na internet são o melhor caminho para atingirmos esse objetivo. Outros creem que a distribuição de mensagens em ambientes não espíritas, como por exemplo o trabalho realizado no dia de finados, nos cemitérios, ou mesmo a publicação de artigos nos jornais leigos, são formas eficazes de comunicação com os não espíritas. Outras sugestões são a realização de bazares, feiras de livros em locais leigos, como feiras livres, por exemplo, a realização de palestras em ambientes neutros também contribui para essa divulgação. A realização das "Semanas Espíritas" é excelente oportunidade de levarmos pessoas não espíritas às palestras, principalmente quando são realizadas em ambientes neutros, como auditórios de escolas, faculdades ou órgãos públicos. Nesse sentido, temos inúmeras experiências exitosas pelo Brasil. Compartilho um caso de sucesso, protagonizado por um espírita goiano, o Sr. Militão Ferreira, hoje no plano espiritual. Sr. Militão, como era conhecido de muitos, tinha livre trânsito em diversas instituições e órgãos públicos, como universidades e tribunais. Ele entrava nas salas de aulas, escritórios, tribunais, distribuindo mensagens espíritas a todos que ali estivessem presentes. Esse livre acesso foi conquistado pelos muitos anos em que ele realizou essa atividade, conquistando o respeito da sociedade. Ele nos relatava que muitos o procuravam posteriormente, dizendo o quanto foi importante receberem aquela mensagem naquele momento, tendo mesmo evitado casos de aborto e suicídio, pela desistência dos que planejavam essas ações e que, ao receberem a mensagem, interpretavam como uma forma de Deus se comunicar com eles, dando forças e estimulando a prosseguir no enfrentamento das dificuldades.

A internet é, sem dúvida, um ambiente rico a ser explorado. É povoada de conteúdos variados, muitos de baixíssima qualidade e que podem mesmo colocar em risco a vida de nossas crianças, jovens e adultos. Cabe a nós, espíritas, produzirmos conteúdo de qualidade para divulgação na rede, seja na produção de pequenos vídeos de esclarecimento, orientação, consolação, seja na transmissão ao vivo de eventos ou palestras públicas realizadas periodicamente na instituição, ou mesmo disponibilizando em PDF obras espíritas que já caíram em domínio público, como faz a Federação Espírita Brasileira, ao disponibilizar gratuitamente as obras fundamentais, codificadas por Allan Kardec.

Essas iniciativas são urgentes e prioritárias. Vivemos um momento grave, não só no estado do Espírito Santo, mas em todo o Brasil, em que o materialismo tenta firmar bases sólidas na sociedade.

Na questão 779 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec pergunta aos espíritos superiores: De que maneira o Espiritismo pode contribuir para o progresso? E os espíritos respondem: — Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse. (...).

Isso nos mostra que o Espiritismo será a Doutrina que apresentará à humanidade a realidade da vida espiritual, comprovando a sobrevivência dos espíritos, mostrando suas relações com os encarnados, exemplificando a Justiça Divina com a Lei de Causa e Efeito e que somos todos frutos de nós mesmos. Apresenta-nos Jesus em sua maior expressão, como Modelo e Guia da humanidade e o Espírito mais evoluído que já esteve encarnado na Terra.

Se temos essa convicção, deveremos fazer como fez Allan Kardec que, quando por seu intermédio vieram à luz as obras basilares do Espiritismo, empreendeu todos os esforços, utilizando-se de todos os meios lícitos ao seu alcance, para divulgar a mensagem recebida, vinda dos espíritos superiores, sob a coordenação do próprio Jesus.

Esse conhecimento influencia poderosamente a busca de nossa transformação moral, pois aprendemos que não estamos no mundo a passeio. Desde o momento em que fomos criados por Deus, todos da mesma forma, espíritos simples e ignorantes (no sentido de ignorar, não ter conhecimentos), fomos destinados à perfeição. Então, nascer e renascer, quantas vezes forem necessárias, para que alcancemos esse destino faz parte de nossa programação existencial.

Os Espíritos nos informam que nosso planeta passa por um momento importante de grandes transformações de ordem moral. Passaremos da categoria de mundo de expiação e provas para mundo de regeneração. Só ficarão por aqui aqueles sintonizados com o bem e o desejo sincero de crescimento moral e espiritual. Diante dessas informações, maior nossa responsabilidade em divulgar os princípios fundamentais do Espiritismo, que nos aparta do materialismo, fazendo-nos enxergar a realidade espiritual que nos cerca.

De forma geral, o Movimento Espírita em todo o mundo, e, especialmente no Brasil, maior país espírita do planeta, vem trabalhando para atender as suas finalidades, quais sejam a do estudo, divulgação e prática da Doutrina Espírita. Nos estados, as federações espíritas trabalham no sentido de promoverem a união dos espíritas e a unificação em torno do ensinamento e da prática espírita. Nessa estrutura, encontramos as diretorias ou coordenações de comunicação social espírita. Os representantes dessa área, tanto nas federativas estaduais, quanto nos centros espíritas (quando os têm) trabalham em rede, compartilhando experiências e resultados, sempre com o objetivo do aprimoramento do trabalho com a finalidade de atender os seus objetivos. Isso é de fundamental importância, pois conhecemos nossa responsabilidade como espíritas em divulgar sua mensagem transformadora. Por isso, cabe a cada um de nós empreendermos esforços no sentido de criarmos condições, para que o trabalho do comunicador social espírita se realize, apoio não somente por parte dos dirigentes das instituições, mas de todos que militam na seara espírita.

Temos conhecimento de várias experiências exitosas pelo Brasil. Programas de rádio, TV, Congressos Espíritas que reúnem milhares de pessoas, não somente de forma presencial, mas pela transmissão ao vivo de suas palestras e seminários, semanas espíritas realizadas em locais leigos, clubes e feiras do livro espírita etc. Pela internet, temos vários portais com excelentes conteúdos, canais de vídeo, páginas no Facebook e Instagram, todos oferecendo o que temos de melhor: a mensagem espírita.

Devemos estar atentos, observando o mundo e a dinâmica da sociedade. Podemos aprender muito com irmãos de outras denominações religiosas, com ongs e instituições diversas. Somos seres em evolução. As diversas ciências estão à nossa disposição, ofertando-nos seus conhecimentos, para que possamos aproveitá-los em nossas tarefas. Estamos todos em processo evolutivo, daí o convívio harmônico e respeitoso com os diferentes ser muito importante para nós.

Encontramos no site da Federação Espírita Brasileira (www.febnet.org.br), importante artigo de autoria de seu vice-presidente, Geraldo Campetti Sobrinho, que em um trecho nos diz:

(...) A difusão dos postulados espiritistas nos tempos hodiernos é uma necessidade inadiável para a definitiva implantação do Reino de Deus na Terra, a começar por sua instalação no coração de cada um de nós. Acessar a informação espírita enquanto estivermos na caminhada terrena pode provocar a completa mudança na forma de pensar-sentir-agir do materialista, cético, agnóstico, ateu e, até mesmo, do religioso aberto a novidades transformadoras. Por isso, temos o compromisso de divulgar o Espiritismo por meio das diversas mídias disponíveis na atualidade. São tantos os recursos de tecnologia da informação e comunicação, facilitando a interatividade entre as pessoas, independentemente de distâncias geográficas ou barreiras físicas, que não podemos descurar da responsabilidade de disseminar a mensagem do Evangelho de Jesus pelas luzes da Doutrina Espírita a todos os rincões do mundo, iluminando mentes e consolando corações.

Os mais modernos instrumentos de comunicações virtuais, digitais e eletrônicas, pela vulgarização do uso da rede mundial, possibilitou o intercâmbio entre os povos dos diversos continentes e a aproximação dos homens pelas relações sociais e busca de negócios econômico-financeiros ou aqueles empreendimentos sem fins lucrativos que beneficiam o desenvolvimento das ciências e das artes, da filosofia e da educação, das condições de vida do ser humano.

Se a informação e o conhecimento são importantes para a evolução humana, é preciso reconhecer que estamos na era da interatividade, por meio da qual, espargindo o bem pelas luzes do Espiritismo, conseguiremos aplicar em nossa vida a mensagem do Cristo em toda a sua essência para a nossa plenitude e auxílio daqueles que buscam a paz e a serenidade acalentadas no alvorecer de um mundo de regeneração. (...).

Cada um de nós é um potencial divulgador do Espiritismo. Precisamos falar com clareza, simplicidade e sentimento sobre o assunto, buscando tocar os corações de nossos interlocutores, levando a eles o esclarecimento necessário. O estudo das obras da codificação é importantíssimo, para que falemos com conhecimento sobre a Doutrina Espírita. Falando em nome da nossa doutrina, não cabe o pensamento individual, o "eu acho", precisamos sempre estar embasados nos princípios que o Espiritismo apresenta.

A vivência dos postulados espíritas é a maior referência que apresentaremos às pessoas sobre o que é o Espiritismo. A conduta do espírita sincero deve buscar seguir sempre a orientação dos espíritos sobre as características do homem de bem, conforme nos é orientado em O Livro dos Espíritos, questão 918.

Enfim, divulgar o Espiritismo àqueles que buscam as casas espíritas é tarefa relevante, mas irmos ao encontro dos que ainda não o conhecem é importantíssimo! A Doutrina Espírita deve ser levada a todos. Terminamos com a mensagem contida em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XX, item 4, quando nos fala sobre a missão dos espíritas:

Não escutais já o ruído da tempestade que há de arrebatar o velho mundo e abismar no nada o conjunto das iniquidades terrenas? Ah! bendizei o Senhor, vós que haveis posto a vossa fé na sua soberana justiça e que, novos apóstolos da crença revelada pelas proféticas vozes superiores, ides pregar o novo dogma da reencarnação e da elevação dos Espíritos, conforme tenham cumprido, bem ou mal, suas missões e suportado suas provas terrestres. Não mais vos assusteis! As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças. Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo!... sois os escolhidos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados. Certamente falareis a criaturas que não quererão escutar a voz de Deus, porque essa voz as exorta incessantemente à abnegação. Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos, como aos déspotas! Palavras perdidas, eu o sei; mas não importa. Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará e não produzirá senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!

Que assim seja.

Bibliografia sugerida:

O Livro dos Espíritos - Allan Kardec
O Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec
O Livro dos Médiuns - Allan Kardec
O Céu e o Inferno - Allan Kardec
A Gênese - Allan Kardec
Revista Espírita - Allan Kardec
Viagem Espírita em 1862 - Allan Kardec
Orientação à Comunicação Social Espírita - FEB
Orientação ao Centro Espírita - FEB
Orientação aos Órgãos de Unificação - FEB
FEBTV - www.febtv.org.br
FEB Rádio - https://www.youtube.com/channel/UCMrCJAr2i-BxwtaJU095uUA
Jardim das Oliveiras - https://www.youtube.com/user/JardimdasOliveiras
Haroldo Dutra Dias - https://www.youtube.com/channel/UC7263Wu5rul38CyGi8TpfTA
Mansão do Caminho - https://www.youtube.com/channel/UCwrG3IHZaEaFCHY1IXnPS9g
Web Rádio Fraternidade - https://www.youtube.com/channel/UCZwL37aslKUAFDNFHCpiW_Q
Rede Amigo Espírita - https://www.youtube.com/channel/UCKsGFyhL7_fDCEYN5jDYhew

---

Ivana Leal S. Raisky, fonoaudióloga, especialista em docência do ensino superior. Foi diretora de comunicação social espírita e presidente da FEEGO - Federação Espírita do Estado de Goiás. É coordenadora nacional adjunta da área de comunicação social espírita do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. Trabalhadora do C. E. Lar de Jesus e da Irradiação Espírita Cristã, ambos em Goiânia.

AUXÍLIO ESPECÍFICO A DEPENDENTES DE DROGAS E ÁLCOOL E PESSOAS COM IDEAÇÃO SUICIDA

Hélio Ribeiro Loureiro

A Casa Espírita é uma prestadora de serviços, e estes podem ser divididos em duas grandes frentes de trabalho: assistência social e assistência espiritual. A primeira será intensa e cada vez mais necessária, enquanto houver fome no país. Já a segunda, independe da primeira e abrange um número maior de frentes de serviço, face ao leque de demandas que surgem dia a dia, na Casa Espírita, nesse particular. Vale lembrar que um dos objetivos da Casa Espírita, segundo o livreto "Orientação ao Centro Espírita", documento elaborado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, objeto de profundos estudos até se chegar ao consenso nos conceitos ali compilados, é que o Centro Espírita "deve atender as pessoas que buscam esclarecimento, orientação e amparo para seus problemas espirituais, morais e materiais".

Ainda desse precioso documento escrito de forma conjunta por todo o Movimento Espírita Brasileiro, lemos que, dentre as atividades que a Casa Espírita desenvolve, está o atendimento espiritual, abrangendo as atividades: recepção, atendimento fraterno, explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, passe e magnetização de água, irradiação e Evangelho no lar". A grande maioria das Casas Espíritas realiza também a reunião mediúnica, atividade de intercâmbio com o mundo espiritual e a desobsessão.

É sabido que as doenças espirituais tem na obsessão sua força motriz. É ela que, por múltiplos fatores, traz mazelas profundas às pessoas que, confusas e desorientadas, batem à porta da Casa Espírita, em busca de socorro. Alguns dependentes de drogas, lícitas ou não, assim como os portadores de ideário suicida, também vão à Casa Espírita em busca de ajuda. Nós não podemos virar as costas para eles. Temos meios e modos de ajudá-los de forma direta, no caso dos candidatos ao suicídio, e, de forma coadjuvante, no caso dos dependentes químicos.

Aliado ao tratamento médico necessário e indispensável, a fluidoterapia, a evangelhoterapia, assim como a laborterapia, são ferramentas que ajudarão esses irmãos a sair do estágio mental em que se encontram, pois já é fato que, em todos esses casos, existe, de forma potencial e escravizante, a obsessão espiritual. Desta forma, o trabalho desobsessivo é imperioso, aliado aos outros aqui já citados. Aqui entra o acolhimento como ferramenta especial. Em muitas Casas Espíritas, esse serviço não existe ou não é dada a importância devida a ele. Em diversos encontros do movimento espírita organizado, esse assunto é objeto de atenção especial, pois quem chega à Casa Espírita deve ser acolhido com atenção e carinho.

Logo em seguida a esse serviço que funcionará como verdadeira triagem para os que chegam, o Irmão, foco de nossa atenção, é encaminhado ao atendimento fraterno. Lá, pessoas capacitadas o ouvirão e irão propor a frequência à Casa com regularidade, os passes, a leitura edificante, ou seja, tudo aquilo que toda Casa Espírita pode oferecer. Mas o primeiro passo é dado pelo paciente, se assim podemos classificar os desafortunados que batem à nossa porta. Se ele não quer o tratamento espiritual que lhe é oferecido, a dor ainda não o levou ao fundo do poço. Por isso, a vontade é a mola propulsora que movimenta a pessoa no sentido da cura espiritual.

Essa pandemia, a obsessão, faz vítimas em todo o planeta e, no Brasil, não poderia ser diferente, daí as lutas das Associações Jurídico-Espíritas em todo o país, que se aliam às federativas estaduais no combate ao afrouxamento da legislação atual sobre posse e uso de drogas.

O Conselho Federativo Nacional, há mais de 30 anos, lançou uma campanha permanente em favor da vida e colocou a drogadição como um meio pelo qual a vida não é respeitada e, por isso, deva ser combatida. Nesse particular, vemos os diversos níveis de governo gastarem fortunas com operações policiais, numa verdadeira caçada aos traficantes, quando se esquece de que, enquanto houver consumidores, os vendedores de drogas exercerão seu império de destruição e morte. A outra ponta, portanto, deve também ser cuidada. Referimo-nos aos consumidores.

A política governamental de apoio ao tratamento dos dependentes ainda é incipiente e prevê o apoio governamental às Casas Assistenciais ou Religiosas que cuidam deles. Falta-nos a criação de uma verdadeira força-tarefa para cuidar dos dependentes. Será preciso unir membros do Executivo, Judiciário e Ministério Público com a sociedade civil; estudar meios e modos de atender a este número alarmante, sempre crescente de dependentes químicos.

Cuidaremos agora da fluidoterapia, ou seja, do tratamento da drogadição pelos passes. Ferramenta subutilizada, o passe é um grande aliado que, se aplicado por trabalhadores espíritas que o estudaram a fundo, irá proporcionar grande alívio, seja na desintoxicação do períspirito e do corpo físico, seja no fortalecimento da vontade do paciente. Há números consideráveis de casos em que o alívio proporcionado é passo determinante que ajuda a chegar à tão esperada cura. Mas, em tudo isso, faz-se necessária a paciência. A Casa Espírita não faz magia. É com o passar do tempo e com a perseverança na frequência à Casa Espírita com regularidade que o alívio chega e a cura real toma lugar na mente e no coração dos irmãos que têm buscado as Casas Espíritas em estado lastimável.

O atendimento a pessoas com essa problemática é trabalho de longo tempo, que exige dedicação dos trabalhadores espíritas, assim como oração e vigilância. Vale ressaltar que o ideário suicida tem várias fontes. Motivações variadas levam a criatura a pensar em desistir de viver. No fundo, o que ela quer é por um fim ao problema que a aflige. Nesse particular, a obsessão também está presente, seja incutindo nas mentes desavisadas pensamentos suicidas, seja ampliando-os.

Na literatura espírita, temos o clássico conto, baseado em fatos reais, de nome "Leonel e os Judeus", contido no livro "Dramas da obsessão", psicografado pela médium Yvonne do Amaral Pereira e ditado por Bezerra de Menezes (espírito). Nesse livro, é narrada a história de suicídios em família, tendo, como pano de fundo, a intolerância religiosa, e a obsessão, como ferramenta propulsora do ato suicida. Somos convidados a um passeio na história e no tempo e vamos à Lisboa da época da Santa Inquisição, onde os judeus eram perseguidos de modo implacável. A reencarnação trás os personagens daquele verdadeiro drama ao Brasil do século XX onde a obsessão leva ao suicídio. Imperdível o livro!

Em se falando ainda em ideário suicida, uma sugestão sempre válida é estudar, nos grupos de estudo das Casas Espíritas, as obras de Yvonne do Amaral Pereira, em especial o livro "Memórias de um Suicida", assim como colocar no temário das reuniões públicas, de forma bem acessível, lembrando das pessoas que estão pela primeira vez na Casa Espírita, temas ligados à valorização da vida e, em seu desenvolvimento, abordar as questões da dependência químicas e do suicídio. O acolhimento a esses irmãos deve ultrapassar a barreira do preconceito que, mesmo velado, ronda essas pessoas. Lembrar que Jesus veio para os que são doentes e que todos nós um dia poderemos estar envolvidos ou ter alguém muito querido a nós envolvido nessa problemática.

Em Niterói (RJ), por exemplo, o GAEROL (Grupo de Apoio Espírita Rosângela Lima), ligado ao Grupo Espírita Messe de Amor, localizado em Santa Rosa, realiza um sério trabalho no atendimento in loco, assim como na capacitação de novos trabalhadores que multiplicam os conhecimentos ali hauridos e instalam, em suas respectivas Casas Espíritas, tarefas específicas de socorro aos sofredores que caem nas malhas da drogadição.

A literatura espírita, seja de Manoel P. de Miranda, seja de Joanna de Ângelis, trazem valiosos ensinamentos neste particular, auxiliando-nos a entender melhor, para socorrer com qualidade esses nossos irmãos. Já o CVV (Centro de Valorização da Vida), trabalha de forma séria, socorrendo os candidatos ao suicídio. Em várias cidades, como ocorreu em 05.01.19, na cidade de Canela/RS, um evento em favor da Vida, contra o suicídio, contou com a participação de inúmeros companheiros do CVV daquela região gaúcha. Em tal evento, o órgão de unificação local elaborou a programação que foi, na prática, um seminário em torno do livro "Memórias de um Suicida", psicografado por Yvonne Pereira e ditado por Camilo Castelo Branco (espírito).

Por acreditarmos na imortalidade da alma e estudarmos a fundo os processos obsessivos, nós, os espíritas, somos detentores de um cabedal de conhecimentos totalmente ignorados ou desacreditados pela grande maioria da população. Nós temos a certeza de que o suicídio não elimina a vida e, sim, mata tão somente o corpo físico. Sabemos que o destino dos suicidas é bem pior do que os problemas que os levaram à drástica medida. Por sermos detentores desse conhecimento, temos o dever de alertar aqueles que tenham predisposição ao suicídio sobre as consequências dessa escolha. Kardec nos fala em "Obras Póstumas", no capítulo intitulado "Regeneração da Humanidade", sobre o período pelo qual atualmente passamos, alertando, inclusive, quanto ao grande número de suicídios de crianças.

A Casa Espírita deve estar pronta para receber e acolher, com muita atenção e carinho, esses atormentados companheiros que sofrem tremendamente com esses cometimentos, levando a eles o esclarecimento necessário. Em síntese, a capacitação dos tarefeiros da Casa Espírita é urgente, é medida que se deve tomar de imediato, para que, seja no acolhimento/recepção da Casa Espírita, seja no atendimento fraterno, essa crescente demanda seja adequadamente atendida, propiciando-nos também a reflexão sobre a dor humana, para que se desenvolva a nossa solidariedade frente a ela.

Hélio Ribeiro Loureiro é natural de Niterói, RJ. É presidente da Instituição Assistencial Espírita "Casa de Batuíra", em São Gonçalo-RJ. É vice-presidente de assuntos doutrinários da Associação Jurídico Espírita do Brasil.

GESTÃO de pessoas

ACOLHIMENTO DE NOVOS TRABALHADORES

Samuel Cunha Aguiar

"Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos,
se vos amardes uns aos outros". João (13:35).

Palavras iniciais:

Segundo o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (PTMEB) 2018-2022, trabalhador espírita "é quem exerce de forma continuada as tarefas na Casa Espírita". Se as tarefas são contínuas, pressupõe-se haver frequência e convivência entre pares de trabalho que devem reger-se, sobretudo, pelo amor ao próximo como a si mesmo.

No dia a dia, a convivência na casa espírita tem-se assemelhado à vida comum daqueles que desconhecem as recomendações evangélicas, ou que as têm apenas por mera teoria. E, não obstante notem-se esforços hercúleos de todos, há sempre a existência de melindres e incômodos que geram desconfortos e desistências de tarefas diversas. O que preside a tudo isto? Certamente a quota de orgulho e egoísmo que ainda vige dentro de cada um de nós, mas também a ausência de estudos, capacitações e reflexões que proporcionem reforma íntima e superação de conflitos.

Como as atividades numa casa espírita aumentam e os conflitos que surgem levam à diminuição do número de trabalhadores da seara, natural que ocorra a sobrecarga de alguns e a necessidade de novos tarefeiros se torne premente. Os insucessos, contudo, n'algumas relações, tendem a deixar dirigentes e lideranças desconfiadas em acolher trabalhadores noviços, sob a alegação de que temem o surgimento de mais dificuldades no aspecto do relacionamento e execução de tarefas importantes. Nota-se com isto, porém, a grande necessidade da qualificação de dirigentes e lideranças acerca da gestão da casa espírita, bem como de qualificações específicas aos trabalhadores dos departamentos e setores do centro espírita, levando em consideração sempre a conduta espírita do voluntário.

Para o Espírito André Luiz, o trabalhador espírita deve "acostumar-se a não confundir preguiça ou timidez com humildade, abraçando os encargos que lhe couberem, com desassombro e valor. A disposição de servir, por si só, já simplifica os obstáculos". E ainda sobre a conduta do trabalhador espírita na relação com seus pares, recomenda também o benfeitor: "Perdoar sem condições àqueles que não nos correspondam às esperanças ou que direta ou indiretamente nos prejudiquem, inclusive os obsessores e outros irmãos infelizes. Perdão nas almas, luz no caminho. Fugir de elogiar companheiros que estejam agindo de conformidade com as nossas melhores aspirações, para não lhes criar empecilhos à caminhada enobrecedora, embora nos constitua dever prestar-lhes assistência e carinho para que mais se agigantem nas boas obras. O elogio é sempre dispensável. Suprimir toda crítica destrutiva na comunidade em que aprende e serve. A Seara de Jesus pede trabalhadores decididos a auxiliar. Coibir-se de qualquer acumpliciamento com o mal, a título de solidariedade nesse ou naquele sentido. Quem tisna a consciência, desce à perturbação. Nunca fazer acepção de pessoas e nem demonstrar cordialidade fraterna somente em circunstâncias que lhe favoreçam conveniências e interesses materiais. A Lei Divina registra o móvel de toda ação".

Observando esses apontamentos, nota-se que as relações interpessoais na casa espírita poderiam ser mais cordiais, entretanto o desconhecimento de tais lições, pela falta de estudo pessoal, ou de oferta de qualificação por parte da própria instituição, faz com que dificuldades de convivência se multipliquem.

Qualificar trabalhadores novatos e veteranos deve ser uma prática rotineira da casa espírita, a fim de que as tarefas se mantenham e se multipliquem, à medida que a própria Doutrina Espírita vai se alastrando.

Refletindo sobre dados do movimento espírita no Espírito Santo

No contexto sociorreligioso do Brasil, em pleno século XXI, ainda não é fácil tomar a decisão de ir a uma casa espírita, sobretudo para aqueles de outras religiões; para os sem religiões que têm medo, devido a aspectos culturais falsos; para aqueles que sofrem pressões familiares para que não frequentem um centro espírita; e, quiçá ainda, para aqueles que não gostariam de ser vistos no centro espírita pela "sociedade". Portanto o acolhimento, a recepção na casa espírita, é ponto de fundamental importância para reflexões sobre a gestão da instituição.

Segundo números apresentados pelo Projeto Convite ao Futuro, na fase de levantamento de dados, 71% dos espíritas que responderam aos questionários disseram ter-se sentido muito bem acolhidos na primeira vez que entraram numa casa espírita, entretanto 45,6% disseram saber de pessoas que não foram bem recebidas. A proximidade dos números em questões opostas chama-nos a atenção para o fato de que o assunto precisa ser discutido.

A estrutura física da casa espírita não obedece a um padrão e a escassez de recursos financeiros, de modo geral, não permite aos espíritas a construção de grandes prédios, logo o espaço físico dedicado a uma "recepção" não é possível de se encontrar em todos os núcleos, contudo convém ressaltar que a recepção não pode ser interpretada como algo a ser feito em ambiente específico, em local construído para isto. Ter alguém à porta da instituição, ou num local de inevitável passagem de quem chega, para que preste as primeiras cortesias e possíveis esclarecimentos, identificado como tarefeiro do centro, já auxilia bastante a gerar a sensação de que o visitante ou frequentador é bem-vindo.

Ainda observando dados da pesquisa, é possível comprovar a hipótese de que mais importa a ação (ou reação) humana, que espaço físico. Quando perguntados sobre quais são as principais queixas das pessoas que não se sentem acolhidas nas casas espíritas, 17,9% responderam que falta simpatia; 11,1% responderam que, além de faltar simpatia, falta carinho com quem chega. 0,3% alegam que deveria haver identificação dos que atuam na casa, e 19,8% disseram que a casa espírita é muito fechada para pessoas novas.

As respostas foram dadas por dirigentes e trabalhadores espíritas, logo indaga-se: sabedores desses fatores, o que estão fazendo para desconstruir esse cenário? E ainda: se existem essas dificuldades no acolhimento, mas a resposta foi dada pelos próprios encarregados do processo, onde está a culpa, ou melhor dizendo, de quem é a responsabilidade?

E, como que observando a si mesmos, dirigentes e trabalhadores espíritas que responderam aos questionários trouxeram à baila caminhos para amenizar, ou, quem sabe, até solucionar a missão do acolhimento na casa espírita, pois, indagados sobre o que pode melhorar o acolhimento de novos trabalhadores, apontaram três caminhos cruciais: capacitação, simpatia e apoio.

A capacitação

Retornando ao documento Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro 2018-2022, identificando especialmente a diretriz 7 - "Formação continuada do trabalhador e das lideranças espíritas", encontramos por objetivos:

·Assegurar a formação continuada dos trabalhadores e lideranças espíritas em todas as atividades doutrinárias, assistenciais, administrativas, de gestão e de unificação;

·Elaborar plano de formação continuada do trabalhador espírita em todas as atividades desenvolvidas nos órgãos de unificação e nos Centros Espíritas;

·Estimular o autoconhecimento e o relacionamento interpessoal dos trabalhadores espíritas, buscando a união e a confiança pela convivência fraterna, indispensáveis à realização das tarefas.

E, para essa diretriz, encontramos no PTME 2018-2022, como sugestões de ações e projetos:

·Promoção e realização de ações de formação continuada dos trabalhadores e das lideranças espíritas, tendo como base as obras da Codificação Espírita e outras de valor doutrinário que lhes guardam sintonia e os documentos aprovados pelo CFN/FEB, destinados às atividades dos Centros Espíritas e dos órgãos de unificação do Movimento Espírita;

·Promoção e realização de estudos, encontros, seminários e oficinas de trabalho, voltados à formação continuada, presencial e virtual, do trabalhador e do dirigente espírita, zelando pela fidelidade doutrinária, pela consciência da unificação e pela qualidade metodológica das ações desenvolvidas;

·Estímulo à cultura da autoavaliação e da avaliação do trabalho desenvolvido, considerando as demandas existentes e as reais condições da instituição;

·Incentivo à preparação e à integração do jovem nas atividades espíritas;

·Criação de rede de multiplicadores/formadores para o desenvolvimento das ações de formação de trabalhadores espíritas.

Vale ressaltar que esse documento também é fruto da reflexão de dirigentes e trabalhadores espíritas, aprovado em plenária do Conselho Federativo Nacional, que reúne as 27 federativas espíritas do país, a FEB e outros dignos obreiros vinculados a departamentos, áreas e comissões regionais. Logo, nota-se o anseio do próprio movimento espírita pela sua qualificação.

A simpatia

O substantivo feminino simpatia tem, por definição primeira no dicionário, "afinidade moral, similitude no sentir e no pensar que aproxima duas ou mais pessoas". Mas, também se encontra o "brasileirismo" do significado, tendo por conceito: boa disposição em atender às solicitações de alguém; pessoa que costuma ser agradável, delicada, afável".

Num e noutro conceito, vale a pena refletir à luz da Doutrina Espírita. Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec acentua: "Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família, e sim os da **simpatia** (grifo nosso) e da comunhão de ideias, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações".

Na mesma obra, o espírito Lázaro adverte-nos: "aquele cuja afabilidade e doçura não são fingidas nunca se desmente: é o mesmo, tanto em sociedade, como na intimidade". Entende-se, portanto, que o trabalhador espírita precisa ter consigo duas diretrizes muito importantes: ter a humanidade por família, a criatura humana por irmã e reformar-se intimamente para ser espírita onde quer que esteja, não sentindo dificuldades em bem acolher na porta do centro espírita, porque acolhe bem a quem quer que seja, onde quer que esteja.

Ainda sobre a simpatia, encontramos, nas palavras do benfeitor Emmanuel, na obra Roteiro, especial reflexão, quando afirma:

"Em todas as passagens do Evangelho, perante o coração humano, sentimos no Senhor o campeão da simpatia, ensinando como sanar o mal e construir o bem. E desde a Manjedoura, sob a sua divina inspiração, um novo caminho redentor se abre aos homens, no rumo da paz e da felicidade, com bases no auxílio mútuo e no espírito de serviço, na bondade e na confraternização".

O apoio

É entre os próprios dirigentes e trabalhadores espíritas do estado do Espírito Santo que encontramos as principais reflexões sobre o apoio ao tarefeiro, quando no campo sugestões, apontaram:

·Dar treinamento constante aos trabalhadores antigos e novos trabalhadores, com avaliação mensal do trabalho. Ver o lado bom do trabalhador e elogiá-lo.

·Apresentar os visitantes aos trabalhadores mais antigos, para melhorar a comunicação e o interesse em retornar, e, quem sabe, inserir-se no trabalho;

·Explicar como funciona cada setor da casa espírita e os trabalhos desenvolvidos nela;

·Pessoas bem preparadas na recepção, com capacidade de responder aos questionamentos comuns de quem não conhece a doutrina;

·Distribuir folhetos com a programação e atividades da casa, convidando-os a retornar;

Sendo o Centro pequeno ou grande, o apoio mútuo entre os partícipes da casa é ponto fundamental para o êxito das tarefas ali desempenhadas. Allan Kardec, quando visitou os espíritas de Bordeaux, disse em discurso, conforme está registrado na obra Viagem Espírita em 1862:

"Quanto ao mais, seja qual for a natureza da reunião, numerosa ou não, as condições que deve satisfazer para atingir o seu objetivo são as mesmas. E para isto que devemos concentrar todos os nossos cuidados e os que os satisfazem serão fortes, porque terão, necessariamente, o apoio dos bons Espíritos".

Ou seja, nossa preocupação do apoio deve ser também com aquele dispensado pelos benfeitores espirituais aos que executam as tarefas espíritas com denodo.

Outras observações:

Aqui valemo-nos de Emmanuel, na obra Educandário de Luz, com a mensagem intitulada "Conjunto":

"Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo...". Jesus - João, (17:24).

"Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! O arado está pronto; a terra espera; arai!". - Cap. XX, 40.

"Num templo espírita-cristão, é razoável anotar que todo trabalho é ação de conjunto.

Indispensável apagar-nos pelo brilho da obra.

Na aplicação da eletricidade, congregam-se implementos diversos, mas interessa, acima de tudo, a produção da força, e, no aproveitamento da força, a grande usina é um espetáculo de grandeza, mas não desenvolve todo o concurso de que é suscetível, sem a tomada simples.

Necessário, assim, saibamos reconhecer por nós mesmos o que seja essencial a fazer pelo rendimento digno da atividade geral.

Orientando ou colaborando, em determinadas ocasiões, a realização mais importante que se nos pede é o esclarecimento temperado de gentileza ou a indicação paciente e clara da verdade ao ânimo do obreiro menos acordado, na edificação espiritual. Noutros instantes, a obrigação mais valiosa que as circunstâncias nos solicitam é o entendimento com uma criança, a conversa fraternal com um doente, a limpeza de um móvel ou a condução de um fardo pequenino.

Imprescindível, porém, desempenhar semelhantes incumbências, sem derramar o ácido da queixa e sem azedar o sentimento na aversão sistemática. Irritar-se alguém, no exercício das boas obras, é o mesmo que rechear o pão com cinzas.

Administrar amparando e obedecer, efetuando o melhor! ...

Em tudo, compreender que o modo mais eficiente de pedir é trabalhar e que o processo mais justo de recomendar é fazer, mas trabalhar e fazer, sem tristeza e sem revolta, entendendo que benfeitorias e providências são recursos preciosos para nós mesmos. Em todas as empresas do bem, somos complementos naturais uns dos outros.

O Universo é sustentado na base da equipe. Uma constelação é família de sóis. Um átomo é agregado de partículas.

Nenhum de nós procure destaque injustificável.

Na direção ou na subalternidade, baste-nos o privilégio de cumprir o dever que a vida nos assinala, discernindo e elucidando, mas auxiliando e amando sempre. O coração, motor da vida orgânica, trabalha oculto e Deus, que é para nós o Anônimo Divino, palpita em cada ser, sem jamais individualizar-se na luz do bem".

Fica-nos claro, portanto, que cada tarefa espírita é revestida de especial significação. Abençoar, pois, cada ação é incentivar a continuidade do trabalho e o surgimento de novos obreiros. E, como se recebe, acolhe, orienta, capacita, qualifica, possibilita chances de atuação etc., é o enfoque sobre o qual deve atentar a gestão da casa espírita.

Só acolhe quem compreende

Compreensão pressupõe conhecimento e boa vontade. Para acolher o neófito, que venha para ser trabalhador ou não, faz-se necessário conhecimento doutrinário e boa vontade em servir, que, por sua vez, é despertada pela aquisição do conhecimento moral de que "Fora da Caridade não há Salvação", segundo Kardec.

O centro espírita, seja de que tamanho e formato for, é uma célula do imenso organismo chamado movimento espírita e, embora não configure caráter uniforme, necessita do mínimo de parametrização possível. Estamos falando que o estudo das obras básicas do Espiritismo, aquelas assinadas por Allan Kardec, são ponto central de caracterização do que seja um centro espírita.

Pessoas sofrendo pela morte de entes queridos, deprimidas pela incompreensão de eventos difíceis em suas particularidades, outras tantas insatisfeitas com o estilo de vida que possuem, recorrem à casa espírita em busca de entendimento e compreensão de uma nova realidade. E o que encontram na casa espírita? Essa resposta é bem diversificada no Brasil.

Não obstante deva-se levar em consideração aspectos regionais e culturais Brasil e mundo a fora, é bem verdade que as casas espíritas também possuem traços de heranças advindas de outras escolas religiosas, implantados por fundadores ou trabalhadores de maior influência sobre o grupo. Há um crescimento no número de casas espíritas e, com isso, maior incidência de registros de equívocos praticados em núcleos espiritistas, por total desconhecimento do que prega a Doutrina.

Os que fazem o dia a dia da casa espírita, além do estudo das obras básicas, precisam realizar leituras e estudos, de modo individual e coletivo, de obras espíritas como as da série "A vida no mundo espiritual", do Espírito André Luiz, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, assim como dos livros psicografados pelo mesmo médium, de autoria do Espírito Emmanuel, que compõem as coleções "Fonte Viva" e "Estudando a Codificação". As coleções trazidas pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda, por Divaldo Pereira Franco, também servem de fonte primorosa para estudo do fazer espírita.

São muitos os títulos espíritas que servem de lição ao espírita de um modo geral, mas, pensando na gestão do Centro Espírita, voltado especialmente para a qualificação do trabalhador espírita, tomamos a liberdade de apontar algumas obras, além das já citadas, sem pretensão de torná-las únicas, mas algumas nas quais é possível adquirir conhecimentos e reflexões sobre o Espírita, o Centro Espírita e a Unificação do Movimento Espírita, começando pelos opúsculos orientadores aprovados pelo CFN da Feb.

·Orientação ao Centro Espírita - Feb;
·Orientação aos órgãos de unificação - Feb;
·Orientação à comunicação social espírita: fundamentos filosóficos e técnicos - Feb;
·Orientação à Assistência e Promoção Social Espírita - Feb;
·Orientação para a ação evangelizadora espírita da infância: subsídios e diretrizes - Feb;
·Orientação para a ação evangelizadora espírita da juventude: subsídios e diretrizes - Feb;

·Orientação para a área de estudo do Espiritismo - Feb;
·Orientação ao estudo sistematizado da Doutrina Espírita ESDE - Feb;
·Tomos do ESDE (I, II e único), EADE (I, II, III, IV e V) - Feb;
·Orientação à prática mediúnica no centro espírita - Feb;
·Mediunidade: estudo e prática (programas I e II) - Feb;
·Coleção Projeto Manoel Philomeno de Miranda - Leal;
·Educandário de Luz - Chico Xavier, por diversos espíritos, editora Ideal;
·O Centro Espírita - J. Herculano Pires, editora Paidéia;
·Dimensões Espirituais do Centro Espírita - Suely Caldas Schubert, editora Feb;
·Centro Espírita: diretrizes básicas e unificação - Rubens Braga e Celso Martins, editora EME;
·O Centro Espírita e a promoção do espírito Imortal - Alírio de Cerqueira Filho, editora Espiritizar;
·Centro Espírita e Prática Espírita Cristã - César Perri, editora USE;
·União dos Espíritas: para onde vamos? César Perri, editora EME;
·O Evangelho Segundo o Espiritismo: orientações para o estudo - Célia Maria Rey de Carvalho e Antonio César Perri de Carvalho (org.) - Feb;
·Centro Espírita: pronto socorro espiritual - Eurípedes Kühl, editora Fonte Viva;
·Conviver e melhorar: como relacionar-se harmonicamente com diferentes personalidades - Francisco do Espírito Santo Neto, pelos espíritos Lourdes Catherine e Batuíra, editora Boa Nova;
·A convivência na casa espírita: reflexões e apontamentos com base nas instruções de Allan Kardec - Jerri Roberto Almeida, editora Fergs;
·Família, Vida e Paz - Marta Antunes de Moura (org.) - Feb;
·Conviver para amar e servir - Helder Boska de Moraes Sarmento, Reinaldo Nobre Pontes, Sonia Regina Hierro Parolin, Feb;
·Outros...

E, seguindo este propósito, recordamos Emmanuel, na obra Vinha de Luz, Feb, ao acentuar que "Esclarecimento pelo estudo, crescimento mental pelo trabalho e iluminação pela virtude santificante são imperativos para o futuro estágio dos homens".

Sem querer concluir

É preciso ouvir as vozes dos dirigentes e trabalhadores espíritas do movimento espírita brasileiro. Aqueles que fazem parte do movimento no estado do Espírito Santo, refletindo sobre si, acentuaram especialmente que:

·Falta de pertencimento dos trabalhadores; não querem assumir as tarefas; pouca comunicação e divulgação; dificuldades de relacionamentos; jovem não frequenta as doutrinárias; dirigentes dão pouco valor às reuniões doutrinárias; muito preconceito religioso (cidade de interior); muitas igrejas evangélicas na localidade; muitos melindres; o mais difícil é manter o trabalhador na CE.

·Pouco acolhimento nas casas. Empatia. Falta amor nas pessoas. Trabalhadores não querem estudar, só vão à CE para receber ajuda. Quando melhoram vão embora. Desmistificar Doutrina sofredora. Mostrar a Doutrina para o público numa visão mais otimista, falar menos de carma e punição. Conhecer bem o produto da casa, para vender melhor suas ideias. Faltando treinamento específico para os trabalhadores.

·Pouca frequência na CE. Trabalhadores antigos com muitas resistências, não dão chances as pessoas novas que chegam com boa vontade de trabalhar. Falta oportunidade ao jovem de se inserir nas atividades da CE. Diretoria fica eternamente na direção. Algumas pessoas que frequentam possuem dificuldade de compreensão no momento da palestra, muitas vezes deixam de frequentar a doutrinária pois não entendem o que está sendo falado ou o uso do slide se mostra inadequado.

·Os participantes se queixam da má preparação da equipe de recepção. Muitas vezes os visitantes não se sentem acolhidos, se sentem perdidos e não são direcionados adequadamente para as atividades da casa.

·Os grupos são muito fechados, dificultando a integração de novos participantes nos trabalhos. As pessoas que estão chegando muitas vezes ficam isolados por causa das "panelinhas" que são formadas nas casas espíritas;

·Muitos participantes reclamaram que falta organização nas escalas da recepção em suas casas espíritas.

Agora que a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo faz um convite ao futuro, faz-se mister o engajamento por parte daqueles que mais enxergam fragilidades nas tarefas. Se o que precisam é de apoio, se uma das necessidades era poder apontar o que ainda não está bom, vale à pena atender o convite federativo, abrir as portas do coração, as janelas da mente, ultrapassar os muros da casa espírita, para dar as mãos aos companheiros de ideal e, juntos, construírem a proposta que une espíritas e unifica o movimento espírita na região e no país.

Em o Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo XX, Os trabalhadores da última hora, encontramos o Espírito Erasto fazendo significativo convite:

"Não mais vos assusteis! As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças. Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo!... Sois os escolhidos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados. Certamente falareis a criaturas que não quererão escutar a voz de Deus, porque essa voz as exorta incessantemente à abnegação. Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos, como aos déspotas! Palavras perdidas, eu o sei; mas não importa. Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará e não produzirá senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!".

Observemos que o convite é coletivo, mas a condição de atendê-lo é individual. Cada um precisa fazer a sua parte. Não basta identificar erros e trancar-se, tampouco criticar o tempo inteiro. É preciso evangelizar-se, doutrinar-se e ser virtuoso nas relações para garantir que a missão espírita, individual e coletiva, alcance seu propósito, que é o de transformar os indivíduos em seres melhores até atingir a perfeição.

Há muito o que se fazer, pensar, estudar, conhecer, refletir. E tudo começa em como acolhemos e somos acolhidos. Aqui ensaiamos algumas ilações, que não se concluem, porque não é possível concluir, quando mal começamos. E como assevera Santo Agostinho na conclusão de O Livro dos Espíritos ***"Por meio do Espiritismo, a Humanidade tem que entrar numa nova fase, a do progresso moral que lhe é consequência inevitável".***

Referências Bibliográficas

Allan Kardec. O Evangelho segundo o Espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro, 117. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

Allan Kardec. O livro dos Espíritos. Trad. Guillon Ribeiro, 117. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

Novo Testamento. Tradução de Haroldo Dutra Dias. Brasília: Feb, 2014.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Orientação ao centro espírita. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Convite ao Futuro. FEEES, 2018.

HOUAISS, Antônio. Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

VIEIRA. Waldo. Conduta Espírita/ Pelo espírito André Luiz; [psicografado por] Waldo Vieira. 32. ed. Brasília: FEB, 2015.

XAVIER, Francisco Cândido. Pão nosso. Pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB. p.355.
XAVIER, Francisco Cândido. Roteiro / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 14. ed. Brasília: FEB, 2017.

XAVIER, Francisco Cândido. Vinha de Luz / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 37. ed. Brasília: FEB, 2017.

XAVIER, Francisco Cândido. Educandário de Luz / Espíritos Diversos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 12. ed. São Paulo: Ideal, 2007.

Samuel Cunha de Aguiar é Pedagogo e Jornalista. Espírita de berço; médium e expositor espírita. Atualmente Vice-Presidente do C. E. Caridade e Fé, e Presidente da União Municipal Espírita de Parnaíba, Conselheiro do Conselho Deliberativo da Federação Espírita Piauiense. Editor do Jornal Nova Era (periódico impresso mensal de circulação em Parnaíba e região); Editor da Revista Rivail (periódico impresso anual de circulação nacional).

ENGAJAMENTO DE TRABALHADORES

Aparecido José Orlando

"Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens." (Mateus 4:19)

Há dois mil anos, a partir da influência de Jesus, Pedro, André e outros que passam a conviver com o Mestre, demonstram, na prática, o verdadeiro engajamento a uma iniciativa, sendo esta em tempo integral. Mãos à obra! Ao trabalho, sem olhar para trás!

O que podemos aprender desse momento preservado nos ensinamentos de Jesus? A dedicação e o querer fazer, sem olhar a si mesmo, mas pensando no outro e nas condições de uma busca contínua da felicidade e do bem-estar. Sempre, primeiro, o olhar no outro, mesmo sabendo que a felicidade absoluta não é deste mundo.

As corporações tomam suas ações para que haja o envolvimento completo do funcionário e do colaborador em suas iniciativas, visando a que seus objetivos, de que vertente for, sejam obtidos com e pelas pessoas. Estabelecem que o seu maior patrimônio é o valor humano formado pelas pessoas que tornam realidade sua missão empresarial. Pessoas capazes, engajadas e envolvidas, conduzem as organizações a patamares de resultados mais elevados.

Seria o mesmo para nossas instituições? Podemos aplicar conceitos e práticas do mundo empresarial a nossas atividades nas casas espíritas e no movimento espírita? A resposta é sim. Afinal, o conhecimento adquirido pode ser aplicado em qualquer modelo de realização, sempre se pautando por aspectos éticos, entendendo o porquê podemos realizar e desenvolver as ações pertinentes, uma vez que estamos encarnados, buscando a nossa melhoria e o nosso crescimento, a partir de relacionamento com outros espíritos encarnados.

Buscam-se alinhar os valores do indivíduo e os das organizações, para um maior fortalecimento da cultura da empresa, estabelecendo com isso uma relação em que o funcionário se sinta disposto a dedicar-se, envolver-se no ambiente de trabalho, pelo fato de se identificar com os valores e propósitos da organização. É desafio para a gestão de pessoas, exigindo boa liderança e medidas estratégicas para engajar o colaborador.

Definição

O que é, afinal, engajar? Engajar é um verbo na língua portuguesa. Como verbo, estabelece uma ação. Refere-se ao ato de participar de modo voluntário de algum trabalho ou atividade. Pode ser visto, também, com o sentido de dedicação, ou seja, de se fazer algo com afinco e vontade para atingir um determinado objetivo. Pode ser aplicado quando em apoio a uma causa filantrópica e ideal, por exemplo. Nesses sentidos, dedicar, aderir e encetar são sinônimos adequados.

Para a gestão de pessoas, o engajamento do indivíduo é o laço com o trabalho que ele realiza e com a instituição, seja

ele visando ou não a resultados financeiros. Não é estabelecido por contrato formal, mas por vínculo psicológico, afetivo e emocional com o trabalho e suas perspectivas.

Maiores desafios com base nos dados coletados

As perguntas consideradas, envolvendo as ações de engajamento, estão relacionadas à (1) pesquisa de satisfação e avaliação, (2) à comunicação interna de todos os envolvidos nas ações e trabalhos e (3) ao processo de desenvolvimento da motivação dos trabalhadores.

Verificar e ter indicadores internos, que possam traduzir o que os trabalhadores pensam e consideram do trabalho e do que está sendo desenvolvido, mostrou ser um dos pontos necessários de atuação na organização dos trabalhos e dos trabalhadores. As pessoas são designadas para o trabalho, mas, nem sempre, busca-se obter delas mesmas o que estão vivenciando e o que poderia ser feito diferente, tanto na forma, quanto no conteúdo.

Quando, no entanto, a pesquisa é sobre as **dificuldades para o trabalho**, não há resposta quanto ao próprio trabalho, mas apenas quanto ao que se faz para que o trabalho possa ser desenvolvido, ou seja, as condições físicas externas a ele. Esquece-se, novamente, a possibilidade de utilização de recursos humanos para se melhorar o trabalho e conseguir resultados pela competência dos trabalhadores.

Em resumo, o trabalhador é mais visto como alguém que deve fazer o que a liderança entende que deve ser feito e como deve ser feito. A diversidade pode não ser útil neste momento.

Na pesquisa sobre comunicação interna na casa espírita, há indicador de 39 % de que todos os trabalhadores e frequentadores sabem de tudo que acontece na casa espírita. É louvável e deve-se buscar entender como é esse processo de divulgação que atinge uma significa parcela dos pesquisados. No entanto, a maioria evidencia que o processo de comunicação interna deve ser repensado.

A maior oportunidade que aparece, quando analisamos os dados, é quanto ao foco da comunicação interna para trabalhadores e frequentadores sobre o que está acontecendo nas casas espíritas, buscando-se facilitar também o processo de engajamento em suas ações, ou seja, considera-se importante o conhecer o que acontece, mas pode-se utilizar desse conhecimento, para que haja maior envolvimento do trabalhador e do frequentador, para que este se transforme em trabalhador.

Quanto ao item **o que sua casa espírita faz para que os trabalhadores se sintam mais motivados no desenvolvimento de suas tarefas**, há boas ações que os trabalhadores verificam que estão sendo desenvolvidas pelas casas. Incentivar o senso de pertencimento à casa, integração, apresentação de resultados das tarefas, canais de diálogo, dando voz aos trabalhadores, convocação dos trabalhadores para engajamento nos processos de planejamento das atividades são exemplos dessas boas ações, no entanto parcela significa não percebe essa preocupação em sua própria casa espírita. Consequentemente, as gestões dessas casas espíritas não atuam quanto ao aspecto motivacional de seus trabalhadores. Podem, inclusive, considerar que a Doutrina Espírita já é motivadora por natureza. O problema é o nível evolutivo em que atuamos. Somos perfectíveis, mas não perfeitos.

Públicos envolvidos

Podemos considerar que a função engajamento, se assim podemos chamá-la na casa espírita, inicialmente diz respeito apenas aos seus dirigentes e trabalhadores. O tema não teria impacto ou ação junto aos frequentadores, quer sejam constantes ou esporádicos? Em uma visão mais ampla e global, entendemos que sim, também devemos ampliar essas iniciativas junto aos frequentadores.

O objetivo é bem simples: hoje, frequentadores; amanhã, trabalhadores, ou seja, quando os princípios doutrinários começam a despontar em nossas ações, a partir do conhecimento e da conscientização, ampliamos, naturalmente, o processo de trabalho. Afinal, não há evolução sem trabalho, considerado como toda e qualquer atividade útil.

Assim, trabalhadores e frequentadores são públicos a que devem ser direcionados os esforços da organização da casa espírita e de seus dirigentes para engajamento, envolvimento e pertencimento de todos para os processos e atuação, tanto no interior da casa espírita, como também para qualquer ação externa da casa pelos seus trabalhadores junto à sociedade.

O que acontece, se nada for feito sobre este tema

Uma vez que o processo de engajamento considera que sua prática tem como consequência final a transformação individual e pessoal, a partir do conhecimento dos princípios espíritas, verifica-se que, se isto não for incentivado e trabalhado pelas Casas Espíritas, a mensagem do Espiritismo ficará apenas no conhecimento da verdade, mas sem ação. Enriquece-se o conhecimento da verdade, e ela não nos liberta.

Por isso, evidencia-se a importância das ações de recepção e de inclusão de simpatizantes e de quem procura as Casas Espíritas, na conscientização do trabalho a ser desenvolvido. Novamente, sem fazer proselitismo, busca-se dar condições, gerando ambiente propício, a quem frequenta a Casa Espírita para a sua mudança para trabalhador.

Lembra-nos Fabiano Santos e Luciana Moura que o acesso à Casa Espírita se constitui processo de aproximação e de estabelecimento de diálogo ***"que resulte em inclusão do indivíduo e em sua participação efetiva. Identificadas suas necessidades, desafios, demandas, a Casa Espírita deverá orientá-lo na conquista de um novo caminhar. Neste momento, é vital o estabelecimento de confiança mútua para que o diálogo se consolide e produza os frutos almejados".***

É importante que, em todos os momentos de atuação na Casa Espírita, as tarefas sejam oportunidades oferecidas de se continuar na busca e na prática que nos leva à transformação pessoal.

Deixar que a natureza seja suficiente, para que haja o engajamento, é delegar o trabalho a outros, deixando dirigentes e trabalhadores de assumir suas responsabilidades no processo. É como diz o Espírito Manoel Philomeno de Miranda, em Transição Planetária:

Somente quando o ser humano desperta realmente para a consciência de si mesmo, das responsabilidades que lhe dizem respeito, é que tem início o processo de descobrimento da verdade e do dever. Enquanto isso não ocorre, a transferência para os outros de tudo quanto lhe diz respeito, seja na ocorrência infeliz, aos demais culpando, ou nas necessidades de evolução, esperando que os anjos da misericórdia por eles operem de maneira sobrenatural e privilegiada, liberando-os do esforço que deve ser empreendido para a autoiluminação.

Além dos aspectos pessoais de transformação, considera-se também importante para a Casa Espírita o envolvimento de trabalhadores para a realização efetiva de suas finalidades, ampliando a extensão que a mensagem consoladora e libertadora atinge.

Discussão fora do movimento espírita

O conceito de engajamento ou pertencimento nas empresas começou a ser aplicado, quando das mudanças de estilo gerencial em que os funcionários passam a ser vistos como seres humanos, com desejos, vontades, anseios e objetivos. O novo estilo gerencial inicia, então, a busca pela harmonia entre o que a pessoa deseja e a missão da organização.

Passa, então, a considerar que, para o pertencimento, há necessidade de um trabalho diário e constante de tornar realidade que a empresa seja um local benéfico, saudável e que lhe dá condições de atingir seus objetivos, sejam eles de qualquer natureza, com seu comprometimento aos resultados esperados pela organização.

Em todos os relacionamentos do profissional em seus papéis de atuação com demais colaboradores: lideranças, fornecedores e clientes, aplica-se a ideia de engajamento, passando a se tornar uma postura constante, fazendo parte da própria cultura organizacional, com o apoio de todos nesse processo.

É preciso que seja desenvolvida estratégia para isso acontecer, não sendo considerada como uma ação natural ou mágica entre os envolvidos. A estratégia está alinhada com a busca do vínculo entre os colaboradores e a empresa e entre eles próprios. Sendo o engajamento um vínculo emocional e psicológico com a empresa, procura-se estabelecer um ambiente estimulante, envolvendo muitos fatores, tais como: oportunidades, desafios, autonomia, capacitação e aprendizagem.

O crescimento nas empresas é fator primordial para que haja o engajamento. Afinal, o colaborador traz ideias e tenta inovar, mas, se a gestão não dá a devida atenção, isso desanima o profissional e pode levá-lo à saída, buscando outro ambiente de realização. Engajar envolve, então, oferecer as oportunidades para crescer e trazer mudanças. Para isso, é necessário ouvi-lo e incentivar sua criatividade, tentando viabilizar projetos que podem contribuir com a empresa.

O colaborador engajado quer crescer e melhorar continuamente, necessitando para isto de feedback construtivo, que dê retornos positivos e negativos, estimulando-o a melhorar e a não desistir. Isso permite comprometimento e segurança para o colaborador, quando existe o acompanhamento da liderança, para se atingirem objetivos e metas de trabalho.

O engajamento envolve parceria entre fatores da empresa e aspectos pessoais do colaborador, tais como responsabilidade, boa autoestima, otimismo, resiliência e participação, que são valores de quem se engaja em algum projeto ou iniciativa. A liderança deve incluir esses valores em suas ações diárias, promovendo a missão, a visão e os valores da organização, bem como tendo uma comunicação interna adequada, para levar ao desenvolvimento e crescimento da confiança.

Coerência entre o discurso e a prática também é fator de engajamento nas organizações. Se a realidade é diferente daquela vista no discurso, leva-se ao estresse com cobrança exagerada e competição interna desleal, desmotivando e desestimulando os colaboradores. É importante que haja transparência na comunicação e práticas coerentes com os valores da empresa.

Colaborador motivado é indicativo de engajamento, havendo, com isso, mais disposição e criatividade para a realização de seu trabalho. Essa condição é desdobrada em relacionamento positivo com os demais colaboradores, conseguindo-se melhores resultados com o trabalho em equipe.

Para Peter Senge, ***"a técnica de criar um objetivo comum consiste em buscar imagens do futuro que promovam um engajamento verdadeiro ao invés de simples anuência. Aprendendo... os dirigentes passam a ver como é contraproducente tentar impingir um objetivo, por melhores que sejam suas intenções".***

Verifica-se, então, que a tendência que se observa nas ações das organizações está associada à maior valorização do colaborador como ser humano. Não se procuram apenas as mãos dos colaboradores, mas, principalmente, suas habilidades, competências e seus princípios para a obtenção de objetivos.

As organizações são estabelecidas pelos seus colaboradores, quer sejam funcionários de simples atividades, quer sejam seus dirigentes. Seus modelos e processos implementados têm como base o conhecimento dos envolvidos. O crescimento e conhecimento de cada colaborador é mola propulsora para novas concepções e novos modelos de negócios. Chegamos a uma fase evolutiva em que o ser humano é parte integrante e primordial nesses modelos. Poucas são as organizações em atividade em que esse conceito não seja aplicado. Na realidade, a harmonia de relacionamento não é função da organização, mas ação prática de seus colaboradores. Novamente, reforça-se o papel do ser humano.

Neste processo, o maior desafio pode ser entendido como o alinhamento entre os anseios individuais e as perspectivas e necessidades da empresa. Buscar esse alinhamento é tornar o processo de engajamento um sucesso, envolvendo ambos os lados, para que, ao final, tenha-se apenas um lado. Atinge-se o engajamento e o comprometimento em via de mão dupla, empresa e colaborador.

O que já existe no movimento espírita

A necessidade do trabalho é lei da Natureza?
O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.
Capítulo II, da Lei do Trabalho, item 674, O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, FEB

Pesquisas mostram que a maioria das pessoas deseja um sentido para a vida. Martin Luther King disse que se um homem não descobrir algo para morrer, ele não está preparado para viver. Sabemos que, conhecendo o Espiritismo, o trabalhador espírita, com o tempo, descobre que dedicar parte de sua vida à causa de servir ao próximo por meio de trabalho é mais do que obrigação, é realização pessoal.

É prática comum os dirigentes de casas espíritas fazerem reclamações quanto ao número de trabalhadores e, muito mais, de trabalhadores dedicados. Costuma-se dizer que são sempre os mesmos e em número menor do que o necessário para tudo que se pretende fazer. Mesmo assim, as casas espíritas não devem deixar de possibilitar o trabalho, para conduzir as pessoas ao crescimento moral e evolutivo.

Toda casa espírita tem, como finalidade, o estudo, a prática e a divulgação da Doutrina Espírita. Já é parte de sua proposta o fomento e a disponibilização de trabalho para que seus frequentadores interessados se transformem em trabalhadores dedicados.

Sendo assim, é papel do dirigente da Casa Espírita a implementação de ações, para que seja criado um ambiente inclusivo, em que os trabalhadores, sentindo-se integrantes e comprometidos com a Casa e com a Causa, participem de atividades que valorizem a casa e o próprio trabalhador.

Quando consideramos as melhores práticas desenvolvidas no meio espírita, verificamos que muitas delas estão associadas às mesmas práticas existentes nos meios empresariais e que foram desenvolvidas anteriormente.

As pessoas não são entendidas como sendo o problema para as Casas Espíritas, mas, sim, como a solução dos problemas. Entendemos que são mais importantes que os resultados obtidos, em nosso processo de crescimento, o caminhar e os relacionamentos para a execução do que é necessário. Esses são os diferenciais para nossa realização pessoal.

Isso pode ser encarado como uma mudança de paradigma para a liderança e os dirigentes espíritas. As pessoas em nossas instituições são mais importantes que as atividades que estão em desenvolvimento. Afinal, as ações são iniciativas para a transformação pessoal de cada trabalhador.

Outra boa prática é criar um ambiente de credibilidade e confiança entre todos os envolvidos. Ficam mais fáceis o trabalho e os relacionamentos, quando existe uma visão compartilhada, com acesso às informações que todos necessitam para seus trabalhos, levando ao comprometimento e aos propósitos comuns.

Daí a grande importância de uma comunicação interna, não somente aplicada ao que se faz na casa espírita, mas também ao como se faz. Não falamos somente da comunicação interna via boletins e meios impressos ou digitais, mas, principalmente, ao conteúdo de reuniões periódicas na avaliação dos trabalhos em desenvolvimento. Neste momento, temos condições de ouvir os trabalhadores e entender suas necessidades e dificuldades. Busque sempre demonstrar a disponibilidade para diálogos e incentive o entendimento de que a comunicação interna é uma via de mão dupla.

É imperativo que, em uma visão compartilhada, seja apresentada e divulgada a direção que se pretende seguir na casa espírita, conhecendo seus objetivos a curto, médio e longo prazo. Para Alkíndar de Oliveira, ***"é comum a diretoria de um Centro Espírita saber dos objetivos futuros da instituição, mas também é comum só a diretoria ter essa informação e, ao mesmo tempo, veja a incongruência, exigir que os liderados atinjam os objetivos".***

A casa foi fundada, normalmente, com dificuldades, muitas vezes, em momento difícil frente a como a sociedade via uma instituição espírita em suas proximidades. Hoje, as condições mudaram, mas é papel do dirigente espírita pensar na sustentabilidade da casa, seja ela econômica, doutrinária, ou de qualquer outra natureza. Afinal, busca-se a contínua existência da casa, para os que a procuram e para os que já a encontraram.

Utilize-se da prática de dar poder e autonomia ao pessoal envolvido. Desse modo, coloca-se em evidência a necessidade de se delegar poderes e responsabilidades. Consegue-se, com isto, ousadia e dinamismo. As pessoas se transformam efetivamente em protagonistas de suas vidas. Não se busca no outro o responsável pelos resultados de suas ações.

Somente conseguimos melhorar o que conseguimos medir. Quando não sabemos medir os resultados de nossas ações, não podemos evidenciar que os resultados são consequência de nossos esforços. As empresas já praticam isso há algum tempo. É importante, pois, ter pesquisa de satisfação, envolvendo os protagonistas da casa espírita, seus frequentadores e colaboradores. Somente com esse conhecimento, podemos comparar nossos planos com os resultados que estamos obtendo.

Outro aspecto importante das pesquisas é a possibilidade de se ter o retorno dos próprios trabalhadores da casa a partir de reflexão de entendimento de satisfação, de dificuldades e de desafio para o cumprimento das metas estabelecidas.

Por fim, para os dirigentes espíritas em particular, evite utilizar-se dos mesmos métodos de liderança que deram certo no passado. Sabemos que uma casa espírita não é uma empresa, de negócios. Isso não invalida a utilização de recursos que a ciência comprovou como parte do conhecimento do ser humano e deve ser empregada em qualquer instituição. Acrescente, no entanto, o "Fora da caridade não há salvação" como meta a ser buscada em qualquer prática, também.

Medidas mais práticas

Alkíndar de Oliveira, espírita e consultor empresarial, apresenta em seu livro ***O trabalho voluntário na casa espírita***, um plano de ação para o centro espírita ampliar o número de seus voluntários. Deixamos aqui uma síntese deste plano, com algumas considerações.

Este plano vale, não somente para ampliar o quadro de colaboradores, mas também para que ações sejam desenvolvidas com os colaboradores existentes e em atuação na casa espírita.

Alkíndar desenvolve seu plano, considerando oito procedimentos que devem ser aplicados pela liderança espírita. São eles:

Primeiro

Como dirigente, busque adaptar-se rapidamente a um mundo em mudanças. Se sua atuação como dirigente estiver boa, não fique satisfeito, precisa ser excelente e não apenas boa. Em outras palavras, não durma no sucesso ou não espere que, em um mundo em contínua transformação, todas as receitas prescrevam o mesmo remédio.

Segundo
Controle sua expectativa da mudança comportamental dos outros, ou seja, comece devagar e tenha prudência na construção de uma relação de confiança com o voluntário ou o trabalhador iniciante na casa espírita. Sabemos que existem diferentes tipos de pessoas, desde as que são automotivadas e caminham por si, até as que andam devagar, onde qualquer estímulo motivacional funciona ou demora para funcionar. A cada um a sua hora. Há também aquele que necessita de um estímulo externo para se motivar. Somos todos espíritos encarnados em diferentes níveis evolutivos inclusive para nossas tarefas.

Terceiro
Precisamos pensar grande para poder agir de maneira coerente com a grandeza da Doutrina Espírita. Havendo um projeto é necessário desenvolvê-lo em um consistente plano de ação. E todo plano de ação, para funcionar de modo adequado, precisa ser fragmentado em partes pequenas, mas não sem o conhecimento do todo.

"Alguém certa vez perguntou a um ilustre líder civil como foi que ele conseguiu realizar tanta coisa. Tenho um segredo, respondeu o líder. É simplesmente este: dou muito valor aos pequenos objetivos. A maioria dos projetos nunca vai para a frente porque eles são de proporções demasiadamente grandes. É melhor executar uma pequena parte da tarefa, executá-la bem, do que ter uma grande ideia planejada no papel. Quando tal parte estiver terminada, comece a seguinte. Faça aquilo que você pode".

(Pensamento dinâmico - Robert J. O'Reilly, Editora Cultrix).

Quarto
Estabeleça etapas e prazos para as metas.

Quinto
Crie oportunidades de trabalho, respeitando a vontade do trabalhador, para que este aja menos por obrigação do que pelo prazer de ajudar. Verifique seus anseios e necessidades e deixe isto alinhado com sua tarefa.

Sexto
Prepare seu voluntário. Faça palestras com o objetivo de reforçar a importância do trabalho. Dê aulas, com professores especialistas, sobre como ser voluntário.

Sétimo
Divulgue ainda mais a oferta de trabalho voluntário.

Oitavo
Descubra grupos de pessoas que possam ajudar a ampliar o número de voluntários. Invista no grupo de novos visitantes da Casa Espírita, de frequentadores adultos, de jovens e de crianças.

"Cuida, pois, de fazer sem delonga, quanto deve ser feito em benefício de tua própria felicidade, porque o amanhã será muito agradável e benéfico somente para aquele que trabalha no bem, que cresce no ideal superior e que aperfeiçoa, valorosamente, nas abençoadas horas de hoje".

(Vinha de Luz, capítulo 170, Chico Xavier - Emmanuel).

Referências Bibliográficas

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, página 328, item 674. Editora FEB, Rio de Janeiro.
OLIVEIRA, Alkíndar. O trabalho voluntário na Casa Espírita. Editora Petit. São Paulo.
O'RAILLEY, Robert J. Pensamento dinâmico. Editora Cultrix. São Paulo.
SANTOS, Fabiano e MOURA, Luciana. Revista A SENDA, página 12, Integra, edição julho-agosto 2018. FEEES, Vitória, Espírito Santo.
SENGE, Peter. A quinta disciplina. Editora Best Seller. São Paulo.
XAVIER, Francisco Cândido. Vinha de Luz. Por Emmanuel. Editora FEB, Brasília.

Aparecido José Orlando tem formação profissional em engenharia aeronáutica e comunicação social. No movimento espírita, ocupa a presidência da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, gestão 2018 - 2021. É vice-presidente da USE Intermunicipal e foi seu presidente por duas gestões, de 1994 a 2000. Trabalha na equipe da Feira do Livro Espírita e Clube do Livro Espírita de São José dos Campos.

FAMÍLIA NA CASA ESPÍRITA

Eredinéa Cordeiro Costa

Introdução

Na questão 108 do Livro O Consolador, é perguntado a Emmanuel: - Onde a base mais elevada para os métodos de educação?

Emmanuel responde: -"As noções religiosas, com a exemplificação dos mais altos deveres da vida, constituem a base de toda a educação no sagrado instituto da família". E continua a orientar quanto à função primordial da família: - "A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão, que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem..."

Diante da afirmativa de Emmanuel, o que o centro espírita pode fazer, para que a família perceba a sua grande missão de núcleo educador de espíritos reencarnados? Carlos Campetti, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, auxilia-nos com seu artigo intitulado "Centro Espírita: ponto de luz na comunidade", com a seguinte orientação:

"O centro espírita deve receber seus frequentadores e colaboradores como o lar acolhe a família. É a oportunidade da congregação para o fortalecimento dos laços de amor. Nem sempre encontraremos facilidades, pois o reencontro se dá, por vezes, entre adversários do passado. Porém, é nesse lar que precisamos nos esforçar para a formação da família espiritual."

Falta-nos a ligação entre as duas missões citadas, a da família como educadora e a do centro espírita como agente facilitador dessa educação. Recorrendo mais uma vez a Emmanuel, na revista Reformador de Novembro de 2006, encontramos o texto psicografado por Francisco Xavier, unindo as missões de forma a se integrarem na comunhão de ideais. "Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e recolher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna."

Podemos concluir sem medo de incoerência: o Centro Espírita deve ter como foco a ação educativa voltada à família como um todo e atendê-la em sua diversidade sócio-econômico-cultural-espiritual, bem como em suas diferentes configurações atuais, sendo acolhida e amparada pelo Centro Espírita em suas necessidades materiais, físicas, emocionais e espirituais.

Objetivo:

Proporcionar ao Movimento Espírita do Estado do Espírito Santo um prognóstico que favoreça o conhecimento da realidade atual que permeia as Instituições Espíritas da região, no que tange ao conhecimento e mecanismos utilizados na estrutura e desenvolvimento do atendimento às famílias nas casas espíritas da região.

Justificativa:

"A família tem suas próprias leis, que consubstanciam as regras de bom comportamento dentro do impositivo do respeito ético, recíproco entre os seus membros, favoráveis à perfeita harmonia que deve vigorar sob o mesmo teto em que se agasalham os que se consorciam. O lar, no entanto, não pode ser configurado como a edificação material, capaz de oferecer segurança e paz aos que aí se resguardam. A casa é a argamassa, os tijolos, a cobertura, os alicerces e os móveis, enquanto o lar é a renúncia e a dedicação, o silêncio e o zelo que se permitem aqueles que se vinculam pela eleição afetiva ou por meio do impositivo consanguíneo, decorrente da união. A família, em razão disso, é o grupo de espíritos normalmente necessitados, desajustados, em compromisso inadiável para a reparação, graças à contingência reencarnatória. Assim, famílias espirituais frequentemente se reúnem na Terra em domicílios físicos diferentes, para as realizações nobilitantes com que sempre se viram a braços os construtores do mundo. Retornam no mesmo grupo consanguíneo os espíritos afins, a cuja oportunidade às vezes preferem renunciar, de modo a concederem aos desafetos e rebeldes do passado o ensejo da necessária evolução, da qual fruirão, após as renúncias às demoradas uniões no mundo espiritual... (...) A família é mais do que o resultante genético... São os ideais, os sonhos, os anelos, as lutas e árduas tarefas, os sofrimentos e as aspirações, as tradições morais elevadas que se cimentam nos liames da concessão divina, no mesmo grupo doméstico em que medram as nobres expressões da elevação espiritual na Terra.

São de natureza humana a fidelidade, a cooperação e a fraternidade como pálidas manifestações do amor em desdobramento eficaz. Tais valores se agasalham, sem dúvida, no lar, no seio da família, onde se arregimentam forças morais e se caldeiam sentimentos na forja da convivência doméstica.

A família, todavia, para lograr a finalidade a que se destina, deve começar desde os primeiros arroubos da busca afetiva, em que as realizações morais devem sublevar às sensações sexuais de breve durabilidade. (...) A Doutrina Espírita, atualizando a lição evangélica, descortina, na família esclarecida espiritualmente, a Humanidade ditosa do futuro promissor. Sustentá-la nos ensinamentos do Cristo e nas lições da reta conduta, apesar da loucura generalizada que irrompe em toda parte, é o mínimo dever de que ninguém se pode eximir."

Joanna de Ângelis

(Livro S.O.S. Família Divaldo Pereira Franco ditado por Joanna de Ângelis e diversos espíritos)

QUESTÕES SOBRE O TEMA A SER ABORDADO:

1) A partir dos dados coletados no diagnóstico, quais são os maiores desafios relacionados ao tema no Estado do Espírito Santo?

A família na casa espírita tem sido para o Movimento Espírita Nacional uma fonte inesgotável de análises.

Diante do panorama social brasileiro, é cada vez maior a necessidade de que as casas espíritas estejam organizadas, a fim de que possam ser um sustentáculo de apoio às famílias que lhe batem à porta em busca de consolo e orientação. Para tanto, faz-se mister que, ao abrirem as suas portas para prestarem auxílio ao grupo familiar, algumas questões estejam bem claras para aqueles que se propuserem ao serviço de atendimento a esse público.

É importante lembrar que os dados aqui apresentados são referentes a uma amostra que representa o número de Espíritas declarados no censo de 2010 realizado pelo IBGE e não da população do estado.

Observando as respostas dadas ao questionamento feito aos trabalhadores, no diagnóstico realizado, vemos que a dimensão espiritual, com a qual a família deve ser percebida e trabalhada na casa espírita, ainda carece de muito entendimento e conceituação.

Abaixo, algumas respostas que nos mostram essa dicotomia entre o conhecimento do que é pensado acerca do trabalho voltado para a família e a sua real finalidade e execução:

·Preconceito quanto às novas configurações familiares que se apresentam;

·Não existe área destinada à temática família nas Casas Espíritas;

·Não existe atenção voltada à família do trabalhador da Casa Espírita (Ex: espaço/ações de convivência voltado à interação espírita e não espíritas);

·Falta Atendimento Fraterno qualificado à Família;

·Falta trabalho voltado às famílias dos evangelizandos.

·Não há local para os filhos enquanto os pais estão nas palestras;

·Preconceito de outras denominações religiosas com relação à Casa Espírita.

·Nunca vemos iniciativas de atividades espíritas (palestras, estudos, confraternizações, encontros, congressos etc) voltadas aos casais (casados ou namorados) na casa espírita e não sabemos por quê.

·A maioria dos participantes se queixa da falta de eventos, na casa espírita, direcionados à integração das famílias, fazendo com que muitas delas deixem de entender a importância da família na inserção do trabalho na doutrina;

·Dificilmente a casa espírita faz trabalhos de incentivo ao Culto do Lar nas residências;

·As casas espíritas possuem dificuldades de abordar temas importantes e atuais durante as palestras e grupos de estudos, que focalizam a importância da família e a união da mesma;

·Faltam eventos que unam evangelização infantil, mocidade e grupos de estudos, para que todos entendam a importância de os familiares estarem integrados em alguma atividade da casa;

·Identificou-se que o trabalho de Apoio à Gestante, por exemplo, precisa ser feito em várias frentes: cesta básica, orientação, visita, passe etc., num trabalho que precisa ser integrado para surtir efeito.

Somem-se esses dados investigados às percepções dos 610 trabalhadores que fizeram parte da pesquisa, quanto aos desafios vividos pelas famílias na atualidade:

·69,1% das pessoas responderam que é a falta de tempo para estar junto;
·65,5%, que é estabelecer limites para os filhos;
·55,9%, que é a falta de diálogo;
·48%, que é aceitar as diferenças;
·45,3%, que é lidar com o avanço da tecnologia e internet;
·38,6%, que é separação entre cônjuges;
·36,8%, que é o relacionamento entre diferentes gerações;
·30,8%, que é a violência no lar;
·19,8%, que é a gravidez na adolescência;
·1,5% Não souberam dizer;
·1% Baixa escolaridade.

Fica claro o quanto é necessário desenvolver esforços que possibilitem ao movimento espírita do estado empreender um fluxo de intenções em quatro frentes de conhecimento e de discussões à luz da Doutrina Espírita:

a) O que é o trabalho com a família?
b)Para que o trabalho com a família?
c) Como desenvolver o trabalho com a família e
d) Quais os ganhos para a Casa Espírita com o trabalho com a família?

Essas frentes de estudos possibilitarão às casas espíritas as bases necessárias para desenvolverem um plano de ação que viabilize o trabalho de forma coordenada, unificada e de alcance estadual, na realização do trabalho voltado para a família.

Entender e atender a orientação de Emmanuel: -"As noções religiosas, com a exemplificação dos mais altos deveres da vida, constituem a base de toda a educação no sagrado instituto da família" - é um roteiro seguro que deve nortear todas as ações.

Assim sendo, fica claro que é necessário que o movimento espírita do estado do Espírito Santo ressignifique a importância da família dentro do contexto atual, favorecendo aos centros espíritas o entendimento de sua função junto aos diversos grupos familiares que os buscam na procura de acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação.

Da lei de Sociedade - Laços de família

No Livro dos Espíritos, questão 774, Kardec indaga aos Espíritos quanto a serem os laços de família, entre os homens, mais do que resultado dos costumes sociais e não efeito de uma lei da Natureza. Os Espíritos, respondem a Kardec:

"Há no homem alguma coisa mais, além das necessidades físicas: há a necessidade de progredir. Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros. Eis por que os segundos constituem uma Lei da Natureza. Quis Deus que, por essa forma, os homens aprendessem a amar-se como irmãos."

Seguida a essa questão, Kardec pergunta: - Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família? E os espíritos respondem de forma categórica a fim de não deixar nenhuma dúvida: - "Uma recrudescência do egoísmo."

No livro Filosofia Espírita, volume XVI, o espírito Miramez faz um comentário que corrobora e amplia o nosso entendimento sobre as questões citadas em O Livro dos Espíritos. Ajuda-nos, também, a entender melhor qual ou quais os públicos envolvidos e/ou afetados, caso os centros espíritas declinem do trabalho voltado para as famílias:

"A necessidade de progredir está vinculada à lei de Deus. Mesmo que queiramos ficar estacionados, não o poderemos, porque o progresso é uma lei divina que atinge todas as latitudes humanas." (...) O relaxamento dos laços de família seria para a sociedade um desastre moral, capaz de reconduzi-la ao primitivismo. O que aconteceria ao corpo, se desfizéssemos os órgãos que o compõem? Certamente que seria a morte."

Avançar é a meta de todos nós e, para tanto, necessário se faz que entremos em novos métodos de vida.

(...) "A família é o alicerce da sociedade. Nela se assenta a base da harmonia dos povos. Como preparar homens de valor para o amanhã, sem essa base? Criança sem orientação é marginalização a vista. Os governos de amanhã deverão, por necessidade do próprio povo, investir nas famílias para a educação e instrução das novas gerações."

(...) "Devemos compreender que somente na família podemos saciar a fome de amor e reconhecer, nesse estágio em que se encontra a humanidade, que Jesus se encontra dentro de todos os lares, para nos ensinar os princípios do amor. Desfazer a família é desorientar a humanidade." (Livro Filosofia Espírita - Volume XVI- ditado pelo espírito Miramez ao médium João Nunes Maia e editado pela Editora Espírita Fonte Viva)

4) Como o mundo caminha e é afetado por esse tema? O que se tem discutido fora do movimento espírita, que tendências se apresentam, quais são os maiores desafios?

Um dos fatores que mais dificultam o trabalho com a família no centro espírita é a falta de senso de contemporaneidade dos trabalhadores envolvidos com a tarefa. Abraçados a uma época que não existe mais, teimam em ver a família como se ela estivesse parada no tempo, esquecendo-se de que a instituição familiar vem se modificando século a século. Esse fato interfere em muito no estudo voltado para a família nos centros espíritas que é a falta de fé no trabalho a realizar. É comum escutar-se de trabalhadores espíritas que a família como instituição está falida, que está acabando, se desestruturando e que não tem mais jeito e, finalmente, que está morrendo. Desses pensamentos, nasce a incerteza na realização do trabalho.

No diagnóstico apresentado, alguns comentários derivados dos dados coletados no Encontro de Presidentes de Casa Espírita - ENPRECE nos chamaram a atenção:

•Preconceito quanto às novas configurações familiares que se apresentam;
•Não existe área destinada à temática família nas Casas Espíritas;
•A maioria dos participantes se queixa da falta de eventos nas casas espíritas direcionados a integração das famílias,
•As casas espíritas possuem dificuldades de abordar temas importantes e atuais durante as palestras e grupos de estudos, que focalizam a importância da família e a união da mesma.

Se analisarmos a família desde as épocas mais remotas, veremos que nos primeiros agrupamentos que eram conhecidos por horda (tribo errante), bando indisciplinado, malta e nômades, em que não havia normas que disciplinassem as uniões, inexistiam entre homens e mulheres vínculos de exclusividade; nessa fase de anomia (a: negação, nomia: regra, lei), as relações sexuais eram indiscriminadas e praticadas por todos os membros do grupo ou tribo. A força e a resistência física teriam sido fundamentais nesse primeiro momento. [2]

Procurando por um período em que as famílias tivessem sido mais estruturadas, chegamos às famílias romanas, em que o homem era considerado o chefe político, religioso e juiz; era o pater familias que exercia o direito de vida e morte sobre todos os membros de seu grupo, impondo penalidades e tratando-os como coisas pertencentes ao seu patrimônio.[3]

A existência das crianças dependia do poder do pai: se fosse menina ou nascesse com algum problema físico, poderia ser rejeitada. Seu destino, caso sobrevivesse, era abastecer os prostíbulos de Roma e o sistema escravista. [4]

Até o final da Antiguidade, as crianças pobres eram abandonadas ou vendidas; as ricas enjeitadas - por causa de disputas de herança - eram entregues à própria sorte.

A partir do fim do século XVI e durante o século XVII, "a criança tornou-se um elemento indispensável da vida cotidiana, e os adultos passaram a se preocupar com sua educação, carreira e futuro"[5]

É também a partir da Idade Média que a família passou a ser a garantia de amparo aos seus entes doentes, inválidos e impossibilitados de prover o próprio sustento.

Na idade contemporânea, pós-guerra, com a destruição do Velho Mundo, a família também foi alterada, e, só então, a criança foi entendida como esperança, houve uma extensão da família pelo espírito da solidariedade, espírito de comunidade e de cuidado mútuo, pois os prejuízos advindos da guerra eram sofridos por todos.

E então, a família está morrendo? Está se desestruturando? Quando foi que a família esteve estruturada? Em que época?

A família como pensamos e desejamos, por enquanto, só existe em nossa consciência, onde estão escritas as leis de Deus. Se fecharmos os olhos, podemos senti-la, quase pegá-la de tão real que ela se mostra.

A família está em construção, se fortalecendo, pois ontem tínhamos a consanguinidade, hoje temos o afeto ditando a sua formação. Em 'A Gênese', cap. XVIII - São Chegados os Tempos - Item 33, Kardec enfatiza que:

"A regeneração da Humanidade, portanto, não exige absolutamente a renovação integral dos Espíritos: basta uma modificação em suas disposições morais. Essa modificação se opera em todos quantos lhe estão predispostos, desde que sejam subtraídos à influência perniciosa do mundo. (...)"

---

2 - Jurisfilósofo Paulo Náder em sua obra Filosofia do Direito
3 - A Educação Infantil na Idade Média - Ricardo da Costa - Professor Adjunto de História Medieval UFES
4 - A Educação Infantil na Idade Média - Ricardo da Costa - Professor Adjunto de História Medieval UFES
5 - Arié, P. história social da criança e da família.

Sendo a família a célula mater da sociedade, cabe a ela a função regeneradora capaz de contribuir para a construção de um mundo melhor.

Alguns desafios vivenciados pela família na atualidade:

Os papéis na família tradicional estão confusos, homens e mulheres procuram ajustar-se a novas exigências do momento atual, e a mudança da autoridade, que antes era muito bem delimitada, oscila entre o casal. Como a autoridade está oscilante, a educação dos filhos se perde entre o autoritarismo e a verdadeira autoridade, o que oportuniza a falta de limites. A família sofre os reverses da falta de limites, e os pais delegam à escola a educação que deveria ser proporcionada por eles. Muitos não o fazem por mal, mas por não saber educar, já que, para tanto, é necessário educar-se.
Sem as bases educacionais, os direitos, que deveriam regular a relação familiar, deixam de existir. Surgem, desse modo, os direitos que todos acham que têm, sem levarem em consideração os deveres que deveriam harmonizar a convivência familiar. Assim, a quebra dos vínculos familiares se estabelece, ocasionando as separações de corpos e/ou de almas.

Pela falta do cuidar (afetividade, respeito e compreensão), as crianças e os jovens são os que mais sofrem as consequências do vazio relacional na família, permitindo, assim, o aparecimento das doenças sociais decorrentes das morais (desamparo, drogas, criminalidade) que levam à baixa autoestima, que, por sua vez, leva ao desamor.

5) O que já existe no movimento espírita e que dá certo em relação a esse tema? Quais são as melhores práticas já desenvolvidas e que trazem resultados observáveis?

A temática família tem sido utilizada no desenvolvimento deste trabalho, porém cumpre esclarecer que a Área da Família está sendo discutida e construída em conjunto pelas Federativas que compõem o Conselho Federativo Nacional - CFN, sob a coordenação da FEB, portanto ainda é uma proposta que depende de vários fatores que devem obedecer às várias regionalidades com suas características específicas.

A proposta para a Área da Família é que ela legisle em favor das ações pertinentes à família, mas não que seja a executora das tarefas por ela propostas. Possui, assim, algumas funções básicas:

- Integradora – porque propõe e facilita a integração entre as diversas Áreas do Centro Espírita no atendimento à Família.
- Mediadora - porque intermedia as ações, no atendimento à Família entre as diversas Áreas do Centro Espírita.
- Cuidadora - porque mantém a atenção, o foco e o acompanhamento às propostas, as ações e as atividades de atendimento à Família junto às diversas Áreas do Centro Espírita.

Segundo Martins Peralva em seu livro Estudando o Evangelho, no texto "A primeira escola":

"Não basta, pois, evangelizar as crianças nas instituições espíritas. É imprescindível que essa educação alcance, também, os genitores ou responsáveis. (...) Cuidar da criança - esquecendo os pais da criança - parece-nos esforço incompleto."

O pensamento de Peralva chega aos corações dos evangelizadores que se ressentem da ajuda dos pais ou responsáveis na condução da evangelização. Assim sendo, há uma grande adesão de casas espíritas em todo o território nacional em torno dos Grupos de Estudos com os Pais e Responsáveis. Esses grupos são confundidos com a evangelização da família que é o atendimento à família de uma forma integral.

Esses grupos de estudo nascem, assim, em sua maioria, das solicitações feitas pelos evangelizadores da infância e juventude que, diante das dificuldades de interagirem com os evangelizandos, entenderam que o conhecimento da realidade familiar, em que as crianças e os jovens estão inseridos, abriria um canal de comunicação entre o evangelizador/pais ou responsáveis/ evangelizandos e o centro espírita.

Cada vez mais, os centros espíritas estão adotando essa prática por reconhecer, também, que os pais e responsáveis precisam ter um espaço onde as questões familiares possam ser discutidas e analisadas de forma a trazer a compreensão dos fatos do cotidiano, acalmando e orientando o pensar e o agir.

Kardec, na revista Espírita de fevereiro de 1864, faz a seguinte afirmativa:

"Considerando-se que o egoísmo e o orgulho são a fonte da maioria das misérias humanas, enquanto reinarem na Terra não se pode esperar nem a paz, nem a caridade, nem a fraternidade. É preciso, pois, atacá-los no estado de embrião, sem esperar que fiquem vivazes. Pode o Espiritismo remediar esse mal? Sem nenhuma dúvida; e não vacilamos em dizer que é o único bastante poderoso para o fazer cessar, a saber: por um novo ponto de vista sob o qual faz encarar a missão e a responsabilidade dos pais; fazendo conhecer a fonte das qualidades inatas, boas ou más; mostrando a ação que se pode exercer sobre os Espíritos encarnados e desencarnados; dando a fé inabalável que sanciona os deveres; enfim, moralizando os próprios pais."

Na mesma revista, Kardec, nos aclara a forma de trato com as questões do cotidiano.

"Os jornais estão cheios de casos de todo gênero, louváveis ou censuráveis, que podem oferecer, como este que acabamos de relatar, assunto para estudos morais sérios. É para os espíritas uma mina inesgotável de observações e instruções. O Espiritismo lhes dá os meios de aí descobrirem o que se passa desapercebido para os indiferentes e ainda mais para o céptico, que geralmente aí não vê senão o fato mais ou menos picante, sem lhe procurar nem as causas nem as consequências. Para os grupos, é um elemento fecundo de trabalho, no qual os Espíritos protetores não deixarão de ajudar, dando a sua apreciação." Fonte: Revista Espírita, fevereiro de 1864 - Primeiras lições de moral da infância e Um drama íntimo.

Outra atividade que está sendo muito bem aceita pelo seu caráter integrador são os Encontros de Família realizados e oferecidos pelas casas espíritas às famílias dos trabalhadores e dos frequentadores. São encontros realizados com a participação de toda a casa espírita, com atividades voltadas para a infância, juventude e os pais e responsáveis. Momentos de estudos, apresentações artísticas, canto, dinâmicas de entrosamento, momentos de interação entre pais e filhos, enfim, são encontros fraternos onde a vivência cristã coordena todas as ações.

6) Que outras ideias, fora do movimento espírita, podem ser aproveitadas para resolução ou melhoria de aspectos que envolvem o tema em questão?

No ano de 2018, o Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro - CEERJ - realizou o 1º Encontro de Evangelizadores da Família, e uma das oficinas trabalhadas teve o tema "Interação Familiar", foi baseada no Livro Programa de Qualidade na Interação Familiar na Casa Espírita.

Objetivo da oficina: Permitir aos evangelizadores uma reflexão sobre a importância de estarmos receptivos a novos conhecimentos e aprendizados.

O que objetiva o Programa de Qualidade na Interação Familiar?

•Esclarecer que "as pessoas tornam-se pais sem que ninguém as tenha ensinado como dar conta desta responsabilidade. Os pais geralmente recebem pouca preparação além da própria experiência como pais." (Prefácio do livro)

•Trata-se de "forma de trabalho que tem se mostrado bastante útil e efetiva ao promover maior qualidade nas interações familiares". (p.11)

•Atividades dinâmicas vivencias junto aos pais;

•***"O programa objetiva a prevenção de problemas de relacionamento, problemas psicológicos, emocionais e comportamentais"*** tendo como foco as interações entre pais e filhos. (p.17)

•A abordagem do livro é baseada em uma visão proposta pela Psicologia, sem alusão a qualquer conceito religioso, representando assim um material "laico".

•Todas as dinâmicas encontradas nesse livro servem como **material de apoio complementar** à Evangelização da Família na Casa Espírita e, por isso, **devem ser adaptadas de acordo com a realidade do Grupo de Pais em que se trabalha, mediante a inclusão do conteúdo doutrinário presente na codificação espírita.**

Livro escrito por Lídia Weber, Ana Paula Salvador e Olívia Brandenburg - Editora JURUÁ
Foram organizadas e oferecidas aos evangelizadores presentes algumas sugestões bibliográficas de conteúdo doutrinário espírita com o objetivo de auxiliá-los na utilização das dinâmicas apresentadas no livro, sem a pretensão de esgotá-las.

Referências:

•Texto: Ante o testemunho
VINÍCIUS. Em torno do Mestre. 7ª ed. FEB, Rio de Janeiro, 1999, p. 166 a 168.
O Livro dos Espíritos - Questões 203, 204, 205, 383, 385, 582
O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XIV - Item 8

As avaliações demonstraram que a oficina foi muito bem aceita, tendo como ponto alto a oportunidade de os evangelizadores perceberem, em livros laicos, conteúdos que podem ser analisados e trabalhados sob a orientação da Doutrina Espírita.

7) Quais são as cinco medidas mais práticas, fáceis e imediatas que você sugere como forma de lidar com o tema em questão

O próprio diagnóstico nos sugere as medidas necessárias quando apresenta a seguinte pergunta: - Foi investigado o que deve ter em um trabalho com as famílias para dar certo?

Aproveitamo-nos dos comentários e das sugestões apresentadas no Encontro de Presidentes de Casa Espírita - ENPRECE, quando da análise do diagnóstico apresentado, para embasar as medidas aqui sugeridas:

Respostas dos respondentes	Comentários	Sugestões
1) 64% - das pessoas, responderam que necessita ter uma abertura ao diálogo;	• Relataram também que a grande maioria das demandas no atendimento fraterno está relacionada a problemas familiares. • A maioria dos participantes se queixa da falta de eventos na casa espírita direcionados a integração das famílias, fazendo com que muitas delas deixem de entender a importância da família na inserção do trabalho na doutrina	• Que a Área de Família da Casa Espírita seja formada por trabalhadores das diversas áreas da Casa;
2) 55,5% - responderam que é preciso ter respeito aos diferentes formatos de famílias;	• Preconceito quanto as novas configurações familiares que se apresentam; • Não existe área destinada a temática família nas Casas Espíritas; • Não existe atenção voltada á família do trabalhador da Casa Espírita (Ex: espaço/ações de convivência voltado á interação espírita e não espíritas);	Abordar temas atuais relacionados à família e seus conflitos;
3) 53,6% - responderam que precisa abordar os desafios atuais da família;	• Ter atividade voltada para os pais enquanto as crianças estão na evangelização. • Promover convites aos pais a participarem e conhecerem os trabalhos que são desenvolvidos na mocidade e na evangelização;	• Abordar temas atuais relacionados à família e seus conflitos; • Estudos voltados á temática das famílias; • Promover encontros de família com dinâmicas voltadas a temas importantes a serem abordados, incentivando a voltarem para os próximos;

4) 41,2% - responderam que precisa haver estrutura para que todos os membros de uma família possam participar de atividades no mesmo horário;	• Faltam eventos que unam a evangelização infantil, mocidade e grupos de estudos para que todos entendam a importância de os membros familiares estarem integrados em alguma atividade da casa; • Falta atendimento Fraterno qualificado ao Tema Família; • Falta de trabalho voltado às famílias dos evangelizandos. • Não há local para deixar os filhos enquanto os pais estão nas palestras;	Ter atividade voltada para os pais enquanto as crianças estão na evangelização. Promover convites aos pais a participarem e conhecerem os trabalhos que são desenvolvidos na mocidade e na evangelização;
5) 1%- Acolhimento caloroso e sincero a todos os membros da família	A maioria dos participantes se queixa da falta de eventos na casa espírita direcionados a integração das famílias, fazendo com que muitas delas deixem de entender a importância da família na inserção do trabalho na doutrina;	Integração e apoio a família do trabalhador mesmo que o cônjuge não seja espírita. Preocupação deve ser acolher e não converter. Promover encontros (tipo "junta panelas") para aproximação e confraternização dos familiares dos trabalhadores da Casa;

Assim sendo, ficam claras as cinco medidas que devem ser adotadas como forma de lidar com o tema em questão. Talvez, não sejam as mais fáceis e imediatas, porém as que estão em consonância com as sugestões apresentadas pelos presidentes/representantes das casas espíritas no Encontro de Presidentes de Casa Espírita - ENPRECE:

1) Que a Área de Família da Casa Espírita seja formada por trabalhadores das diversas áreas da Casa, a fim de que aconteçam eventos direcionados à integração das famílias, fazendo com que muitas delas entendam a importância da família na inserção do trabalho na Doutrina Espírita;

2) As Casas Espíritas precisam abordar temas atuais relacionados à família e seus conflitos, abolindo preconceito quanto às novas configurações familiares que se apresentam e ter uma atenção voltada á família do trabalhador da Casa Espírita (Ex: espaço/ações de convivência voltado á interação espírita e não espíritas);

3) Promover encontros de família com dinâmicas que possibilitem abordar temas importantes relacionados à família e seus conflitos, incentivando-lhes o retorno;

4) Ter atividade voltada para os pais, enquanto as crianças estão na evangelização, fazendo convites aos pais a participarem e conhecerem os trabalhos que são desenvolvidos na mocidade e na evangelização;

5) Promover encontros (tipo "junta panelas") para aproximação e confraternização da família dos trabalhadores da Casa, facilitando a integração do trabalhador com seu grupo familiar e a casa espírita, independentemente de os familiares serem ou não espírita. A preocupação deve ser acolher e não converter.

8) Quais são os autores, pesquisadores, teóricos, que mais estudam (fora do movimento espírita) o tema em questão?

Cito três livros que são do meu conhecimento, cujos autores muito têm contribuído para o entendimento das questões que envolvem o tema em questão.

1) Programa de Qualidade na Interação Familiar - Manual para facilitadores, foi escrito por três mulheres: Lídia Weber, Ana Paula Salvador e Olívia Brandenburg - 4ª edição - Editora JURUÁ

2) A Família Contemporânea em Debate - Maria do Carmo Brant de Carvalho (org.) - 4ª edição - EDUC - Editora da PUC e Cortez Editora.

3) Onde estão as moedas? As chaves do vínculo entre pais e filhos - Joan Garriga Bacardí - Saberes Editora

9) Lista de referências bibliográficas importantes para quem quer entender e estudar melhor o tema.

A seguir lista de referências bibliográficas com os autores espíritas que têm contribuído de forma efetiva para a compreensão da temática:

1. A Família Espírita - Yvonne A. Pereira
2. Adolescência e Vida - Joanna/Divaldo - Editora Leal
3. Caminhos do Amor (Os) - Dalva Silva Souza - Editora FEB
4. Cartas à Família - Maria Máximo e Maria Modesto Cravo /Adeilson Salles- Editora CEAC
5. Desafios da Educação - Camilo/J. Raul Teixeira - Editora Fráter
6. Desafios da Vida Familiar - Camilo/J. Raul Teixeira - Editora Fráter
7. Educadores do Coração - Walter Barcelos - U.E.M - Editora Santa Edwiges
8. Educação à Luz do Espiritismo (A) - Lydienio Barreto de Menezes - Editora Celd
9. Educação e Vivências - Camilo/J. Raul Teixeira - Editora Fráter
10. Educação Segundo o Espiritismo (A) - Dora Incontri - Edições FEESP
11. Educar os Filhos. Compromisso Inadiável - Lúcia Moysés - Editora EME
12. Evangelho e Família - Adenáuer Novaes - Editora Fundação Lar Harmonia (Bahia)
13. Família - Desafios e Realizações - Moacir Costa de Araújo Lima - Livraria e Editora Francisco Spinelli
14. Família - Espíritos Diversos/Francisco C. Xavier - Editora CEU
15. Família, frente e verso - Um olhar a quatro mãos - Jerri Robero Almeida e Silvano Fonte Marques - Livraria e editora Francisco Spinelli
16. Família, Vida e Paz - Subsídios de Campanhas - Editora FEB
17. Laços de Família - Autores Diversos/Divaldo - Editora USE
18. Luz no Lar - Diversos Espíritos/Francisco C. Xavier

19. Nas mãos amigas dos Pais - Lúcia Moysés - Editora EME
20. Nossos Filhos São Espíritos - Hermínio Miranda - Editora Arte e Cultura
21. Saúde das Relações Familiares - Alírio de Cerqueira Filho - EBM Editora
22. S.O.S. Família - Joanna de Angelis e outros espíritos/Divaldo - Editora Leal
23. Tempo para Marcelo, Crônicas da Família - Ana Guimarães - Edilar, Editora Lar Fabiano de Cristo
24. Um Desafio Chamado Família - Joamar Zanolini Nazareth - Minas Editora
25. Um Desafio Chamado Família 2 - Joamar Zanolini Nazareth - Minas Editora
26. Vereda Familiar - Thereza de Brito/J. Raul Teixeira - Editora Fráter
27. Vida Conjugal - Umberto Ferreira - Editora Gráfica Brasiliana
28. Vida e Sexo -Emmanuel/Francisco C. Xavier
29. Vida em Família (A) Rodolfo Calligaris - Editora IDE
30. Família(S): Uma Visão Espírita Sobre os Novos Arranjos e as Velhas Buscas - Alvaro Chrispino - Editora Leal
31. Família, Juventude e Educação - Alvaro Chrispino - Editora: EBM

Complementares:

1. Compromissos Iluminativos - Bezerra de Menezes/Divaldo - Editora Leal
2. Educação dos Sentimentos - Jason de Camargo - Editora Letras de Luz (RS)
3. Joanna de Angelis Responde - Joanna de Ângelis/Divaldo (organizado por José Maria de M. Souza)
4. Viva com Vitalidade - Gibson Bastos - Editora Leon Denis
5. Pedagogia Espírita - José Herculano Pires - Editora Edicel

De Allan Kardec

Livro dos Espíritos:

·Questões - 204 a 206, 207, 208,209, 210, a 215, 259, 260, 278, 357, 358, 359, 360, 379 a 385, 392, 489 a 495, 582,583, 629 a 646, 658 a 663, 674 a 681 a 685, 695 a 701, 715 a 717, 746 a 751, 752 a 756,760 a 765, 773 a 775, 814 a 816, 817 a 822, 843 a 850, 879 a 885, 886 a 889, 890 a 892, 907 a 912,913 a 917, 918, 919, 920 a 933, 943 a 957, 1003 a 1009.

·Conclusão - item III

O Evangelho Segundo o Espiritismo:

·Cap. IV item 18, 1° parágrafo; 19; 20; 22; 23; 26, 3° parágrafo.
·Cap. XIV, todo;
·Cap. XXVIII, preces - item 56
·O Céu e o Inferno:
·1ª pt. Cap. III, item 14

Revista Espírita de fevereiro de 1864:

·"Primeiras Lições de Moral na Infância"
·"Um Drama Íntimo"

10) Lista de conteúdos audiovisuais (vídeos, canais no Youtube, etc) para quem quer entender melhor o tema em questão.

1)Divaldo Pereira Franco - Desafios da Vida em Família
<https://www.youtube.com/watch?v=VLtTxx5GpxA>

2)Divaldo Pereira Franco - Família e Educação
<https://www.youtube.com/watch?v=7B_lore1Cqk>

3)Divaldo Pereira Franco - Amor da Família
<https://www.youtube.com/watch?v=ynhI4DpbexI>

4)Divaldo Pereira Franco - A família e o Planejamento Reencarnatório
< https://www.youtube.com/watch?v=T4kXKhksgOE>

5)Divaldo Franco - Conflitos Familiares
<https://www.youtube.com/watch?v=hQwsntUmdsM>

6)Divaldo Pereira Franco - Família e Suicídio
<https://www.youtube.com/watch?v=FVIBW9I_3mk>

7)Chico Xavier sobre Planejamento Familiar e Aborto
<https://www.youtube.com/watch?v=-QEzVvjDhPM>

8) Raul Teixeira - Plano de Deus para Família
<https://www.youtube.com/watch?v=MMCYI_opsPA>

9)Raul Teixeira - Família, Relação Pais e Filhos
<https://www.youtube.com/watch?v=euZ2szpIOps>

10)Raul Teixeira - A Família
<https://www.youtube.com/watch?v=dMDEdNzLYpU>

11)Raul Teixeira - Educação de Filhos
<https://www.youtube.com/watch?v=PdwErDVpiMQ>

12)Rossandro Klinjey - Família e os desafios da convivência
<https://www.youtube.com/watch?v=CFTuGSyjeqI&t=17s>

13)Rossandro Klinjey - Pacificando o Lar, gerenciando os afetos.
<https://www.youtube.com/watch?v=GfrcgEvW19A&t=138s>

14)Rossandro Klinjey - Família, nosso principal projeto na vida
<https://www.youtube.com/watch?v=1-WblWQ-Nxs>

15)Rossandro Klinjey - Família - Projeto de Deus
<https://www.youtube.com/watch?v=AaURu0xDFtI>

16)Sandra Borba - Toda família tem origem divina
<https://www.youtube.com/watch?v=uR50EC67mWc>

17)Haroldo Dutra - A Família no Processo de Transformação da Sociedade
<https://www.youtube.com/watch?v=zh732R4GYjQ>

18)Haroldo Dutra - Família: "Incômodo Construtivo"
<https://www.youtube.com/watch?v=IKcJ1LEQV5E>

19)Haroldo Dutra - Família
<https://www.youtube.com/watch?v=PctpZxOQ-UE>

20)Alberto Almeida - Família e Casamento
<https://www.youtube.com/watch?v=FfwOgmVgfKo>

21)Alberto Almeida - Família homoafetiva
<https://www.youtube.com/watch?v=JifqgMfhIIM&t=6s>

Eredinéa Cordeiro Costa é professora de Estatística, Coordenadora do Setor da Família do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro - CEERJ.

GESTÃO DE CONFLITOS

Gelson Luis Roberto

A frase de Joanna de Ângelis: "Tudo provém da Unidade e volve à Unidade"[1] (p.133) expressa a constituição do Universo onde estamos todos unidos e envolvidos pelo Psiquismo Divino. E a base desse processo é o relacionamento, numa dinâmica em seus vários níveis de manifestação.

Assim, ninguém pode viver sem relacionamento, processo que exige dar e receber ao mesmo tempo, num abrir-se para o outro, deixando-se afetar e afetando o outro na busca de aceitar e fazer-se aceito, de ser entendido e entender o outro. A aceitação começa pela capacidade de escutar o outro, colocar-se no lugar dele, constituindo, como refere Joanna, fator básico para o enfrentamento dos desafios e o desenvolvimento dos valores que estão presentes interiormente de forma embrionária.

Se todo campo da vida se baseia em relações, expressando a lei do amor, temos, na instituição espírita, um lugar onde pessoas se reúnem em favor de objetivos comuns. Lugar que busca reunir recursos necessários e esforços coordenados para alcançar tais objetivos. Os grupos que integram a instituição funcionam a partir de padrões dinâmicos que envolvem processos de comunicação, métodos de tomada de decisão, técnicas de resolução de problemas, normas, sentimentos e percepções interpessoais e ligações de simpatias e antipatias, no entanto mais importante que sua função é sua intencionalidade. Nesse campo interativo que envolve a instituição, é essencial a cumplicidade, o respeito mútuo, a valorização das diferenças individuais, adequando-as às atividades. Um maior nível de interação advém do engajamento e do sentimento de confiança. Assim, as diferentes habilidades de cada membro da equipe são aproveitadas e estimuladas.

Na pesquisa realizada pela FEEES, percebe-se que os problemas encontrados são os mesmos relatados nas várias pesquisas sobre relações interpessoais: problemas de comunicação; estrutura organizacional; disputa de papéis; escassez de recursos; mal-entendidos no ambiente de trabalho; diferenciação de tarefas; alta rotatividade; compromisso individual nas organizações; falta de confiança e desvalorização do trabalho entre os membros da equipe[2].

Isso se explica, porque vivemos dentro de necessidades básicas que são comuns a todos, tais como: conexão, compreensão, apoio, consolo, intimidade e felicidade, no entanto os indivíduos também são chamados a responder por obrigações, responsabilidades, compromissos e atritos.

A saúde psicológica e a qualidade dos processos grupais dependem, em grau significativo, da qualidade do relacionamento entre as partes. Os padrões de interação vão expressar tanto as facilidades, como também as resistências naturais, e estas indicam conflitos e formas de pensar e agir das pessoas.

Prettel e Paivall[3] apresentam a proposta de Hinde sobre o conceito de relação. Ela é composta de três níveis de análise que devem estar presentes para diferenciar as dinâmicas relacionais. Assim, temos os níveis da interação, o da relação propriamente dita e o da estrutura social. A interação seria a dimensão mais diretamente observável e compreende as trocas comportamentais entre os agentes sociais. A relação propriamente dita, além de incluir a análise dos padrões de interação (conteúdo, frequência, reciprocidade, etc), leva em conta as variáveis cognitivas e afetivas dos indivíduos nela envolvidos,

nem sempre acessíveis à observação direta (embora possam ser inferidas), mas que afetam e são afetadas por essas interações e por outras variáveis. A análise da estrutura social refere-se às articulações entre diferentes padrões de relações, que coexistem no sistema social juntamente com as variáveis macroestruturais que determinam suas características.

Tudo isso forma o campo grupal onde estão presentes os elementos geradores de conflitos. Importa dizer que os conflitos fazem parte das relações interpessoais e não são negativos ou patológicos em si mesmos, podendo suas consequências ser positivas ou negativas, dependendo da forma como são tratados. Quando tratados de forma construtiva, podem resultar em relações mais duradouras, fortes e produtivas.

Existem na literatura várias formas de catalogar os conflitos interpessoais, Ricci[4] apresenta três classificações de tipos de conflitos conforme referência de vários autores. São eles:

1) Conflitos de Tarefa: um desacordo entre membros de um grupo, no que diz respeito a decisões e responsabilidades no desempenhar de obrigações, normalmente podem ser aproveitados de forma benéfica e estimulada, a fim de gerar melhores resultados. Conflito Socioafetivo: decorre da incompatibilidade e da percepção do indivíduo, levando em consideração seus princípios, valores e crenças.

2) Conflitos Intrapessoais: associados ao lado emocional do indivíduo, crenças, valores, pensamentos e ideais, sendo altamente pessoal. Conflitos de Atração: indivíduo deve escolher entre dois objetivos de igual peso para ele, sendo que, ao optar por um, ele renuncia ao outro, por não poder escolher os dois. Conflito de Interdependência: o consenso do grupo prevalece sobre o individual.

3) Conflitos do Grupo: assumem as mesmas características do conflito de tarefa. Conflito do Estado: quando as partes envolvidas não conseguem chegar a um acordo comum, sendo então necessária a intervenção do estado como mediador e julgador do conflito. Conflito Individual: também associado ao lado emocional, crenças e valores do indivíduo.

Na literatura pesquisada sobre os conflitos que podem ser experienciados por grupos, os tipos de conflitos que mais aparecem são o conflito de tarefa e o conflito socioafetivo. Sendo assim, vamos nos deter mais neles. Os mesmos podem surgir de forma separada, em conjunto, ou como consequência um do outro, trazendo ao grupo diferentes tipos de efeitos.

Segundo Pais[5], o conflito de tarefa, como já foi colocado, relaciona-se com as obrigações ou objetivos para os quais os grupos trabalham. A ocorrência deste surge das diferentes visões, opiniões ou interpretações em torno das tarefas a desempenhar e dos objetivos a atingir. Englobam situações de tensão vividas no grupo, devido à presença de diferentes perspectivas em relação à execução de uma tarefa.

O outro tipo de conflito, o socioafetivo, tende a relacionar-se com as ligações afetivas criadas entre os diferentes membros do grupo. Segundo vários autores, que partilham opiniões semelhantes, o conflito socioafetivo passa por uma incompatibilidade interpessoal, como parte da percepção de cada indivíduo, que engloba fatores como as diferenças de personalidade, atitudes, estilos e preferências ou ainda de estilos interpessoais. Envolvem situações de tensão interpessoal entre os membros do grupo como resultado de diferenças de personalidade de valores e de atitudes perante a vida.

Dimas[6] apresenta uma síntese das possíveis consequências dos dois tipos de conflito tarefa e socioafetivo:

Tipos de Conflitos	Consequências no subsistema tarefa	Consequências no subsistema socioafetivo
Conflito Tarefa	Aumenta o número de alternativas propostas para os problemas (Schwenk,.1990) Evita a tendência para a conformidade (Amason, Thompson, Hochwarter, & Harrison, 1995; McCauley, 1998; Turner, Pratkanis, Probasco, & Leve, 1992) Aumenta o nível de aprendizagem do grupo (Fiol, 1994) Aumenta o desempenho (Jehn, 1997a) Aumenta os níveis de inovação e de criatividade (De.Dreu & West, 2001; Jehn & Bendersky, 2003) Aumenta a qualidade das decisões (Amason, 1996). Aumenta a identificação dos membros com as decisões tomadas (Amason, 1996)	Diminui a satisfação individual e grupal (Jehn, Chadwick, & Thacher, 1997; Kabanoff,.1991; Ross, 1989; Schweiger, Sandberg, & Ragan, 1986) Diminui o desejo de permanece na equipe (Schweiger et al, 1986) Aumenta a emergência de emoções negativas (Jehn, 1997b) Aumenta os níveis de ansiedade individual e a probabilidade de emergirem situações de stress e de burnout (De Dreu, Dierendonck, & Dijkstra, 2004)
Conflito Socioafetivo	Limita o processamento cognitivo de informações novas (Janssen.et al, 1999; Jehn & Mannix) Diminui a qualidade da comunicação (Amason & Sapienza, 1997) Diminui o comportamento criativo (Jehn & Bendersky, 2003) Diminui a identificação individual com as decisões grupais (Amason & Schweiger, 1997) Consome tempo e energia necessários para a execução das tarefas (Pelled, 1996; Rentsch & Zelno, 2003)	Degrada a qualidade das relações (Amason & Sapienza, 1997) Diminui a satisfação individual e grupal (De Dreu & Van Vianen, 2001; Jehn, 1994, 1995; Passos, 2005) Aumenta os níveis de ansiedade e de stress e diminui o bem-estar individual (De Dreu et al, 2004) Diminui o desejo de permanecer na equipe (Guerra, Martínez, Munduate &. Medina, 2005) Diminui o autoconceito e a autoestima (De Dreu, 1997)

Esses dois tipos de conflitos apresentados são vistos de forma diferenciada quanto ao seu caráter positivo ou negativo. O conflito socioafetivo é apontado como mais negativo para os sujeitos, enquanto o conflito de tarefa se diz ser bastante benéfico para sujeitos e grupos. A presença do conflito socioafetivo influencia o sentimento de satisfação e a dinâmica relacional, podendo mesmo levar ao abandono do grupo, pois desvia a energia da tarefa para a resolução de problemas interpessoais. Isso reduz a qualidade das relações entre os seus membros, produzindo efeitos negativos, quer no desempenho, quer na satisfação grupal. Grande parte da literatura refere que os conflitos de tarefa podem ser positivos para o grupo e para os resultados que este quer alcançar, pois ajuda a inovar e a criar novas ideias e tende a evitar a ocorrência da ideia de abandono do grupo. De uma forma geral, o conflito de tarefa é visto como funcional, na medida em que melhora a qualidade das decisões, aumenta a identificação individual com os resultados do grupo e eleva os níveis de satisfação com os seus membros[5].

A partir dos anos 80, começou a haver um interesse pelo estudo dos conflitos que gerou uma publicação de extenso volume de conteúdos, tanto teóricos como empíricos. Dimas[6] aponta que esses estudos apresentam um consenso na visão do conflito como fenômeno inevitável e necessário para potencializar os índices de criatividade, inovação e, consequentemente, a produtividade das equipes de trabalho. A abordagem de encarar os conflitos de maneira positiva é chamada de interacionista. Eles consideram os conflitos como motores de desenvolvimento individual e organizacional por estimularem o debate de ideias e a curiosidade. Isso contribui para encontrar soluções criativas para os problemas. O conflito, então, para essa abordagem, é condição necessária para a sobrevivência das organizações e apenas as organizações que são capazes de mudar, adaptando-se às necessidades tanto internas como externas, estão aptas a sobreviver. Sintetizando, a abordagem interacionista se diferencia da perspectiva clássica e das relações humanas, pelo reconhecimento absoluto da necessidade do conflito e pela inserção do estímulo ao confronto como parte da gestão de conflitos.

Nascimento e Simões[7] referem quatro estágios do conflito segundo Quinn. Num primeiro momento, o conflito é latente, formando uma "atmosfera" que pode ser sentida, mas não necessariamente conscientizada. No segundo estágio, ele vai sendo identificado aos poucos por um ou mais envolvidos, quando começa a haver uma consciência cognitiva e emocional das divergências. No terceiro estágio, o conflito torna-se explícito e os envolvidos partem para a ação, tomando a decisão de intensificar ou resolver o atrito, mediante comportamentos tanto negativos quanto positivos. O quarto estágio consiste no desfecho e é determinado pelas decisões tomadas no terceiro estágio.

Chegamos agora num ponto fundamental que é a gestão de conflitos. As organizações são um campo propício ao aparecimento de uma diversidade de conflitos que podem ser prejudiciais às instituições e às pessoas envolvidas. Portanto, a análise da gestão de conflitos é fundamental a qualquer instituição, sendo necessário avaliar como se desenvolve, as causas, características e tipos de conflitos, bem como as técnicas mais adequadas para gerenciá-los. Podemos perceber que o conflito pode ser visto como funcional ou disfuncional, dependendo da forma como cada sujeito ou grupo o percebe, o gere e o resolve.

Compreender o conflito, no contexto dos grupos, implica, necessariamente, refletir sobre a gestão de conflitos. Dimas[6] lembra Rahim, ao afirmar que a gestão adequada de conflitos é fruto da capacidade de contribuir para o aumento da eficácia e aprendizagem organizacional, satisfazendo as necessidades de todas as partes interessadas e pautando o comportamento por critérios éticos.

A gestão de conflitos resulta de um investimento em termo de relacionamento, de satisfação e compromisso entre as partes envolvidas, não sendo necessariamente obrigatório que, após a mesma, os conflitos fiquem solucionados. Ela também exige o reconhecimento da existência de aspectos construtivos/funcionais e de aspectos destrutivos/disfuncionais nos conflitos e na capacidade de ganhar os primeiros, reduzindo ou eliminando os segundos, podendo ocorrer a um nível mais individual (interpessoal) ou grupal (intragrupal). Deste modo, num nível intragrupal.

Pais[5] refere que cada sujeito ou grupo apresenta uma forma de se comportar e de lidar com os conflitos, gerando a estratégia ou dimensão de estilos de gestão de conflitos, e isso determina a forma como os conflitos influenciam o sistema. Um aspecto importante em relação a esse aspecto é que o comportamento de onde e como surge o conflito como fator de

reação depende desses elementos anteriores ligados ao seu sistema. Existe um modo como os elementos deste sistema vão reagir à sua emergência. Assim, antes de se tentar somente perceber o conflito, é importante primeiro tentar identificar como os sujeitos ou grupos lidam com a sua existência.

Esse processo aponta para a dimensão intragrupal com suas estratégias de gestão de conflitos, sendo definidas como o conjunto de respostas dado pelos membros do grupo perante a manifestação de ideias, opiniões e objetivos divergentes. A investigação tem demonstrado que, frente a um conflito, as partes envolvidas têm uma relação de correspondência entre si, na forma como cada uma aborda o conflito, sendo que o grupo pode apresentar uma forma prevalente de gerir os conflitos. Assim, mesmo que os participantes do grupo possam utilizar formas diferentes de estratégias para reagir aos conflitos, existe um determinado momento em que o padrão de resposta se torna representativo na maneira de gerir os conflitos[6].

Segundo Pais[5], nos tempos correntes, a presença do conflito é cada vez mais associada à eficácia dos seus participantes, dada a crescente complexidade das relações interpessoais que se criam nos grupos.

Para gerir os conflitos, são apontados distintos modelos de gestão, entre os quais Ricci[4] destaca:

1. O modelo de cooperação e competição de Deutsch. No modelo de cooperação e competição, os resultados positivos de uma parte contribuem diretamente para os negativos da outra parte.

2. O modelo dos três tipos de gestão de Putnam e Wilson. Nesses três tipos de gestão, encontra-se a gestão de conflito de evitamento, colaboração e competição. Como o nome já diz, o modelo de evitamento consiste em evitar a situação ou o conflito. A busca pela resolução de um problema ou um potencial conflito é evitada, devido ao fato de a busca pela resolução do problema não lhe ser favorável, ao ter de confrontar outro grupo. Nesses casos, o problema em questão é trivial, sendo muitas vezes adiado para um momento posterior, em que a situação não seja ameaçadora. Por outro lado, no modelo de competição, percebem-se incentivos ao contexto de ganho e perda (win-lose), menosprezando a colaboração na definição de objetivos e resolução de problemas. Já no modelo de integração/colaboração, há normas que estimulam o debate, as definições dos objetivos e metas, de forma consensual, estimulando a capacidade de analisar problemas e propor soluções por meio de debates críticos que incorporem múltiplas perspectivas, o que irá promover resultados positivos em termos de desempenho e satisfação dos membros.

3. Os cinco tipos de condutas de Thomas. O modelo das cinco condutas amplia os elementos da abordagem de Putnam e Wilson: o evitamento (lose-lose: grau reduzido de assertividade e cooperação), a colaboração/integração (win-win: grau elevado de assertividade e cooperação), o compromisso (grau intermédio de assertividade e de cooperação), a acomodação (losewin: grau reduzido de assertividade e grau elevado de cooperação) e a competição/dominação (win-lose: grau elevado de assertividade e grau reduzido de cooperação). A estratégia de acomodação visa a um sacrifício de ambas as partes, em que concessões são feitas em prol da outra parte, negligenciando parte das necessidades do grupo, com o objetivo de minimizar as diferenças e sobrepujar os pontos em comum. A estratégia de dominação/competição trata-se de um modelo de

ganho e perda, em que são negligenciadas as necessidades da outra parte, utilizando de argumentos que sustentem a sua posição individual, caracterizada pela tentativa de manipulação e controle da situação. Por fim, a estratégia de evitamento, como já foi apresentada, caracteriza-se por uma atitude de fuga ou de negação do problema existente: a parte em questão que adota essa orientação comportamental retira-se física e/ou psicologicamente da situação conflitante, evitando, desta forma, envolver-se no assunto e interferir com o curso da ação. Em algumas situações, pode constituir um meio de adiar a resolução do conflito para um momento posterior, enquanto noutras permite a retirada de uma situação sentida como ameaçadora. Por último, a estratégia de compromisso busca um meio termo para a resolução do conflito, sendo que, neste modelo, cada uma das partes envolvidas abdica de algo, a fim de chegar a um consenso entre todos. Para tal, estratégias como: divisão de ganhos, sugestões e acordos e resoluções de curto prazo são adotadas, a fim de que pelo menos uma parte das expectativas dos envolvidos seja alcançada.

Para Buzetto[8], revisar os modelos mentais e paradigmas que impedem de ver soluções cooperativas é fundamental para a gestão de conflitos. Para o autor, o paradigma da competição deve ser substituído pelo da cooperação, para que se possa encontrar juntos soluções de maior valor.

Além disso, ele aponta algumas diretrizes importantes no processo de gestão de conflitos:

1- Comunicar-se adequadamente, saber ouvir e saber se expressar

Para que a comunicação ocorra, é necessária a capacidade de ouvir ou prestar atenção no outro adequadamente, expressar pensamentos e ideias de forma clara, lidar com as emoções e se revelar aos outros. Para prevenir conflitos, é imprescindível saber se comunicar, isto é, falar uma linguagem compreensiva a quem ouve e estar disposto a ouvir. Para tanto, esteja disposto a entender a ótica do outro (empatia), colocando-se em seu lugar; argumentando sem ofender; incentivando o diálogo e a participação do outro, na busca de soluções. Exercitar a capacidade de ouvir com atenção e expressar claramente seus pensamentos e ideias, assim como aprender a lidar com as emoções e se mostrar para os outros facilitam que o destinatário da informação a receba e a compreenda. A informação simplesmente transmitida, mas não recebida, não foi comunicada. O comunicador eficaz é um bom ouvinte, tem espírito aberto, é empático, não interrompe e faz perguntas inteligentes.

2- Ter inteligência emocional: autoconhecimento, empatia e flexibilidade de comportamento

É necessário construir uma linguagem emotiva capaz de perceber em profundidade os sentimentos do outro e agir segundo tais sentimentos. Para isso, é necessário conhecer a si próprio, controlar suas emoções, ser otimista, empático, ter tom de voz e gestos adequados, sem impor.

A inteligência emocional é também compreensão (empatia) e flexibilidade de ação (comportamento). A conduta, obviamente, deve variar conforme a situação e a pessoa.

3- Saber dar e receber feedbacks

O homem é um ser social e depende da interação com seus semelhantes para a garantia de sua sobrevivência, portanto feedbacks ajudam a facilitar o processo de mudança. Os melhores feedbacks são os descritivos ao invés de avaliativos, específicos ao invés de genéricos. Quando o feedback envolve comportamentos, deve abranger necessidades mútuas; indicar ações controláveis, sem exigir mudança de personalidade; ser oportuno e ser uma contribuição. Os elogios podem e devem ser ditos em público, mas críticas não.

4- Ser assertivo

Assertividade é a capacidade de se expressar franca e sinceramente, sem negar os direitos dos outros. O indivíduo assertivo fala por si mesmo, não tem receio de questionar, usa a linguagem corporal e mantém contato visual.

5- Saber trabalhar em equipe

Na medida em que todos estão engajados de forma geral nos mesmos objetivos, é preciso ter a cumplicidade que o trabalho de equipe exige. O engajamento e o sentimento de confiança possibilitam um maior nível de interação, sendo que esta deve-se valer do respeito mútuo e da valorização das diferenças individuais, adequando-as às atividades.

Em resumo, Buzetto[8] afirma que, para administrar conflitos, é necessário criar um clima adequado, não pessoalizar, separando as pessoas dos problemas, mas esclarecer as percepções e se concentrar nos interesses e não nas posições.

Um outro fator importante ao lidar com conflitos é mostrar as semelhanças ao invés das divergências. As partes começarão a ver a situação de maneira mais otimista. Também é essencial ponderar a importância de cada conflito administrado, pois nem todos valem o mesmo esforço.

Independentemente dos elementos e níveis de interpretação das relações, na matriz de todo relacionamento, está o próprio indivíduo com sua história e conteúdo interno a facultar um funcionamento próprio, muitas vezes inconsciente. Essas diferenças de estilos, culturas e funcionamento são geradoras de conflito, pois fazem com que as pessoas enxerguem soluções distintas para um mesmo problema. As pessoas, em sua maioria, não compreendem as diferenças e não aceitam modelos mentais diferentes dos seus, elas preferem associar-se aos que percebem, interpretam e agem de forma semelhante a elas. É no plano da emoção que os grupos se defrontam com as dificuldades maiores para lidar com os problemas, e seus reflexos recaem sobre o plano da tarefa, impedindo muitas vezes que um grupo realize seu objetivo. É no plano da emoção que se inserem as necessidades interpessoais que dão o clima para a realização da tarefa grupal. Isso gera uma perda da objetividade e, consequentemente, um campo de projeções em que vemos no outro aspectos que, na verdade, são nossos, ou têm alguma relação importante com essa dimensão interna não reconhecida.

Colocando de forma clara e pontual, tudo começa em nós mesmos. Isso nos desafia a refletir e a reconhecer em que estado emocional nos encontramos. Joanna[9] informa que a necessidade de ser amado caracteriza o estágio do amor infantil, obsessivo, dominador, que pensa exclusivamente em si antes que no ser amado. O resultado é a ambição, a posse, a inquietação geradora de insegurança com seu ciúme, incerteza, ansiedade afetiva, cobrança de carinhos e atenções.

Nesse sentido, ter melhor percepção de si e do outro é fundamental, já que, conforme Buzetto[8], desvendar paradigmas e modelos mentais é o primeiro passo para a mudança comportamental, melhoria no relacionamento e solução de conflitos. Para isso, é necessário abrir espaço para a comunicação, compartilhando e descobrindo crenças e valores, prestando atenção em seus sistemas representacionais, em sua forma de pensar, em como se comunica e age.

Sousa[10] apresenta componentes essenciais das relações interpessoais que estão inseridos em quatro princípios pessoais que iremos resumir:

1° Princípio: Quem você é determina o que você vê.

Cada um de nós tem seu modo de pensar e ver as coisas. Cada um de nós tem seu jeito de ser, e é isso que dá o tom a tudo. Não são as coisas à nossa volta que determinam o que vemos e, sim, o que há dentro de nós.

2° Princípio: Quem você é determina como você vê os outros.

Nossa percepção é facilmente afetada pelas nossas condições emocionais e dificuldade internas. Existe, assim, uma tendência de vermos nos outros aspectos difíceis e inconsciente de nós mesmos, uma projeção de nossos conteúdos, de modo que o outro acaba sendo um reflexo de nossa própria realidade.

3° Princípio: Quem você é determina como você vê a vida.

Nosso estado de ser vai criando uma realidade própria, e a vida começa a ter o colorido que dermos. Acabamos vendo a realidade com as lentes que temos e, assim, o mundo adquire as dimensões dessa lente.

4° Princípio: Quem você é determina o que você faz.

Um espantalho, vendo um grupo de galinhas botando ovos, resolveu também fazer o mesmo, usando de toda a sua vontade, dedicação e insistência. No fim do dia, exausto, constata que fracassou em produzir ao menos um ovo. Estava bem chateado, porque, apesar de tanto esforço, não conseguiu nada. É natural pensarmos que obviamente ele não conseguiria, aves botam ovos, assim como, por exemplo, ovelhas produzem lã. As habilidades naturais afetam aquilo que fazemos, nossa maneira de pensar e nossas atitudes fazem parte do que somos, assim como nossas habilidades. Elas determinam o que fazemos. Não dá para separá-las e, se esperamos que os resultados contrastem com nossa personalidade, a tendência é a de que nos sentiremos frustrados diante disso.

Vimos anteriormente que a maneira de ver os outros é determinada pelo que somos e não dá para fugir dessa realidade. Como aponta Sousa[10], quando alguém não gosta de outrem, essa atitude revela muito sobre a pessoa e sobre o modo como ela encara os relacionamentos pessoais. Desse modo, mais do que querer mudar os outros, é necessário primeiramente que nós mudemos. Nem mesmo concentre neles, mantenhamos o foco em nós mesmos. Se conseguirmos mudar e nos tornarmos o tipo de pessoa que desejamos, começaremos a ver os outros sob novas lentes, e isso transformará a nossa maneira de interagir em todos os relacionamentos.

Sousa ainda sugere fazermos uma lista das qualidades pessoais que gostaríamos de cultivar e coisas que desejaríamos mudar. Depois, é importante um plano de crescimento para desenvolver esses objetivos: pode-se dedicar tempo para estar com pessoas que possuam as qualidades que desejamos; podemos selecionar um livro por mês, cuja leitura ajude em nosso processo de crescimento pessoal, entre outras estratégias[10].

Muitos elementos estão presentes nos conflitos e na gestão dos mesmos, entre eles a emoção e, acima de tudo, o funcionamento de cada pessoa, transformando as oportunidades dos espaços relacionais em crescimento ou em prejuízo para as partes envolvidas. Como o espiritismo pode nos auxiliar em relação a essas questões?

Fundamentalmente, a proposta libertadora e transformadora do espiritismo é realizar a reforma íntima, em consonância com a ideia de que tudo começa em nós. Então é uma proposta geradora de consciência e atitude ética condizente com essa mudança de consciência. É bem conhecida, em O Evangelho segundo o Espiritismo, no capítulo XVII, sede perfeitos, a passagem sobre os bons espíritas, onde lemos:

Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más. Enquanto um se contenta com o seu horizonte limitado, outro, que apreende alguma coisa de melhor, se esforça por desligar-se dele e sempre o consegue, se tem firme a vontade11. (p. 235)

Para isso, uma questão se impõe: somos realmente espiritas? Ou seja, queremos realmente assumir uma proposta de mudança interna? Percebemos que aqui há um problema de atitude, precisamos sair de nossa infância psicológica e espiritual na qual exigimos muito, para a maturidade de sermos responsáveis por nós mesmos.

Talvez um dos maiores problemas para alcançarmos esse objetivo seja o medo de amar. Para Joanna[9] este é muito maior do que parece no organismo social. O resultado é a insegurança emocional, em que o indivíduo se apresenta enfermo. Sua defesa é evitar as relações amorosas, mesmo desejando, pois desejamos o que mais tememos e tememos o que mais desejamos. Isso gera uma conduta transtornada, inquieta, ambiciosa, vítima do egoísmo que agride e oculta a debilidade afetiva ou a escamoteia por disfarces variados.

Poderíamos trazer inúmeras mensagens e recomendações que ilustram esse desafio maior de autodescobrimento. Vamos apenas lançar algumas reflexões e recursos que o espiritismo nos oportuniza em favor desse trabalho interior.

1- Reencontro com sua essência (buscando um propósito)

Uma questão primordial do ponto de vista espírita é que toda gestão de conflito deve levar em conta a realidade espiritual, uma análise que parte dessa dimensão essencial do espírito. Precisamos ter sempre em mente que o contexto da vida e de toda sua dinâmica parte da noção de Deus e de suas leis morais e das implicações disso dentro da realidade do espírito. Podemos resumir isso na máxima apresentada em ***Nos Domínios da Mediunidade***[12] que afirma que "A ideia é um "ser" organizado por nosso espírito, a que o pensamento dá forma e à qual a vontade imprime movimento e direção" (p.7).

A "psique é o eixo do mundo" (p.77) diz Jung[13], e André Luiz[12] complementa, dizendo que cada alma se envolve num círculo de forças vivas, formando um hálito mental, integrando um todo, que cria, alimenta e destrói formas e situações, paisagens e coisas, na estruturação de nossos destinos.

Na prática, isso implica reconhecer que a forma por que concebemos a vida e que geramos internamente cria a realidade a nossa volta; nossas vibrações afetam o cosmo e as nossas percepções são parte das nossas próprias criações. É desse conjunto de nossa interioridade que resulta a nossa própria existência. A alma está na base de todas as manifestações da vida. Refletimos as imagens que nos cercam e envolvemos os outros nas imagens que criamos.

Assim, o primeiro passo é compreender que somos um Ser imortal, gerador de realidade, e descobrir que imagens criamos e alimentamos em nossa vida e como isso se apresenta na relação com o grupo.

2- Entrando no reino dos pensamentos e emoções (libertando-se do passado)

Constatamos, então, que trazemos um passado que está vivo no presente, uma história de muitas encarnações, nas quais fomos estabelecendo padrões, e estes ditam nosso funcionamento atual. Importa então nos aprofundarmos em reconhecer como é esse campo de pensamentos e emoções do nosso jeito de ser.

Como posso perceber meus sentimentos, como reconhecer se a minha percepção é objetiva, ou uma forma de entendimento pessoal baseada na minha própria subjetividade.

Uma forma de começar a fazer essa descoberta é prestar atenção a nossa linguagem habitual, o que e de que forma saem de nossas bocas (ou mesmo de nossos julgamentos íntimos) e refletirmos se ela busca dominar e convencer, ou se conectar e se relacionar.

Mais, nossa linguagem usual também tende a nos esconder da responsabilidade por nossas ações, desconectando-nos de nossos atos e das pessoas em volta.

Outro exercício interessante é prestar atenção em como nos sentimos em relação ao que estamos observando. Nossos sentimentos resultam de como escolhemos receber as ações e falas dos outros.

Segundo a Comunicação Não Violenta[14] (CNV), podemos reagir de quatro formas a uma mensagem negativa – a algo como "você é um egoísta":

a) Culpar a nós mesmos. Quando tomamos algo como pessoal e com isso diminuímos o valor do que fizemos com uma aparente autorreflexão, que não vai muito além do martírio. A reação seria:

"Oh, me perdoe, eu deveria ser mais sensível, que estúpido que eu fui."

Aparentemente isso parece sensato, mas o custo disso é a agressividade dessa postura consigo mesmo, não há o que ser feito após uma condenação dessas, a pessoa usa de linguagem violenta ao se punir. Esse hábito normalmente é estendido para os outros.

b) Culpar os outros. Aqui tentamos reverter a culpa sobre a outra pessoa.

"Você está sendo implacável comigo, tenho me dedicado tanto a esse relacionamento!"

Nesse caso, além de não abrir espaço para ouvir o que a pessoa diz, ainda estabelecemos barreiras para continuar o diálogo. Ao pedir que o outro nos entenda, estamos pouco próximos da dor que ele sente ao nos chamar de egoísta, reage-se com uma nova postura de quem só pensa em si mesmo.

c) Escutar nossos próprios sentimentos e necessidades. Aqui já criamos uma maior consciência de nossos sentimentos pessoais sobre aquele fato específico.

"Quando diz que sou egoísta me sinto constrangido comigo, pois sinto necessidade de ser querido e apreciado por você e ouvir isso me faz refletir."

d) Escutar os sentimentos e necessidades dos outros. Aqui viramos o foco para o que a outra pessoa necessita e nos pede (sem saber que pede).

"Quando diz que sou egoísta imagino que queira mais consideração com suas vontades e preferências, é isso?"

Nesse caso, poderia parecer um ato de condescendência, mas esta rotularia o outro como fraco, quando, nesse caso, estou tentando clarear as expectativas do outro em relação a mim, para abrir a conversa sem contra-ataques.

O ponto crucial em lidar com conflitos é assumir 100% de responsabilidade por nossos sentimentos, pois as situações externas e pessoas são apenas gatilhos para reações internas hostis.

3- Reconhecendo meus estados perturbadores (minhas emoções e forma de reagir)

Nosso mundo interno forma paisagens e, nessas paisagens internas, vamos encontrar vários mundos com seu recantos, alguns lindos e convidativos e outros tristes e assustadores. Reconhecer essas paisagens é compreender os nossos estados internos.

Um exemplo para esclarecer é a culpa. Esse estado, muitas vezes, é uma defesa contra a angústia. Uma autoalienação como forma de não querer ser alvo da frieza e desaprovação. Ser bloqueado pela culpa é ainda estar preso na infância, esperando a aprovação do mundo, uma ausência de permissão para sermos nós mesmos. Aceitação que muitas vezes se confronta com os sentimentos infantis pelo impacto da vida, por sentir que a vida era maior do que podíamos compreender, avaliar e assimilar.

Um exercício em favor dessa compreensão é responder numa folha as seguintes questões:

Como eu me vejo na minha forma de sentir e agir?
O que me deixa incomodado?
Que tipo de pessoa me perturba? De que forma?
O que é mais difícil para eu lidar?
Que emoções são mais comuns de aparecer?
Que situações marcantes na vida mais me perturbaram? Como eu reagi?
Como eu gosto de ser tratado pelos outros? O que é mais importante para mim?
Depois de responder, pegar as respostas e fazer uma imagem de como é uma pessoa com essas características, como seria conviver com ela?

4- Confronto com meus padrões mentais (os desejos e fantasias que me constitui)

Quando tomados por uma emoção frente a alguma situação, essa emoção é resultado de um entendimento, ou seja, a emoção é uma resposta que damos diante da situação. Por isso chamamos reação emocional. Reconhecer nossas emoções é importante, saber que somos tomados por raiva, medo ou outra qualquer emoção, é parte desse processo de tomada de consciência. Mas a emoção é a parte final de uma dinâmica interna, ela é um efeito, um reflexo do que vivemos. Se ela é uma reação, devemos então buscar saber a que estamos reagindo. Por trás de toda reação emocional, está um sentimento, e ele, por sua vez, está vinculado a uma fantasia, a uma "realidade" interna que é subjetiva, que foi construída por nós.

No livro Ação e Reação[15], André Luiz relata a conversa com um obsessor que está buscando agir no campo mental dos encarnados, procurando uma forma de perturbá-los. Num determinado momento da conversa, temos uma explicação importante do ponto de vista psicológico:

(...) aprendemos nas escolas de vingadores que todos possuímos, além dos desejos imediatistas comuns, em qualquer fase da vida, um 'desejo central' ou 'tema básico' dos interesses mais íntimos. Por isso, além dos pensamentos vulgares que nos aprisionam à experiência rotineira, emitimos com mais frequência os pensamentos que nascem do 'desejo central' que nos caracteriza, pensamentos esses que passam a constituir o reflexo dominante de nossa personalidade. Desse modo, é fácil conhecer a natureza de qualquer pessoa, em qualquer plano, através das ocupações e posições em que prefira viver. (p.135)

Como nos é revelado, todos temos um tema, um padrão, um desejo como força que nos move, uma paisagem interna que expressa nossas fantasias e condições espirituais. Esse tema ou imagem interna define nossas vibrações e forma de funcionar, consequentemente, as nossas reações emocionais. Por exemplo: sem perceber, uma pessoa tem um padrão negativista, seu mundo interno é formado por essa imagem que é uma verdade para ela. Então, mesmo inconscientemente, ela "vê" o mundo a partir desse padrão e vai reagir e funcionar a partir dele. Sem perceber, ela é tomada por críticas, um comentário pessimista, uma sensação de que as coisas não vão dar certo e, frente às pessoas positivas, pode se sentir incomodada, tende a desqualificar os movimentos do grupo, agir de maneira desmotivada, ou gerar ideias desfavoráveis, entre outras coisas.

Cada pessoa é convidada individualmente a buscar esse desejo central, a reconhecer a imagem que mais a representa internamente. Esse padrão mental pode ser percebido por vozes, fantasias e estados internos e, o importante, pelas nossas reações emocionais. Então antes de culpar alguém pelas nossas emoções, importa reconhecer essa emoção e buscar entender que sentimento está ali e que fantasias estão presentes.

5- Acolhendo a mim mesmo: Pedindo perdão e autoperdão

Frente aos momentos de culpas e conflitos, podemos nos perguntar: quem não acordou na madrugada, sentindo-se terrivelmente só, ou incapaz de enfrentar as exigências da vida? Somos atormentados pela culpa, pela sensação de fracasso, por sensações de inadequação. Ou somos narcisistas, exigindo o reconhecimento do mundo e impondo nossas necessidades. Tudo isso por insegurança.

É importante reconhecermos cada pedaço de nós, mas não precisamos carregar as dores como se fossem troféus pesados numa sacola enorme.

No perdão, somos desafiados a nos libertar do passado. O verdadeiro perdão consiste em abrirmos mão da esperança de que o passado fosse diferente. O perdão abre o coração daquele que reconhece que o passado passou e que nada pode mudá-lo. Somente o presente bem vivido pode inserir novas pegadas nessa estrada. Perdão inclui ainda a necessidade de reconhecermos que nós também fizemos o que podia ser feito, o que demos conta de fazer, dentro das possibilidades que vislumbrávamos: autoperdão. Ronhecermo-nos humanos, passíveis de erro e de acertos na tentativa do aprendizado. Aceitar nossa humanidade sem precisar compactuar com nossos erros.

Auto perdão: o passado, a esperança, o futuro. Uma proposta de exercício:

1) Tirando a máscara; reconhecendo minha pequenez;
2) Aceitando que eu não sou uma pessoa pronta;
3) Reconhecendo que eu quero aprender;
4) Pedindo perdão e me perdoando.

6- Curando a criança ferida

A criança ferida ou abandonada interrompe ou dificulta o processo de crescimento e relacionamento. O adulto fica preso à dor da criança e, assim, preso a sua família de origem, não tendo nada que o liberte, a não ser um processo de autoconhecimento. Essa criança ferida apresenta condutas pueris, prejudiciais, como dependência excessiva, desânimo por tudo, excesso de insegurança, inflexibilidade diante de pontos de vista diferentes, reações intempestivas, opiniões baseadas em suposições, excessivo retraimento e muitas outras manifestações que se mostram contrárias à evolução da pessoa adulta.

A criança sempre cria expectativas em relação ao outro, ela sempre quer agradar a expectativa do outro ou ser acolhida. A criança idealiza pessoas, e a reclamação é um tipo de comportamento delas.

Da criança ferida, da vulnerabilidade, surgem choque, desconfiança, vergonha, medo desvalorizado, culpa, abandono e rejeição. A criança que fomos também não soube compreender, racionalizar, comportamentos que recaíram sobre si por parte dos pais e outros adultos, muitas vezes também eles ditados por medo, insegurança e dificuldades em enfrentar a vida, e os interiorizou sob a forma de traumas alojados no coração e no corpo. Por que resgatar a criança interior? Quando se reencontra com a criança interior, trazendo à memória acontecimentos e vivências dolorosas, o adulto em que hoje se tornou encontra-se em condições de explicar à criança que foi um dia o que ela não compreendeu, o que ela interiorizou talvez erradamente à luz do que sabia na sua condição e, simultaneamente, de lhe dar o que, na sua condição, teria necessitado receber: compreensão, carinho, abraço, segurança, incentivo... Trata-se de fazer crer à criança interior que o adulto que se é hoje está em condições de lhe dar tudo aquilo de que se viu privada. Chega-se a assumir para com ela o compromisso de estar atento e sempre à sua disposição para ajudá-la, quando, na vida do adulto de hoje, nela acordarem reminiscências negativas do passado.

O arquétipo da criança, segundo Jung[16]:

expressa a totalidade do ser humano. Ela é tudo o que é abandonado, exposto e ao mesmo tempo, o divinamente poderoso, o começo insignificante e incerto e o fim triunfante. A "eterna criança" no homem é uma experiência indescritível [...] um imponderável que constitui o valor ou desvalor último de uma personalidade. (p. 178-81)

É necessário revisitar a infância, para compreendermos os relacionamentos. Os pensamentos disfuncionais são mais profundos, chamados crenças nucleares, que trazemos em forma de condicionamento e predisposição de outras encarnações e podem ser despertados e reforçados na infância, sendo moldados pelas experiências pessoais. Quando essa crença está ativa, a pessoa interpreta as situações que vivencia no seu cotidiano por meio das lentes dessa crença, que pode ser contraproducente e irreal.

Entendida essa relação entre o passado e o presente, propomos compreender o arquétipo da criança interior. Essa tomada de consciência é um caminho possível para cuidar de si, transformar a circunstância, aprender a se esvaziar do lixo emocional guardado nos porões do inconsciente, aprender a relaxar, se permitir olhar o "jardim de dentro", eliminar as "ervas daninhas", mágoas do passado, para poder plantar suas próprias flores e regar seu próprio jardim. Olhar para sua "criança interior" é reconhecer suas necessidades no presente.

Esse processo de conhecimento e autoconhecimento, agora "iluminado" e "iluminando" as necessidades da criança ferida, pode indicar um caminho a ser percorrido para a superação.

Vivência grupal: Conversando com a criança ferida.

Imagens de criança e seus enfrentamentos, momentos tristes e difíceis. Lembre-se da sua infância, tente recordar sua primeira lembrança, o mais criança possível, depois veja o passar dos anos, deixe sua mente livre para trazer lembranças do que já enfrentou. Lembre-se do seu quarto, de todos os móveis, agora pense em você, adulto, entrando naquele quarto e encontrando você, criança. Como seria essa conversa? Qual a sensação? Você, adulto hoje, pode cuidar de você, criança, explicar ocorridos e sentimentos.

7- Encontro com a criança divina

A imagem da criança divina é uma personificação de forças vitais que vão além do alcance de nossa consciência, caminho de nossas possibilidades. Para Jung[16] ela representa o mais forte e inelutável impulso do ser, isto é, o impulso de realizar-se a Si-mesmo e sua invencibilidade da Criança advém-lhe da sua natureza divina e heróica. Por isso, a criança é um dos símbolos do Self, do Si-mesmo, porque consegue expressar a totalidade do ser humano.

O que vem a ser criança interior? A criança interior é o seu verdadeiro eu, o que corresponde à sua verdadeira essência, ao seu estado interno natural e harmonioso. Frequentemente, os desequilíbrios sentidos na idade adulta, as dificuldades de comportamento, as reações compulsivamente autodestrutivas e de medo irracional perante certas situações são fruto da "violência" emocional e psíquica, quando não física, a que estivemos sujeitos em crianças. Todos esses acontecimentos podem influenciar ou influenciam o nosso ser atual. Representa a essência da vida que tem caracteres importantes: a alegria, a confiança, a inocência, a espontaneidade, a compreensão e a própria criatura que somos.

As pessoas resilientes possuem características consideradas como básicas, por exemplo: autoestima positiva, habilidades nas relações humanas, disciplina, responsabilidade, receptividade, interesse, tolerância ao sofrimento, dentre outras.

Segundo June Singer[17], "a criança divina está dentro de nós e dá sentido às nossas iniciativas imaturas: ela nos mostra o lado inconsciente das limitações que vivenciamos, e isto é uma visão da potencialidade que desabrocha." (p.19)

Propomos como exercício a seguinte questão: Como a criança que eu fui enxerga o adulto que sou?

8- Movimento Libertador: o ato de perdoar

Certa vez, perguntaram a um filósofo se Deus perdoa. Após refletir um tanto, ele respondeu com outro questionamento: Para perdoar é necessário sentir-se ofendido?

De pronto o interlocutor respondeu: Sim. Se não há ofensa, como haveria perdão?

O filósofo então, calmamente respondeu: Logo, Deus não perdoa!

Perdoar é ficar em paz com nossa humanidade, aceitando que todos nos equivocamos e precisamos da compreensão do outro. Com o tempo, vamos adquirindo uma atitude de perdão, e isso é uma condição que favorece buscar nas relações interpessoais o que existe de mais positivo em cada um, não valorizando os aspectos negativos.

Oferecemos os Nove Passos do Perdão do Dr. Fred Luskin[18]:

1. Saiba exatamente como você se sente sobre o que ocorreu e seja capaz de expressar o que há de errado na situação. Então, relate a sua experiência a umas duas pessoas de confiança.

2. Comprometa-se consigo mesmo a fazer o que for preciso para se sentir melhor. O ato de perdoar é para você e ninguém mais. Ninguém mais precisa saber sua decisão.

3. Entenda seu objetivo. Perdoar não significa necessariamente reconciliar-se com a pessoa que o perturbou, nem se tornar cúmplice dela. O que você procura é paz.

4. Tenha uma perspectiva correta dos acontecimentos. Reconheça que o seu aborrecimento vem dos sentimentos negativos e desconforto físico de que você sofra agora, e não daquilo que o ofendeu ou agrediu dois minutos – ou dez anos – atrás.

5. No momento em que você se sentir aflito, pratique técnicas de controle de estresse para atenuar os mecanismo de seu corpo.

6. Desista de esperar, de outras pessoas ou de sua vida, coisa que elas não escolheram dar a você. Reconheça as "regras não cobráveis" que você tem para sua saúde ou para o comportamento seu e dos outros. Lembre a si mesmo que você pode esperar saúde, amizade e prosperidade e se esforçar para consegui-los, porém você sofrerá, se exigir que essas coisas aconteçam, quando você não tem o poder de fazê-las acontecer.

7. Coloque sua energia em tentar alcançar seus objetivos positivos por um meio que não seja a experiência que o feriu. Em vez de reprisar mentalmente sua mágoa, procure outros caminhos para seus fins.

8. Lembre-se de que uma vida bem vivida é a sua melhor vingança. Em vez de se concentrar nas suas mágoas – o que daria poder sobre você à pessoa que o magoou – aprenda a buscar o amor, a beleza e a bondade ao seu redor.

9. Modifique a sua história de ressentimento, de forma que ela o lembre da escolha heróica que é perdoar. Passe de vítima a herói na história que você contar.

9- Gratidão

Um estudo de 2015, publicado no jornal Spirituality in Clinical Practice, mostrou que agradecer por um aspecto positivo da vida pode gerar melhora na mente e, em última instância, na saúde física de pacientes com insuficiência cardíaca. Além disso, um estudo de 2011, publicado no jornal Social Psychological and Personality Science, descobriu que a gratidão e a empatia diminuem a agressividade. Assim, simplesmente perceber as coisas boas na vida e no trabalho e agradecer mentalmente por elas pode fazer uma grande diferença em sua perspectiva e nível de felicidade[19].

Joanna de Ângelis[20] tem uma obra toda sobre a gratidão, sinal da importância desse tema. Ser grato é poder trazer a presença de Deus para perto de nós, é reconhecer em tudo e em todos a base de amor que nos move e, assim, ter uma atitude positiva e receptiva frente a vida.

Um exercício interessante é poder trazer para a consciência essa realidade, para, em alguns minutos durante alguns momentos do dia, sentir: "eu sou filho de Deus e sou fruto de seu amor, sendo amado por Ele". E verdadeiramente ter a real consciência disso. Podemos também fazer um caderno da gratidão, listando todos os dias coisas que aconteceram pelas quais eu desejo agradecer.

10- Encontro com Jesus, o despertar do Si

O indivíduo possui estrutura psicológica para suportar qualquer perda, menos a do sentido existencial, porque, sem o seu estimulo, desaparecem a razão de viver e as metas a alcançar. Ninguém nasce na Terra como uma tela em branco. O espirito carrega em potencial o Deus interno nele vigente, em face da sua procedência divina desde sua criação, reconhecendo seu caminho em direção à perfeição.

Temos em Jesus a imagem do Homem integral, o modelo e a meta do que devemos buscar.

A proposta que Jesus nos oferece é para que nos reconheçamos como espíritos imortais, realizando o caminho profundo para dentro de nós mesmos, a fim de conquistarmos esse reino interior. Como nos colocou Jesus, o reino de Deus está dentro de cada um, e Cristo é a figura do Homem Integral. Jung acertadamente afirmou que "Cristo é o homem interior ao qual se chega pelo caminho do autoconhecimento".

Joanna de Ângelis[21] nos afirma que Jesus é o perene momento em que o Rei Solar mergulhou nas sombras terrestres, a fim de que nunca mais houvesse trevas na humanidade, possibilitando uma perfeita identificação entre a criatura e o seu Criador, para todo o sempre. A benfeitora diz que Ele implantou o Seu reino no país das almas, inaugurando a Era da renúncia aos bens terrenos. Convidou-nos ao despertamento. Podemos dizer com as palavras de Joanna: "busca a Jesus nas tuas paisagens íntimas e estabelece um vínculo de amor com Ele, deixando-te conduzir pelo caminho seguro do Bem".

Abrindo os horizontes do homem interior e nos mostrando o caminho da conquista individual, em que todos estão, a partir dele, autorizados e conscientes de que podem ser um Cristo.

Temos em André Luiz[22] uma passagem belíssima sobre a influência de Jesus:

Desde a chegada do Excelso Benfeitor ao Planeta, observa-se-lhe o pensamento sublime penetrando o pensamento da Humanidade. Dir-se-ia que no estábulo se reúnem pedras e arbustos, animais e criaturas humanas, representando os diversos reinos da evolução terrestre, para receber-lhe o primeiro toque mental de aprimoramento... Aquele que vinha libertar as nações, não na forma social que sempre lhes será vestimenta às necessidade de ordem coletiva, mas no ádito das almas, em função da vida eterna... Ele chega sem qualquer prestígio de autoridade humana, mas, com sua magnitude moral, imprime novos rumos à vida, por dirigir-se, acima de tudo, ao espírito, em todos os climas da terra. Transmitindo as ondas mentais das Esferas Superiores de que procede, transita entre as criaturas, despertando-lhes as energias para a Vida Maior, como que a tanger-lhes as fibras recônditas, de maneira a harmonizá-las com a sinfonia universal do Bem Eterno. (p.182).

Com isso queremos reforçar uma proposta positiva de nos reconhecermos nessa força, de podermos afirmar que nossa mente e nosso coração está contido em Deus e em Jesus. Que possamos estar mais perto dele, buscando-o como o nosso orientador em todos os momentos de conflito.

Referências Bibliográficas:

1- ÂNGELIS, Joanna de. O despertar do espírito. [psicografado por] Franco, Divaldo P. Salvador: Ed. Leal, 9° ed, 2014.

2- MIRANDA, Alex Barbosa S. Algumas Contribuições sobre a Abordagem Sistêmica. Disponível em: https://psicologado.com.br/abordagens/psicologia-sistemica/algumas-contribuicoes-sobre-a-abordagem-sistemica. Acesso em: 01 de fevereiro de 2018.

3- PRETTEL, Z. A. P.; PAIVALL; Mirella L. M. F.; PRETTEL, A. Contribuições do referencial das habilidades sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Revista Interações, v.10 n.20, edição eletrônica, São Paulo, dezembro de 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072005000200005. Acesso em: 01 de fevereiro de 2019.

4- RICCI, L.; LIMA, W., BEGNANMI, P. Gestão de conflitos no ambiente organizacional: Uma análise teórica Vol. 38 (Nº 24), Año 2017. Pág. 27 Disponível em: http://www.revistaespacios.com/a17v38n24/a17v38n24p27.pdf. Acesso em: 02 de fevereiro de 2019.

5- PAIS, S. R. S. Gestão de Conflitos, Confiança e Satisfação em Grupos de Trabalho. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Trabalho e das Organizações, Universidade da Beira Interior, Covilhã, jun. de 2013. Disponível: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2687/1/Dissertação%20Sara%20Pais.pdf. Acessado em: 02 de fevereiro de 2019.

6- DiIMAS, I. D.; LOURENÇO, P. R. Conflitos e gestão de conflitos em contexto grupal. Disponível: https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/31230/1/4-%20psicologia%20das%20organizações.pdf?ln=pt-pt. Acessado dia 03 de fevereiro de 2019.

7- NASCIMENTO, Talita Almeida de Campos; SIMÕES, Janaína Machado. Análise da gestão de conflitos interpessoais nas organizações públicas de ensino profissionalizante em Nova Iguaçu - RJ. Rege, São Paulo - SP, v. 18, n. 4, p.585-604, 2011.

8- BUZETTO, Carlos. As relações interpessoais e a gestão de conflitos. Disponível: http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/as-relacoes-interpessoais-e-a-gestao-de-conflitos/92908/ Acesso em: 05 de fevereiro de 2019.

9- ÂNGELIS, Joanna de. Amor, imbatível amor. (psicografado por) Franco, Divaldo P. Salvador: Ed. Leal, 16° ed, 2013.

10- SOUSA, Rejane A. Como vencer as divergências em relacionamento interpessoal. Publicado em 20 de outubro de 2017. Disponível em: https://www.psicologiaviva.com.br/blog/relacionamento-interpessoal/ Acesso em: 01 de fevereiro de 2017.

11- KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo: com explicações das máximas morais do Cristo em concordância com o espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida. [tradução de Guillon Ribeiro da 3. ed. francesa, revista, corrigida e modificada pelo autor em 1866].-131. ed. 1. imp. (Edição Histórica)-Brasília: FEB, 2013.

12- LUIZ, André. Missionários da luz. [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

13- JUNG, Carl G. A Dinâmica do inconsciente. Petrópolis: Vozes, 1984.

14- ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

15- LUIZ, André. Ação e Reação. [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

16- JUNG, Carl G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Petrópolis, Vozes, 2003.

17- SINGER, June. In ABRAMS, J. (org.). O Reencontro da Criança Interior. São Paulo: Cultrix, 1999.

18- LUSKIN, Fred. O Poder do Perdão. São Paulo: Novo Paradigma, 2002.

19- Um guia de gratidão para você ser mais feliz no trabalho. Disponível em: https://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Carreira/noticia/2015/09/um-guia-de-gratidao-para-voce-ser-mais-feliz-no-trabalho.htm Acessado em: 02 de fevereiro de 2019.

20- ÂNGELIS, Joanna. Psicologia da Gratidão. [psicografado por] Divaldo P. Franco. Salvador: Leal, 2014.

21- ÂNGELIS, Joanna. Bençãos de Natal. [psicografado por] Divaldo P. Franco. Salvador: Leal, 1998.

22- LUIZ, André. Mecanismos da Mediunidade. [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1984.

Gelson Luis Roberto

Psicólogo, mestre em Psicologia Clínica, analista junguiano, membro da Associação Junguiana do Brasil e da International Association for Analytical Psychology. Professor de pós-graduação dos cursos de especialização em Saúde e Espiritualidade e em Psicologia Clínica Junguiana em Porto Alegre e Brasília. É um dos coordenadores do Núcleo de Espiritismo e Psicologia da AME Brasil. Coordena o departamento de saúde mental da Associação Médico-Espírita do RS. Integra o Núcleo de Estudos da Série psicológica de Joanna de Ângelis, com dois livros com a participação da benfeitora através da mediunidade de Divaldo Franco: Refletindo a alma e Espelhos da alma, uma jornada terapêutica. Autor do livro Aquém e Além do tempo. Possui artigos e capítulos em revistas e livros em psicologia e espiritismo. Trabalhador espírita da Associação Médico Espírita do RS.

PROTAGONISMO JUVENIL

Alvaro Chrispino [1]

INTRODUÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO NECESSÁRIA

Como este não é tema de domínio geral e possui muitos "entendimentos", cremos ser indispensável apresentar algumas reflexões sobre o assunto acumuladas por pesquisadores das áreas humanas e sociais publicados no Brasil.

Define-se a juventude como fase de transição da infância para a vida adulta (Ribeiro, 2004) por especificidades fisiológicas e psicológicas (Coimbra e Nascimento, 2003); pelas atividades às quais se dedicam os jovens, como educação e trabalho (Costa, 2000); por características e atitudes, tais como criatividade e rebeldia (Novaes, 2006); como período de exposição a condições de agravo à saúde – drogas, gravidez precoce, violência (Berquó, 1999) e, finalmente, por um duplo papel social: o de "motor" de mudanças na sociedade e o de desagregação de valores e estruturas tradicionais (Cardoso e Sampaio, 1995; Abramo, 1997)." (Boghossian e Minayo, 2009, p. 413)

A noção de protagonismo juvenil, bastante utilizada no Brasil, surge num contexto de renovação da ideia de participação e, mais fortemente, no contexto da educação formal, tornando-se o pilar das inovações postuladas na reforma curricular do ensino médio (Ferretti e col., 2004) e assumindo centralidade em programas de promoção da saúde de adolescentes e jovens. Na década de 1990, esse termo começou a ser explicitado em documentos oficiais e sua apropriação foi ampliada para os mais variados espaços. Educador e ativista reconhecido na área de infância e juventude, [Antonio Carlos Gomes da] Costa (1999, 2000) elaborou vasto material didático destinado a apoiar práticas socioeducacionais com jovens, dedicando-se a defender a ideia do protagonismo juvenil e a definir seus princípios. Caracteriza-o como um processo pedagógico que se contrapõe às tendências de paternalismo, assistencialismo ou manipulação ainda observadas em grande parte das políticas destinadas aos jovens. Em sua concepção, o protagonismo pressupõe a criação de espaços e mecanismos de escuta e participação dos jovens em situações reais na escola, na comunidade e na vida social, tendo em vista tanto a transformação social como sua formação integral. O protagonismo juvenil é também apresentado como via de condução pedagógica para a ação cidadã (Costa, 2000) ou socialização para a cidadania (Ferreti e col., 2004) sendo considerado um novo modelo político-pedagógico (Iulianelli, 2003). Observa-se nos textos brasileiros a alternância dos termos "participação", "intervenção social" ou "ação solidária" dos jovens, como se essas noções fossem correspondentes." (Boghossian e Minayo, 2009, p. 416)

O autor agradece a colaboração de Miriam Dusi (DF), Sandra Borba (RN), Lucia Moysés (RJ), Edvaldo Roberto de Oliveira (RJ) e Janine Mattar (ES) pelas informações que tornaram o texto mais adequado às suas finalidades no que concerne às experiências de campo e aos referenciais teóricos.

Ferreti e colaboradores (2004) questionam o trato genérico, que por vezes é conferido ao termo protagonismo juvenil, tendo em vista sociedades também genéricas e abstratas. Segundos os autores, essa abordagem pode levar a simplificações e idealizações tanto das ações quanto dos sujeitos que as desenvolvem. Alertam para o risco de que suas práticas assumam caráter mais adaptativo do que problematizador, despolitizando o olhar sobre as determinações da pobreza e sua manutenção. Essas práticas e concepções podem inadvertidamente transferir para adolescentes e jovens a responsabilidade exclusiva pela superação das adversidades, deslocando-se do campo político para o das ações individuais, ou até coletivas, mas de caráter pontual." (Boghossian e Minayo, 2009, p. 416) (grifo nosso)

A discussão em processo no Brasil parece indicar que o termo protagonismo juvenil não trata da transferência de responsabilidade de solução de problemas juvenis para o jovem. Antes, aponta para "uma via de condução pedagógica", isto é, uma ação colaborativa que se dá com o jovem e pelo jovem, respeitando suas características e estado de maturidade cognitiva, emocional e social. Temos hoje ações nos dois extremos: impede-se a ação do jovem por ele ser jovem e entrega-se a ação e o fazer ao jovem por ele ser jovem. Na verdade, o caminho do meio é o mais difícil porque exige mais reflexão e mediação nas relações. Exige uma reflexão sobre o que cada jovem possui de potencial e de experiência e mediação entre os saberes e valores de duas gerações que vivem diferente e pensam diferente, apesar de habitarem o mesmo espaço. Por tal, lembramos Costa (2000) quando escreve que

A discussão em processo no Brasil parece indicar que o termo protagonismo juvenil não trata da transferência de responsabilidade de solução de problemas juvenis para o jovem. Antes, aponta para "uma via de condução pedagógica", isto é, uma ação colaborativa que se dá com o jovem e pelo jovem, respeitando suas características e estado de maturidade cognitiva, emocional e social. Temos hoje ações nos dois extremos: impede-se a ação do jovem por ele ser jovem e entrega-se a ação e o fazer ao jovem por ele ser jovem. Na verdade, o caminho do meio é o mais difícil porque exige mais reflexão e mediação nas relações. Exige uma reflexão sobre o que cada jovem possui de potencial e de experiência e mediação entre os saberes e valores de duas gerações que vivem diferente e pensam diferente, apesar de habitarem o mesmo espaço. Por tal, lembramos Costa (2000) quando escreve que "O Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] A energia, a generosidade, a força empreendedora e o potencial criativo dos jovens é uma imensa riqueza, um imenso patrimônio que o Brasil ainda não aprendeu a utilizar da maneira devida. "(Costa, 2000, p. 12). (grifo nosso).

Feita a apresentação muito geral do tema, cremos ser importante indicar, mesmo que rapidamente, algumas pesquisas realizadas no Brasil que, de forma direta ou indireta, tratam do tema e a religião, já que estamos tratando de Protagonismo Juvenil no Movimento Espírita.

Há uma pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) "Juventude: Resiliência e Vulnerabilidade", envolvendo professores pesquisadores de vários pontos do Brasil. Ela buscou investigar aspectos relacionados aos comportamentos de risco, fatores de risco e de proteção de jovens de 14 a 24 anos de idade, de ambos os sexos, de nível socioeconômico baixo, de dez cidades, representando todas as regiões do país. Os participantes da pesquisa passam de 7.000 jovens, que responderam a um questionário com 106 perguntas (Libório e Koller, 2009; Dell'Aglio e Koller, 2011).

Marques, Cerqueira-Santos e Dell'Aglio (2011), no capítulo intitulado "Religiosidade e identidade positiva na adolescência", informam que os estudos que relacionam religiosidade, espiritualidade e juventude têm sido negligenciados nos diversos campos da Psicologia. Acentuam eles que, recentemente, [...] começam a surgir estudos que aprofundam este tema, relacionando afiliação religiosa e indicadores de desenvolvimento psicológico positivo, por exemplo, e encontrando resultados que sugerem que o envolvimento religioso age como uma fonte de suporte, resiliência, encorajamento, enfrentamento, satisfação e valores (p. 77). (Grifo nosso)

A partir disso, começamos a falar do valor da formação religiosa com a percepção da Psicologia e não somente com a certeza de que o conhecimento espírita é útil no processo de decisão e de escolhas na vida. Resta-nos ainda a discussão aberta de como fazer isso de forma efetiva para o jovem, como espírito imortal em aprendizado, e para o Movimento Espírita, que tem, no Jovem engajado no Evangelho de Jesus sob a ótica espírita, seu melhor futuro.

Quando conceituamos protagonismo Juvenil como uma ação colaborativa que se dá com o jovem e pelo jovem, respeitando suas características e estado de maturidade cognitiva, emocional e social, estamos dizendo claramente que não é seguro entregar ao jovem a condução de seu processo de formação e de ação na casa espírita, por conta mesmo de seu estágio de aprendizado cognitivo e emocional. Como exemplo dessas dificuldades que merecem a tutoria dos companheiros mais experientes, podemos avocar os resultados de pesquisa realizada com 3.501 jovens de 15 a 24 anos, de diversas regiões e faixas de renda (ABRAMO e BRANCO, 2008). O capítulo intitulado Juventudes, percepções e comportamentos: a religião faz diferença? é de autoria de Novaes (2008), e ela nos apresenta resultados importantes a partir das respostas dos jovens. Reproduzindo rapidamente, escreve que os jovens declaram participar de grupos de jovens (fortemente grupos religiosos), de associações e entidades (e mais uma vez o grupo religioso está no topo), sobre o que mais gostam de fazer respondem "ir a missa/igreja e culto" etc. Por outro lado, quando examina as respostas por tipo de religião, Novaes (2008) nos traz algumas informações que merecem nossa reflexão: "Quase um terço dos espíritas kardecistas se declararam a favor de

o aborto deixe de ser crime, o que os aproxima dos ateus" (p. 284); sobre a legalização da relação homoafetiva, "os espíritas kardecistas são os que mais aprovam (mais de 70%), superando os ateus" (p. 285); quando respondem sobre se são a favor da pena de morte, 47% dos espíritas respondem que são a favor, contra, por exemplo, 41% dos ateus. Sobre sexualidade, escreve que, "nos primeiros lugares dos que não usaram [camisinha na última relação sexual], estão - certamente por motivos diferentes - os evangélicos pentecostais (46%), os espíritas kardecistas (43%) e, empatados, os católicos e ateus (40%).

Parece-nos que não se pode exigir fruto maduro resultante da juventude, antes da época própria (Chrispino, 2013). Os jovens com ação religiosa intensa também possuem questões, quando o tema se aproxima dos campos da emoção, da escolha e dos valores. Por tal, mais uma vez, indica-se que o processo de protagonismo juvenil seja sustentado pela ideia da mentoria, da tutoria. Essas dinâmicas formativas não são novas nos meios religiosos. Jesus realizou um grande projeto formativo com os discípulos ao longo dos 3 anos de difusão da Boa Nova. Paulo de Tarso e Barnabé foram formadores de trabalhadores, conforme a narrativa de Atos dos Apóstolos (e também a obra Paulo e Estevão), que nos apresenta as trajetórias de João Marcos, de Tito e de Timóteo.

1) A partir dos dados coletados no diagnóstico, quais são os maiores desafios relacionados ao tema no Estado do Espírito Santo?

Do resultado da pesquisa que nos serve de base, é possível perceber que 73,6% dos respondentes atribuem grau 5 (maior grau) à importância do protagonismo infantojuvenil. Entretanto, 40,7% dizem que "crianças e jovens participam ativamente de várias ações e atividades na Casa Espírita" e outros 25,8% informam que "sim, as ações de crianças e jovens são restritas ao momento das aulas de Evangelização", o que não se configura uma ação plena de protagonismo como estamos tratando, apesar de ser um bom começo.

A mesma coisa se repete, quando perguntado sobre a apresentação do tema protagonismo em espaços da Casa Espírita. Quase 65% dos respondentes apontam respostas negativas ou restritas à divulgação do tema. Destes não se deve esperar ações ou resultados em torno do tema, visto que ainda não foram sensibilizados para a temática. Outros 15,3% respondem que "sim, mas só quem fala sobre este tema é a equipe de Evangelização", o que pode indicar que o tema é restrito ao universo daqueles que lidam com crianças e jovens, e, com alguma certeza, terão dificuldade para implementar ações de protagonismo efetivo e formativo, mas estão conscientizados da necessidade. Somente 19,8% respondem que "sim, com bastante regularidade", indicando a importância da temática para o conjunto destas Casas, demonstrando que alcançaram o estágio de operacionalização de ações. Estes estão conscientizados em diferentes estágios e já operacionalizam ações de níveis distintos.

O primeiro desafio é organizar a abordagem geral do tema entre os estágios de sensibilização, conscientização e operacionalização, definindo estratégias específicas para cada uma dessas etapas. Não é produtivo, no que concerne a resultados, tratá-los todos como se estivessem no mesmo estágio de entendimento e de respostas.

Outro aspecto indispensável, frente aos resultados, é perceber que os problemas indicados na relação com os jovens e sobre os jovens não são exclusivos dos espaços de aprendizagem da Casa Espírita. Os educadores estão também preocupados com esses mesmos problemas nos espaços de ensino-aprendizagem formal e se debruçam em busca de melhor entendimento e de propostas efetivas. A educação (formal, informal e não-formal) e a aprendizagem para o Novo Tempo e para a Nova Escola são preocupações prementes para as quais não há consenso entre os especialistas. Outro desafio é mantermo-nos informados sobre os avanços e aprender como apreendê-los, para melhorar a qualidade da aprendizagem e do acolhimento na Casa Espírita. Neste bloco, estão as questões sobre "criatividade das atividades", uso de novas tecnologias, encontros mais atraentes etc.

Outro desafio surge quando apontam problemas que podem não ser exclusivos do espaço da Juventude, mas aparecem aqui porque este é o tema do capítulo. Por exemplo, diz-se que o jovem não tem espaço de trabalho na Casa Espírita, mas essa afirmativa precisa ser percebida no conjunto: como está a estratégia de formação de novos trabalhadores? Talvez a restrição ao jovem se repita aos novos candidatos à função de trabalhador e, então, o problema é mais amplo e grave. Outro exemplo é quanto ao esvaziamento dos grupos de estudos da juventude. Esse tema deve ser visto no conjunto dos espaços de aprendizagem, como ESDE, reuniões públicas etc. Se os grupos de Estudo Sistematizado possuem evasão importante, e as reuniões públicas possuem número de frequentadores em queda, ou alta demanda de "flutuantes", possivelmente a Casa Espírita possui uma dificuldade estrutural, que também afeta a juventude. De novo, a estratégia de enfrentamento desse problema geral deve ser específica para o conjunto e não só para a juventude.

Outro desafio que se apresenta no item Juventude deve ser visto como problema geral. Esse é representado pelas expressões "família não valoriza", "família acha que a evangelização é uma creche", "jovem não acolhido", "transferência de funções familiares para a evangelização" (aliás, reproduzindo uma ampla e quase violenta discussão sobre as funções da escola formal e da família na educação das crianças e jovens). Tais temas estão ligados à formação mais ampla dos espíritas e da sua disposição/capacidade de propor mudanças nas suas rotinas relacionais (familiares e sociais). Utilizando-se do conhecimento espírita para orientar mudanças gradativas e possíveis. Este desafio está apoiado em um tema que temos discutido faz alguns anos e que ainda não está na agenda dos dirigentes espiritas: a dissonância cognitiva.

2) Comente sobre os principais públicos envolvidos ou afetados por esse tema

Os principais públicos envolvidos no tema são basicamente os dois extremos: os jovens e os adultos.

Os jovens são afetados, porque demandam naturalmente espaço de realização – como é próprio da faixa etária, em geral, como já demonstramos – e sofrem três tipos de reação: primeiro aquela tradicional: ele não está preparado para fazer (não está preparado, porque não houve oportunidade de formação adequada para tal, certamente); segundo aquela mais fácil: entrega-se o espaço que o jovem requisita, tomando o protagonismo como ocupação de cargos e funções para a decisão do jovem não preparado e, terceiro, a mais responsável: aquela que oportuniza ao jovem o sistema de formação adequado à sua idade, ao seu conhecimento e ao seu interesse, ombreando com aqueles que possuem alguma experiência – mentoria ou tutoria – e que estão dispostos a perceberem que os que chegam após eles podem fazer as mesmas coisas de forma diferente.

Os adultos, por sua vez, precisam ter o mérito de abrir espaço de trabalho, de abdicar de posições de poder ocupadas por longo tempo e adquirir a percepção necessária de que ninguém é eterno nem nos cargos nem no corpo. A administração dos serviços de uma Casa Espírita organizada e que pensa no seu futuro se assemelha a uma corrida com bastão: cada um tem a responsabilidade de correr determinado percurso no tempo que lhe é próprio e passar o bastão para o companheiro de equipe que tem a tarefa de seguir a adiante. Isso exige desprendimento e humildade, para saber quando se afastar dos cargos (e não da Casa) e pede atenção na construção de processos responsáveis de formação de pessoas.

3) Se nada for feito, o que pode se agravar ou ocorrer em relação a esse tema no Espírito Santo

Reiteramos que, muitas vezes, as discussões sobre as dificuldades de formação adequada do jovem para a ocupação de tarefas na Casa Espírita mascaram uma dificuldade mais ampla que é o recrutamento, fixação, capacitação e acompanhamento de novos trabalhadores de todas as idades e para diversos serviços. Logo, este problema que julgamos estar na dificuldade intergeracional possui matrizes mais complexas e profundas, com graves consequências no campo físico, mas também no campo espiritual.

O Movimento Espírita capixaba não pode ignorar as instruções contidas na mensagem E Depois?!, ditada pelo espírito Guillon Ribeiro ao médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro (1982) e enfeixada no livro Jornada de Amor, que reproduzimos aqui para sintetizar o problema já apontado há quase 40 anos.

E DEPOIS?!...

Em diversas oportunidades, temo-nos referido ao esforço solidário dos componentes da Instituição Espírita, como prerrogativa do êxito e crescimento das realizações.

De fato, quando predomina o espírito de equipe, estruturado, fundamentalmente, na fraternidade e na compreensão, na tolerância e na renúncia, a união de todos presidirá o trabalho progressivo e enobrecedor.

O Grupo, então, caminhará em suas destinações, indene de embaraços e desencontros, personalismos e melindres.

Enfatizamos, desta feita, o funcionamento do Centro Espírita com base na formação de grupos de tarefeiros que se especializem, com tempo e perseverança, nas diversas atividades inerentes aos objetivos precípuos da comunidade religiosa.

A descentralização administrativa proporciona, decerto, o surgimento de novos valores nos domínios da cooperação fraternal.

A lertamos, assim, nossos companheiros de fé, quanto à crise iminente das Instituições apoiadas, tão-só, no devotamento e dedicação de equipe reduzida de operários idealistas, principalmente quando chegam ao extremo de se firmarem sobre um único elemento condutor.

Seja o médium com apostolado no Bem, seja o administrador com fidelidade ao ideal, seja o pregador com exuberância de luz na palavra, seja o líder do serviço social com ampla folha de serviços, jamais o Grupo Espírita deve caminhar sob o comando de um único servidor, ainda que excelente distribuidor de tarefas com os diversos aprendizes do Evangelho, conservados tíbios e inseguros ante o excesso de diretividade.

As surpresas do inevitável, muita vez, têm proporcionado a núcleos bastante operosos, quão prósperos, o definhamento de suas realizações, a paralização da marcha, o esvaziamento da célula produtiva, ombreando-se com o total despreparo dos que permanecem na retaguarda das comunidades cristãs.

Não devemos favorecer a solução de continuidade em nossas realizações espíritas.

Imprescindível reconhecermos que nem mesmo Jesus se exonerou do concurso de colaboradores prestimosos na divulgação da Boa Nova.

Convocou participantes solidários com a renúncia e o devotamento ao próximo, instituindo o colegiado apostólico que abraçaria, com êxito e fidelidade, os compromissos evangélicos.

Acentuou, junto a cada servidor de perto, tarefas específicas segundo as potencialidades de seus corações.

Em diversas ocasiões, ocupou-se o Mestre em convocar Simão Pedro, Tiago e João a maiores observações e aprendizado, conclamando-os a escutar e entender, ver e sentir, para servir com êxito dentre o grupo dos doze.

Paulo, o cooperador póstumo, vislumbrou a Luz Divina, na estrada de Damasco, para, em seguida, ser encaminhado a responsabilidades e testemunhos em comunidade evangélica, ao lado de outros corações não menos enobrecidos no amor.

A partir de então, de tempos em tempos, os séculos receberam a visita dos auxiliares de Jesus na obra de defesa e perpetuação de seu Evangelho no mundo.

Observando o precioso exemplo do Mestre por excelência, defendamos as Instituições Espíritas do aniquilamento de suas mais nobres destinações, perante a ausência de seus pilares de responsabilidades e desvelo, convocados, subitamente, ao regresso à pátria Espiritual.

Muitos dirigentes e diretores de Centros Espíritas tem amargado remorso e arrependimento no retorno ao mundo das realidades essenciais, contemplando, a distância, seus continuadores na Causa desertando, ante os encargos que lhes ficaram, por incapacidade de servir ou por inexperiência na adoção de compromissos maiores junto ao movimento renovador.

Alertemo-nos, assim, preservando nossos núcleos espiritistas da condenação peremptória ao estiolamento ou destruição por falta de cooperadores ciosos de seus encargos.

Tarefeiros do Bem não se improvisam de hora para outra. Surgem ao longo da experiência e participação, sob o apoio afetivo e estimulador da equipe enobrecida no trabalho fiel.

Defender o patrimônio espírita é ação que principia na fraternidade universal para ampliar-se no reconhecimento de que o dono legítimo da obra é Nosso Senhor Jesus-Cristo.

Cada um de nós, no aprendizado eficiente, é simples servidor do Mestre, matriculado na escola da Terra, sob as vistas do Tempo, que, de momento para outro, nos convocará ao retorno à Pátria Verdadeira.

Sem plasmar trabalhadores e substitutos, para a obra erigida agora, que sucederá com ela depois?

Guillon Ribeiro

4) Como o mundo caminha e é afetado por esse tema? O que se tem discutido fora do movimento espírita, que tendências se apresentam, quais são os maiores desafios?

Carrano (2006) chama atenção para o fato de que hoje, no Brasil, alguns coletivos juvenis criaram novos sentidos para a política, apresentando "com outras lógicas e sensibilidades, múltiplas formas e conteúdo de ações coletivas" (p. 4). Novaes e Vital (2005) detalham e analisam essas novas formas, reforçando a importância dos grupos de jovens ecológicos, musicais, esportivos e religiosos, cuja ação imediata tem como objetivo a transformação de suas comunidades locais. No mesmo sentido, o Projeto Juventude (Instituto Cidadania, 2004) identificou que grupos constituídos por jovens, dentre eles equipes de ação comunitária ou de trabalho voluntário, entidades estudantis, ONG, mobilizações de contestação antiglobalização e redes de solidariedade hoje se fazem notar nas grandes manifestações e acontecimentos políticos do país, nos momentos de decisão coletiva a respeito de gastos públicos (como em alguns processos de orçamento participativo), nos encontros, fóruns e em espaços em que se debate a respeito das políticas de juventude. As mudanças tecnológicas, especialmente a expansão da internet, são também um fator significativo para a transformação das formas de engajamento político da juventude,

fundando formas de comunicação e participação comunitária de grande originalidade e numa nova escala, como comprovam Ester e Vinken (2003). Apesar de sua importância, o tema não teve maior destaque na literatura pesquisada. A presença dos jovens de periferia na cena pública constitui, para Novaes (2006), uma das grandes novidades quanto à participação da juventude atual. Superando a ideia de localização geográfica, a noção de periferia designa uma identidade relacionada a estilos, estéticas, vínculos sociais e laços afetivos de parcela significativa de jovens que apresentam voz ativa no espaço público. Nesse sentido, faz-se notar a forte influência de manifestações culturais tais como o funk, o punk e o movimento hip hop, este último trazendo expressões como o rap, o break e o grafite. O estilo religioso gospel tem sido também um forte elemento agregador de jovens em bandas musicais nos bairros populares. Melucci (1997) identifica que "os movimentos juvenis na atualidade tomam a forma de uma rede de diferentes grupos dispersos, fragmentados, imersos na vida diária" (p. 12)" (Boghossian e Minayo, 2009, p. 419) grifo nosso

5) O que já existe no Movimento Espírita e que dá certo em relação a esse tema? Quais são as melhores práticas já desenvolvidas e que trazem resultados observáveis?

De forma geral, encontramos, nas Federativas e nas Casas Espíritas, uma ação que busca oportunizar ao jovem condições de coparticipar das atividades em diversos níveis. Encontramos os jovens nas atividades de sensibilização pela Arte (no teatro, na música, nos acolhimentos etc). Podemos percebê-los no campo da realização de eventos de toda ordem da Evangelização, da Assistência e Promoção Social, e da Comunicação Social, área que dominam e com a qual se identificam.

A Federação Espírita Brasileira divulgou o documento orientador da ação evangelizadora espírita de Juventude[2], coordenado pela Área de Infância e Juventude do Conselho Federativo Nacional da FEB e construído em conjunto com as 27 Entidades Federativas Estaduais, concebe o Protagonismo Juvenil como eixo condutor de todas as ações com o jovem. Fortalecido nesse propósito, incentiva-se a promoção dos chamados "Espaços de Ação Jovem", que contemplam a abrangem toda a ação evangelizadora, tendo como princípio o papel protagonista de todos os envolvidos: espaços de estudo, de confraternização, de comunicação social, de vivência e ação social, de integração na Casa Espírita e no Movimento Espírita e da convivência familiar. A "Ação do Jovem Espírita" é a Diretriz 1 do referido documento de abrangência nacional, convidando a todos para uma ação integrada e consciente de sua relevância. Importante ressaltar que a integração e a preparação dos

2 - O documento pode ser acessado em https://www.dij.febnet.org.br/jovem/dicas-jovem/downloads/orientacao-a-acao-evangelizadora-espirita-da-juventude/, acesso em 06/03/2019.

jovens para as atividades espíritas é considerada, em âmbito geral, no próprio "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2018 - 2022)", como recomendação geral para implantação e implementação de todas as diretrizes. A Federação Espírita Brasileira possui também uma coletânea de experiências exitosas[3] realizadas pelo movimento espírita de juventude em que há algumas experiências envolvendo protagonismo Juvenil. O documento pode ser acessado em https://www.dij.febnet.org.br/evangelizador/material-de-apoio/experiencias-exitosas-nas-acoes-da-juventude-espirita/

Outra importante contribuição pode ser encontrada no Plano de Estudo que norteia a preparação de trabalhos e de trabalhadores da 40ª COMEERJ - Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro que, em 2019, possui a abordagem do protagonismo Juvenil como eixo de trabalho, apoiado nas Metodologia Ativas como ferramentas pedagógicas. A parte do texto provocativo referente ao protagonismo, de autoria de Ricardo Leite, possui a seguinte reflexão (CEERJ, 2019, p. 6):

Propor ações que estimulem o protagonismo da criança ou do jovem, em algumas circunstâncias, mexe com as relações de poder que nos foram sugeridas e que aceitamos em nosso comportamento durante nossa jornada espiritual e que nem sempre nos fazem sentir confortáveis quando desafiadas. Apresentarei, enquanto sugestão, a observação de quatro pontos que considero importantes para identificar quando estamos viciados em comportamentos em que abafamos o protagonismo daqueles que compartilham de nossa convivência ou que experimentam as propostas educativas que fazemos:

·Necessidade de se ter sempre o CONTROLE das situações.
·Dificuldade de se livrar do APEGO, de pessoas, coisas ou sentimentos.
·Prazer na sensação ilusória de PODER dentro de alguma circunstância.
·Satisfação no ato de SUBJUGAR outras a suas vontades ou desejos.

Dar voz ao protagonismo enquanto proposta educativa é assumir para si a conduta do altruísmo, generosidade, gratidão e compaixão, entendendo o outro como alguém que colabora na ascensão da minha existência na medida em que ele liberta a sua própria consciência de maneira única, diferente da minha, mas irmanada comigo em Deus. É abrir mão de estar acima e assumir a postura de estar ao lado. Como fez Jesus com seus discípulos em Emaús. Como faz Ele, ainda hoje, nesse presente momento.

3 - O documento pode ser acessado em https://www.dij.febnet.org.br/evangelizador/material-de-apoio/experiencias-exitosas-nas-acoes-da-juventude-espirita/, acesso em 06/03/2019.

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo possui importante e inovadora experiência de Protagonismo Juvenil no modelo proposto e realizado no período de 2006, pelo DIJ/FEEES. O Departamento de Infância e Juventude (DIJ), que tinha por objetivo "promover e coordenar atividades relacionadas à evangelização da criança e do jovem e da família, desenvolvendo estudos que ofereçam subsídios às suas atividades à luz da Doutrina Espírita consubstanciada na Codificação Kardequiana", possuía uma gestão colegiada a partir de um grupo gestor com dez coordenadores e dez monitores jovens como co-coordenadores e contava com cerca de 120 jovens/adultos trabalhadores, vinculados a diversas Instituições Espíritas da Grande Vitória.

Há também, no Espírito Santo, o chamado Movimento Formiga, um exemplo claro da ação do jovem protagonista. Ele surge a partir da motivação de grupo de mocidade espírita no Espírito Santo e congrega jovens dispostos a realizar pequenas ações de auxilio ao próximo em diversas áreas e temas da vida social. Maiores detalhes em https://www.facebook.com/movimentoformiga/ e https://www.facebook.com/movimentoformiga/videos/416145552073036/ (acessos em 06/03/2019)

6) Que outras ideias, fora do Movimento Espírita, podem ser aproveitadas para resolução ou melhoria de aspectos que envolvem o tema em questão?

Há uma matéria, preparada por Caio Zinet, que lista "18 experiências que promovem a autonomia e protagonismo dos estudantes" e está disponível em https://educacaointegral.org.br/reportagens/18-experiencias-promovem-autonomia-protagonismo-dos-estudantes/ (acesso em 06/03/2019). "Aqui é possível encontrar uma variedade de propostas, de objetivos, de metodologias para diversos públicos infantis e juvenis".

7) Quais medidas mais práticas, fáceis e imediatas que você sugere como forma de lidar com o tema em questão

Para sermos coerentes com as indicações de referências sobre o tema, resgataremos as propostas apresentadas por [Antonio Carlos Gomes da] Costa (2007):

1. Como reflexão inicial sobre o que é e como se realiza o protagonismo juvenil, indica que a "adesão do educador à perspectiva metodológica do protagonismo juvenil deve traduzir-se num compromisso de natureza ética de respeito às possibilidades e limitações próprias da condição peculiar de desenvolvimento dos seus educandos, que, no caso, é a adolescência."

2. Após isso, elencamos sua proposta metodológica que se baseia em competências gerais que precisam ser construídas junto ao jovem. Faz isso utilizando-se das conhecidas propostas do Relatório Delors (1998):

·Competência Pessoal (aprender a ser)
·Competência Social (aprender a conviver)
·Competência Produtiva (aprender a fazer)
·Competência Cognitiva (aprender a aprender)

3. Ordena algumas etapas que devem estruturar o protagonismo:

·Iniciativa da Ação: Decidir se e o que deve ser feito diante de uma determinada situação-problema.
·Planejamento da Ação: Definir quem vai fazer o que, como, quando, onde e com que recursos.
·Execução da Ação: Por em prática aquilo que se planejou.
·Avaliação: Verificar se os objetivos foram atingidos, analisar o que deu certo, o que precisa ser evitado e o que precisa ser melhorado no desempenho do grupo.
·Apropriação dos Resultados. Decidir coletivamente o que fazer com os resultados a quem atribuí-los e, no caso de resultados materiais e/ou financeiros, como utilizá-los.

4. Aponta algumas atitudes que devem ser evitadas por parte do educador, quando se dispõe a valorizar o protagonismo juvenil:

·Privar os jovens de participação na decisão da ação a ser realizada.
·Tentar "vender" para os jovens decisões já tomadas pelos adultos, sem dar-lhes opção de recusar ou propor alternativas.
·Apresentar o problema, colher as sugestões do grupo e, depois, decidir sozinho o que fazer.
·Deixar a decisão para o grupo, sem procurar orientar e esclarecer quando as dificuldades surgirem

---

4 - Sobre as relações entre as propostas do Relatório Delors e a ação evangelizadora, veja a obra Reflexões Pedagógicas à Luz do Evangelho (FEP, 2009), de Sandra Borba Pereira, no capítulo 2: Os quatro pilares da educação para o século XXI e o Evangelho.

8) Quais são os autores, pesquisadores, teóricos, que mais estudam (fora do Movimento Espírita) o tema em questão?

·Antonio Carlos Gomes da Costa
·Helena Abramo
·Regina Novaes.

9) Quais são os pesquisadores espíritas que mais estudam o tema em questão?

·Miriam Dusi (DF)
·Lúcia Moysés (RJ)
·Gabriel Nogueira Salum (RS)

10) Lista de indicações para quem quer entender e estudar melhor o tema.

·ABRAMO, H. W.; BRANCO, P.P.M. (Orgs.) Retratos da Juventude brasileira – Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

·BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. Estação juventude: conceitos fundamentais – ponto de partida para uma reflexão sobre políticas públicas de juventude. Helena Abramo (org.). Brasília: SNJ, 2014.

·CHRISPINO, A. Família, Juventude e Educação – Uma visão espírita. Santo André (SP): EBM Editora, 2013.

·COSTA, A. C. G. O adolescente como protagonista. Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento, v. 1, p.75-9, 1999.

·COSTA, A. C. G. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

·FEB-Federação Espírita Brasileira. Orientação para a Ação Evangelizadora da Juventude: subsídios e diretrizes, ed. FEB (2015)

· MOYSÉS, Lucia (org.) Educação com sabor de eternidade. Capivari: EME, 2016

· NOVAES, R. R. Juventudes, percepções e comportamentos: a religião faz diferença? in ABRAMO, H. W.; BRANCO, P.P.M. (Orgs.) Retratos da Juventude brasileira – Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

· NOVAES, R. R. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: ALMEIDA, M. I. M.; EUGENIO, F. (Orgs). Culturas jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

· SALUM, G. N. Protagonismo juvenil e Movimento Espírita: Estamos preparados? In A Reencarnação. Ano LXXXIV, n. 452, p. 57-68.

11) Lista de conteúdos audiovisuais (vídeos, canais no Youtube, etc) para quem quer entender melhor o tema em questão

Em 2016, o Instituto Inspirare realizou uma pesquisa sobre a "Nossa escola em (re)construção" (Porvir, 2016) que alcançou 132 mil jovens de 13 a 21 anos, e cujas perguntas especificas sobre educação e gerais sobre a percepção do jovem podem auxiliar, por analogia, visto que a Casa Espírita possui característica de espaço de aprendizagem, além de ser em geral uma amostra da sociedade em que se insere ou uma "caixa de ressonância social".

o PORVIR. Endereço eletrônico: http://porvir.org/nossaescola/

o Instituto Inspirare/Porvir (relatório em PDF): http://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2016/10/06150937/RelatorioCompleto_NossaEscolaEmReConstrucao_Final.pdf

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 5/6, p. 25-36, maio/dez. 1997.

BERQUÓ, E. Prefácio. Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento, Brasília, v.1, p. 15-18, 1999.

BOGHOSSIAN, C. O.; MINAYO, M. C. de S.. Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. Saúde soc., São Paulo, v.18, n. 3, p. 411-423, set. 2009.

CARDOSO, R.; SAMPAIO, H. Bibliografia sobre a juventude. São Paulo: EDUSP, 1995.

CARRANO, P. Juventude e participação no Brasil: interdições e possibilidades. Democracia Viva, n.30, p. 3-5, 2006.

CEERJ - Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro. XL COMEERJ - XXV ENEFE: É HORA DE AGIR! AMA E TRABALHA! PLANO DE ESTUDOS - COMEERJ 2019

COIMBRA, M. B.; NASCIMENTO, M. L. Jovens pobres: o mito da periculosidade. In: FRAGA, C. P. F.; IULIANELLI, J. A. S. (Orgs.). Jovens em tempo real. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.19-37.

COSTA, A. C. G. O adolescente como protagonista. Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento, v. 1, p.75-9, 1999.

COSTA, A. C. G. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, A.C.G. Protagonismo Juvenil: O que é e como praticá-lo, 2007. http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/costa-protagonismo.pdf (acesso em 06/03/2019)

DELORS, Jacques (org.) Comissão internacional sobre educação para o século XXI. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez. Brasília: MEC, UNESCO, 1998.

DELL'AGLIO, Débora D.; KOLLER, Silvia H. (orgs.) Adolescência e juventude: vulnerabilidade e contextos de proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

ESTER, P.; VINKEN, H. Debating civil society: on the fear for civic decline and hope for the Internet Alternative. International Sociology, n. 18, p. 659-80, 2003. In: HAYARD, B. et al. (Comp.) Youth civic participation: annotated bibliography. Disponível em: <http://www.elections.org.nz/study/youth-civicpart-biblio.html >. Acesso em: 20 jul. 2007.

FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; TARTUCE, G. L. B. P. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 122, p. 411-23, maio-ago. 2004.

FRAENKEL. Guilherme. Sentimento in MOYSÉS, Lucia (org.) Educação com sabor de eternidade. Capivari: EME, 2016

INSTITUTO CIDADANIA. Projeto Juventude: documento de conclusão. São Paulo, 2004.

IULIANELLI, J. A. S. Juventude: construindo processos – o protagonismo juvenil. In: FRAGA, C. P. F; IULIANELLI, J. A. S. (Orgs.) Jovens em tempo real. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LIBÓRIO, Renata M. C.; KOLLER, Silvia H. (orgs.). Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

MARQUES, Luciana F.; CERQUEIRA-SANTOS, Elder; DELL'AGLIO, Débora D. "Religiosidade e identidade positiva na adolescência" in DELL'AGLIO, Débora D.; KOLLER, Silvia H. (orgs.) Adolescência e juventude: vulnerabilidade e contextos de proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MELUCCI, A. Juventude, tempo e movimentos sociais. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 5/6, p. 5-14, 1997.

NOVAES, R. R. Juventudes, percepções e comportamentos: a religião faz diferença? in ABRAMO, H. W.; BRANCO, P.P.M. (Orgs.) Retratos da Juventude brasileira – Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

NOVAES, R. R. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: ALMEIDA, M. I. M.; EUGENIO, F. (Orgs). Culturas jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

NOVAES, R. R.; VITAL, C. A juventude de hoje: (re)invenções da participação social. In: THOMPSON, A. A. (Org.) Associando-se à juventude para construir o futuro. São Paulo: Petrópolis, 2005.

PEREIRA, Sandra Borba. Reflexões pedagógicas à luz do Evangelho. Curitiba: Federação Espírita do Paraná, 2009.

RIBEIRO, Júlio César Grandi. Jornada de Amor. Vila Velha (ES): Casa Espírita Cristã, 1982.

RIBEIRO, R. J. Política e juventude: o que fica da energia. In: NOVAES, R. R. et al. Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 19-33.

Alvaro Chrispino
Doutor e Mestre em Educação pela UFRJ. Professor do CEFET/Rio - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Exerceu diversas funções públicas na área de Educação e Políticas Públicas. Possui diversos livros e artigos publicados no Brasil e no exterior sobre Educação, Políticas Públicas, Mediação de Conflito e Ciência, Tecnologia e Sociedade.
Na seara espírita sua produção contempla diversos artigos e livros. É expositor espírita e colaborador do CEERJ - Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

GESTÃO administrativa

INSERÇÃO DA CASA ESPÍRITA NA COMUNIDADE

Antonio Cesar Perri de Carvalho

1) A partir dos dados coletados no diagnóstico, quais são os maiores desafios relacionados ao tema no Estado do Espírito Santo?

Os dados coletados nos vários itens do Diagnóstico apontam para os maiores desafios para a Inserção da Casa Espírita na Comunidade. Em geral, esses desafios se relacionam com a grande área da Comunicação Social, incluindo as mídias e as relações públicas. Nas manifestações, há várias questões ligadas ao contexto e vinculadas à falta de adoção de instrumentos que já são utilizados no mundo atual.

Iniciam-se com as constatações da pesquisa: "a Comunicação interna e externa não são boas"; "ausência de informações nas redes sociais"; "ampliar-se todas as formas de divulgação no bairro onde se insere"; "tornar públicas várias atividades do centro"; "participar de rádios comunitárias".

No movimento espírita, em geral, ainda se nota uma certa resistência à divulgação doutrinária e limitações nas ações junto à comunidade; há muita timidez e dificuldade para se valorizar os canais de comunicação, atualmente muito empregados em vários setores da sociedade. Também falta o aproveitamento dos recursos de orientações técnicas para tal finalidade e a valorização de trabalhadores que tenham tais habilidades.

As redes sociais hoje atingem pessoas de várias faixas sociais e etárias e não são recursos dispendiosos.

Internamente, a constatação "Falta de acolhimento no centro", é um ponto fraco na grande maioria das instituições. Por isso muitas pessoas passam como "invisíveis" pelo portal do centro espírita. Em consequência, pela falta do acolhimento, não se fixam na instituição.

A acolhida fraterna e solidária para com as pessoas que chegam ao centro espírita é indispensável, para que estas se sintam valorizadas e apoiadas.

Muitas vezes se confunde o atendimento fraterno com o acolhimento.

Além do acolhimento inicial, na sequência, o atendimento fraterno poderá trazer orientações para a pessoa e até para sua integração ao centro espírita.

A observação "Deixar mais claro para o público externo o que é o 'atendimento fraterno'" é um indício de que falta dizer à comunidade que o centro espírita ali está de portas abertas ao público e em condições de apoiar e orientar as pessoas em suas dúvidas e dificuldades.

Os recursos de comunicação social e de levantamento sobre a realidade são cada vez mais empregados em nosso mundo, nas ações sociais e até nas empresariais, para se conhecer as necessidades e tendências de uma determinada região, e, ainda é uma prática pouco adotada por instituições espíritas. Daí as observações da pesquisa: "Falta ouvir mais a comunidade do entorno do centro"; "Falta integração com a comunidade da região onde o centro se insere, inclusive com outros grupos religiosos"; "Maiores dificuldades dentro do centro: aceitação de mudanças, diálogo e comunicação, relacionamento interpessoal".

Como consequência da falta de pesquisa sobre as realidades do contexto é que surge a constatação: "Os centros não procuram se informar sobre as mudanças no bairro, são 'ilhas'".

Em função dessas observações, pode-se compreender o porquê de instituições alegarem dificuldades de público em suas reuniões. Provavelmente ocorram abordagens fora do interesse imediato, das dúvidas e problemas das pessoas e, sem dúvida, sem o linguajar adequado para a compreensão das pessoas daquela comunidade. Ao se desconhecer o público alvo, ocorre uma imensa dispersão de esforços e gera-se o desinteresse das pessoas.

Entre as necessidades temáticas para abordagens e ações, poderão aparecer aquelas que atualmente afetam a sociedade em geral. Há grande probabilidade de surgirem temas relativos a algumas observações da pesquisa: "Falta da abordagem de temas sobre bebidas e drogas"; "Maior abertura ao diálogo para as questões de família"; "Assuntos sobre sexo". Outro aspecto é a nuance assistencial. Ao longo dos tempos, ocorrem transformações sociais nos bairros, o que deve determinar alterações nas atividades assistenciais e promocionais por parte da instituição.

A relação do centro espírita com outros centros espíritas e com as diferentes instituições religiosas é um aspecto de considerável valor em nossos dias.

A ação de união e fraternidade entre os centros espíritas é fator indispensável para o esforço solidário de difusão do Espiritismo e, também, para o melhor atendimento das necessidades de uma comunidade. A variedade de prestação de serviços assistenciais e promocionais num bairro ou cidade poderia ser definida e dividida entre as várias instituições.

Aí surge a possibilidade de apoio mútuo para a multiplicação de criação de instituições e o estabelecimento delas em bairros que não tenham a presença espírita, geralmente bairros periféricos.

Por outro lado, em nossos dias, abre-se a possibilidade de atuação dos espíritas em ambientes diversos.

No âmbito público, em consequência das premissas municipalistas da Constituição Federal, surgiram os vários Conselhos em nível municipal. Na medida do possível, é interessante a participação de representantes espíritas em tais Conselhos, como de assistência social, educação e saúde. Em nível estadual, já seria uma participação para Entidades Estaduais.

Começa a se desenvolver a tendência para o estabelecimento dos diálogos e ações interreligiosas. As instituições espíritas devem participar desses esforços mais recentes, porque podem surgir opções de melhorias para o público de um bairro ou cidade.

> ***"Quando o homem praticar a lei de Deus, terá uma nova ordem social fundada sobre a justiça e a solidariedade, e ele mesmo também será melhor" (Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O livro dos espíritos. Questão 930. Brasília: FEB).***

2) Comente sobre os principais públicos envolvidos ou afetados por esse tema.

Ao se falar de inserção na comunidade, naturalmente aí se inclui todo tipo de público, nas diferentes faixas sociais e etárias.

O conhecimento do contexto do bairro ou cidade, onde se localiza a instituição, apresentará as necessidades prementes da população.

Com base nesses dados a instituição definirá os objetivos e meios de atuação numa determinada região. À vista da realidade local, se delineia: qual o conteúdo da Doutrina Espírita é mais necessário para a região; quais dias e horários são mais adequados para as reuniões; o nível das abordagens sobre Espiritismo; qual a maior necessidade de atendimento promocional e assistencial.

Daí a oportunidade de uma colocação na pesquisa sobre o que leva as pessoas a procurarem um centro Espírita: "sofrimento e busca de consolação, busca de saúde física e espiritual, necessidade de compreender o mundo a partir de uma perspectiva espírita".

A variedade de horários de reuniões disponibilizadas pelos centros espíritas, atualmente, é um fator importante para melhor atendimento da população de uma região. Aí estão presentes os atendimentos às diferentes faixas sociais (a questão dos horários de trabalho dos interessados e dificuldade de presença em reuniões noturnas) e etária (como dos aposentados e idosos, que dão preferência a reuniões diurnas). Conhecemos algumas experiências nesse sentido.

Como ilustração de instituições que mantém reuniões diurnas e noturnas: o Grupo Espírita Casa do Caminho, localizado em bairro (Vila Clementino) com alta densidade populacional em São Paulo (SP); o Centro Espírita Benedita Fernandes, localizado em bairro (Sacramenta), periférico e com vulnerabilidade social, em Belém do Pará; Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo, localizado na região central (comercial e empresarial) de Florianópolis, SC.

Cada instituição poderá definir a sua prioridade de atuação e formas para melhor atender seu público alvo. Assim, terá melhores condições de efetivamente se inserir numa determinada comunidade.

> ***"O Espiritismo não tem nacionalidade e não faz parte de nenhum culto existente; nenhuma classe social o impõe, visto que qualquer pessoa pode receber instruções de seus parentes e amigos de além-túmulo. Cumpre seja assim, para que ele possa conduzir todos os homens à fraternidade." (Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O evangelho segundo o espiritismo. Introdução. Apresentação. Brasília: FEB).***

3) Se nada for feito, o que pode se agravar ou ocorrer em relação a esse tema no Espírito Santo?

A resposta no questionário: "os centros não procuram se informar sobre as mudanças no bairro, são 'ilhas'", é um alerta muito sério.

Os dados completos do IBGE fornecem informações que devem ser analisadas e valorizadas pelos dirigentes espíritas. Em alguns bairros e cidades há associações de moradores da região? A instituição espírita teria mantido contato e se informado sobre elas?

Há continuadas mudanças que ocorrem em bairros e cidades num tempo relativamente curto. Muitas instituições que foram implantadas, há poucas décadas, em bairros então periféricos, com o crescimento das cidades, a periferia vai-se tornando mais distante. Por outro lado, há instituições fundadas em centros de cidades, mas, com o tempo, essas regiões se tornam complicadas para acesso do público, por questões de trânsito, por falta de população ali residente e até por problemas de segurança.

A falta de conhecimento da realidade e das necessidades espirituais e sociais do público predominante em um bairro ou uma cidade poderá levar ao esvaziamento de instituições, comprometidas pela falta do atendimento de suas finalidades e das necessidades efetivas da população local.

> ***"Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador dele" (I Coríntios, 9. 22-23).***

4) Como o mundo caminha e é afetado por esse tema? O que se tem discutido fora do movimento espírita, que tendências se apresentam, quais são os maiores desafios?

Infelizmente o movimento espírita tem permanecido distante das discussões públicas relacionadas com as transformações e desafios da sociedade.

Há uma tendência de os espíritas se fixarem em ações intramuros nas instituições espíritas e também de não estimularem, nem atuarem em discussões sobre os problemas e desafios da sociedade atual.

Mas também falta uma melhor clareza sobre quem seria o mais adequado para discutir os temas que são desafios para sociedade atual: os expositores consagrados, ou os espíritas que reúnam o conhecimento doutrinário e a formação técnica/intelectual relacionada com o tema?

As Entidades Especializadas, que têm surgido no movimento espírita, talvez devessem colaborar mais intensamente na abordagem espírita de temas atuais ligados às suas áreas.

Por outro lado, nota-se que, no meio acadêmico, há pouca expressividade de atuação de espíritas. E, aí, deve-se anotar que, no ambiente universitário, predomina o critério de valorização da formação acadêmica dos integrantes dos grupos de discussão e de pesquisa. Claramente é uma ação interpares. Por isso, a nosso ver, faltam espíritas com sólida formação acadêmica nos eventos universitários e científicos em geral, com o objetivo de análise das grandes questões da sociedade.

> ***"Os espíritas podem aproveitar dos trabalhos intelectuais de seus antecessores, porque o homem tem de herdar do homem e porque coletivos são os trabalhos humanos: Deus abençoa a solidariedade." (Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O evangelho segundo o espiritismo. Cap. XX, item 03. Brasília: FEB).***

5) O que já existe no movimento espírita e que dá certo em relação a esse tema? Quais são as melhores práticas já desenvolvidas e que trazem resultados observáveis?

Torna-se complicado nominar experiências que consideramos bem sucedidas. Mas cremos que, ao assumirmos o desafio, até poderemos cometer algumas injustiças, então faremos algumas indicações a título de ilustração, não querendo dizer que sejam as únicas.

Em nível nacional, podemos citar o Lar Fabiano de Cristo (http://www.lfc.org.br/), fundado em 1958, a partir da ideia de estudiosos do Evangelho que desejaram sair dos estudos teóricos sobre a caridade para a prática efetiva. Deste momento, participaram, entre outros, Francisco Cândido Xavier, Carlos Torres Pastorino, Divaldo Pereira Franco, Jorge Andréa dos Santos, José Hermógenes de Andrade Filho, Alziro Zarur e Jaime Rolemberg de Lima. Uma ação socioeducativa envolvendo crianças e suas famílias. O trabalho se estendeu por quase todos Estados do país e, atualmente, mantém quase 50 instituições de vários Estados, tendo inspirado a criação de muitas outras instituições.

Também em nível nacional, destacamos o trabalho especializado empreendido pela Associação Médico Espírita do Brasil (http://www.amebrasil.org.br/). Esta tem por "finalidade o estudo da Doutrina Espírita e de sua fenomenologia, tendo em vista suas relações, integração e aplicação nos campos da filosofia, da religião e da Ciência, em particular da Medicina, procurando fundamentá-la através da criação e realização de estudos e experiências orientadas nessa direção." Sua atuação junto aos médicos em ambientes hospitalares e universitários e em eventos significativos tem contribuído para a interação dos conhecimentos espíritas e médicos.

O movimento "Você e a Paz" (http://www.mansaodocaminho.com.br/projeto-voce-e-a-paz/) é uma ação interreligiosa pública idealizada e promovida por Divaldo Pereira Franco, que tem levado a mensagem da paz a várias cidades do Brasil, contando com a presença de lideranças de várias religiões.

"Movimento Nacional da Cidadania Em Defesa da Vida - Brasil sem Aborto (https://brasilsemaborto.org/) é uma organização de natureza suprapartidária e suprarreligiosa que defende a preservação da vida desde sua concepção, atuando de forma estruturada para pautar ações e argumentos a partir de evidências e pesquisas no campo da genética, da embriologia, da bioética e da legislação vigente. Professores, estudantes, advogados, líderes religiosos e comunitários, juristas e cientistas de renome integram a organização. Foi fundada por lideranças políticas, pela FEB e Associação Médico Espírita do Brasil, em 2006. Como dirigente da FEB, tivemos atuação junto ao Movimento até 2015, inclusive em vários atos públicos e no Congresso Nacional.

Como ações locais, bem expressivas e com reconhecimento público, destacamos algumas instituições:

A Mansão do Caminho, em Salvador, fundada por Divaldo Pereira Franco, oferecendo uma vasta rede de atuação junto à comunidade e contando com expressiva quantidade de colaboradores.

As Casas André Luiz, ligadas à Fundação Espírita André Luiz que, em Guarulhos e São Paulo, prestam um serviço especializado e espírita, desde 1949, cuidando de deficientes mentais, com ou sem deficiência física associada.

Em Belém, conhecemos o já cinquentenário Grupo Espírita Vinha de Luz, fundado por Mário da Costa Barbosa e outros pioneiros, o centro adota a metodologia do fundador, conhecida como Espaço de Convivência e Educação pelo Trabalho.

Em todas as experiências citadas, deve-se destacar que acontece o trabalho participativo e solidário de inúmeras pessoas.

"A bandeira que desfraldamos bem alto é a do Espiritismo cristão e humanitário, em torno da qual já temos a ventura de ver, em todas as partes do globo, congregados tantos homens, por compreenderem que aí é que está a âncora de salvação, a salvaguarda da ordem pública, o sinal de uma era nova para a humanidade." (Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O livro dos médiuns. Cap. XXVI, Item 292; Cap. XXIX, Item 350. Brasília: FEB).

6) Que outras ideias, fora do movimento espírita, podem ser aproveitadas para resolução ou melhoria de aspectos que envolvem o tema em questão?

Fora do movimento espírita, cremos que algumas experiências empreendidas por organizações mereceriam observações e estudos por parte de espíritas vinculados ao trabalho social.

A título de ilustração citamos:

A "Missão Paz" (http://www.missaonspaz.org/), vinculada à Igreja Católica, é uma instituição filantrópica de apoio e acolhimento a imigrantes e refugiados na cidade de São Paulo. Atende a imigrantes de outras regiões do país e imigrantes e refugiados de outros países.

A organização "Fraternidade Sem Fronteiras" (https://www.fraternidadesemfronteiras.org.br/) tem por objetivo: "Vivenciar e incentivar a prática da fraternidade, sem restrições étnicas, geográficas ou religiosas, amparando prioritariamente crianças e jovens em situação de vulnerabilidade ou risco social. É um trabalho suprarreligioso, mas conta também com atuação de espíritas. Atua em países da África e em alguns Estados do Brasil.

> ***"Pela prática da verdadeira caridade reconhecereis sempre um irmão, ainda que não seja espírita, e deveis estender-lhe a mão, porquanto, se ele não partilha de vossas crenças, nem por isso deixará de ser para vós menos benevolente e tolerante", e complementa: "Fundai, então, uma sociedade sobre as bases da fraternidade, com ideias semelhantes!" (Kardec, Allan. Trad. Noleto, Evandro Bezerra. Viagem espírita em 1862 e outras viagens de Kardec. Caps. Instruções particulares das aos grupos em resposta a algumas questões propostas; Discursos pronunciados nas Reuniões Gerais dos espíritas de Lyon de Bordeaux. Rio de Janeiro: FEB).***

7) Quais são as cinco medidas mais práticas, fáceis e imediatas que você sugere como forma de lidar com o tema em questão?

As medidas que consideramos importantes se fundamentam em observações da pesquisa feita pela FEEES: "melhorar a abordagem dos temas em eventos de capacitação"; "falta motivação para participar de eventos da Federação"; "ampliar a regionalização de eventos da FEEES"; "falta conhecer melhor o trabalhador e ouvir mais os experientes".

Preferencialmente os eventos de orientação e apoio devem ser regionalizados. À vista disso, consideramos que seja indispensável que essas medidas sejam adequadas e com o conhecimento das necessidades e dificuldades do bairro ou da região.

Assim, propomos:

a)Preparar conteúdo de propostas específicas para o Estado, adequando-as às suas regiões, com base espírita e técnica, recuperando os exemplos de simplicidade e espontaneidade dos cristãos primitivos;

b)No preparo do conteúdo, entre outras obras, estimular o estudo dos livros "Paulo e Estêvão" (de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, FEB) e "Conviver para amar e servir", baseado em Mário da Costa Barbosa (autores: Helder Boska de Moraes Sarmento, Reinaldo Nobre Pontes e Sonia Regina Hierro Parolin; FEB).

c)Realizar eventos regionalizados para preparação trabalhadores, mas com conteúdos, linguajar e práticas adequados às realidades da região;

d)Realizar visitas de apoio às instituições;

e)Estabelecer contatos com as instituições das diversas regiões, mas negociando com elas qual seria o meio de comunicação mais pertinente.

"Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados" (Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O livro dos espíritos. Questão 768. Brasília: FEB).

8) Quais são os pesquisadores espíritas que mais estudam o tema em questão?

Consideramos importante os estudos e a prática iniciados por Mário da Costa Barbosa, que foi líder espírita no Pará e São Paulo, assistente social pela UFPa, mestre em Serviço Social pela PUC/SP, e atuou na área da promoção social junto ao Governo do Estado do Pará. Suas propostas conciliam conhecimentos técnicos e espíritas e têm sido consolidados em algumas práticas. Fundamentam-se na metodologia conhecida como Espaço de Convivência e Educação pelo Trabalho, que pode se constituir na espinha dorsal para o planejamento de várias ações da instituição espírita. Integrantes da equipe do projeto elaboraram um livro, e são militantes espíritas, profissionais e docentes universitários da área do serviço social:

Sarmento, Helder Boska de Moraes; Pontes, Reinaldo Nobre; Parolin, Sonia Regina Hierro. ***Conviver para amar e servir***. Brasília: FEB. 2012.

Algumas experiências relacionando Espiritismo com ações sociais, liderança, saúde e terapias alternativas foram reunidas em livro cujos autores são docentes universitários com tradição em pesquisa e militantes do movimento espírita:

Souza, André Ricardo; Simões, Pedro; Toniol, Rodrigo (Orgs.). ***Espiritualidade e espiritismo.*** **Reflexões para** ***além da religiosidade***. São Paulo: Porto de Ideias Editora. 2017.

> ***"[...] Se a ordem social colocou sob o seu mando outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho. Evita tudo quanto lhes possa tornar mais penosa a posição subalterna em que se encontram" (Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O evangelho segundo o espiritismo. Cap. XVII, item 3. Brasília: FEB).***

9) Lista de referências bibliográficas importantes para quem quer entender e estudar melhor o tema.

Algumas referências para estudo:

1)Carvalho, Antonio Cesar Perri. Centro espírita. Prática espírita e cristã. São Paulo: USE. 2016.

2)Equipe Secretaria-Geral do Conselho Federativo Nacional. (Resp. Equipe: Antonio Cesar Perri de Carvalho.) Orientação aos órgãos de unificação. Rio de Janeiro: FEB. 2010. (e Acesso: http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Orientacao-aos-Orgaos-de-Unificacao-sem-corte-1.pdf).

3)Gaspar, Yuri Elias. Ser voluntário, ser realizado: investigação fenomenológica numa instituição espírita. São Paulo: CCDPE. 2013.

4)Sarmento, Helder Boska de Moraes; Pontes, Reinaldo Nobre; Parolin, Sonia Regina Hierro. Conviver para amar e servir. Brasília: FEB. 2012.

5) Souza, André Ricardo; Simões, Pedro; Toniol, Rodrigo (Orgs.). Espiritualidade e espiritismo. Reflexões para além da religiosidade. São Paulo: Porto de Ideias Editora. 2017.

6)Xavier, Francisco Cândido. Pelo Espírito Emmanuel. Paulo e Estêvão. Brasília: FEB.

"Todos devem concorrer, ainda que por vias diferentes, para o objetivo comum, que é a pesquisa e a propaganda da verdade. Os antagonismos, que não são mais do que efeito de orgulho superexcitado, fornecendo armas aos detratores, só poderão prejudicar a causa, que uns e outros pretendem defender" (Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O livro dos médiuns. 2a parte, Cap.XXIX, Item 348. Brasília: FEB).

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Atuou como docente dos cursos de graduação e de pós-graduação, sendo Professor Titular aposentado da UNESP; foi Pró-Reitor de Graduação da UNESP; pesquisador associado do Núcleo de Pesquisas do Ensino Superior da Universidade de São Paulo; atuou na SESu/MEC; consultor do INEP-MEC; foi presidente da Associação Brasileira de Ensino Odontológico-ABENO; um dos coordenadores do Acordo de Cooperação Técnica ABENO/OPAS/Ministério da Saúde; autor de inúmeros trabalhos científicos e de livros na área da odontologia. Detentor de honrarias, medalhas e homenagens oficiais. Foi fundador e dirigente de mocidade e de centro; e de órgão de unificação em Araçatuba (SP); vice-presidente e presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; diretor e presidente da Federação Espírita Brasileira, em Brasília; foi membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional. Autor de mais de 30 livros espíritas; articulista da Revista Internacional de Espiritismo. Atualmente atua em São Paulo: no Centro Cultural, Documentação e Pesquisa Espírita; no Grupo Espírita Casa do Caminho; e integra o Conselho Deliberativo Estadual da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE TRABALHADORES

Luciana Teles Moura

O tema da formação de trabalhadores do projeto "Convite ao Futuro" representa o desafio da educação continuada para os voluntários que atuam nas casas espíritas, nas mais diferentes áreas, independentemente do tempo de vinculação à tarefa. Significa uma prática permanente de desenvolvimento pessoal e visa ao aprimoramento das habilidades envolvidas na execução das atividades, a partir da consolidação de novos conhecimentos.

No Brasil, o tema da educação continuada é muito estudado desde a década de 1970, com especial ênfase ao mercado de trabalho e ao desenvolvimento profissional (NUNES, 1993). Pedagogos, psicólogos, profissionais de Recursos Humanos e professores em geral vêm se dedicando a consolidar as melhores práticas de motivação, engajamento e aperfeiçoamento contínuo, de modo a, consequentemente, melhorar o serviço prestado por empresas e instituições.

As organizações religiosas, mobilizadas via de regra pela atuação de voluntários, necessitam desenvolver programas permanentes de formação inicial e continuada desses trabalhadores, para garantir a manutenção das atividades com qualidade, a propagação do propósito e das crenças específicas de cada religião e motivação das equipes. Segundo Mariotti (1995), a educação continuada deve contemplar um conjunto de ações de natureza teórica e prática, considerando as necessidades específicas da instituição e sua interface sociocultural com a comunidade. Assim, apresenta-se como um desafio sistêmico, complexo e permanente, em que os efeitos são sentidos em curto, médio e longo prazo, desde que as ações não sejam descontinuadas.

No mesmo sentido, pode-se considerar que o tema da formação inicial e continuada, mesmo de voluntários, precisa encarar o desafio adicional de ajudar a formar nos educandos uma mentalidade sensível à mudança e à instabilidade, que encare de modo receptivo as mudanças que certamente virão. Isso significa entender que aquilo que está sendo estudado pode mudar, e em curto prazo. Para tanto, Tony Wagner, professor da School of Education, da Universidade de Harvard, desenvolveu uma lista de nove competências fundamentais para os cidadãos, aprendizes e profissionais do século XXI, que foram apresentadas por Filatro e Cavalcanti (2018). São elas: colaboração; solução de problemas; pensamento crítico; curiosidade e imaginação; liderança por influência; agilidade e adaptabilidade; iniciativa e empreendedorismo; comunicação oral e escrita eficaz e acesso à informação para análises.

Assim, é importante considerar que todas as análises e propostas contidas neste projeto foram selecionadas e discutidas a partir da perspectiva apresentada por tais competências.

1) A partir dos dados coletados no diagnóstico, quais são os maiores desafios relacionados ao tema no Estado do Espírito Santo?

1.1 O tema da Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, embora seja abordado em item específico, é citado em quase todos os outros temas, mostrando que se trata de uma necessidade horizontal de todas as áreas da Casa Espírita. Apenas em "Divulgação da Doutrina para o público não-espírita", "Engajamento de trabalhadores", "Família na Casa Espírita" e "Sustentabilidade Financeira", ele não foi mencionado.

Exemplos de como aparece:

No item Abordagem de temas da Atualidade: Falta preparo aos expositores e coordenadores de estudo na abordagem de temas da atualidade. A Casa Espírita inteira precisa de melhor formação, pois as pessoas chegam hoje às instituições muito mais bem informadas e com muitas dúvidas. Nesse sentido, é preciso haver uma formação mais específica para a equipe de atendimento fraterno, pois esses trabalhadores acolhem demandas muito diversas e atuais. A formação de trabalhadores para abordarem temas da atualidade na Casa Espírita deve focar o conteúdo e também a forma de apresentá-lo.

No item Casa Espírita como escola, hospital, oficina: Os coordenadores de estudo e palestrantes precisam ser mais bem preparados para essa atividade. Novamente, muitos relatos pedindo melhor preparo para a equipe de atendimento fraterno e também solicitação de cursos de gestão. Segundo relatos, em muitas Casas Espíritas, a equipe mediúnica é fechada em si e não investe em formação continuada. Em geral, pedidos para realização de cursos de capacitação em todas as áreas para formação de novos trabalhadores e qualificação dos que já estão atuando, pois há carência de trabalhadores.

No item Estudo Continuado da DE: Relato de que falta capacitação de trabalhadores no âmbito da casa espírita, que ficam aguardando os eventos realizados pela FEEES, mas enquanto isso o trabalhador não pode trabalhar. As casas não entram em contato com a FEEES, para solicitar os cursos de capacitação e também não realizam capacitações internas. Solicitação de cursos de formação inicial e continuada para palestrantes e coordenadores de grupos de estudo.

No item Auxílio específico a dependentes químicos, de álcool e pessoas com ideação suicida: Queixas sobre a falta de preparo para receber situações como essa na casa espírita, especialmente no atendimento fraterno. Sugestão de alguns trabalhadores se capacitarem para uma atuação mais especializada em parceria com outras instituições.

No item Acolhimento de novos trabalhadores: Melhorar a capacitação de recepcionistas e atendentes fraternos, para que apresentem a Casa e a Doutrina de forma mais otimista e adequada. Dar treinamento constante aos trabalhadores antigos e novos trabalhadores, com avaliação mensal do trabalho.

No item Gestão de conflitos: Necessidade de capacitação do trabalhador para as situações de conflito, com sugestão de utilização das técnicas de "Eslética" e "Comunicação não-violenta".

No item Protagonismo Juvenil: Capacitar trabalhadores para atuação mais dinâmica e alegre para atender as necessidades do jovem. Comentários de que há tempos não há capacitação de trabalhadores para Área de Infância e Juventude; e que ideias apresentadas pela Federação como mudanças de atuação não foram suficientemente explicadas na forma de fazer. Sugestão de criar uma plataforma online para que os evangelizadores possam aprender recursos para se atualizarem.

No item Inserção da Casa Espírita na comunidade: Realizar qualificação para que os trabalhadores estejam aptos a fazer a inserção na comunidade.

No item Gestão Integrada da CE: Dificuldade de se passar da teoria à prática da gestão após os cursos oferecidos.

No item Processo de sucessão na CE: Sugestão de escola para diretores com cursos específicos sobre gestão; discutir, periodicamente, os temas relacionados à preparação e incentivar a realização de treinamentos na área.

1.2 **O item específico sobre Formação Inicial e Continuada de trabalhadores na pesquisa** apresenta os seguintes destaques:

- Os cursos mais solicitados pelas Casas Espíritas, de acordo com o grau de profundidade, são:

Formação básica: Evangelização Infantil, Recepção, Atendimento Fraterno, Evangelização Juvenil, Trabalho com as Famílias, Exposição Doutrinária, Passe, Arte Espírita, Assistência e Promoção Social.

Formação intermediária: Trabalho com as Famílias, Atendimento Fraterno, Assistência e Promoção Social, Exposição Doutrinária, Coordenação de grupos de estudo, Gestão da Casa Espírita.

Formação avançada: Exposição Doutrinária, Coordenação de grupos de estudo, Gestão da Casa Espírita, Diálogo com os espíritos, Evangelização Juvenil e Evangelização Infantil.

- Quando perguntado sobre as maiores necessidades de alguém que começa a participar de um trabalho no movimento espírita, a principal indicação gira em torno do tema do acolhimento, mostrando que essa de fato é uma grande preocupação de quase 40% da amostra. No que se refere à formação, especificamente, fica clara a preocupação com uma formação inicial adequada, que possibilite uma visão geral da instituição, para além da área em que o trabalhador vai atuar. Também é importante compreender a relevância da tarefa que vai executar e sua conexão com o todo.

- Quando consideramos as maiores necessidades de quem já atua no trabalho, a formação aparece com bastante relevância, somando os aspectos do necessário aprofundamento do tema com cursos de formação continuada e a integração aos demais trabalhadores da área em que atuam.

- Os maiores desafios que devem ser considerados nos cursos de formação de trabalhadores são: não ser superficial no tratamento dos temas; ter cuidado para não haver repetição e sobreposição de conteúdos; promover maior integração entre os participantes; evitar dinâmicas cansativas e metodologias ultrapassadas e considerar a meta de aprofundar a abordagem mesmo com o pouco tempo que tem para desenvolvimento do tema.

- Após os eventos de formação, os participantes disseram sentir dificuldade em adaptar o que aprenderam a sua realidade; implementar os novos conhecimentos na casa, pois existe resistência a mudanças, e dar continuidade aos processos novos, pois não se sentem acompanhados e não sabem como tirar eventuais dúvidas, já que faltam materiais de apoio que possam acessar após o curso.

- Falando em materiais de apoio, é importante considerar que a maioria dos espíritas não conhece os documentos orientadores da sua área. O mais citado, e ainda assim por menos de 50% da amostra, foi o OCE (Orientação ao Centro Espírita). O plano de trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro é de conhecimento de apenas 15% da amostra.

- Falta incentivo das Casas Espíritas, para que os trabalhadores participem dos eventos de formação promovidos pela FEEES. Muitos dizem que é sempre mais do mesmo. As Casas Espíritas não têm se mobilizado para fazer suas próprias formações. Também existe reclamação relacionada com a divulgação dos eventos, fazendo com que o trabalhador não saiba sobre a agenda federativa.

- A realização dos eventos de formação promovidos pela FEEES sempre na região centro prejudica a participação de quem mora no interior. Como alguém que precisa viajar de 3 a 4 horas pode participar de um evento que começa às 8h em Vitória? A equipe FEEES precisa regionalizar os eventos ou pensar estratégias, para fazer as formações chegarem até as pessoas mais distantes geograficamente.

- Muitas casas espíritas colocam os frequentadores para trabalhar, sem fornecer capacitação adequada.

2) Comente sobre os principais públicos envolvidos ou afetados por esse tema.

Todos os públicos são impactados pela formação de trabalhadores.

Quem atua na Casa Espírita em alguma atividade como trabalhador voluntário é o público principal dos eventos de capacitação, tanto quem chega ao trabalho (formação inicial) e quem já atua há algum tempo, mas sem formação suficiente (nível intermediário), quanto aqueles que já estão há muito tempo envolvidos e participaram de vários eventos na área (formação avançada).

Além disso, é importante considerar que aqueles frequentadores aptos a se converterem em trabalhadores podem - e devem - ser também estimulados a participar de eventos de formação inicial.

Por fim, vale destacar que o impacto da área de formação atinge todos os frequentadores da Casa Espírita, tanto os eventuais, quanto os mais presentes, pois eles participam das atividades conduzidas pelos trabalhadores, e o nível de formação dos tarefeiros impacta diretamente a qualidade do serviço que é oferecido pela instituição. Palestrantes com má formação podem acabar gerando entendimentos equivocados da doutrina; evangelizadores com atuação equivocada podem comprometer o engajamento das crianças e jovens na Casa; equipe de recepção inexistente ou inadequada pode contribuir para que um visitante nunca mais volte. Enfim, a formação pode ajudar a qualificar as atividades, melhorar o atendimento das necessidades da casa, integrar as pessoas e contribuir para uma disseminação altamente positiva da Doutrina Espírita.

3) Se nada for feito, o que pode se agravar ou ocorrer em relação a esse tema no Espírito Santo?

A maior parte dos eventos espíritas utiliza metodologias tradicionais de aprendizagem, focando uma relação unilateral de transmissão de informação. Pelo tempo curto, também tendem a ser superficiais e focam uma apresentação muito rápida do tema, ou relatos dos participantes, que se restringem à sua vivência pessoal e à realidade da instituição em que atuam.

Muitos deles também não assumem uma clara definição do público para considerar o seu nível de abordagem. Assim, acabam atendendo quase exclusivamente aos que chegam às tarefas. Trabalhadores mais experientes, ou com maior conhecimento conceitual em relação a determinado tema, não são mais desafiados e sentem-se desmotivados pela falta de novidade. A ideia que fica é que se oferece sempre mais do mesmo.

Assim, as consequências de uma formação insuficiente, inadequada ou inexistente vão desde insegurança do trabalhador, que pode desistir da tarefa por não se sentir preparado para ela, passando pelo comprometimento do trabalho, na medida em que são mantidas práticas e metodologias que não atendem aos públicos da Casa Espírita; deturpação do entendimento da Doutrina Espírita, na medida em que as formas de divulga-la não são satisfatórias e chegando à evasão dos frequentadores, que não se sentem contemplados com o que é oferecido pela instituição.

Convém destacar que o mencionado no parágrafo anterior pode desencadear um círculo vicioso que comprometa, pela desmotivação, outras tarefas da Casa Espírita e afete um contingente significativo de pessoas, até para além da região.

4) Como o mundo caminha e é afetado por esse tema? O que se tem discutido fora do movimento espírita, que tendências se apresentam, quais são os maiores desafios?

Talvez uma das áreas que mais tenha sido influenciada pelas mudanças ocorridas nas últimas décadas, especialmente a partir da digitalização e conectividade do mundo, seja a educação. Muito embora teoria e prática ainda estejam muito distanciadas, o modelo linear de aprendizagem, consolidado a partir das necessidades da revolução industrial, deu lugar a um processo educativo mais livre, disruptivo, não-linear, conectado, multidisciplinar e que privilegia uma participação mais ativa do educando. Essas mudanças influenciam não apenas a educação formal, escolar, mas provocam também grandes impactos em todos os ambientes e espaços educativos, formais ou informais, incluindo a capacitação profissional.

Nesse sentido, como este item da pesquisa Convite ao Futuro analisa a formação inicial e continuada de trabalhadores para atuarem no movimento espírita, alguns impactos precisam ser considerados. Entre tantos outros, elegeram-se os 10 itens que serão apresentados a seguir como aspectos importantes a serem considerados, ao se conceber um plano para formação de trabalhadores.

4.1. **Educação continuada: aprender a (re)aprender**

Com tantas mudanças impactando o mundo nas últimas décadas, a capacidade de adaptação às novas realidades torna-se uma habilidade desejada. Segundo Alvin Tofler, os analfabetos do século XXI serão aqueles que não sabem desaprender e reaprender; e Jean Piaget declara que o principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram. A Unesco, braço da ONU para educação, trabalha com a perspectiva de educação ao longo da vida. Assim, é importante considerar que os adultos do século XXI devem estar predispostos a aprender sempre, mesmo que isso signifique mudar radicalmente a forma como faziam alguma coisa antes ou a opinião consolidada ao longo de décadas. Considerando essa necessidade, um ponto de atenção mostrado na pesquisa "Convite ao Futuro" é que os respondentes indicaram que a dificuldade de se adaptar às mudanças é a principal causa de conflitos entre os voluntários de uma instituição espírita.

4.2. Educação à distância

Os espaços de ensino e aprendizagem não se limitam mais à circunscrição de um ambiente físico. A tecnologia abriu suas portas para a educação, e hoje é possível estudar de qualquer lugar, desde que conectado a algum dispositivo tecnológico, como computadores, celulares e tablets. Os cursos superiores em EAD são os que mais crescem no Brasil e, mesmo no movimento espírita, muitas iniciativas estão aproveitando as possibilidades da digitalização para fazer com que a informação doutrinária, o estudo continuado e os cursos de capacitação de trabalhadores cheguem onde quer que a pessoa esteja. A Federação Espírita Brasileira já dispõe de cursos online para gestores e evangelizadores, por meio de plataformas de EAD como Moodle. Precisamos considerar que apesar das obvias vantagens da educação à distância, existem muitas críticas relativas à falta de interação pessoal entre professores e cursistas e às metodologias adotadas. Como é um assunto novo, há muito ainda a avançar.

4.3. Conexão e informação

Com o advento da tecnologia digital, as informações passaram a circular de modo muito mais livre, fazendo com que as pessoas tenham acesso a qualquer tipo de conteúdo onde quer que estejam, prescindindo da escola para chegar à informação. O indiano Rohit Bhargava desenvolve uma pesquisa mundial todos os anos, para descobrir quais são as maiores tendências globais e, na edição de 2018, ele chama atenção para o fato de que as organizações de todos os tipos (inclusive as religiosas) devem estar preparadas para receber pessoas muito mais (bem?) informadas. É obvio que se pode questionar quanto à qualidade dessa informação, mas dificilmente alguém chega para uma aula ou formação, sem ao menos ter ouvido falar sobre o tema. Além disso, precisamos considerar que, em tese, qualquer pessoa pode estudar qualquer assunto sem sair de casa! Isso significa que, para serem significativas, as formações precisam buscar um conteúdo diferenciado e contar com metodologias que vão além de simplesmente apresentar a informação. É preciso proporcionar espaços de interação, conexão e compartilhamento de experiências entre os participantes, de modo a ir além da simples apresentação de um conteúdo.

4.4. Curadoria de conteúdo

Como consequência do fato descrito no item anterior, vive-se um momento histórico em que a seleção do conteúdo é mais importante do que a sua disponibilização. Com tanta coisa circulando de modo acessível, localizar e distribuir as informações mais pertinentes, interessantes, inovadoras e pragmáticas é o segredo das instituições que querem ter relevância junto aos seus públicos de interesse. Nesse sentido, promover uma formação – seja inicial, intermediária ou avançada – compreende também o desafio de selecionar, de modo cuidadoso e criterioso, o conteúdo que será trabalhado. Muitos especialistas afirmam que hoje um professor tem, como principal função, ser um curador de conteúdo. É tão importante a seleção do conteúdo que Gallo (2014) afirma que o cérebro é programado para recordar acontecimentos emocionalmente vívidos e ignorar o resto. Nesse sentido, um estudo da Northwestern University mostrou que a lembrança depende da ativação da dopamina no cérebro, e uma das formas de fazer isso é investir em informações que sejam novas e empolgantes.

4.5. Aprendizagem à velocidade da luz

Segundo Bhargava (2018), o caminho para dominar qualquer assunto tem-se tornado cada vez mais rápido, com a ajuda de módulos de aprendizagem dinâmicos e concisos que tornam a educação mais eficiente, envolvente, útil e divertida. Vídeos online, com curta duração e foco em um tema específico por vez, têm-se popularizado e atingido um número crescente de pessoas. Praticamente se ensina qualquer habilidade por plataformas de aprendizagem online em vídeos de menos de 5 minutos: cozinhar, dirigir, falar outro idioma, fazer trabalhos manuais e mais uma infinidade de coisas! Alguns especialistas do setor estão prevendo que esse modelo experimental de aprendizado pode ser a única maneira de salvar um sistema de ensino

que é cada vez mais criticado por ser tradicional, caro e focado em conteúdos não-essenciais. A fácil disponibilidade de conteúdo educacional sob demanda, juntamente com o crescente desejo de aprendizagem ao longo da vida, está gerando uma nova expectativa de que novas habilidades possam ser adquiridas em questão de dias, horas ou até mesmo minutos.

4.6. Customização/personalização do conteúdo

Grandes Universidades do mundo, Harvard por exemplo, não têm mais currículos fechados. Isso significa que os alunos opinam sobre o que gostariam de estudar, e essa definição ajuda a compor o currículo de seus cursos e disciplinas. Como os estudantes querem cada vez mais que a escola reflita a vida real, suas experiências devem ser consideradas para a composição do escopo de qualquer atividade educativa. Assim, qualquer que seja o processo e a duração do curso em questão, ele deverá ser algo construído coletivamente, a muitas mãos: alunos, professores, gestores e todos os demais envolvidos. Não é mais compatível com o tempo atual apresentar aos participantes de uma formação conteúdo já fechado, pré-estabelecido e completamente delineado. A tecnologia hoje permite a personalização dos processos educativos e, segundo especialistas, não há aprendizagem sem personalização. Assim, o diagnóstico do perfil do público e suas necessidades deve ser um dos primeiros passos para a formatação de qualquer atividade que envolva a educação de adultos.

4.7. Transdisciplinaridade e complexidade

Especialmente a partir das contribuições de Edgar Morin (2011), cada vez mais, a educação vem refletindo sobre a complexidade do ser e do saber. Isso significa o desafio de abandonar a visão de um conhecimento simplista e fragmentado, dividido em "caixinhas" e desarticulado do todo, e reconhecer sua natureza integrada. O universo é integrado, a natureza é integrada, o corpo humano é integrado. Todos esses sistemas só funcionam em relação de interdependência entre todas as suas partes. Nenhum olhar que tente enxergar apenas as partes é capaz de reconhecer o funcionamento do todo. Também é preciso reconhecer a natureza multidimensional do ser, que, na visão poética do educador Heinrich Pestalozzi (1746-1827), integra cabeça, coração e mãos. Pensadores contemporâneos atualizam a metáfora de Pestalozzi ao afirmarem a necessidade da educação conjugar aspectos cognitivos (cabeça), emocionais (coração) e pragmáticos (mãos), para fazer sentido. Assim, seguindo essas premissas, programas de educação continuada devem compreender uma visão holística dos temas, indo além de proposições circunscritas e limitadas a uma atividade ou área específica.

4.8. Estudos da Neurociência com influência na educação

Muitos estudos sobre o cérebro humano e seu funcionamento foram desenvolvidos no mundo nas últimas décadas. Para além de tal conhecimento ter influenciado grandemente a área médica e a indústria farmacêutica, também ajudaram a repensar os processos educativos. Assim, reconhecendo que a aprendizagem para cada pessoa se processa a partir de

4.9. Storytelling: narrativa e condução

Nada é tão forte como uma boa história contada, ou seja, como o Storytelling. Poucas estratégias podem ser comparadas ao contar uma história que inspira, emociona, mobiliza e engaja as pessoas ao ideal que se deseja compartilhar. Tudo que você gostaria de falar em uma palestra, ou qualquer outra comunicação oral, pode ser contado em forma de história, introduzido com uma história ou ilustrado com uma boa história. Existem diversos argumentos, pesquisas, análise que corroboram essa tese. Historias atingem lugares no público que, em geral, um raciocínio direto, formal, lógico ou abstrato não alcançaria. Até mesmo para aqueles que se situam melhor no entendimento de um assunto a partir de coisas mais palpáveis, lógica ou mesmo estatística, ainda assim, as histórias podem ser um excelente aliado para transformar o conteúdo de um curso ou processo educativo em algo mais leve, prazeroso e palatável.

4.10. Colaboração e participação

Muito embora a aprendizagem seja um processo individual, o contexto em que ela se processa ganha conotações muito mais favoráveis, quando se estabelece a partir do coletivo. Por isso, procedimentos pedagógicos em grupo são utilizados até mesmo nos processos mais tradicionais de ensino. No entanto, a partir do advento das tecnologias digitais e das redes sociais, esse sentido ampliou-se, e, cada vez mais, a ideia da colaboração e do compartilhamento passaram a inspirar mudanças nas práticas pedagógicas e profissionais. Expressões como "colaborador" para substituir "empregado" e espaços de co-working que integram pessoas em processos criativos estão se popularizando, como exemplo dessa tendência que tira o foco do individual e parte para o estabelecimento de uma cultura de aprendizagem e atuação coletiva. Assim, mais importante do que saber é compartilhar, pois esse é um processo dialético em que todos ensinam e aprendem, sempre juntos.

5) O que já existe no movimento espírita e que dá certo em relação a esse tema? Quais são as melhores práticas já desenvolvidas e que trazem resultados observáveis?

Analisando os materiais de divulgação das formações de trabalhadores em outras Federativas, pode-se constatar que:

-A integração das áreas é uma preocupação nacional, mas ainda não existem propostas consistentes que viabilizem isso. Muitos estados estão iniciando programas de formação mais interdisciplinar.

- A FEB considera esse tema tão relevante que o incluiu como a diretriz 7 do seu plano de trabalho para o movimento espírita brasileiro. Suas sugestões giram em torno de aspectos mais filosóficos e menos metodológicos.

- Algumas federativas trabalham a formação de trabalhadores no que chamam de "efeito cascata". Funciona assim: as formações centrais envolvem os representantes regionais, e esses representantes replicam tais formações em suas respectivas áreas.

6) Que outras ideias, fora do movimento espírita, podem ser aproveitadas para resolução ou melhoria de aspectos que envolvem o tema em questão?

Como destacamos em itens anteriores, tantas mudanças no mundo promoveram também mudanças nos aspectos que envolvem a educação, mesmo em espaços não-formais de aprendizagem. Horn e Staker (2015) revelam que os estudantes de hoje (e de todas as idades, temas e níveis) precisam de um sistema pedagógico centrado neles, o que representa um ensino personalizado e aprendizagem baseada em competências, por meio de uma plataforma híbrida, que representa "qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ ou o ritmo" (HORN e STAKER, 2015, p. 123)

A seguir, apresentamos quatro propostas práticas que aproveitam esses princípios e que foram selecionadas por atenderem adequadamente as necessidades desse projeto e servirem como inspiração a ele.

Experience Learning

Como o próprio nome sugere, é uma metodologia participativa que se baseia na construção de espaços de aprendizagem pela experiência, juntando educação e entretenimento. A metodologia desenvolvida pela escola brasileira Perestroika configura-se em torno de quatro etapas:

1. Metodologia do conteúdo: Refere-se aos cuidados com o conteúdo e a sua profundidade, envolvendo a escolha de monitores/professores que unam o conhecimento teórico a uma significativa experiência prática em relação ao tema, de modo a ter algo único a dizer aos participantes. Também se preocupa com a conexão que deve existir entre os conteúdos apresentados, de modo a se associarem como uma bela história com princípio, meio e fim. Assim, os assuntos não são apresentados como fins em si mesmos, mas como parte de uma grande abordagem coerente com a realidade dos participantes, uma narrativa única. Além disso, a metodologia de conteúdo planeja sistematicamente o que será oferecido de novidade, de modo a responder à pergunta: no dia seguinte à aula/curso, o que o aluno deverá saber, conhecer e fazer e que antes não sabia, conhecia ou fazia?

2. Metodologia da forma: Refere-se às experiências que facilitam a retenção, fugindo do formato tradicional de palestra (em que um fala e os outros escutam) e adotando um estilo de apresentação do conteúdo que funcione mais como um "bate papo", em que todos são estimulados a participar. Também se preocupa com a estética da apresentação, pois o design que apresenta o conteúdo selecionado também é um elemento pedagógico que precisa ser cuidadosamente preparado. Outro elemento importante é proporcionar uma dinâmica ou experiência vibrante e intensa, que possa se tornar memorável, na medida em que também assume um caráter emocional e, assim, ajudar na retenção da mensagem central do curso. Em resumo, o planejamento de cada aula envolve a definição de: tese (conteúdo) - entrega mínima (o que o aluno precisa saber depois de cada aula para tudo fazer sentido) - fator dia seguinte (o que se quer que ele sinta no dia seguinte) - tagline (frase ou slogan que sintetiza o conteúdo do dia) - experiência (vivência inesquecível que dará sentido prático, cognitivo e emocional à aprendizagem).

3. Metodologia do emocional: Refere-se aos aspectos de relacionamento e interação social. É estabelecida incialmente por procedimentos de "check-in" (momentos de compartilhamento de expectativas e intenções) e "check-out" (momentos de feedback), programados oficialmente no início e no final de cada curso. Representam momentos de conversa franca, livre e transparente, em que todos são estimulados a compartilhar sua visão e podem representar uma espécie de "cola social" da turma. Outro aspecto importante da metodologia envolve o relacionamento com os participantes, que são tratados mais como uma espécie de convidados para uma festa (e os professores são os anfitriões) do que como "alunos" recebidos por "professores".

4. Metodologia do estrutural: Refere-se à estrutura do programa do curso. Envolve a definição do "arco" central que irá construir a narrativa geral e conectar todos os conteúdos, e, a partir dele, são montados os blocos e módulos, com a definição da ordem das aulas. Também indica um roteiro básico de cada encontro, que normalmente segue a seguinte sequência: ignite de abertura (apresentação de 5 minutos e 20 slides com passagem automática a cada 15 segundos), comentários sobre o ignite, recados, introdução do tema, conteúdo expositivo, perguntas, intervalo, experiência ou vivência, processamento, finalização. Assim, todos os conteúdos são apresentados em blocos menores e diferentes metodologias para potencializar a aprendizagem.

Mapa Conectivo

É a preocupação constante em saber se as diversas aulas e módulos de um curso estão construindo uma narrativa única. Também refere-se à preocupação com a aprendizagem antes, durante e depois das aulas. Algumas medidas que foram testadas para esse fim através da metodologia da escola Perestroika são:

1. Ter alguém que funcione como um "regente" do curso, que concentre uma parte da carga horária, mantendo contato direto com a turma e com os demais professores/expositores. Com o regente, a "costura" dos assuntos tende a acontecer mais naturalmente.

2. No caso de formações com mais de um encontro, ter alguém que funcione como um "conector", que pode ou não ser o regente. A ideia é ser uma pessoa responsável única e exclusivamente por mapear e expor as conexões entre as aulas e conteúdos. Faz comentários durante, antes e depois da aula.

3. Desenvolver a última aula ou momento depois do último tema apresentado, como uma forma de conexão dos assuntos. Seu papel é ser o espaço para as conexões entre os conteúdos. Deve ser preparada por um professor, coordenador ou conector que acompanhou todas as aulas.

4. No dia seguinte à finalização do curso, os participantes recebem um resumo dos melhores momentos ou conteúdos mais importantes trabalhados, para registro do que foi discutido e vivido. No caso de cursos com vários módulos e encontros, esse "report" pode ser enviado após cada dia.

5. Considera que se deve criar uma plataforma digital para compartilhamento de experiências e aprendizados proporcionados pelo curso, de modo a permitir o número de conexões entre os membros por meio da inteligência coletiva. Para tanto, pode-se usar um grupo no Facebook, WhatsApp, ou qualquer outra rede social que permita interação.

Metodologias Ativas de Aprendizagem

A partir do momento em que o aluno deixa de ser um participante passivo no processo de ensino e aprendizagem e se torna protagonista de suas próprias descobertas, as metodologias pedagógicas precisam refletir essa centralidade no educando. Assim, especialmente a partir dos anos 2000, foi catalogada uma série de experiências pedagógicas que contribuem para essa finalidade, algumas delas já bastante conhecidas como as exposições dialogadas, visitas técnicas, debates, seminários, estudo dirigido, estudo de caso, uso de filmes e outras manifestações artísticas, jogo de papeis, painel integrado e práticas de campo (LEAL, MIRANDA E NOVA, 2017).

Já Filatro e Cavalcanti (2018) fazem uma classificação das metodologias que elas chamam de "inova-tivas" em quatro categorias: ativas (envolvem protagonismo do participante); ágeis (envolvem economia de atenção, mobilidade tecnológica e conexão contínua); imersivas (envolvem engajamento e motivação a partir de experiências de aprendizagem com tecnologias imersivas); e analíticas (envolvem adaptação e personalização das atividades a partir da inteligência humano-computacional). "As metodologias ativas dependem muito da atuação humana – professores, alunos, especialistas, representantes da comunidade –, enquanto as metodologias ágeis, imersivas e analíticas valorizam bastante a contribuição das mídias e tecnologias na educação e, de certa forma, dependem dela" (FILATRO e CAVALCANTI, 2018, p. 22).

Percebe-se, assim, que algumas metodologias que cumprem a proposta de serem inovadoras e terem sintonia com o protagonismo do aluno são, também, mais desafiadoras e integram processos complexos de implementação, envolvendo, por vezes, abordagens híbridas. Apresentamos, brevemente, algumas delas, de acordo com as explicações de Filatro e Cavalcanti (2018). Usou-se como critério de seleção das metodologias apresentadas a sua aplicabilidade ao contexto do movimento espírita capixaba.

- Aprendizagem baseada em equipes (TBL – Team-Based Learning): segundo Oliveira (acesso em 10 de janeiro de 2019), é uma metodologia "focada no desenvolvimento da comunicação, responsabilidade entre pares, autoaprendizagem e solução de problemas complexos e específicos do módulo em estudo. Dessa forma, propicia um comprometimento do estudante consigo mesmo e com sua equipe (time). Outro elemento essencial é a responsabilidade que o estudante deve ter com a construção do seu conhecimento, porque, a cada sessão (momento presencial em "sala de aula"), ele precisa ter-se preparado previamente pela leitura dos textos disponibilizados pelo facilitador, pois será submetido a um teste de garantia de preparo individual, inicialmente e, logo em seguida, em equipe."

- Aprendizagem baseada em problemas (ABP): esta proposta utiliza situações-problema para desafiar a geração de novos conhecimentos. Os alunos trabalham de forma individual, mas colaborativa, e são desafiados a pensar em soluções para as questões apresentadas. A metodologia é aplicada a partir de sete etapas consecutivas, iniciadas a partir da apresentação de um caso real ou hipotético: discutir o caso; identificar perguntas; brainstorm; análise do resultado do brainstorm; definir tarefas e objetivos de aprendizagem; estudar o tema; sintetizar os resultados, soluções ou reflexões.

- Aprendizagem baseada em projetos (PBL - Project Based Learning): variação da metodologia anterior, consiste na construção do conhecimento a partir da elaboração de um projeto prático, que possa ser implementado. Assim, a abordagem torna o aprender e o fazer inseparáveis e estimula o pensamento holístico, na medida em que envolve a transdisciplinaridade.

- Sala de aula invertida: como o próprio nome sugere, consiste em inverter as práticas tradicionais de ensino, nas quais o professor usava a sala de aula para apresentar o conteúdo e os alunos aplicavam em casa os conceitos na execução de tarefas. Segundo Bergmann (2016), criador da metodologia, a lógica inverte-se na medida em que o que tradicionalmente era feito em espaços formais de aprendizagem passa a ser feito em casa (os alunos estudam, sozinhos e previamente o conteúdo, antes da aula, por textos e vídeos) e o tempo da aula é usado para atividades, exercícios e reflexões com maior embasamento e mais profundidade.

- Gamificação: representa a utilização de princípios comuns em jogos (feedback em tempo real, evolução em relação ao objetivo e diferentes fases de rendimento), para gerar maior engajamento entre os alunos/participantes. Segundo Alves (2015), envolve a definição de regras acordadas anteriormente, que são dotadas de um fim associado ao que se quer exercitar com a atividade, ou seja, os objetivos da aprendizagem. Os games não precisam ser competitivos, mas devem expressar formas de superação pessoal, na medida em que os jogadores se envolvem em desafios abstratos, precisam lidar com regras, conseguem interagir e obtêm feedbacks rápidos, com resultados quantificáveis. Normalmente estão associados à resolução de problemas e estimulam respostas emocionais.

- Instrução por pares: começa com o instrutor apresentando um conceito por no máximo 20 minutos. Em seguida, ele lança um teste conceitual sobre o tema, que deve ser respondido de forma rápida e individual. O instrutor pode acessar as respostas de modo analógico – recolhendo folhas de resposta ou pedindo que os alunos levantem a mão, por exemplo – ou digital, pelo uso de celulares (ver item sobre diagnóstico coletivo). Se o número de acertos for inferior a 30%, o instrutor explica novamente o conceito; se for entre 30 e 70%, os alunos formam pequenos grupos para discutir o tema por três minutos, tentando chegar a um consenso; em seguida, o professor aplica novamente o teste. Quando o índice de acertos for superior a 70%, o instrutor apresenta a resposta correta e a explica.

- Coaching reverso: variação da instrução por pares, essa atividade integra, no momento da formação dos pequenos grupos, pessoas com diferentes níveis e experiências com o tema, por exemplo, voluntários iniciantes e aqueles que já estão há algum tempo atuando na atividade.

- Design Thinking: abordagem que promove solução de problemas complexos, estimula a criatividade e promove a inovação de produtos ou processos. Suas etapas são: escuta; observação; investigação; projeção de soluções; prototipagem e implementação das melhores ideias. Possibilita analisar problemas comuns, permite criar alternativas e testá-las; e ainda representa uma forma de pensar estratégias de design.

- Rotação por estações de aprendizagem: tipo de abordagem que cria um circuito dentro da sala de aula ou espaços alternativos. Os alunos são divididos em pequenos grupos e passam por essas estações, cada uma contendo uma atividade diferente e independente, mas relacionada ao tema central. O tempo de interface com cada estação pode variar de acordo com a necessidade, mas normalmente é de aproximadamente 15 minutos. As atividades propostas devem ter começo, meio e fim e a rotação segue três fases: interação entre professor e alunos; trabalho colaborativo e atividades individuais de conclusão.

- Aprendizagem imersiva: apresenta uma situação específica (que pode ser real ou hipotética) e convida os participantes a encenar o caso, atuando como as diversas personas envolvidas no caso. Contribui para que seja possível enxergar outras perspectivas, de modo empático e mais profundo do que na compreensão apenas cognitiva de dada informação. Permite vivenciar experiências relacionadas a sensações, sentimentos, intuições e pensamentos. Com o advento das tecnologias, a metodologia pode ocorrer em ambientes digitais de aprendizagem, com simuladores, realidade aumentada, telepresença e realidade virtual. Suas fases normalmente são: experimentação da situação, instrução e criação de novos conceitos.

- Diagnóstico coletivo: forma simples de coletar dados e exibi-los imediatamente na forma de gráficos e sintetizações. Por meio de formulários eletrônicos simples, permite criar um diagnóstico do grupo, ou avaliar suas crenças e opiniões a respeito de dado tema. Pode ser usado através de mecanismos digitais como o Google Forms ou aplicativos específicos, como Mentimeter. Normalmente envolve as seguintes etapas: elaboração do formulário; aplicação da pesquisa; exibição dos resultados; reflexão sobre o significado dos dados.

Andragogia

Entendida inicialmente como uma proposta direcionada aos adultos e idosos, compreende um estudo de procedimentos pedagógicos que visam potencializar a aprendizagem centrada no aprendiz para pessoas de todas as idades (BELLAN, 2005; DEAQUINO, 2008). Considera que o declínio da função cognitiva é mito, e, quando não há pressão de tempo, a idade não faz diferença.

Os estudos sobre andragogia encontraram quatro tipos de adultos aprendizes: os ativistas (que precisam de atividades práticas para se envolverem na aula); os reflexivos (gostam de pensar e discutir os temas); os teóricos (gostam de compreender conceitualmente os temas e aprofundar a abordagem deles) e os pragmáticos (que só se identificam com algo quando percebem sua aplicação prática na vida). Assim, esses estudos sugerem que um ciclo de atividades para adultos deve compreender essas quatro dimensões, com atividades teóricas, reflexivas, práticas e uma finalização que identifique a aplicabilidade imediata dos conceitos estudados.

Nesse sentido, Roger (2011) sugere alguns princípios importantes para gerar uma maior conexão dos adultos no processo de ensino e aprendizagem: sempre mostrar a relevância do conteúdo e não simplesmente apresentá-lo; criar proximidade do real e das situações do dia-a-dia; valorizar a experiência pessoal de cada participante; aproveitar conhecimentos prévios pois é bem possível que todos já tenham estudado o assunto de algum modo antes; envolver atividades práticas; criar momentos de feedback contínuo; estimular sempre; criar conexões entre os assuntos; criar vínculos entre os participantes; entender que a aprendizagem de adultos é um processo construtivo, não receptivo.

7) Quais são as cinco medidas mais práticas, fáceis e imediatas que você sugere como forma de lidar com o tema em questão?

Em primeiro lugar, dada a complexidade do tema e a necessidade de observação de muitos aspectos para a elaboração de projetos de formação inicial e continuada de trabalhadores - como visto nos itens anteriores - sugere-se que essa atividade seja de responsabilidade de uma área ou setor específico, como uma espécie de assessoria pedagógica. Assim, a cada necessidade detectada nas instituições espíritas, os envolvidos no tema contariam com tal suporte para desenvolver as estratégias pedagógicas mais adequadas para cada público, situação e objetivo. Além disso, também sugere-se:

7.1. Criação de uma **plataforma online de Educação à distância**, onde será estabelecida uma espécie de biblioteca para disponibilização de videoaulas categorizadas de acordo com os temas de maior interesse do movimento espírita, no que se refere à formação de trabalhadores. Essa plataforma pode e deve ser unificada e colaborativa, na medida em que não há necessidade de ser disponibilizada por cada Instituição Espírita, ao mesmo tempo em que todas podem colaborar para sua viabilidade. Na prática, a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo cria uma área em seu site e gerencia a disponibilização dos vídeos, produzindo o conteúdo e estabelecendo parcerias para coproduções descentralizadas.

A produção de tais conteúdos, para contar com a qualidade necessária a sua disseminação, necessita de um suporte técnico e operacional, com a montagem de um estúdio adequado, aquisição de recursos tecnológicos e assessoria especializada para criação, produção, divulgação e disponibilização dos vídeos na plataforma. O ideal é que os vídeos produzidos sejam curtos, com duração máxima de 10 minutos, mesmo que sejam necessárias várias produções para um mesmo tema, como uma narrativa seriada.

Essa iniciativa favorece a disseminação das informações, fazendo com que todos aqueles que se interessam por determinado assunto e queiram em torno dele se qualificar, tenham acesso a um material de qualidade, dinâmico e bem produzido, onde quer que estejam e no tempo de acesso de que dispuserem.

Para além do livre acesso que todos os espíritas podem ter do material, duas outras ações podem estar relacionadas à plataforma. A primeira diz respeito à divulgação específicas dos temas e materiais junto às casas espíritas (pelos periódicos da FEEES e redes sociais), incentivando-as a utilizar tal material em suas próprias formações. A segunda integra-se às formações produzidas pela FEEES, com a divulgação dos vídeos antes de um evento de formação, como uma espécie de pré-requisito, para que os participantes cheguem às discussões e fóruns mais bem preparados e possam avançar nas reflexões.

As áreas estratégicas que contarem com uma estrutura de suporte adequada poderão usar tais conteúdos em programas de formação mais sofisticados, usando sistemas de interação contínuo, inscrições de participantes em formações específicas, tutoria à distância e estabelecimento de cursos online, com início, meio e fim.

7.2. **Projetos integrados e interdisciplinares,** o que significa o planejamento de formações que vão além de um tema específico, circunscrito e enquadrado em torno de uma única atividade ou função. Mesmo que determinado tema esteja, a priori, muito relacionado a uma área estratégica, a formação deve refletir a multiplicidade de olhares e a sua multidimensionalidade. Essa ideia também deve ser considerada na disponibilização de conteúdos nas plataformas online. Assim, ao invés de, por exemplo, uma formação específica ser oferecida para "monitores do ESDE", o programa pode considerar o tema das práticas pedagógicas e atender a públicos que necessariamente não trabalham nessa área, mas estão vinculados, de algum modo, às discussões.

Outro aspecto importante em relação à integração das formações diz respeito à rede espírita. Ao invés de formações localizadas em uma única Instituição, primar por realizá-las por região, envolvendo voluntários com diferentes olhares sobre uma mesma realidade. Tal iniciativa favorece o fortalecimento de vínculos e das próprias instituições. Também é possível adotar o sistema que ocorre em algumas federativas, nas quais a formação central é direcionada a líderes regionais; esses, por sua vez, replicam tais conteúdos e abordagens em suas cidades, como multiplicadores,

7.3. Substituir as tradicionais formações baseadas em palestras e seminários (que via de regra apresentam alguém como disseminador de conteúdos) por **metodologias ativas**, que proporcionem maior protagonismo dos participantes. Intensificar a disseminação de conteúdos online, estabelecendo maior acesso às informações, de modo que os encontros presenciais sejam menos estabelecidos em torno da apresentação de conceitos e mais relacionados ao compartilhamento de experiências. O modelo da sala de aula invertida, por exemplo - em que os alunos estudam em casa e se encontram para trabalhos comuns, associado a outras estratégias - pode garantir mais profundidade e significado ao aprendizado.
Intensificar abordagens experienciais, nas quais os participantes possam ir além da informação. Também é importante dosar a quantidade do conteúdo. A dica é segmentá-lo em partes menores, objetivas e complementares e que fecham um ciclo de conhecimento.

7.4. Entender a **formação como um processo**, que envolve uma abordagem prévia dos participantes (com diagnóstico, inclusive, para definição do conteúdo), o contato durante a formação e o acompanhamento após sua finalização. Muitos dos entrevistados na pesquisa relataram a dificuldade em aplicar aquilo que aprenderam no dia-a-dia, considerando a realidade de sua instituição. Nesse sentido, instituir redes de contato, mediadas inclusive pelos próprios participantes, de modo a garantir maior suporte, motivação e engajamento em torno das reflexões que foram mobilizadas pela formação.

Além disso, considerar que toda formação deve gerar um material de suporte, seja no formato de vídeos, apostilas ou outras plataformas, de modo que os participantes não fiquem restritos àquilo que ouviram ou anotaram durante a formação, o que aumenta a possibilidade de ruídos e deturpação da mensagem. Idealmente, os participantes deveriam receber um material prévio, antes da formação, para se prepararem para o tema, e depois serem acompanhados pela síntese das reflexões (ver ideia do mapa conectivo apresentada em seção anterior).

Também é importante pensar sistemas de avaliação e mensuração de resultados, de modo a servir com um fiel feedback do processo e contribuir para a melhoria contínua das ações.

7.5. Diversificar a **formação em níveis diferentes de aprofundamento**, de modo a atender diferentes públicos que acabam não sendo atingidos por discussões padronizadas ou muito amplas. Voluntários iniciantes precisam de formação básica, enquanto aqueles que já atuam na atividade podem aprofundar determinadas abordagens. Oferecer o mesmo para todos vai provocar em quem já atua a sensação de ser "mais do mesmo" – o que apareceu recorrentemente na pesquisa – e também não vai contemplar as dúvidas e dificuldades de quem ainda não conhece a área. Em suma, procurando atender a todos, corre-se o risco de não atender efetivamente a ninguém.

Assim, sugere-se a criação de selo de identificação de todas as atividades de formação que as classifiquem em dois níveis de abordagem: (1) formação inicial; (2) formação continuada.

8) Quais são os autores, pesquisadores, teóricos, que mais estudam (fora do movimento espírita) o tema em questão?

A abordagem educacional é muito ampla e diversos pensadores podem ser usados como inspiração para o desenvolvimento de projetos de formação inicial e continuada de trabalhadores. Entre eles, destacamos:

Carla Tieppo – médica, estudiosa da neurologia, oferece interessantes insights sobre o funcionamento do cérebro e como estabelecer práticas pedagógicas mais favoráveis à aprendizagem.

Edgar Morin – entre tantos outros assuntos, discute na teoria da complexidade a ideia da integração e interdependência do conhecimento.

Jonathan Bergmann – criador da sala de aula invertida, seu trabalho pode inspirar a utilização de metodologias mais participativas de aprendizagem.

Kira Tarapanof – estuda o modelo das universidades corporativas e pode ajudar a entender a estrutura de formação continuada.

Márcia Naves – estudiosa das tecnologias educacionais que são utilizadas por grandes empresas brasileiras para qualificação de sua equipe de trabalho.

Maria Montessori – embora dedicada a estabelecer as bases de uma nova proposta de educação infantil, suas ideias e metodologias podem inspirar processos participativos e dinâmicos de formação de trabalhadores.

Marisa Eboli – estuda o modelo das universidades corporativas e pode ajudar a entender a estrutura.

Paulo Freire – grande pioneiro na ideia do protagonismo do educando, ajudou a ressignificar a educação no Brasil. Suas ideias de autonomia podem contribuir para fundamentar filosoficamente os projetos de formação de trabalhadores.

Peter Senge – estudioso da área de administração, faz importantes reflexões sobre aprendizagem em ambientes organizacionais.

Rochele Paz Fonseca – especialista em neuropsicologia, desenvolve uma série de estudos sobre aprendizagem, aliando aspectos cognitivos, afetivos e comunicacionais.

Tiago Mattos – fundador da Escola Perestroika, trabalha essencialmente com a ideia da educação disruptiva e novas práticas educacionais.

Victor Vroom – criador da teoria das expectativas, que procura explicar as motivações humanas. Pode ser útil para entender o processo de engajamento individual e coletivo.

9) Quais são os pesquisadores espíritas que mais estudam o tema em questão?

Como foi descrito no item 5, existe no movimento espírita uma discussão mais filosófica do que metodológica em torno da formação de trabalhadores. Nesse sentido, observou-se a existência de palestras e documentos que apresentam a relevância do tema e a preocupação que as instituições espíritas devem ter com a formação inicial e continuada de seus trabalhadores. Expositores como Álvaro Chispino, Sandra Della Polla, Haroldo Dutra, Cesar Perri, entre outros, refletem sobre a necessidade da qualificação.

No âmbito literário, obras espíritas que discutem o tema diretamente não foram localizadas, muito embora alguns autores tenham se dedicado a entender e explicar o processo de educação do ser (especialmente no âmbito da evangelização infanto-juvenil). Entre eles, destacamos Lúcia Moisés, Walter Oliveira Alves, Marcos de Mário, Ney Lobo, Herculano Pires, Heloísa Pires,

10) Lista de referências bibliográficas importantes para quem quer entender e estudar melhor o tema.

DOCUMENTOS:

Documentos da Federação Espírita do Rio Grande do Sul sobre formação de multiplicadores: https://docs.wixstatic.com/ugd/cfd73a_911dbbd6118543bdb7f1bdb263eca4aa.pdf

Documentos da ONU para educação de adultos: Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos – disponível em http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/about-this-office/single-view/news/third_global_report_on_adult_learning_and_education_grale_i/

Metodologia Perestroika: disponível em https://www.perestroika.com.br/experiencelearning/

Opções para criar enquetes online: https://www.apptuts.com.br/tutorial/web/melhores-sites-para-criar-enquetes-online/

Site que apresenta recursos educacionais abertos: https://aberta.org.br/

Site da Federação Espírita Catarinense com diversos materiais sobre formação para download: http://www.fec.org.br/index.php/midia/download

LIVROS:

Alves, Flora. Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras - um guia completo: do conceito à prática. São Paulo: DVS Editora, 2015.

BELLAN, Zezina. Andragogia em ação. Como ensinar adultos sem se tornar maçante. São Paulo: Z3 Editoras e Livrarias, 2005.

BERGMANN, Jonathan. Sala de Aula Invertida - Uma metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2016.

COSENZA, Ramon. As Neurociências e a educação no século XX. Disponível em III Seminário de Neurociências Aplicada à Educação: habilidades cognitivas e socioambientais, 11 e 12 de agosto de 2016 [recurso eletrônico] / organizadores: Daniela Martí Barros, Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho, Claudete Abreu - Rio Grande : Ed. da FURG, 2016.

DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. Metodologias Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

GALLO, C. TED: falar, convencer, emocionar. São Paulo: Saraiva, 2014.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Revolucionando a Sala de Aula. São Paulo: Atlas, 2017.

MARIOTTI, Humberto. Organizações de aprendizagem: educação continuada e a empresa do futuro. São Paulo: Atlas, 1995.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2011.

NUNES, T.C.M. Educação continuada; uma proposta para a área de epidemiologia do SUS. Informe epidemiológico do SUS. Brasília: CENEP/MS, mar./abr. 1993.

OLIVEIRA, Carlos. Metodologia ativa de ensino-aprendizagem: Manual do TBL. Edição do autor. Edição do Kindle.

ROGER, Jenny. Aprendizagem de adultos: fundamentos para educação corporativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.

STAKER, Heather; HORN, Michael. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação (Locais do Kindle 679-682). Grupo A. Edição do Kindle, 2015.

11) Lista de conteúdos audiovisuais (vídeos, canais no Youtube, etc) para quem quer entender melhor o tema em questão

DOCUMENTÁRIOS SOBRE EDUCAÇÃO E PROCESSOS PEDAGÓGICOS:

https://www.youtube.com/watch?v=2RD0OZCyJCk
https://www.youtube.com/watch?v=FUepaoneUvs
https://www.youtube.com/watch?v=O4YiUHWwsrw
https://www.youtube.com/watch?v=c-RUQPw9rss
https://www.youtube.com/watch?v=3YLWXcgVEnQ

PALESTRAS SOBRE FORMAÇÃO DE TRABALHADORES:
https://www.youtube.com/watch?v=1uez2YFS3u8
https://www.youtube.com/watch?v=ZQGD4R5XT5M
https://www.youtube.com/watch?v=mG23qrvxYHg&t=4s
https://www.youtube.com/watch?v=lEtjJrbvnQ8
https://www.youtube.com/watch?v=q0vYFMBYSRY
https://www.youtube.com/watch?v=kxt1enMoCww

APÊNDICE - CHECK LIST DE QUESTÕES IMPORTANTES A SEREM CONSIDERADAS AO ELABORAR UM PROJETO DE FORMAÇÃO INCIAL OU CONTINUADA DE TRABALHADORES:

- Realizar formações não apenas voltadas para a capacitação em torno de uma tarefa em si (como formação de evangelizadores ou médiuns, por exemplo), mas também que propiciem o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao trabalho voluntário, como comunicação não-violenta e gestão de conflitos.
- Realizar atividades de formação com clara identificação de objetivos e metodologias adaptadas ao tipos de público (iniciante ou trabalhador já atuante) e deixar claro na divulgação a qual grupo se destina.
- Nas formações iniciais, incluir uma visão geral da atividade e sua conexão com as outras áreas da Casa Espírita.
- Analisar os programas de formação, de modo a evitar sobreposição e repetição de conteúdos em eventos próximos e entre aqueles voltados para o mesmo público.
- Fazer uma curadoria cuidadosa de conteúdo para oferecer, em qualquer formação, informações novas e diferenciadas aos participantes.
- Integrar, em todas as formações, aspectos científicos, filosóficos e religiosos.
- Criar estratégias para aprofundamento dos temas, mesmo utilizando menos tempo para isso.
- Primar, em todos os eventos, pelo relacionamento entre os participantes e troca de experiências.
- Analisar se, nas formações propostas, os participantes estão atuando como protagonistas da sua própria aprendizagem.
- Realizar contato com todos os participantes inscritos em uma formação antes de seu início, de modo a incentivar a participação e disponibilizar conteúdos que devem ser estudados previamente, para potencializar a experiência (em vídeo, apostilas ou outras plataformas).
- No contato prévio com os participantes que farão determinada formação, realizar diagnóstico e utilizar as impressões colhidas na seleção do conteúdo que será trabalhado.
- Preparar material de apoio e suporte aos participantes em todos os projetos de formação de trabalhadores, de modo que eles tenham algo concreto em mãos após o evento, para além de suas anotações pessoais.

- Criar sistemas de monitoramento, interação e engajamento após os eventos, para diminuir a distância entre a teoria estudada e a prática vivida no dia-a-dia.

- Utilizar os documentos orientadores da FEB (ao menos mostrar) em todos os eventos de capacitação.

- Realizar atividades de formação no interior do ES, assim como implementar estratégias de formação à distância, a fim de ampliar a possibilidade de participação para quem mora fora da região central.

- Em todas as formações, planejar sistema de registro e disponibilização virtual do conteúdo, para alimentar a plataforma de Educação à distância.

- Em todos os materiais criados para formação (apostilas, vídeos e outros), primar por linguagem objetiva e de rápida compreensão, mas sem superficialidade.

- Realizar todas as formações, integrando conteúdos e áreas em todas as oportunidades em que isso for possível.

- Incluir elementos de emoção em todas as formações, de modo a servirem como conectores cerebrais e favorecerem o registro mnemónico do conteúdo.

- Sempre que possível, transformar conteúdos em histórias para maior engajamento.

- Desenvolver atividades que valorizem a cooperação e a colaboração entre os participantes.

- Na elaboração da programação das formações, criar o arco narrativo que interligue os conteúdos apresentados.

- Adaptar o conteúdo a metodologias ativas de aprendizagem, favorecendo a participação dos estudantes de todas as formas que forem possíveis.

- Limitar a apresentação oral de temas, sem a participação do público, ao tempo máximo de 20 minutos por bloco.

- Encarar a elaboração de um programa de formação de trabalhadores como um processo que envolve o antes, o durante e o depois.

- Utilizar modelo de planejamento da formação, contemplando todas as fases importantes de um processo de aprendizado e incluir os mecanismos de avaliação, controle e feedback que serão utilizados.

- Em todo planejamento, incluir atividades práticas, reflexivas, teóricas e pragmáticas.

- Deixar claro, em toda formação, qual é a relevância do conteúdo estudado e qual será a aplicação prática dele.

- Valorizar a experiência prática dos participantes no dia-a-dia para trabalhar os conceitos, por mais complexos que sejam.

Luciana Teles Moura

Professora universitária, com graduação em Comunicação Social, especialização em Marketing e Práticas Pedagógicas Contemporâneas; Mestre, Doutora e Pós-doutoranda em Psicologia, com ênfase no estudo das relações interpessoais. Desenvolve pesquisas acadêmicas e já publicou diversos artigos e capítulos de livros no Brasil e no exterior. Coordenou o projeto editorial de quatro obras espíritas dedicadas ao público jovem, que formam a coleção Juventude Consciente (Editora AMEMG). É vice-presidente na Federação Espírita do Estado do Espírito Santo desde 2013. Co-coordenadora do Projeto Convite ao Futuro.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Adelson Pereira do Nascimento

De acordo com a ONU (CMMAD, 1991), a sustentabilidade é alcançada pelo Desenvolvimento Sustentável, que é "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades". O desenvolvimento sustentável visa à preservação do planeta e ao atendimento das necessidades humanas e se mostra como uma das saídas para a grave crise que assola a humanidade. O chamado tripé da sustentabilidade é baseado em 3 princípios, que precisam ser integrados, para que a sustentabilidade de fato aconteça:

·O Social: engloba as pessoas atendidas e suas condições de vida;

·O Ambiental: refere-se aos recursos naturais do planeta e a como são utilizados;

·O Econômico: relacionado com os recursos financeiros de que dispomos.

Levando-se em conta um dos eixos do tripé - o da sustentabilidade econômica, uma boa gestão financeira deve ser desenvolvida, para que isso se torne realidade nas organizações, e alguns mecanismos e ferramentas tornam-se essenciais quanto a esse tipo de gestão, principalmente para que os dados gerados se convertam em informações pertinentes e apropriadas para a consecução do objetivo e perpetuação da instituição.O crescimento do trabalho desenvolvido por instituições espíritas tem levado seus dirigentes a ocupar-se de questões que antes despertavam pouco interesse. Desta forma, a ocorrência de problemas financeiros, fiscais e trabalhistas, incomuns no passado, passaram a estar cada dia mais presentes nessas instituições. Além disso, as diretorias das casas espíritas se deparam com um problema de difícil equacionamento: o da busca de recursos para suprir o orçamento com fundos suficientes e necessários. Para conseguir o equilíbrio entre receitas e despesas, a diretoria das casas espíritas precisa adequar suas organizações às necessidades da sociedade que atende, às exigências do Estado e à estrutura que possui, atingindo a chamada sustentabilidade financeira.

QUESTÕES SOBRE O TEMA:

1) A partir dos dados coletados no diagnóstico, quais são os maiores desafios relacionados ao tema no estado do Espírito Santo?

Esta lista dos maiores desafios foi elaborada com base nos dados do Convite ao Futuro, Rodas de conversas com os CREs – Conselhos Regionais Espíritas – e depoimentos durante os Entraes - Encontros Regionais de Trabalhadores Espíritas – e encontros do INTEGRA – Trabalho Integrado na Casa Espírita:

·Ainda é considerado um tabu falar sobre dinheiro na casa espírita, alegando-se que estas questões são de ordem material e que são secundárias;

·Há uma tendência decrescente de receitas oriundas de vendas de livros, que tradicionalmente mantinham as casas espíritas;

·27% das casas não divulgam, ou os colaboradores não sabem da divulgação de informações financeiras;

·Os frequentadores não possuem consciência das necessidades materiais da instituição;

·A crise financeira e o desemprego que assolam a nossa nação desde 2015 interfere no equilíbrio financeiro das casas espíritas;

·A falta de uniformidade das contribuições dos associados muitas vezes não permite que as casas espíritas tenham uma previsão orçamentária. Em meses de "esvaziamento" das casas (como férias de julho, dezembro e janeiro), a irregularidade das contribuições faz com que as contas tenham saldo negativo;

·26% dos entrevistados disseram que a casa espírita pode contribuir para a redução da pobreza, o que nos leva a crer em atividades assistencialistas, mas preocupa que 88% dos entrevistados afirmem que não são realizados, ou não sabem se foi feito, diagnóstico situacional junto aos assistidos, o que nos induz a considerar que alguns recursos fornecidos pela casa podem não estar alinhados às necessidades dos seus assistidos;

·Foi observado que não há provisionamento de recursos para pagamento de impostos, encargos trabalhistas e despesas regulares;

·Há dificuldade de utilização de recursos tecnológicos pela diretoria / tesouraria das casas espíritas, no sentido de facilitar o controle das entradas e saídas dos recursos financeiros – os participantes citam que o processo de controle financeiro é arcaico;

·Poucas casas estão inscritas nos conselhos municipais que as habilitariam a projetos sociais com doação de recursos;

·Ainda que não definido o percentual, algumas casas responderam que não possuem situação contábil regular. Há também casas espíritas que não possuem conta corrente em nome da instituição, e os recursos dos associados e doações são alocados em contas dos membros da diretoria, o que leva ao risco de falta de controle e problemas fiscais.

Em relação à Interação, como outros pontos avaliados no Convite ao Futuro, verifica-se que o tema sustentabilidade financeira permeia os seguintes temas:

Inserção da Casa Espírita na Comunidade

·As Casas Espíritas não acompanham as mudanças do bairro/cidade e da sociedade (subestimam ou superestimam as necessidades da região e do público);

· Os conselhos de direito e de políticas públicas são espaços importantes em que podemos contribuir; saúde e educação são duas instâncias em que podemos contribuir significativamente, mas esses espaços não são explorados;

·Ainda existe uma mentalidade retrógrada dos dirigentes das Casas Espíritas;

Gestão Integrada da Casa Espírita

·A gestão é considerada um "bicho-papão" entre as lideranças do movimento espírita - raramente se fala sobre isso nas casas espíritas;
·Ainda trabalhamos mergulhados no amadorismo, pois não nos utilizamos de técnicas de gestão;
·Observamos uma Casa Espírita crescer em uma gestão e decrescer em outra, não existe uma continuidade de metodologias de gestão administrativa e de pessoas;
·Há grande dificuldade para alguém se cadastrar no curso de gestão da FEB e para acessar esse curso;
·Dificuldade de se passar da teoria à prática da gestão, após os cursos de gestão, pois muita coisa ensinada não se aplica à nossa realidade;
·Alguns gestores do movimento espírita trabalham em caixinhas, com modelos da década de 70 e 80.

Processo de sucessão na Casa Espírita

·Sucessões problemáticas - falta de transparência e avaliação da diretoria;
·Falta de preparação de sucessores - nada é planejado;
·Falta de capacitação para formações de novos dirigentes

2) Comente sobre os principais públicos envolvidos ou afetados por esse tema :

A Casa espírita pode ser vista como um sistema, que é muito mais do que a soma de seus elementos internos e externos. No pensamento sistêmico, não faz muito sentido analisar os elementos de forma isolada. Mais importante é reconhecer as relações e os vínculos que surgem entre os elementos. Assim, podemos dizer que existem várias partes interessadas na casa espírita, dividindo este público no contexto interno e externo.

No contexto interno das casas espíritas, temos todos os seus membros (diretoria, trabalhadores, frequentadores e visitantes). Dentre esse público interno, destacam-se os associados, que contribuem, regular ou esporadicamente, com recursos financeiros para as casas espíritas.

No contexto externo, temos a comunidade assistida pela casa espírita, que pode ser favorecida, pela boa gestão dos recursos físicos, ou prejudicada pela perda da condição financeira que interrompe os trabalhos assistenciais desenvolvidos pela casa.

Outro público envolvido são os doadores, sejam pessoas físicas ou jurídicas, que contribuem com recursos financeiros, recursos humanos (voluntários), recursos materiais (alimentos, móveis, imóveis, roupas, etc.), seja por meio de convênios e projetos de parceria, seja de modo espontâneo. Esses doadores não são necessariamente espíritas;

Os contadores, advogados e os órgão públicos de controle, tais como a Receita Federal, são partes importantes que atuam na regulamentação dos recursos e da situação fiscal das instituições espíritas. Há que considerar também as instituições bancárias, onde são aplicados e guardados os recursos das casas espíritas.

3) Se nada for feito, o que pode se agravar ou ocorrer em relação a esse tema no Espírito Santo

Algumas ocorrências indesejáveis podem atingir as casas espíritas, se alguns cuidados quanto à gestão financeira não forem tomados, sendo que algumas destas ocorrências já foram citadas em casas espíritas no Espírito Santo e no restante do Brasil:

a) Perda do controle financeiro: casas que possuem receita insuficiente para a consecução dos seus objetivos, o que resulta em atrasos no pagamento de aluguéis e de funcionários, multas e ações judiciais. Um sintoma dessa falta de controle é o desconhecimento dos saldos, de onde vêm ou para onde vão os recursos, e a ausência de planilhas ou dados de entrada e saída de recursos.

b) Falta de visibilidade dos gastos e transparência aos associados e doadores: a partir da perda de controle sobre as finanças, percebe-se que o controle dos gastos e os informativos são prejudicados. A falta de transparência pode levar a uma interrupção das doações e contribuições, pois os associados não sentem confiança na aplicação dos recursos. A falta de visibilidade acarreta falta de credibilidade, tanto dos associados quanto do público externo;

c) Problemas fiscais, especialmente na Receita Federal: os gastos e receitas da casa espírita, se não registrados, não farão parte dos rendimentos da instituição. Isso chamará a atenção da Receita Federal que possui várias formas de confrontar a informação. A provável consequência é o arbitramento de tributos, que poderiam ser mais bem planejados pelo contador, reduzindo encargos. Muitos tributos podem ser isentados, desde que a situação contábil esteja regular. Para isso, é muito importante o registro correto da despesa. Multas para a regularização da situação fiscal são sempre maiores que os custos contábeis. Outro aspecto diz respeito à mistura entre as contas da instituição e de sua diretoria;

d) Falta de planejamento: uma vez que os recursos não são conhecidos, não há como fazer uma previsão dos trabalhos sociais ligados aos objetivos da casa espírita. Foram citados vários exemplos de descontinuidade de atividades, devido à falta de planejamento e aprovisionamento financeiro. Problemas de planejamento se relacionam à falta de estudos de viabilidade (não são definidos os interessados, quem conduzirá um projeto, como, quando e porque avaliar); indefinição dos recursos necessários e da duração de uma atividade; análise dos resultados das atividades e projetos da casa espírita.

e) Perda de bens e ações na justiça: precisamos pensar em situações limites: há casos reais de perda do patrimônio (imóvel) e ações trabalhistas por falta de controle financeiro.

f) Extinção da Casa Espírita: inúmeros exemplos dão a tônica da exposição, marcada, sobretudo, por problemas que podem levar a instituição espírita à desintegração, o que poria fim aos seus objetivos institucionais.
A figura 1 elenca, de modo crescente, as ocorrências indesejáveis ligadas à falta de planejamento com elação ao aspecto financeiro de uma casa espírita:

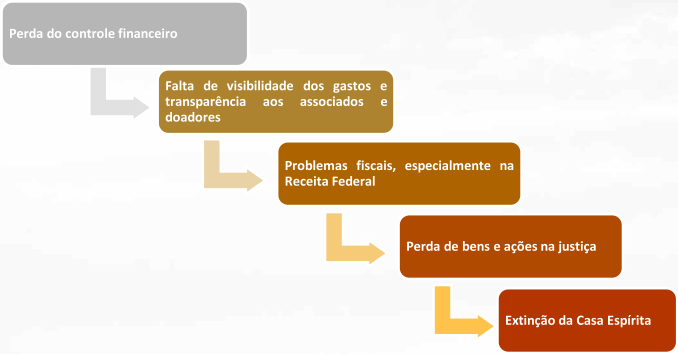


Figura1 : Ocorrências indesejáveis ligadas à falta de planejamento com relação à sustentabilidade financeira de uma casa espírita. Fonte: o autor

4) Como o mundo caminha e é afetado por esse tema? O que se tem discutido fora do movimento espírita, que tendências se apresentam, quais são os maiores desafios?

Ocorreram duas crises financeiras mundiais com impacto na história atual: a de 1929 e a de 2008, conceituadas como as mais graves a atingir a conjuntura mundial. A crise de 1929 surgiu com a quebra da bolsa, depois de uma abrupta e inexplicável subida (Simões, 2013), e a de 2008 surgiu com a falência do mercado imobiliário norte-americano, conhecido como a crise do subprime (Carvalho, 2008). As duas crises afetaram a economia mundial, mas pode-se notar, após a segunda grande crise, que o tema Sustentabilidade Financeira ficou mais evidente em organizações sem fins lucrativos, ainda que seja notável a certa resistência para se abordar o tema. No Brasil, essa última grande crise foi ampliada por problemas políticos e sociais, que acabaram afetando também as instituições filantrópicas, que são mantidas muitas vezes pela contribuição voluntária de seus frequentadores. A literatura aponta que o desenvolvimento e a implantação de sistemas contábeis e financeiros em organizações religiosas podem sofrer com barreiras relacionadas à dificuldade de diferenciação sobre o que é espiritual e o que não é espiritual (Booth, 1993). Porém o mesmo autor adverte que é importante que as práticas contábeis interajam com a dimensão espiritual de uma organização religiosa, para que possam ter condições de garantir sua sobrevivência.

Lúcio (2014) ressalta que, ao longo da história do Cristianismo, as igrejas em maior ou menor grau, sempre mostraram dificuldades para lidar com o dinheiro, citando, como um dos principais fatores que desencadeou o Movimento de Reforma no século XVI, o ostensivo desvio de conduta de clérigos comprometidos com a prática de simonia, a venda de indulgências, ou perdão dos pecados.

Há vários trabalhos científicos sobre a sustentabilidade financeira de organizações do terceiro setor (sem fins lucrativos e não governamentais). Dentre esses, destacam-se alguns que tratam, especificamente, de organizações religiosas, sobretudo as de denominações evangélicas e católicas.

No exterior, encontram-se referências a vários casos fora do movimento espírita. Abdul-Rahman e Goddard (1998), sob um enfoque interpretativo, realizaram um estudo em duas organizações islâmicas da Malásia, notando que o orçamento era considerado, nessas duas instituições, como a principal ferramenta utilizada para o controle organizacional e que tinham papel de previsão, planejamento e comunicação frente aos problemas apresentados por essas instituições. Parker (2002) conduziu uma investigação em uma organização religiosa protestante da Austrália cujo descontrole apresentava reflexos nas suas atividades. Os resultados da pesquisa demonstraram a existência de um ciclo formal de planejamento e controle orçamentário na organização, com o estabelecimento de metas vinculadas ao orçamento que puderam ser negociadas ao longo do período de vigência, sendo, desse modo, o orçamento a principal ferramenta utilizada na organização para planejamento e controle. Irvine (2005) conduziu um estudo de caso em uma igreja anglicana localizada na Austrália, identificando que o orçamento é considerado na organização estudada como uma ferramenta de grande importância. O estudo identificou que o processo orçamentário da igreja investigada pode ser caracterizado por três fases: configuração, monitoramento e mobilização de recursos.

Considerado dinâmico, o processo orçamentário da organização foi compreendido como uma função que contribui para a sobrevivência das suas atividades religiosas e sociais.

No Brasil, a maior parte dos artigos disponíveis nos portais acadêmicos (Periódicos lattes e Google acadêmico) relatam experiências, exitosas ou não, ligadas às instituições católicas e evangélicas (sobretudo as igrejas luteranas). As dificuldades apresentadas nesses artigos estão ligadas à captação irregular de recursos (SAGMEISTER, 2006); falta de controle financeiro (ULHARUZO, 2011; FREIRE, 2015; ALVES, 2014); inexistência de planejamento estratégico (CORTEZ, 2009; PEREIRA, 2012) e dificuldades na profissionalização dos dirigentes destas instituições (FARIA & REGO, 2011; ULHARUZO, 2011). Essas dificuldades são contornadas por meio do estabelecimento de um controle centralizado (igreja católica e evangélica), pelo estabelecimento de regras específicas para questões financeiras (Código de Direito Canônico da igreja católica), ou pela seleção de voluntários com conhecimento sobre a área de gestão, ou até mesmo pela contratação formal de profissionais que se responsabilizam pelas áreas que requerem conhecimentos específicos.

É possível também encontrar material acadêmico que critica a performance mercantilista de igrejas neopentecostais brasileiras (LÚCIO, 2014; GONÇALVES, SERRA & COSTA. 2007; FANTONI, 2011), sobretudo as igrejas Universais do Reino de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus, que se baseiam na chamada "Teologia da Prosperidade", fazendo-nos um alerta sobre a adoção de práticas comerciais em templos que parecem se distanciar dos objetivos religiosos. Outro alerta vem de artigos que relatam o conflito que alguns dirigentes evangélicos sentem ao "empresariar" suas instituições religiosas de modo demasiado (BUHR, 2016; PEREIRA, 2012; GONÇALVES, 2007)

Outra vertente evidenciada em algumas denominações religiosas foi o uso de aplicativos e softwares de gestão. Com o uso massificado e a facilidade que a tecnologia da informação permite, é possível verificar o uso de vários recursos tecnológicos, alguns visando facilitar a contribuição dos associados e doadores, tais como ferramentas de pagamento automatizado (Cartões de crédito, débito bancário, Paypal, Pagseguro, débito em conta de luz, água e telefone) e outros visando à melhoria do controle, tais como aplicativos financeiros básicos, citando o Money e Excel.

Avaliando artigos e analisando resultados em buscas de sistemas informatizados por meio do Google, é possível verificar que existem softwares específicos para instituições religiosas, como por exemplo os aplicativos Eklesias®, MEGIgreja®, iParóquia® (utilizado nas instituições católicas), FP System®, SIGI®, SN®, Prover® e Justus® (voltado às instituições evangélicas). Uma análise superficial permite verificar que esses sistemas integram cadastro de associados, doações, provisões, agenda de compromissos, relatórios financeiros, balancete, livro-caixa, entre outros.

Um olhar sobre os desafios e soluções utilizadas por outras denominações religiosas nos aponta que o tema está em destaque e parece ser um pouco mais livremente debatido. Algumas das soluções já são utilizadas nas casas espíritas capixabas, entretanto notamos ainda um distanciamento do tema.

5) O que já existe no movimento espírita e que dá certo em relação a esse tema? Quais são as melhores práticas já desenvolvidas e que trazem resultados observáveis?

Podemos dividir as boas práticas em 5 eixos (ou degraus de maturidade de gestão): 1) Documentação, 2) Situação fiscal, 3) Transparência e Controle, 4) Planejamento e 5) Reconhecimento Público. Esses eixos foram adaptados em dissertação de mestrado de Nascimento (2012), como patamares necessários para o atingimento da maturidade de gestão.

5.1. Documentação: no primeiro eixo, a boa prática é ter a casa espírita devidamente registrada. Para comprovar a sua existência, oficialmente, é necessário: a) Estatuto Social; b) Regimento Interno; c) Ata de Eleição, Fundação e Posse com os nomes completos, estado civil, profissão, e Identidade e CPF de cada um dos membros; d) Escritura do Imóvel ou Contrato de Aluguel ou concessão; e) Registro da entidade junto ao Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas e Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) emitido junto à Receita Federal.

5.2. Situação fiscal: muitos acham que a instituição espírita não tem obrigatoriedades, entendendo, erroneamente, que ela não precisa ser aberta juridicamente e nem manter registros contábeis. O Código Civil em seu inciso IV, artigo 44, estabelece que as organizações religiosas sejam pessoas jurídicas de direito privado, necessitando, assim, obrigatoriamente, de seu registro no Cartório de Pessoa Jurídica. Com o Registro da Organização Religiosa, inicia-se um novo tempo de maior transparência e de cumprimento à risca das legislações civis, tributárias, trabalhistas e previdenciárias. Essa obrigação forçará uma mudança de cultura na relação entre os membros, gestores, prestadores e fornecedores. A contratação de um contador auxilia nesta etapa, buscando a) Alvarás de licença de funcionamento (onde verifica a estrutura física do local, bem como as luzes de emergência, extintores de incêndios, rampas de acesso a cadeirantes e pessoas de mobilidade reduzidas); b) Atestado de regularidade dos bombeiros (extintores de incêndios, rampas de acesso a cadeirante, portas e luzes de emergência); c) Licença ambiental (verificação da acústica da casa, segundo lei orgânica do município); d) Formalidades da escrituração contábil, que evidenciam a legalidade da casa e outras exigências legais;

5.3. Transparência e Controle: neste eixo, ficam evidenciados os cuidados para formalizar a relação entre a casa espírita e seus associados e doadores, entre outras partes interessadas: a) elaboração de formulário de cadastro de membros e de promoção de serviços voluntários; b) registro de recebimento de ofertas e doações financeiras; c) registro dos pagamentos a trabalhadores registrados na casa espírita, quando existentes; d) elaboração do livro-caixa, onde são registrados todos os recebimentos e pagamentos em dinheiro, lançados diariamente, com as notas fiscais, recibos e demais documentos anexos; e) prestação de contas, com divulgação mensal, semestral ou anual da movimentação realizada e dos saldos remanescentes.

5.4. Planejamento: a sustentabilidade de um Centro Espírita também está fundamentada no equilíbrio entre as receitas e as despesas. O Centro Espírita não tem a missão de gerar lucro, mas também necessita de verba para cumprir as demandas que se apresentam. Não se podem desenvolver atividades que não tenham recursos previstos para cobri-las, ainda que isso implique reduzir o volume ou a frequência de algumas dessas atividades. É preciso fazer provisões para pagamento de questões trabalhistas e impostos. O planejamento envolve avaliar as despesas correntes e futuras, de modo a ter definido um orçamento de pelo menos um ano de gestão.

5.5. Reconhecimento Público: Estar em dia com as obrigações fiscais possibilita que a casa tenha isenção de alguns tributos (como IPTU) e que esteja apta a captar recursos públicos e privados por meio de projetos sociais submetidos a organizações de fomento nacionais e internacionais, que muitas vezes possuem valores disponíveis, desde que a casa apresente documentação e projetos relevantes para a comunidade que atende.

Há uma experiência interessante no 7º CRE (Serra) que avaliou o grau de maturidade da gestão nas 12 casas adesas da região, com base nestes 5 eixos, e que futuramente poderá ser estendida a todos os outros CREs, caso tenhamos um grupo de trabalho interessado em dar continuidade ao tema. Essa experiência, ainda que incipiente, também faz parte do Plano de Trabalho da FEEES para o triênio 2019-2022, com ações da diretoria da FEEES, com participação direta da Vice-Presidência de Administração.

Além de equilíbrio, sustentabilidade financeira está muito relacionada com bom senso, pois, como nos lembra Paulo de Tarso: "Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém". Devemos nos preocupar se novas fontes destoam dos ideais espíritas.

Durante os Entraes 2018, confirmamos que as principais fontes de receitas são as mensalidades dos associados, doações, eventos e campanhas, comercialização de livros, alimentos e bazares. Como essas fontes se mostram em declínio, os Centros Espíritas buscam outras que podem apresentar conflitos com os princípios éticos abraçados pela instituição, e é preciso estar atento a este aspecto para evitar conflitos internos e externos. Na enquete que perguntava quais produtos os espíritas estavam dispostos a consumir, para contribuir para suas casas espíritas, os itens de maior votação foram: alimentos variados produzidos na instituição (51,5%); camisetas personalizadas com mensagens espíritas (50,7%); ingresso para apresentações artísticas espíritas fora da instituição (44,2%); livros espíritas de autores locais (34,5%); roupas e objetos artesanais produzidos na instituição (33%) e CDs ou MP3 de artistas locais espíritas (23%).

Durante as rodas de conversa com os CREs e nos Entraes, foram muito citadas as fontes alternativas de receitas, como as listadas abaixo:

·crownfounding (a chamada vaquinha eletrônica) que é uma modalidade de investimento em que várias pessoas podem investir pequenas quantias em projetos, geralmente via internet. É o chamado financiamento colaborativo, em que a mecânica é muito simples: o idealizador apresenta sua ideia ao público, dizendo quanto precisa arrecadar e qual a data limite para alcançar este feito. As pessoas acessam o site, conhecem o projeto por explicações em vídeo e texto e decidem por contribuir, ou não, com o projeto apresentado.

·Produção de peças artísticas e artesanato;

·Utilização de determinados espaços físicos da casa para renda comercial, como outdoors, lojas comerciais e cessões de espaço que não conflitem com os preceitos da doutrina espírita;

·Evento frequente e regular para arrecadação, como noite de pizza mensal, almoços ou jantares regulares, e eventos especiais, como noites culturais.

Além dos relatos de contribuição por carnê e por depósito em conta, foram também apresentadas boas práticas para facilitar a contribuição, para a redução de despesas e melhoria do controle. Dentre todas as sugestões, destacaram-se:

·Compartilhamento de despesas de contabilidade (exemplo: contratação de um único escritório de contabilidade para atendimento a todas as casas do CRE), o que além de reduzir despesas, produz a sinergia e a adoção de boas práticas comuns;

·Alternativas para facilitar o pagamento: algumas instituições já recebem doações em cartões de crédito (a exemplo da FEEES) ou débito em conta (muitas casas do 3º CRE), paypal e Pagseguro (NEIM), e os participantes gostariam de implantar esses sistemas nas casas espíritas;

·Apadrinhamento de contas e despesas - conseguir patrocinadores para assumirem determinadas contas fixas da casa, colocando-as em sistema de débito em conta – isso possibilita também que o "padrinho" ajude no controle dos gastos e na conscientização dos participantes da casa;

·Observou-se que algumas casas participantes dos Entraes usam planilhas eletrônicas de controle, ainda que essa prática não esteja consolidada no meio espírita;

·Ainda que muito restrita a poucas casas, foram relatadas práticas de provisionamento de recursos para despesas futuras;

·Divulgar no quadro de avisos (ou na forma de slides) relação de ingredientes necessários para almoço/jantar ou materiais diversos para eventos, de modo a produzir eventos com 100% de patrocínio.

·A prática de preces e vibrações pelos contribuintes da casa;

6) Que outras ideias, fora do movimento espírita, podem ser aproveitadas para resolução ou melhoria de aspectos que envolvem o tema em questão?

Podemos observar que as várias organizações religiosas brasileiras enfrentam o mesmo problema, porém existem mecanismos que são utilizados, de modo a elevar a sustentabilidade financeira. Podemos dividir esses mecanismos em 5 eixos, que foram também agrupados de um modo mais didático, com base nos degraus de maturidade de Gestão proposto por Nascimento (2012):

6.1. Estruturação e Regularização. Para O'Dea (1969), o processo de estruturação do protestantismo foi fundamental para a consolidação dessa religião no mundo. A institucionalização exigiu um ajustamento da organização à sociedade. Nesse processo de ajustamento, o protestantismo incorporou em sua estrutura institucional a burocracia e a força da legalidade, construindo, assim, um tipo de estrutura religiosa semelhante às outras formas organizacionais seculares (Catolicismo). É certo que devemos estar atentos para evitar a todo custo a mercantilização das nossas casas espíritas, mas é preciso que tenhamos uma base sólida formal, para que a casa espírita esteja de acordo com a legislação e confira segurança à diretoria e percepção de idoneidade dos gestores aos frequentadores. Esta base se dá por três formas: **Documentação, Seleção de líderes e Preparação desses líderes.**

a. O primeiro ponto, **documentação**, já foi mencionado antes e se consolida pelos documentos necessários à legalização da instituição (a) Estatuto Social; b) Regimento Interno; c) Ata de Eleição, Fundação e Posse com os nomes completos, estado civil, profissão, e Identidade e CPF de cada um dos membros; d) Escritura do Imóvel ou Contrato de Aluguel ou concessão; e) Registro da entidade junto ao Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas e Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ, emitido junto à Receita Federal). Além disso, os registros de regimento interno, atas de diretoria, atas de assembleias e outros documentos permitem que a as instituições galguem maior lisura junto a todas as partes interessadas;

b. **Seleção de líderes**. Constata-se que essa seleção, antes, era vista como uma burocracia ou um limitador para o engajamento de trabalhadores voluntários, mas, na atualidade, é tratada como uma urgência, devido à complexidade de assuntos a serem abarcados pelas instituições religiosas e, também, às rápidas mudanças provocadas pelas exigências legais e sociais. Serra (2004), em extensa pesquisa sobre a estrutura, formalização e preparação de líderes religiosos das igrejas evangélicas, destaca que, nestas, a maioria das ações de trabalho é dividida entre os seus voluntários, que acabam se tornando especialistas nas mais diversas tarefas desempenhadas. Esses voluntários ou servos/ministros, são orientados por líderes com habilidades essenciais para a área. Vale destacar que, principalmente entre os batistas, os ocupantes de posição de liderança têm formação em áreas de conhecimento específicas e, em alguns casos, possuem até mestrado e doutorado. É comum encontrar-se, inclusive, pastores formados em direito, psicanálise, administração ou filosofia. Eles tentam mesclar esses conhecimentos à formação teológica, garantindo um aumento de capital intelectual e, portanto, prestígio e legitimidade frente à congregação. O processo de seleção desses líderes é um tanto diferenciado entre as igrejas pesquisadas. No caso da Igreja Batista, a escolha de um líder se dá por eleição ou destaque de habilidades e reconhecimento geral da Igreja; na Assembleia de Deus, o líder é reconhecido pelo carisma e seus dons espirituais; na IURD, os líderes são formados em treinamentos e indicados pelas lideranças maiores já instituídas. Devemos lembrar que o espírita foi reconhecido, no último censo (IBGE, 2010), como o mais escolarizado. Talvez o que falte aos dirigentes de casas espíritas seja avaliar, dentre os seus voluntários e frequentadores, aqueles que possuem formação específica para auxiliar em temas ligados à sustentabilidade financeira de suas casas e engajá-los às diversas tarefas e necessidades.

c. **Preparação de líderes**. Tanto nas instituições católicas, quanto nas evangélicas, uma tônica comum é a preparação constante dos dirigentes (Parker, 2002). Além disso, ressalta-se o fato comum de que todas essas comunidades promovem a socialização de seus membros e possuem ambientes propícios à formação de lideranças, como pretendem os diversos e intensos treinamentos para formação de novos líderes ou aperfeiçoamento dos que já estão em atividade (Serra, 2004).

6.2. Imunidade Tributária. De acordo com Oliveira (2011), as organizações religiosas no Brasil têm ampla liberdade de criação e funcionamento, não existindo, na constituição federal ou em quaisquer outras leis, restrição quanto à liberdade de expressão, de consciência e de crença, ao exercício dos cultos religiosos de qualquer natureza, ou embaraço às suas convicções filosóficas, políticas e de assistência social. A imunidade aos Templos de Qualquer Culto está inserida no art. 150, VI, "b" da CF/88. O Código Civil de 2002 se refere a essas como Organizações Religiosas, que, na atualidade, executam atividades de alcance amplo, notadamente na promoção social e na propagação da fé, contribuindo, assim, para a diminuição de graves problemas que ainda assolam o país. Entre os impostos mais comuns, dos quais templos de qualquer culto estão isentos, figuram: o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Imposto de Renda (IR), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD). Para garantir o direito, a organização religiosa deve realizar um cadastramento e apresentar documentos para análise perante o poder público. A isenção pode ser total ou parcial, dependendo do cumprimento de determinados aspectos específicos da regulamentação. Essa prática não está totalmente consolidada no meio espírita capixaba.

6.3. Confiança e engajamento. Falar sobre gestão eficiente das casas espíritas nos exige atentarmos para a aplicação de alguns princípios norteadores da administração pública: **o Princípio da Legalidade**, segundo o qual o administrador/dirigente não pode agir contra a lei ou além da lei, só podendo agir nos estritos limites da lei, vale dizer, que o (a) presidente da casa espírita não é o (a) dono(a) da casa, e deve submeter-se à regras legais previamente estabelecidas e bem delineadas. **O Princípio da Moralidade**, em que o presidente, ao agir, deverá decidir não só entre o legal e o ilegal, o conveniente e o inconveniente, o oportuno e o inoportuno, mas também entre o honesto e o desonesto, levando-se em conta o texto de Paulo : "Tudo é permitido, mas nem tudo convém"... "Tudo é permitido, mas nem tudo edifica" (1ª carta aos Coríntios, 10:23). O Princípio da Impessoalidade, segundo o qual quem administra deve fazê-lo, visando o interesse comum, não sendo admitido o tratamento privilegiado. **O Princípio da Publicidade** que objetiva assegurar transparência na gestão, pois a diretoria não é dona dos recursos de que cuida, sendo mera depositária da gestão dos bens comuns, devendo possibilitar a todos o conhecimento pleno de suas condutas administrativas. Assim, quem dirige uma instituição religiosa deve agir com transparência e ter um canal de comunicação aberto com os associados e doadores, pois a transparência e a comunicação são indispensáveis nas instituições que levam a sério a administração. Também, é importante ressaltar que o controle é um fator relevante, pois permite checar se tudo está ocorrendo conforme o planejado, além de avaliar se todos os gastos relevantes foram aprovados numa esfera conjunta, evitando decisões unilaterais;

6.4. Monitoramento e eficiência. O último princípio norteador da administração pública que está muito ligado a práticas vigentes em outras religiões é **o Princípio da Eficiência**. Esse princípio diz respeito à forma de atuação do dirigente, de quem se espera o melhor desempenho possível em suas atribuições, a fim de obter melhores resultados em relação ao modo de organizar, estruturar e disciplinar todas as atividades ligadas à sua gestão. O acompanhamento do desempenho pode ser realizado por meio de indicadores, financeiros ou não, que permitem monitorar os resultados e manter as ações continuamente, independentemente de quem estará à frente da próxima gestão. Observa-se que termos tidos como empresariais, tais como "planejamento estratégico", "indicadores de desempenho" e "Planos de ação" estão muito presentes em vários artigos que tratam sobre a gestão de outras denominações religiosas. Assim, nota-se que várias denominações religiosas fazem uma análise de pontos positivos (forças e oportunidades) e negativos (fraquezas e ameaças), regularmente, que possibilitem a elaboração de planos realistas e a adoção de modos de monitoramento contínuo para resolver problemas e se adaptar a situações com maior clareza.

6.5. Patrocínio e gratuidade de produtos e serviços. As últimas práticas percebidas fora do movimento espírita dizem respeito às intensas parcerias realizadas por movimentos religiosos com entidades públicas e privadas. A regularidade fiscal, a transparência e a divulgação dos objetivos sociais das instituições religiosas permitem a captação responsável de recursos de várias naturezas. Muitas vezes, pensamos que patrocínios ocorrem somente pela doação de recursos financeiros às instituições religiosas, mas as práticas de outras religiões nos mostram uma infinidade de produtos, serviços e soluções que as entidades públicas e privadas podem ceder às instituições religiosas. A Jornada Mundial da Juventude, realizada no Rio de Janeiro em 2013, por exemplo, captou, por meio da agência Dream Factory (responsável pelo plano de marketing da Jornada), um total de R$ 20 milhões junto a: Bradesco, Itaú, Santander, Ferrero, Estácio, Nestlé, McDonald's e TAM Viagens, entre outros. É lógico que ações de patrocínio não significam mercantilizar o movimento espírita, mas mostrar que os ideais espíritas também objetivam a transformação do indivíduo e da sociedade. Muitas vezes, esses recursos de patrocínio e gratuidade existem e não são explorados pelas instituições espíritas. Observamos, por exemplo, que a organização TechSoup Global Network fornece recursos tecnológicos (servidores, computadores, Softwares, soluções em armazenamento etc.) a várias instituições filantrópicas, mas, ao cadastrarmos a FEEES para fazer jus ao programa, percebemos que apenas 3 instituições espíritas estavam cadastradas no programa, sendo apenas uma do Espírito Santo.

7) Quais são as cinco medidas mais práticas, fáceis e imediatas que você sugere como forma de lidar com o tema em questão?

As cinco medidas práticas são exatamente as que foram observadas como boas práticas no movimento espírita e acarretam as cinco ações também observadas nas outras organizações filantrópicas e religiosas estudadas fora do movimento espírita. A figura 2 a seguir busca ilustrar as ações e reações que estão ligadas à sustentabilidade financeira das casas espíritas:

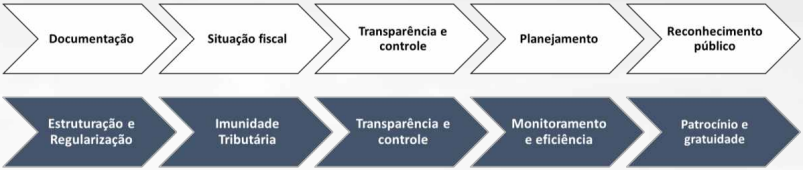


Figura 2: Medidas para sustentabilidade Financeira e seus impactos na gestão das casas espíritas
Fonte: o autor

Essas medidas são ações de natureza administrativa que visam dar maior eficiência (uso correto dos recursos) e eficácia (consecução dos objetivos) às instituições espíritas. Podemos perceber que as medidas propostas são consecutivas, pois uma dá sustentação à outra. Tal proposta pode ter embasamento na literatura, especificamente no trabalho apresentado por Ferdows e De Meyer (1990), que faz analogia a um cone de areia e tem este nome, porque parte do pressuposto da necessidade da criação de uma base estável, para que o restante do cone possa ser erguido com solidez. A teoria do "modelo do cone de areia" foi utilizada para a gestão financeira das casas espíritas com a seguinte premissa: para a construção de um cone de areia estável e sustentável, deve ser criado um alicerce, definido como uma documentação de qualidade e qualificação das diretorias das casas espíritas, que é a pré-condição para a melhoria contínua dessas instituições. Uma vez que esse grau é atingido, pode-se formar a camada seguinte, que consiste em formalizar a situação fiscal da instituição, dentro dos prazos e regras estabelecidos. Na sequência, adiciona-se uma nova camada: a transparência e controle, por meio da divulgação regular dos resultados financeiros, não deixando de aprimorar os qualificadores anteriores. Uma vez alcançada a estabilidade nessa camada, o próximo desafio consiste em obter os graus necessários de planejamento, estabelecendo orçamentos realistas e indicadores confiáveis para monitoramento das atividades que têm impacto financeiro. Finalmente, todas essas ações anteriores acabam por extrapolar as casas espíritas, demonstrando, tanto para as partes interessadas internas, quanto externas, se a instituição faz bom uso dos recursos e merece credibilidade.

No modelo do cone de areia, somente por meio do alargamento das partes mais baixas do cone, à medida que ele é construído, que se conseguem atingir maiores alturas. A figura 3 demonstra a aplicação do modelo do cone de areia, visando a sustentabilidade financeira.

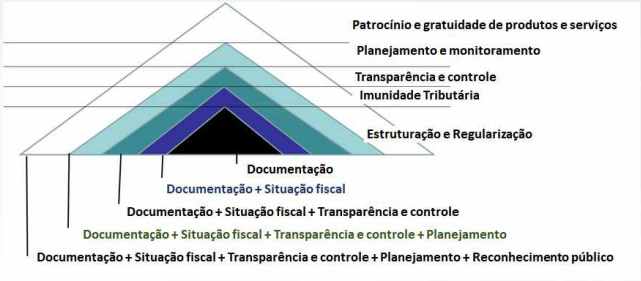


Figura 3: Modelo para sustentabilidade Financeira das casas espíritas
Fonte: o autor, com base no sandcone model, proposto por Ferdows e De Meyer (1990)

8) Quais são os autores, pesquisadores, teóricos, que mais estudam (fora do movimento espírita) o tema em questão?

BUHR, João Rainer. Igrejas ou empresas? Uma breve reflexão sobre o sofrimento causado a pastores quando igrejas são tratadas como empresas. Protestantismo em Revista, v. 40, p. 111-122, 2016. Disponível em: http://www.est.com.br/periodicos/index.php/nepp/article/view/2557

DE FARIA, Juliano Almeida; DA SILVA REGO, André Lourenço. Transparência nas entidades religiosas: Um estudo de caso sobre a aplicação de fatores que contribuem para a transparência financeira [...]. Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP, v. 4, n. 1, p. 267-300, 2014.

DE SANTANA GONÇALVES, Julio Cesar; SERRA, Antonio Roberto Coelho; COSTA, Carlos Everaldo Silva. A Empresarização Do Sagrado: Um Estudo Sobre A Estruturação De Igrejas Protestantes. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 6, n. 2, p. 1-14, 2007.

FANTONI, Francieli Jordão; DA SILVA, Carolina Moro; BORELLI, Viviane. A Captura do Fiel/Consumidor: Uma Análise dos Modos de Enunciação dos Produtos e Dispositivos Midiáticos das Igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/R25-0405-1.pdf

FREIRE, Andréa Marques. Escrituração contábil e uniformidade das contas no processo accountability: um estudo nas igrejas católicas da arquidiocese de Natal/RN. 2015.

MARIANO, Ricardo. O debate acadêmico sobre as práticas monetárias da Igreja Universal. Trabalho apresentado no Encontro Anual da ANPOCS, 1998.

PEREIRA, José Carlos. Gestão eclesial. Tarefas, responsabilidades e práticas. São Paulo: Ave-Maria, 2012. Disponível em: https://www.avemaria.com.br/loja/images/pdf/151.pdf

PEREIRA, José Carlos. Gestão eficaz: Sugestões para a renovação paroquial. Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2014.

SAGMEISTER, Martin. Planejamento financeiro em igrejas: o caso da Comunidade Evangélica Luterana São Lucas. 2006. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24431/000548194.pdf?sequence=1

SERRA, Antonio Roberto Coelho et al. A empresarização do sagrado: um estudo sobre a estruturação de igrejas dos protestantismos brasileiros. 2005.

ULHARUZO, Marcel Nozaki. Planejamento financeiro em igrejas: estudo de caso na Igreja Batista Brasa Zona Norte. 2012.

9) Quais são os pesquisadores espíritas que mais estudam o tema em questão?

ALKÍNDAR DE OLIVEIRA - Como conseguir dinheiro para a divulgação espírita; Recursos Financeiros Para o Movimento Espírita. Como conseguir?
http://www.universidadedoespirito.org/index.php/como-conseguir-dinheiro-para-a-divulgacao
http://alianca.org.br/wp-content/uploads/2015/01/fasep-administrac3a7c3a3o-financeira-da-casa-espc3adrita.pdf

ANDRÉ TRIGUEIRO - Sustentabilidade na casa espírita e nas empresas
https://g1.globo.com/natureza/blog/andre-trigueiro/post/2018/12/31/sustentabilidade-e-sinonimo-de-sobrevivencia.ghtml
http://www.parceirosvoluntarios.org.br/andre-trigueiro-e-cynthia-rosenburg-falam-sobre-sustentabilidade-de-acordo-com-o-olhar-dos-jornalistas/
https://mundosustentavel.com.br/

ANTONIO CARLOS SANTOS ROSA - Gestão de Centros Espíritas. AGE, 2016.
http://www.editoraage.com.br/autores/415/antonio-carlos-santos-rosa
http://www.editoraage.com.br/produto/654/gestao-de-centros-espiritas

IVAN FRANZOLIM – Livros e diversos artigos sobre gestão e divulgação do espiritismo
https://www.estantevirtual.com.br/livros/ivan-franzolim/organizacao-de-eventos-para-o-terceiro-setor/477521901
https://www.estantevirtual.com.br/zadiglivros/ivan-franzolim-analise-do-mercado-editorial-espirita-1443991831
https://espirito.org.br/artigos/administracao-no-centro-espirita-3/
http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/F_autores/FRANZOLIN_Ivan_tit_Movimento_e_doutrina.htm

JÁDER SAMPAIO – Ideias sobre a moderna Gestão de um Centro Espírita
http://www.souleitorespirita.com.br/reformador/noticias/algumas-ideias-sobre-a-moderna-gestao-de-um-centro-espirita/

ROBSON PINHEIRO - O Dinheiro, o Movimento Espírita e Kardec
https://guardioesdahumanidade.org/blog/espirita-e-o-dinheiro

ADELSON PEREIRA DO NASCIMENTO – Sustentabilidade Financeira do Centro espírita. Revista A Senda – FEEES. 2018
http://www.feees.org.br/adm/arquivos/revistasite_76.pdf
http://www.feees.org.br/adm/arquivos/revistaparasite_80.pdf
http://www.feees.org.br/adm/arquivos/revistaparasite_83.pdf

10) Lista de referências bibliográficas importantes para quem quer entender e estudar melhor o tema.

FEB- Federação Espírita Brasileira. Gestão de Centros espíritas - 2008 . Disponível em https://www.uemmg.org.br/sites/default/files/public/download/arquivo/palestra_5-o_que_e_plano_de_acao.pdf

FEB – Federação Espírita Brasileira. Manual de Administração das Instituições Espíritas. 2017. Disponível em: https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Manual-de-Administra%C3%A7%C3%A3o.pdf

CFN – A Casa espírita e suas obrigações Legais, fiscais e contábeis. 2014. Disponível em: https://slideplayer.com.br/slide/7279171/

Dinheiro na Casa Espírita - Disponível em: https://espirito.org.br/artigos/dinheiro-na-casa-espirita/

A casa espírita e a fiscalização contábil - Disponível em: http://casadacaridade.blogspot.com/2010/02/casa-espirita-e-fiscalizacao-contabil.html

Projeto para Sustentabilidade Financeira - Disponível em: http://ceefa.org.br/noticia.php?id=308

CEERJ - Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro – Planejamento Estratégico 2018-2022 - Como atingir a sustentabilidade financeira
https://www.ceerj.org.br/portal/files/48/Acoes%20Estrategicas/50/PLANEJAMENTO%20ESTRATEGICO%20DO%20CEERJ%202018-2022.pdf
http://www.ceerj.org.br/portal/files/40/Area%20Financeira/29/Como%20atingir%20a%20sustentabilidade%20financeira%20do%20CEERJ.pdf

DE MESQUITA SPÍNOLA, Mauro. Centro Espírita: Os cinco fatores críticos para uma reforma estrutural. Disponível em: http://cpdocespirita.com.br/Trabalhos/Cinco%20Fatores_Mauro.pdf

Aliança Espírita Evangélica. ADMINSTRAÇÃO FINANCEIRA DA CASA ESPÍRITA. Disponível em: http://alianca.org.br/wp-content/uploads/2015/01/fasep-administrac3a7c3a3o-financeira-da-casa-espc3adrita.pdf

Isabela Soriano - A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NO CENTRO ESPÍRITA A CAMINHO DA LUZ
https://prezi.com/htwg-frb6pkx/a-importancia-da-contabilidade-no-centro-espirita-a-caminh/

O Centro Espírita e o Novo Código Civil Brasileiro: Associação ou Entidade Religiosa?
http://contabilidadeorganizacaoreligiosa.blogspot.com/2016/05/o-centro-espirita-e-o-novo-codigo-civil.html

11) Lista de conteúdos audiovisuais (vídeos, canais no Youtube, etc) para quem quer entender melhor o tema em questão.

DIVALDO FRANCO - O dinheiro e a casa espírita FERGS 2017:
https://www.youtube.com/watch?v=_rT0Q1Q706w

CHICO XAVIER - Dificuldades financeiras:
https://www.youtube.com/watch?v=R235by-pnPs

LUIS GUILHERME A. RODRIGUES - Palestra: Sustentabilidade e Espiritismo - 26/07/2018-
https://www.youtube.com/watch?v=jFehmgLJFJU

FEB - Apresentação do curso de Gestão de Centros Espíritas
https://www.youtube.com/watch?v=BJJKIdtZUfc

André Trigueiro: Meio Ambiente e Sustentabilidade
https://www.youtube.com/watch?v=WIQLRjMvKIY
https://www.youtube.com/watch?v=BlQWievQwak
https://www.youtube.com/watch?v=SQBSXZfwakA

Espiritismo e Administração: Gestão das Instituições Espíritas - TV Mundo maior
https://www.youtube.com/watch?v=7IWTYbV968c
https://www.youtube.com/watch?v=PC5N-9w64uU
https://www.youtube.com/watch?v=n4CqSmvPrZ4

Como Educação Financeira e Sustentabilidade estão conectadas por Linda Murasawa - https://www.youtube.com/watch?list=PL8ZVxRBRIdaSRVCYIw8oy0_ffTRKs6oCX&time_continue=3&v=NFKmvhUkgUE

Conceitos importantes:

ABDUL-RAHMAN, Abdul Rahim; GODDARD, Andrew. An interpretive inquiry of accounting practices in religious organisations. Financial Accountability & Management, v. 14, n. 3, p. 183-201, 1998.

BOOTH, Peter. Accounting in churches: a research framework and agenda. Accounting, Auditing & Accountability Journal, v. 6, n. 4, 1993.

CARVALHO, Fernando Cardim de. Entendendo a recente crise financeira global. Dossiê da Crise, Associação Keynesiana Brasileira, disponível em: http://www. ppge. ufrgs. br/akb, p. 23-29, 2008.
IRVINE, Helen J. Balancing money and mission in a local church budget. Accounting, Auditing & Accountability Journal, v. 18, n. 2, p. 211-237, 2005.

PARKER, Lee D. Budgetary incrementalism in a Christian bureaucracy. Management Accounting Research, v. 13, n. 1, p. 71-100, 2002.

Organizações religiosas devem entregar dados contábeis a Receita Federal

Organizações religiosas devem entregar dados contábeis a Receita Federal
https://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/colunistas/valdir-amorim/2014/07/24/organizacoes-religiosas-devem-entregar-dados-contabeis-a-receita-federal.htm?cmpid=copiaecola

Contabilidade das organizações religiosas: fonte de idoneidade, moralidade e transparência
http://www.administradores.com.br/artigos/empreendedorismo/contabilidade-das-organizacoes-religiosas-fonte-de-idoneidade-moralidade-e-transparencia/113255/

Imunidade tributária das entidades religiosas: breve análise
http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,imunidade-tributaria-das-entidades-religiosas-breve-analise,36090.html
https://www.politize.com.br/imunidade-tributaria-entidade-religiosa/

MOORE, Mark H. The Public Value Scorecard: a rejoinder and an alternative to "strategic performance measurement and management in non-profit organizations" by Robert Kaplan. Hauser Center for Nonprofit Organizations. Cambridge (Inglaterra): Harvard University Press, 2003.

CMMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso futuro comum. 2a ed. Tradução de Our common future. 1a ed. 1988. Rio de Janeiro : Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/voce-sabe-o-que-e-sustentabilidade-financeira/88059/

https://www.crowdfundingnobrasil.com.br/

Como o tema é abordado em outras designações religiosas:
Luteranos
https://sustentabilidad.files.wordpress.com/2010/08/aspectos-da-sustentabilidade-da-igreja-butzke.pdf
http://www.luteranos.com.br/jorev/topico/gratidao/123

Católicos:
http://www.univem.edu.br/anaiscpc2012/pdf/Artigos%20-%20Paroquias%20sustentaveis.pdf
https://cristoreidealges.files.wordpress.com/2012/09/fi_102_unidadepastoral.pdf
http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/documentos/bispos-apontam-para-a-autosustentabilidade-da-igreja-em-angola-e-sao-tome/

Sistemas financeiros para igrejas:
https://www.eklesia.com.br/?gclid=CjOKCQiA2L7jBRCBARIsAPeAsaPa9yInrtEvBV_7znqhHLiC5dVQOeHiygAWpL-RABg0zvR0X24OA5YaAioAEALw_wcB
https://www.sistemajustus.com.br/index.html
http://www.idizimo.com/portal/

Indicadores financeiros
http://www.faccamp.br/new/arq/pdf/mestrado/Documentos/producao_discente/2011/02fevereiro/MirianeAlmeidaFernandes/dissertaCAo.pdf

---

Adelson Pereira do Nascimento
Profissional da área de Gestão, com mais de 25 anos de carreira desenvolvida nas empresas do grupo Votorantim e ArcelorMittal. Experiência em docência no ensino superior (Universidades Pública e Privada) em cursos de graduação e pós-graduação. Graduado em Administração de Empresas, com Pós-graduação em Gestão Internacional pela Florida Metropolitan University. Mestre em Administração e Doutor em Administração pela UFES. Professor do curso de Engenharia de Controle e Automação do Instituto Federal - IFES. Presidente da Sociedade de Estudos Espíritas Chico Xavier. Vice-presidente de Administração da Federação Espírita do ES.

GESTÃO INTEGRADA DA CASA ESPÍRITA

André Henrique de Siqueira

Tarde de quarta-feira. Três amigas caminham sob o esplêndido reflexo do sol. As águas cristalinas do mar inspiram a reflexão e o diálogo amistoso. Ana, Verônica e Stela estão juntas desde a infância. Formadas em tecnologia, compartilham, há três anos, o mesmo ambiente de trabalho onde a amizade se revigora e a alegria se fortalece. Almas de grande afinidade, cooperam em projetos, em estudos e em espiritualidade.

— Tenho pensado muito na forma como nossa casa se organiza... - completou Ana em aditivo à discussão sobre a gestão da Casa Espírita frequentada pelas amigas. Penso que a divisão de nossos esforços em áreas de especialização já não atende o imperativo do trabalho...

— Mas Ana...- objetou Verônica com sua ponderação costumeira - toda estrutura é construída por sua história e seus desafios... Você não ignora que as diferentes atividades reclamam abordagem própria, ainda que compartilhem os mesmos fundamentos doutrinários do espiritismo. As crianças exigem didática diversa dos adultos, tanto quanto os problemas da mediunidade necessitam treinamentos diversos dos aplicados à comunicação social... Cada área tem os seus desafios...

Ao que Stela aduziu, com sua peculiar objetividade:

— Cada tarefa, seu desafio. Cada problema, sua solução.

— Mas tudo tem seu tempo... - retorquiu Ana. Primeiro a espiga, mas depois o grão. Não há como negar que a formação especializada resultou das necessidades do trabalho. A criação das áreas no âmbito do Conselho Federativo Nacional foi decerto inspirada pelo Alto para dinamizar as atividades das instituições espíritas. E penso que o resultado foi excepcional! Contudo não ignoro as dificuldades que começam a aparecer: temos dificuldades de planejamento conjunto, temos prioridades diferentes entre as áreas, concorremos por recursos e pessoas e, sobretudo, sentimos dificuldades de integração entre as áreas... Pensando sobre o assunto há alguns meses, ensaio conclusões na direção da necessidade de modelos mais integrados, de planejamentos comuns e do fortalecimento de lideranças mais participativas... Falo da necessidade de uma visão mais integrada pelos nossos dirigentes, mas igualmente de uma participação mais colaborativa entre as áreas nas atividades da nossa casa...

— Fácil problematizar, amiga, mas como resolver? - perguntou Stela.

— Desculpa, interrompeu Verônica - sei que a Ana tem pensado muito neste tema, mas, antes de ouvi-la, gostaria de lembrar alguns pontos que devemos considerar ao tratar da questão...

As amigas sentaram-se a uma pequena mesa em frente ao deslumbrante pôr-do-sol e, enquanto improvisava um caderno como quadro de anotações, Verônica passou a destacar tópicos da questão...

1. Sobre a natureza do Centro Espírita

-Primeiro - continuou Verônica - gostaria de declarar que muitos dos conceitos que vou abordar estão descritos nos documentos do Conselho Federativo Nacional (FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, 2010; FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, 2018) e nos textos de Anheier (2014), Siqueira (2015), Drucker (2002) sobre o centro espírita e sobre as organizações sem fins lucrativos, cujos modelos de estruturação são diferenciados devido a suas peculiaridades institucionais.

Uma organização é um conjunto de pessoas, de recursos e de tecnologias que estão reunidas para o desempenho de uma função social. As organizações passam por um ciclo de vida que começa em sua fundação e passa por estágios de aprimoramento. Quando analisamos as organizações, devemos levar em consideração aspectos como Estrutura, Foco, Modelo de Inovação, Planejamento, Compromisso e Gerenciamento.

Verônica começou a desenhar um esquema de apreciação do ciclo de vida das organizações e dos aspectos que deveriam ser considerados em cada etapa (vide fig. 1).

	Fundação	Arregimentação	Desempenho	Aprimoramento
Estrutura	Simples	Informal	Centralizada	Descentralizada
Foco	Sobrevivência	Crescimento	Eficiência	Eficácia
Inovação	Invenção	Envolvimento	Métodos	Invenção
Planejamento	Simples	Curto prazo	Médio prazo	Estratégico
Compromisso	Individual	Grupo	Sociedade	Universalidade
Gerenciamento	Pioneiro	Relacional	Técnico	Estratégico

Figura 1 - Desenvolvimento das organizações e os aspectos relevantes.

-As organizações surgem na sua fundação - continuou - e, nesse estágio, a simplicidade organizacional é sua maior característica. Sua estrutura é completamente centralizada, e o papel do seu líder é o de garantir a criação da instituição, eles atuam como verdadeiros heróis. Mas chega um momento em que é preciso formar um grupo de trabalho, então é hora da arregimentação de pessoal para formar relacionamentos que promovam o trabalho. Nesse estágio de arregimentação, as habilidades interpessoais dos líderes é fator chave de sucesso. Então surgem os problemas de desempenho e é preciso pensar métodos de trabalho e adequar as atividades para atender os compromissos da instituição com a sociedade que passa a se fazer presente. Superados os desafios de desempenho, surge a necessidade de aprimoramento das ações, para que os valores da instituição se expressem em todas as atividades e ela cumpra o seu papel com o máximo de êxito... Então é preciso pensar estrategicamente...

Ao que Stela acrescentou:

— Por isso, amiga, as áreas se especializaram, quando a necessidade de desempenho exigiu novas formas de trabalho em nossas oficinas de trabalho espiritual...

— Entendo, amigas, - disse Ana, pensativa - o Centro Espírita é uma instituição complexa, pois, ao mesmo tempo, desempenha o papel de um hospital, uma escola e um templo. Deve atender aos doentes da alma, esforça-se por esclarecer os espíritos e constrói a sublime noção de que a casa do Pai é o universo inteiro...

— ...E cada participante é uma carta viva à sociedade, tanto quanto as atividades desenvolvidas representam a essência de nossa mensagem - complementou Stela.

1.1. Por que existe um Centro Espírita?

— Então é preciso saber o motivo pelo qual existe uma instituição espírita - continuou Verônica. Hospital, escola e templo, o Centro Espírita é uma instituição, cuja missão é o estudo, a vivência e a difusão do Espiritismo. E, embora as teorias humanas classifiquem as atividades por seus públicos específicos, estratificando idades, níveis de conhecimento e situações sociais, devemos sempre lembrar que o Centro Espírita vê os indivíduos como Espíritos, atendendo suas necessidades sob o prisma de sua condição imortal...

— Mas, Verônica, você não acha que devemos considerar as características da região na qual o Centro Espírita está instalado? - perguntou Ana.

— Claro, amiga, cada local tem sua peculiaridade! - esclareceu a companheira, prosseguindo em suas considerações. Cada instituição deve conhecer as necessidades do público que atende. Mas, diante do compromisso com a Espiritualidade das pessoas, priorizamos o consolo, o esclarecimento e a iluminação. Devemos convidar o público para conhecer nossas palestras e oferecer seminários, precisamos identificar como auxiliar os que necessitam do pão e do agasalho, mas, sobretudo, devemos iluminar as almas com a mensagem consoladora da imortalidade que nos permite compreender a vida como benção de nosso Pai Celestial. A doutrina espírita é o tema central do Centro Espírita. Daí devemos aprimorar os modos de estudá-la, vivenciá-la e divulgá-la...

As estrelas já sorriam no largo cenário da noite. O interesse no assunto permanecia inalterado e Verônica prosseguiu...

1.2. Como um Centro Espírita funciona?

— Vemos que a estrutura de uma casa espírita depende do estágio em que a Casa se encontra. No estágio de fundação, precisamos de uma estrutura simples; durante a arregimentação, precisamos de uma estrutura informal para promover o envolvimento dos grupos e, quando alcançamos o estágio de incrementar o desempenho das atividades, precisamos organizar as atividades com foco na eficiência, então a estrutura tende a centralizar-se... Acredito que este é o estágio que muitas de nossas casas já estão superando... Por isso, a especialização de áreas de trabalho que enfatizam a eficácia das atividades junto a cada público específico...

Ana interveio:

— É por isso que as áreas ganham destaque: a área de infância e juventude cuidando da educação espiritual de crianças e jovens; a área do atendimento espiritual tratando de consolar e amparar os que necessitam de apoio espiritual; a área da mediunidade cuidando da educação e prática mediúnica; a área da assistência e promoção social espírita a transformar oportunidades de amparo aos irmãos mais necessitados em momentos de prática da verdadeira caridade moral e material; a área da família cuidando dos requisitos que esta instituição reclama em sua grandiosa missão espiritual e a área de comunicação social espirita a cuidar da integração, mediação e evangelização pelos diferentes canais de comunicação que a modernidade nos oferece... Cada área oferecendo métodos e conteúdos adequados ao momento espiritual de cada grupo e com as peculiaridades de seu contexto de atuação...

Neste ínterim, Stela ponderou:

— E como cada centro tem suas necessidades, vemos diferentes configurações e estruturas... Cada Casa ajusta-se ao seu modelo de trabalho conforme as necessidades que identifica.

— É por isso que o trabalho da Unificação não é uma imposição de forma ou a busca de uma estrutura única de trabalho - afirmou Verônica, com serenidade - é, antes, um esforço de compartilhar experiências e boas práticas, de modo que cada instituição possa cooperar no esforço de união e de trabalho integrado à causa de espiritualização de todos nós...

— Então eu posso entender que cada Centro Espírita possui uma estrutura e funcionamento próprios? - perguntou Ana.

Verônica respondeu, reflexiva:

— Sem dúvida que cada instituição terá a configuração que melhor atender as suas necessidades, mas a organização em torno de um conjunto comum de atividades, mesmo que não sejam uniformizadas, possibilita a criação e o compartilhamento de experiências. Então tentamos manter as áreas comuns, mesmo com as peculiaridades que cabem a cada instituição e públicos que a frequentam.

1.3. Qual o impacto de um Centro Espírita na Sociedade?

Ana pensou por alguns instantes. Estava interessadíssima no desenvolvimento das ideias pela condução de Verônica. Não tinha percebido ainda a profundidade com que a amiga dominava o tema devido à simplicidade com que Verônica tratava os assuntos. Era daquelas almas que não desejam destaque. Ana percebia que a amiga reservava seus conhecimentos para as ações práticas, embora os dominasse com uma clareza singular e, para aproveitar o momento da interlocução fraterna, questionou:

— Verônica, como aquilatar o impacto de um Centro Espírita na comunidade onde atua?

A amiga olhou para cima como se estivesse consultando as próprias memórias e asseverou:

— Kardec, em sua lucidez filosófica, perguntou aos Espíritos condutores da obra da Codificação por que indícios se poderia reconhecer, entre todas as doutrinas que alimentam a pretensão de ser a expressão única da verdade, a que tem direito a apresentar-se como tal? E os amigos responderam: "Será aquela que mais homens de bem e menos hipócritas fizer, isto é, pela prática da lei de amor na sua maior pureza e na sua mais ampla aplicação". Vemos que não há dúvidas quanto ao melhor impacto que uma casa espírita pode criar na comunidade onde atua: formar homens e mulheres de bem e promover a prática da lei do amor em sua maior pureza!... Tudo o mais é mero instrumento!... Podemos aprimorar técnicas, usar melhores recursos, aplicar trabalhadores superqualificados, mas, se não trabalharmos pela transformação moral do espírito, estaremos apenas adiando a oportunidade de construir para o futuro... O pão sacia a fome, e o agasalho ampara o frio, tanto quanto o estudo das leis espirituais nos possibilitam entender os mecanismos da mediunidade, mas, se não evangelizamos a alma, oferecendo nossa contribuição para o seu consolo e iluminação, estaremos apenas cuidando dos corpos e de suas necessidades transitórias. O reino de Deus e suas virtudes são o esclarecimento melhor que o Espiritismo nos proporciona pois explica não se tratar de um conceito místico, mas de uma lei que vige no Universo: a lei moral. E nos auxilia a compreender que a verdadeira felicidade advém da vivência efetiva da lei de amor, justiça e caridade...

As amigas se entreolharam com encantamento sublime. Verônica falava sob maravilhosa inspiração. Estava claro que não se podia separar a administração do movimento espírita dos fundamentos centrais do Espiritismo. As questões da administração, em termos de movimento espírita, estavam intricadamente subordinadas ao problema da espiritualização da humanidade.

2. Os desafios do Espiritismo

Muito tocada pelas palavras de Verônica, Stela passou a considerar:

— Não há dúvida de que a espiritualidade é o desafio de nossa época. Desde Moisés, que sintetizou os valores morais como expressões da lei divina em nossas vidas, a humanidade está consciente da existência de padrões que nos guiam o aperfeiçoamento ético. Com Jesus, tivemos o exemplo vivo dessa vivência, e o amor se mostrou aliado da justiça para a construção do novo padrão de comportamento humano... Mas, 300 anos depois das lições inesquecíveis, transformamos o ideal cristão em um amontoado de regras e rituais, dogmas e fórmulas aprisionantes a diminuir a força transformadora da mensagem renovadora da Boa Nova. Quando a Filosofia e a Ciência se revoltaram contra a religião asfixiante e se debruçaram sobre o estudo da natureza para refutar o idealismo dogmático, abriu-se o novo espaço para o Consolador Prometido. O Espiritismo surgiu no século XIX com a missão de restabelecer os verdadeiros fundamentos do pensamento cristão e libertar a alma humana das ilusões do materialismo. Vivos e mortos foram convidados a comparecer ao tribunal da verdade para ajuizar o nascimento de uma nova era na qual a Religião se transportou para o coração do espírito, erguendo suas bases sobre as conquistas de suas irmãs: a Filosofia e a Ciência. Allan Kardec se fez o educador da imortalidade, reunindo em instrumentos didáticos os ensinamentos que a história humana acumulou na expressão sábia dos Espíritos. Forçoso reconhecer que o grande desafio do Espiritismo é mesmo modificar o panorama da mentalidade humana, ensinando-nos a prevalência da espiritualidade e convidando cada pessoa à construção da própria felicidade pela edificação íntima dos valores de justiça e amor na prática efetiva da caridade...

— Por isso, a Casa Espírita é o nosso espaço de aprimoramento - interferiu Ana. Na Casa Espírita, exercitamos o estudo e a prática do Espiritismo e, como resultado de nossos esforços iluminativos, a mensagem divulgadora do Espiritismo é o conjunto de nossas ações.

— Então, o grande desafio do Espiritismo é tornar melhores os indivíduos e as sociedades - concluiu Stela.

O vento marinho alcançava o continente como beijo suave de enamorados. A lua descia seu deslumbramento, tornando os recortes de nuvens pinturas mágicas de um autor inimitável. As amigas, interessadas no assunto, ignoravam a passagem das horas. Após breve interrupção, para pedir alguns quitutes e aquietar a fome, a palestra continuou...

3. A integração da Casa Espírita como desafio de gestão administrativa

— Meninas - disse Ana entusiasmada - vocês não acham que a integração continua sendo um dos desafios da gestão de um Centro Espírita? Convido a voltarmos ao nosso ponto inicial: a necessidade da visão integrada e da participação mais colaborativa entre as áreas...

E Verônica anuiu:

— Não há dúvida quanto a isso! Mas precisamos respeitar o tempo de cada administração. Reconhecer o nível de amadurecimento administrativo em nossas instituições nos permitirá auxiliar melhor e adotar modelos e processos mais adequados para cada situação...

Após breve silêncio, acrescentou:

— Se as atividades de cada área já resultam na participação efetiva dos frequentadores, então é hora de buscarmos melhores caminhos de integração. Mas se as atividades ainda estão insipientes, se as áreas não estão implantadas, se as atividades comuns ainda não se realizam, então não há o que integrar. É preciso implantar, desenvolver e, só depois, integrar. Destacamos que o principal papel das instituições federativas é o de auxiliar os Centros Espíritas nesse diagnóstico e resolução pela promoção dos encontros, da formação dos trabalhadores e da troca de experiência entre os agentes do movimento espírita. A contribuição dos documentos orientadores é memorável nesse cenário[1].

3.1. Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores

A fala de Verônica colocou as amigas em estado de reflexão. Por alguns momentos, o silêncio foi quebrado apenas pelos transeuntes em seus passeios noturnos e expressões de efusividade. Ao que Ana adiantou-se:

— Vejo aqui a importância da preparação adequada dos trabalhadores em todas as nossas instituições. Apesar da diferença de maturidade administrativa nas instituições, a participação de trabalhadores destaca-se como fator preponderante para o sucesso das atividades.

1 - Vide referências aos documentos de orientação editados pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, ao final deste texto.

— ***"Quando o servidor está pronto, o serviço aparece"*** - alegou Stela com bom humor...

Todas riram da oportunidade de referência à famosa frase, e Stela acrescentou:

— Preparar nossos companheiros e companheiras para o serviço nas Casa Espírita reclama atenção especial. É preciso que o servidor esteja pronto. Não podemos abrir mão do conhecimento doutrinário ou da vivência sincera dos postulados espíritas. Cada trabalhador é uma carta viva para a sociedade. E se não temos a pretensão de escolher anjos, devemos lembrar que o que caracteriza o verdadeiro espírita é a sua transformação moral, e os esforços que emprega para conter suas mas inclinações. Desde os momentos iniciais do serviço, é preciso aliar boa vontade e aprimoramento. Estacionar no brilho inútil do conhecimento sem vivência, ou na prática sem fundamento são inclinações a que devemos nos furtar.

— E precisamos de esforço administrativo para preparar os trabalhadores - complementou Verônica. É preciso identificar as necessidades do trabalho e entender que o melhor aprendizado se dá no fazer. Então, podemos transformar as nossas oficinas de serviço em escolas da alma. Ao mesmo tempo em que o companheiro e a companheira mais experientes desenvolvem o trabalho, podem auxiliar na formação de novos colaboradores. E, sempre que possível, urge reservar alguns instantes para o estudo coletivo das lições doutrinárias que nos orientam o serviço. Em grupo aprendemos e em grupo trabalhamos.

— Vejo que muitas Casas querem trabalhadores perfeitos para iniciarem os trabalhos... - disse Ana com ar de preocupação.

— E terão que esperar pelo tempo em que a Terra se transforme num mundo de Espíritos perfeitos... - respondeu Stela sob o riso geral. Todos temos nossas deficiências, e o trabalho é nossa oportunidade de aprendizado e melhoria, contudo, não devemos negligenciar a dedicação à própria formação e aprimoramento no serviço espiritual a que nos dedicamos. Então, é fundamental que as instituições cuidem da formação e melhoria de seus trabalhadores sob uma regra simples: quem sabe, ensina - quem estuda, aprende e faz.

— Por isso as oportunidades de troca de experiências se fazem tão necessárias entre as casas espíritas - complementou Verônica.

— Mas os treinamentos e oficinas são sempre de responsabilidade das federativas? - perguntou Ana.

— Ora - respondeu Stela - o conhecimento e a experiência não é privilégio dos que trabalham em nossos órgãos de Unificação, mas devemos reconhecer que o seu papel é o de coordenação. Assim, podemos pensar em um modelo colaborativo de trabalho: quem possui experiência, quem está apto ao trabalho de formação, quem tem cursos ou oficinas prontos, informa ao órgão de unificação - que pode ser a federativa, a aliança municipal etc. - e o órgão de unificação coordena o calendário e a estrutura, para que todos possam tirar o melhor proveito. É sempre útil lembrar que, na estrutura da Unificação, não existem hierarquias, todas as instituições são irmãs...

Ana pensou um pouco e murmurou como se falasse para si:

— Mas a formação tem um custo e nem todas as casas têm os recursos necessários...

3.2. Sustentabilidade da Casa Espírita

— O problema dos custos é apenas parte de uma estrutura maior, Ana, devemos pensar em termos da Sustentabilidade da Casa Espírita. - respondeu Verônica surpreendendo a amiga.

— Você está lendo pensamentos, é? - perguntou Ana.

Ao que a interlocutora respondeu:

— Você é que pensa com a boca.

Todas riram, e Verônica seguiu: - a Sustentabilidade requer atenção com as finanças, mas também com a continuidade dos trabalhos, a interação da instituição com o ambiente em que está; a formação de sucessores, a integração do jovem, o atendimento aos mais velhos, o cuidado com o meio ambiente etc. Nossas instituições ainda sentem dificuldade para cooperar entre si no negócio da administração. A captação de recursos é tão importante, quanto a formação dos trabalhadores, afinal não existem organizações sem recursos e sem pessoas!

— Captar recursos?! - exclamou Ana. Mas não somos instituições sem fins lucrativos?

— Sem dúvida, amiga - retorquiu Verônica. Por isso temos diferenças importantes na organização das Casas Espíritas. Primeiro, não cobramos por nenhum serviço prestado. Embora precisemos eventualmente dedicar profissionais para o desempenho de algumas tarefas, nunca são remunerados por serviços espirituais. Cabe, porém, lembrar que os recursos empregados em nossas atividades reclamam o custeio por parte de alguém. As Casas se mantêm por seus sócios ou pelas colaborações voluntárias. As livrarias e cantinas, instrumentos de alimento ao espírito e ao corpo, representam fontes de recursos para o desafio monetário.

— E os encontros espíritas, como Congressos e Simpósios, deveriam cobrar por acesso? - questionou Ana.

— Na prática, alguém está custeando - respondeu Verônica - precisamos cuidar apenas para que o acesso pago não seja o único modo de participar de tais eventos. Se as despesas fossem todas cobertas pela iniciativa dos espíritas, jamais precisaríamos requerer auxílio de outras moedas. Mas ainda não descobrimos a solução ideal para essa equação, então usamos o modelo de alguns custearem a participação de muitos. Com o advento da tecnologia de transmissão, a menor parte dos participantes dos Congressos e Simpósios são os que estão presentes ao vivo, então a lógica parece ser: quem compra ingresso para o evento, custeia o acesso de quem não pode estar ali e possibilita que se assista à distância. Mas quem sabe o futuro não nos reserva novas possibilidades neste segmento?...

— E cobrarmos por eventos na Casa Espírita? - insistiu Ana.

Desta vez, foi Stela que respondeu:

— Aí, devemos ter muito cuidado! Não podemos confundir os frequentadores, fazendo-os supor que a Casa Espírita vende qualquer serviço espiritual. Quando for inevitável o auxílio monetário para a realização de alguma atividade, devemos tornar muito claro que é de caráter excepcionalíssimo e sempre de maneira voluntária e incondicional. Nós, os trabalhadores espíritas, devemos nos responsabilizar pelas despesas de nossas oficinas de trabalho espiritual.

Todas concordaram.

3.3. Gestão Integrada da Casa Espírita

A conversa encaminhava-se para o encerramento em razão do adiantado da hora. A troca de ideias trazia edificação geral de conceitos e permitia vislumbrar os problemas sob novos enfoques. Enquanto pediam ao garçom que providenciasse a conta dos consumos, Ana sempre interessada, desferiu uma proposta:

— Não seria possível listarmos cinco medidas práticas, fáceis e imediatas, para lidar com a gestão integrada da Casa Espírita?

— Eu sou sintética só nas palavras - disse Stela - mas tem alguém aqui que parece ter tudo pensado... - e apontou o dedo para Verônica e começou a rir.

— Vejamos - disse Verônica enquanto puxava o caderno de notas para mais perto de si.

Fez-se um silêncio de expectativa quebrado pelo trabalhador do pequeno restaurante:

— Moças, aqui está a sua conta. Posso incluir meus serviços?

Verônica antecipou-se ao pagamento de sua parte. Enquanto as amigas saldavam seus débitos, ela pôs-se a rabiscar no caderno improvisado como quadro de apresentações. Findas as obrigações de césar, as amigas voltaram a atenção ao esquema assinalado no papel.

Apontando para o papel, Verônica destacou:

— Hospital, escola e templo são papéis que a Casa Espírita desempenha. Assim, devemos cuidar do consolo, do esclarecimento e da iluminação das almas que aportam à instituição espírita. Pelo estudo, transitamos entre o consolo e o esclarecimento. Pelo trabalho, ascendemos do esclarecimento à iluminação. Pelo cultivo das emoções sadias e dos bons pensamentos, trazwm

Figura 2 - Desenvolvimento das organizações e os aspectos relevantes.

trazemos esperança para nossos espíritos, transitando entre o consolo e a iluminação. Penso que podemos, sem pretensão de esgotar o assunto, assinalar algumas diretrizes de trabalho:

1. Fundar nossas instituições espíritas sobre as bases da doutrina espírita e criar condições para o funcionamento de nossas casas. É o desafio dos pioneiros.

2. Arregimentar trabalhadores dedicados dispostos ao estudo e à vivência da doutrina espírita, criando grupos de servidores dedicados aos diferentes públicos que estão no Centro em busca de consolo, esclarecimento e iluminação.

3. Aperfeiçoar métodos de trabalho e qualificar práticas e processos, recursos e pessoas de modo a garantir o desempenho das atividades instaladas em nossas casas de serviço espiritual.

4. Buscar a troca de experiências dentro e fora de nossas instituições promovendo a integração entre pessoas e áreas, entre instituições e grupos, de modo que o espírito da união entre as pessoas possa patrocinar a unificação entre as organizações.

5. A toda hora e lugar, tornar a Casa Espirita a instituição que existe mais no coração das almas que nas paredes físicas, cultivando o espírito de fraternidade para que cada ato, cada gesto, cada pensamento e serviço seja uma expressão do Espiritismo em seu maravilhoso labor de transformar indivíduos e sociedades por meio do entendimento da espiritualidade e pela prática incondicional da justiça, do amor e da caridade.

Stela pegou na mão das duas amigas e desafiou:

— Como transformar esses apontamentos em proposta de trabalho para as Casas Espíritas?

Ana tomou a iniciativa da resposta:

— Com os destaques feitos por Verônica, precisamos considerar o nível de maturidade organizacional de cada instituição, lembrando sempre a necessidade de manter a simplicidade que deve reger as organizações espíritas, podemos sugerir... – e tomando o caderno de rascunho de Verônica apresentou um diagrama simplificado:

Plano simples de trabalho

atividades	etapa: Implantação	Melhoria	Eficácia
ESTUDO	• Criar grupos de estudo do Espiritismo para adultos, jovens e crianças	• Adequar estruturas e processos para as atividades de estudo. • Capacitar colaboradores para melhor desempenho de atividades.	• Oferta de estudos do Espiritismo em seus diferentes aspectos. • Núcleos de pesquisa do pensamento espírita.
VIVÊNCIA	• Implantar grupo(s) mediúnico(s) • Implantar trabalhos de assistência espiritual e atendimento e promoção social à luz do Espiritismo.	• Iniciar ações de planejamento e avaliação de todas as atividades da casa. • Promover a integração entre as atividades.	• Transformar o Centro Espírita num núcleo de espiritualidade, pela educação Integral do ser e pelo desempenho de atividades de promoção da justiça, do amor e da caridade.
DIVULGAÇÃO	• Reuniões públicas de apresentação do Espiritismo. • Encontros, seminários e simpósios sobre temas à luz do Espiritismo.	• Criar mecanismos de comunicação com a sociedade. • Buscar interação das atividades do Centro Espírita com a comunidade local.	• Integração do pensamento espírita com a sociedade. • Criar instrumentos de apresentação do pensamento e das ações espíritas na sociedade.
INDICADOR	Atividade em funcionamento	Participantes das atividades atendidos em suas necessidades	Efetivo desempenho do papel sócio-espiritual da Casa Espírita

Figura 3 - Plano de Trabalho Simplificado.

— A figura resume um plano de trabalho simplificado - e apontou para a imagem no caderno (fig 3). Primeiro, é preciso identificar em que etapa nossa casa está e considerar os imperativos de estudo, vivência e divulgação do Espiritismo, que nossas casas devem sempre atender com dedicação. Para avaliar se já alcançamos os objetivos da etapa, utilizamos o indicador relacionado - e apontou para a parte de baixo do diagrama.

— Deixa ver se eu entendi - interrompeu Stela. Você está destacando as atividades que devem ser implantadas, melhoradas, ou que já estão maduras em termos de eficácia. Então, na implantação, devemos verificar se as atividades estão em funcionamento; depois, devemos trabalhar pela melhoria delas cuidando da capacitação de pessoal e do planejamento e avaliação, para melhorar a interação da Casa Espirita com a Sociedade e, por fim, termos o Centro Espirita como um núcleo de referência de espiritualidade a desempenhar o papel de hospital, escola e templo, onde a bondade de Deus pode ser observada pela ação operosa das pessoas, na promoção do bem e do belo nas ações da verdadeira caridade...

— Isso mesmo! - disse Ana satisfeita.

— E eu acrescentaria - disse Verônica - que o objetivo de todo Centro Espirita deve ser transformar-se em oficina do bem, oferecendo espaços de convivência para o estudo, a vivência e a divulgação do Espiritismo... Dia virá em que laboratório de pesquisa do espirito, grupos de reflexão sobre as relações do espiritismo com os problemas humanos e os saraus de exaltação da beleza divina encontrarão seus momentos nas ações da Casa Espirita e sem as armadilhas do orgulho e do intelectualismo dogmático. Então veremos o Espiritismo apresentar assertivamente os seus aspectos de Ciência, de Filosofia e Religião... Mas até lá... há muito a amadurecer...

— De fato, amiga - interrompeu Ana - mas precisamos amadurecer com alegria! Não devemos transformas as atividades na Casa Espírita em rígidos programas de administração e produtividade. É preciso lembrar que as organizações terrenas, mesmos as nossas instituições, são meios instrumentais para o aprimoramento de nossas almas e, conquanto devamos respeitar as conquistas do pensamento humano, paira sobre todos os destinos a determinação de progresso que a vida nos impôs!...

Ao que Verônica sentenciou:

— Por isso a Casa Espírita será sempre o nosso espaço de preparação espiritual para o melhor desempenho de nossas ações! Se me permito sonhar com um Centro Espirita que transforma a comunidade onde está - como era a Casa do Caminho em Jerusalém e a Mansão do Caminho em Salvador (BA) - precisamos reconhecer que, antes que o Espiritismo dê seus frutos, ele precisa ser conhecido e vivenciado por aqueles que o defendem. Assim, os imperativos de estudo e vivência precedem aos ideais nobres da divulgação. Penso, de minha parte, que a melhor ferramenta de administração continua sendo o amor. Então se praticarmos o amor recíproco, saberemos discutir e planejar, avaliar e corrigir, divergir a convergir, para garantir que o trabalho do bem comum esteja acima de nossos interesses particulares e transitórios. Não é à toa que Jesus nos recomendou que nos amássemos uns aos outros...

— E que o Espírito de Verdade nos alertou para duas obrigações maiores: Amai-vos e instruí-vos! - completou Stela. Penso que já temos muito para refletir... Vou fotografar estes diagramas e digitar assim que chegar a casa... Acho que já podemos apresentar nosso plano de trabalho para a diretoria da Casa...

Todas riram.

O luar solidarizava a noite com a mesma delicadeza que a conversa iluminava as reflexões. As três se entreolharam satisfeitas. Ao longe, o mar parecia sorrir. O tempo esculpia suas lições e o futuro aguardava. A vida seguia, como sempre o fez.

Referências

ANHEIER, Helmut K. Nonprofit organizations: Theory, management, policy. New York: Routledge, 2014.

DRUCKER, Peter F. Administração De Organizações Sem Fins Lucrativos - Princípios e Práticas. São Paulo: Cengage, 2002.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Orientação ao Centro Espírita. 2006. On-Line. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/orienta.pdf>. Acesso em: 22/01/2019.

. Orientação aos Orgãos da Unificação. 2010. On-Line. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Orientacao-aos-Orgaos-de-Unificacao.pdf>. Acesso em: 07/01/2019.

.Orientação à Comunicação Social Espírita: fundamentos filosóficos e técnicos. 2013. On-Line. Disponível em: <http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2014/04/ orientacaocomunicacaoespirita.pdf>. Acesso em: 22/01/2019.

.Orientação à ação evangelizadora espírita da infância: subsídios e diretrizes. 2015. On-Line. Disponível em: <http://febnet.org.br/dij/comunicativos/orientacao_a_acao_evangelizadora_espirita_da_infancia_subsidios_e_diretrizes_final.pdf>. Acesso em: 22/01/2019.

.Orientação à ação evangelizadora espírita da juventude: subsídios e diretrizes. 2015. On-Line. Disponível em: <http://febnet.org.br/dij/comunicativos/orientacao_a_acao_evangelizadora_espirita_da_juventude_subsidios_e_diretrizes_final.pdf>. Acesso em: 22/01/2019.

. Orientação à Assistência e Promoção Social Espírita. 2017. On-Line. Disponível em: <http://www.feblivraria.com.br/febnet/paginas/Orientacaoaassistenciaepromocaosocialespirita.pdf>. Acesso em: 22/01/2019.

.Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro 2018-2022. 2018. On-Line. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2018/03/Plano_de_ Trabalho_para_Movimento_Espirita_Brasileiro.pdf>. Acesso em: 22/01/2019.

SIQUEIRA, André Henrique de. Administrar Com Jesus Reflexões organizacionais. 2015. On-Line. Disponível em: <https://www.espiritismo.net/node/6737>. Acesso em: 07/01/2019.

André Henrique de Siqueira

Atua no movimento espírita desde 1979. Trabalhou nas áreas de Evangelização Infanto-Juvenil, Divulgação Doutrinária, Estudo do Espiritismo e Mediunidade. Atualmente responde pela Coordenação da Área de Comunicação Social Espírita do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, na qual é diretor. Formado em ciência da computação e com mestrado e doutorado em Arquitetura da Informação, envida esforços em pesquisas sobre as manifestações do espírito na Ciência, na Filosofia, na Religião e na Arte.

O PROCESSO DE SUCESSÃO NOS CENTROS ESPÍRITAS

Ivan Franzolim

Público Alvo deste trabalho

Todos os trabalhadores e dirigentes de Centros Espíritas, em especial para a alta direção.

O que é Centro Espírita?

Do ponto de vista jurídico, o Centro Espírita é uma Organização Religiosa, pertencente ao Terceiro Setor, podendo ser classificada como uma Organização Não Governamental - ONG. Estatutos em formato antigo ainda registram o Centro Espírita como "Associação", o que é possível, mas não recomendável.

Enquanto organismo ou instituição, ela se organiza e se estrutura com o objetivo de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita[1].

O modelo de estatuto para Centro Espírita oferecido pela FEB apresenta a Assembleia Geral como órgão máximo, constituído pelos sócios que elegem periodicamente uma diretoria, considerada estatutária, de alta direção, 1° nível de liderança, não indicando o número de anos de cada gestão, mas sugerindo a possibilidade de reeleição isolada ou conjuntamente[2].

Os cargos mencionados são: Presidente, Vice-Presidente, Secretário e Tesoureiro.

1 - https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/orienta.pdf
2 - https://www.febnet.org.br/blog/geral/movimento-espirita/modelo-de-estatuto/

Níveis de liderança nos Centros Espíritas
São três os níveis de liderança:

1º Nível - Estratégico ou Institucional
Presidente, Vice-presidente, Diretor estatutário. Conselheiro

2º Nível - Tático ou Intermediário
Diretor ou gerente de área, setor ou departamento.

3º Nível - Operacional
Coordenador ou supervisor de serviço, atividade.

Nível de Assessoria: Conselheiro
Não constitui um nível hierárquico, pois não têm ação de comando (tomada de decisões) e apenas aconselham as unidades de linha no desempenho de suas atividades.

Voluntário espírita
É o cidadão espírita que, motivado pelo conhecimento espírita e suas consequências morais, doa seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não remunerada, para causas espíritas de interesse social.

Plano de Carreira do Voluntário Espírita
É o processo formal de planejamento e acompanhamento do desenvolvimento de pessoas.

Assim como nas empresas existe o plano de carreira para empregados, o mesmo deveria acontecer no Centro Espírita, com algumas diferenças.

O entendimento geral é que o trabalho voluntário contribui na carreira profissional da pessoa. Isso é verdade, mas, no Centro Espírita, temos de considerar também o plano de desenvolvimento de cada voluntário. De modo geral, qualquer voluntário pode se tornar um coordenador ou supervisor de equipe, gerenciar um projeto, atuar como assessor ou consultor, ser responsável por uma área ou departamento, ser diretor ou conselheiro.

Recomenda-se ter critérios padronizados para fazer avaliação anual, identificando necessidade de coaching, treinamentos, cursos, estágios, leituras, pesquisas e trabalhos.

Terceiro Setor

São organizações particulares dirigidas a finalidades públicas ou privadas, sem fins lucrativos, institucionalizadas, autoadministradas e voluntárias; o terceiro setor pode funcionar com dinheiro público e privado com fins públicos, e realiza atividades complementares à ação de caráter social ou público, sem estarem vinculadas ao Estado; as organizações do terceiro setor são instituídas sob a forma de sociedades, associações, fundações, organizações religiosas ou partidos políticos[3].

O que é Governança Corporativa

Conforme o Guia das Melhores Práticas de Governança para Institutos e Fundações Empresariais – GIFE - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, Governança é o sistema pelo qual as organizações são dirigidas, controladas e incentivadas, envolvendo o relacionamento entre Conselho, equipe executiva e demais órgãos de controle. As boas práticas de governança convertem princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar a reputação da organização e otimizar seu valor social, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para sua longevidade[4].

São quatro os princípios de Governança:

Transparência (informar as partes interessadas), Equidade (tratamento justo de todas as partes interessadas), Prestação de Contas ou Accountability (prestar contas de sua atuação, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões), Responsabilidade Corporativa pelas decisões tomadas em nome da administração.

Planejamento Estratégico

É um método e processo para facilitar a escolha das melhores estratégias para realizar os objetivos pretendidos. Deve ser feito prevendo um ou mais cenários futuros e revisados anualmente. Em sua parte inicial são tratadas as definições básicas que irão fundamentar as ações, como: Missão, Visão e Valores.

Quando instituído, o processo sucessório atua junto com o planejamento estratégico, ajudando a identificar situações de risco e desempenho organizacional, que podem ser mitigados, evitados ou melhorados.

O que é Sucessão?

Sucessão é a passagem de poder da gestão atual para a que está chegando, proporcionando, desta forma, a perpetuação da empresa e o seu legado.

A sucessão corporativa acontece quando a empresa busca, entre seus colaboradores, sucessor para os dirigentes que estejam saindo.

A sucessão se refere à liderança maior, o presidente e as principais lideranças, ou áreas críticas.

As organizações sem fins lucrativos também devem buscar o desenvolvimento de seus talentos internos em um

3 - Revista Terceiro Setor e Gestão v.11 2017 - revistas.ung.br/index.php/3setor/article/download/2340/2511
4 - http://www.ibgc.org.br/userfiles/files/Guia%20fies.pdf

processo planejado, organizado e acompanhado de gestão sucessória. Não se trata de criar um pool de talentos para dele se servir quando necessário. É uma estratégia de continuidade e avanço que deve ter critérios para selecionar, desenvolver e garantir êxito em cada sucessão[5].

O que é Sucessão?

Sucessão é a passagem de poder da gestão atual para a que está chegando, proporcionando, desta forma, a perpetuação da empresa e o seu legado.

A sucessão corporativa acontece quando a empresa busca, entre seus colaboradores, sucessor para os dirigentes que estejam saindo.

A sucessão se refere à liderança maior, o presidente e as principais lideranças, ou áreas críticas.

As organizações sem fins lucrativos também devem buscar o desenvolvimento de seus talentos internos em um processo planejado, organizado e acompanhado de gestão sucessória. Não se trata de criar um pool de talentos para dele se servir quando necessário. É uma estratégia de continuidade e avanço que deve ter critérios para selecionar, desenvolver e garantir êxito em cada sucessão[5]

Por que se preocupar com a Sucessão?

O processo de sucessão da alta direção deve constar do planejamento estratégico e da Governança Corporativa de qualquer tipo de organização.

Ele se aplica às empresas pequenas, médias, grandes, familiares e igualmente às organizações do Terceiro Setor. [6 7]

O Centro Espírita classifica-se como uma Organização Religiosa, pertencente aos critérios que caracterizam as Organizações Não Governamentais - ONGs, fazendo parte do Terceiro Setor.

Os motivos que geram preocupação com sucessão são vários: aposentadoria, demissão, problemas de saúde e preocupação com o modelo doutrinário do Centro.

Os principais dirigentes podem sair, a qualquer momento, sem aviso prévio por necessidades de saúde, morte, dificuldades financeiras, mudança de residência ou de emprego, viagem e até, razoavelmente comum, por desentendimentos no relacionamento interno.

5 - DRUCKER, Peter Ferdinand. Administração de Organizações sem Fins Lucrativos: princípios e práticas. São Paulo: Pioneira, 1994.
6 - https://www.febnet.org.br/ba/file/Juridico/dezembro.pdf
7 - http://ameuberlandia.org.br/wp-content/Juridico/Enquadramento_legal_2.pdf

Por que é importante o processo de sucessão?

É um mecanismo eficaz de a instituição cuidar da continuidade de suas atividades, preservando a essência desde o tempo de sua criação e da presença de seus fundadores. Aproveitar o momento para os gestores transferirem conhecimento e informações para os sucessores, a respeito do jeito particular de fazer as coisas do Centro Espírita que se deseja preservar. Mais do que isso, compreende também o esforço dos sucessores para trazerem novas ideias, melhorias, ou mesmo novas atividades e serviços, adaptadas à casa, de preferência em pequenas mudanças, mas gradativas que venham a constituir um benefício relevante e mensurável.

O Centro Espírita não pode correr o risco de conduzir, para cargos estratégicos, pessoas com pouco preparo, por qualificações inadequadas como: disponibilidade de tempo, anos de casa, amigo ou parente da atual direção. O resultado pode ser muito ruim, acarretando a redução de frequentadores e a consequente falta de arrecadação, ou a decisão de recorrer a artifícios populares para conseguir mais frequentadores, desvirtuamento doutrinário e até o encerramento das atividades, como muito se tem constatado.

Enganam-se aqueles que acreditam que basta o poder da bondade, pois ela não prescinde da razão representada pelo exercício da inteligência no desenvolvimento de habilidades e competências. Da mesma forma, não se pode pensar que a espiritualidade irá cuidar para que tudo dê certo. Cada parte tem sua responsabilidade.

É preciso buscar novos caminhos para os mesmos objetivos, seguindo os mesmos ideais e preservando os mesmos valores.

Quem conduzirá o processo de sucessão?

O GIFE recomenda a existência de um Conselho, um órgão colegiado encarregado do processo de decisão de uma organização em relação à definição das políticas de governança e do seu direcionamento estratégico. Deve constar do estatuto, ou ser criado em Assembleia Geral.

A realidade dos Centros Espíritas, porém, é outra. O órgão máximo nos estatutos é a Assembleia Geral para a maioria dos casos. E não é preciso mudar isso, basta incumbir a própria diretoria estatutária dessa tarefa.

Como iniciar a implantação do processo sucessório

Em geral, os estatutos conferem essa autoridade à diretoria, mas é preciso conferir se haverá necessidade de obter a aprovação da Assembleia Geral.

Uma das primeiras providências para se instalar o processo sucessório no Centro Espírita é alterar o estatuto, caso ainda permita a reeleição da mesma diretoria, nos mesmos cargos ou não. A ideia é renovar sempre, buscando o envolvimento e o compromisso de mais colaboradores.

O início do processo sucessório deve acontecer logo após o primeiro ano de mandato, geralmente de três a quatro anos, de modo a dar tempo para desenvolver e preparar os novos sucessores no desempenho de suas futuras funções.

Cargos alvo

O estatuto modelo oferecido pela FEB sugere uma diretoria composta de quatro pessoas: Presidente; Vice-Presidente; Secretário e Tesoureiro. São denominados de diretores estatutários. Esses que deverão ser alvos do processo sucessório. De acordo com cada estatuto, outras diretorias não estatutárias poderão existir, responsabilizando-se por áreas como: Administração, Patrimônio, Doutrina, Comunicação, Educação Espírita, Serviço Social. Os ocupantes desses cargos serão nomeados pela nova diretoria.

Embora não faça parte do processo sucessório que se concentra na alta direção, os outros gestores de segundo e terceiros níveis também deveriam ter, entre suas atribuições, indicar um voluntário de sua equipe para sua substituição, tanto em caso ausência ou férias, como de vacância.[8]

Tamanho do Centro Espírita

O processo sucessório é uma prática de governança corporativa que beneficia todas as empresas, independentemente do seu porte, tipo, ramo e segmento como: microempresas, pequenas, familiares, médias e grandes. A diferença estará nas necessidades de estruturação, organização e controle, que poderão variar de um modelo bem simples ao mais elaborado.

Grosso modo, também podemos dividir os Centros Espíritas em três grupos: grandes (10%), médios (20%) e pequenos (70%). Cabe a cada grupo adequar o grau de complexidade/simplicidade que se ajusta melhor à realidade da casa.

Comunicar o início do processo de sucessão

A comunicação deve ser feita de modo pessoal, direta, em reuniões de cada nível de liderança. Depois, publicada em mural, boletim, internet.

É uma exigência do quesito "Transparência" da Governança Corporativa que denota seriedade e transfere credibilidade.

A escolha dos sucessores

Ter disponível os dados pessoais, de experiência de trabalho no Centro Espírita e eventuais avaliações de todos os níveis de liderança.

Reunir a diretoria e escolher os candidatos a sucessores dos cargos de diretoria.

Cada candidato deve ser entrevistado pelo diretor correspondente que deverá comunicar a intenção de colocar sua candidatura e saber do real interesse (entusiasmo) e disponibilidade.

8 - *http://gepe.org.br/regimento-interno/*

Não havendo viabilidade de prosseguimento, outro candidato deve ser escolhido e entrevistado.

A tendência de oferecer a sucessão, dando preferência apenas para os colaboradores mais antigos da casa não garante um bom resultado. É preciso olhar todo o potencial.

Requisitos para a seleção

Não ser uma pessoa com imagem negativa entre os colaboradores, o que demandaria um investimento de tempo, sem garantia de sucesso.

Estar atuando como liderança do segundo nível, ou já ter atuado como gestor do primeiro nível.

Ter real interesse em ser um gestor da organização espírita.

Conhecer bem o histórico e os ideais dos precursores (fundadores do Centro).

Ter claro entendimento dos objetivos estatutários.

Ter bom relacionamento interpessoal.

Estar identificado e agir de acordo com os valores do Centro.

Ter tempo para se dedicar à futura gestão.

Características a serem desenvolvidas nos sucessores

Saber o que não pode ser feito, comprometido.

Adquirir experiência em todas as áreas. Estagiar em cada área, entrevistar trabalhadores e líderes.

Participar das decisões dos gestores atuais.

Desenvolver capacitação para mitigar conflitos.

Ter conhecimento doutrinário acima da média.

Habilidades desejadas

É uma lista de referência, pois não deve haver a pretensão de encontrar uma pessoa que tenha todas as habilidades desenvolvidas, mas que mostre potencial para desenvolver a maioria delas:

Entusiasmo, relacionamento interpessoal, comunicação assertiva, negociar, delegar, aprender, motivar e desenvolver pessoas, senso de prioridade, foco em resultados, habilidades analíticas, políticas e estratégicas.

Principais dificuldades a serem trabalhadas

É fundamental adequar as expectativas dos escolhidos, para não prejudicar o próprio desenvolvimento.

Os selecionados devem saber que poderão ser excluídos do programa por comportamento inadequado ou desenvolvimento insatisfatório.

É preciso identificar logo se há pessoas com histórico de melindres entre as lideranças. Apenas uma pessoa pode prejudicar todo o processo. A comunicação assertiva e fraterna é o melhor instrumento para tratar pessoas contaminadas

pela sensibilidade excessiva que em tudo vê alusões indiretas a ela e erros nos outros.

Tudo deve ser falado francamente, olho no olho, com palavras escolhidas e no tom adequado, deixando claro o que não se deseja no grupo.

Cuidados no combate ao personalismo

A definição de personalismo é: atitude do indivíduo que tem a si próprio como ponto de referência de tudo o que ocorre à sua volta, ou tendência para se colocar como o centro em qualquer circunstância. Refere-se à atitude individualista que exclui deliberadamente os outros e deve ser combatida. Contudo muitos colaboradores fazem bons trabalhos individuais ou em grupos e deixam de ser reconhecidos, seus nomes escritos e mencionados, para se evitar o personalismo. Isso é um erro que desestimula a iniciativa para novos trabalhos.

Aprovação da nova diretoria

Nos Centros Espíritas, o processo de constituir uma nova diretoria é democrático, baseado em eleição formalizada com regulamento, contendo procedimentos e etapas como: convocação, inscrições, elegibilidades, impedimentos, votação, apuração e formalização dos resultados.

O estatuto e o regulamento interno determinam as regras da eleição, quem pode se candidatar e quem pode votar.

Os sócios em condições de se candidatarem são livres para constituírem chapas com todos os cargos previstas e serão as chapas que serão votadas.

No processo sucessório, qualquer um corre o risco de sua chapa não ganhar, o que faz parte do jogo democrático, e deve ser respeitada a posição da maioria. O mais provável, todavia, com todo o esforço investido, é que os sócios compreendam a boa intenção do processo sucessório e o prestigiem nas eleições.

Conhecimento da Organização

Refere-se ao saber fazer da organização, sem o qual ela não se viabiliza. É tudo o que ela aprendeu no exercício de suas atividades por meio de seus colaboradores. É a fonte que alimenta as análises e decisões dos gestores. Esse conhecimento é dividido em explícito e tácito.

Conhecimento explícito. É o conhecimento que a instituição conseguiu armazenar e disseminar entre os colaboradores por qualquer meio, como aplicativos, páginas de internet, guias e manuais. Consiste em cerca de 20% do que a organização (todos seus colaboradores) sabe. Mesmo assim, costuma ser negligenciado. Essas instruções simplesmente não são feitas, feitas parcialmente ou são feitas, mas nunca mais atualizadas.

Conhecimento tácito. É o conhecimento adquirido por meio das experiências individuais, passando pelos filtros das experiências anteriores, saberes pré-existentes, valores, crenças e emoções. Não está registrado em nenhum lugar, a não ser nos próprios colaboradores. Constitui 80% do que a organização sabe.

A organização que valoriza e mantém a confiança de seus colaboradores pode fazer com que, gradativamente, o conhecimento tácito passe para a cultura organizacional e para o conhecimento explícito, atingindo suas formas de registro e compartilhamento. Para isso, é fundamental a ação e o exemplos da alta direção que os sucessores devem absorver.

Importância da Cultura da Organização

O processo sucessório quer assegurar muito mais do que a continuidade dos serviços bem executados e sem interrupção, mas a continuidade da execução e a prioridade das atividades em harmonia com os objetivos estatutários e as definições básicas do planejamento estratégico, como: missão, visão e valores, bem como a cultura da instituição.

Cultura organizacional e contracultura

De uma forma geral a cultura organizacional é a personalidade da instituição. Representa o modo de perceber e interpretar dos dirigentes e colaboradores da organização e reflete a mentalidade que predomina na organização no momento, geralmente influenciada pelos fundadores, mas que também é dinâmica e pode ser mudada.

Ela está presente no processo de socialização e é percebida por todos, embora raramente esteja escrita. Influencia o comportamento dos membros da organização em suas ações para o alcance dos objetivos organizacionais.

> "A cultura organizacional influencia o comportamento de todos os indivíduos e grupos dentro da organização. Ela impacta o cotidiano da organização: suas decisões, as atribuições de seus funcionários, as formas de recompensas e punições, as formas de relacionamento com seus parceiros comerciais, seu mobiliário, o estilo de liderança adotado, o processo de comunicação, a forma como seus funcionários se vestem e se portam no ambiente de trabalho, seu padrão arquitetônico, sua propaganda, e assim por diante."[9]

9 - http://www.bibliotecadigital.funvicpinda.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/405/1/SilvaRamosLourenco.pdf

Canais de comunicação com todos os públicos

Os gestores atuais e os futuros sucessores devem usar todos os canais existentes para "ouvir os usuários" e aprender a reconhecer as diferentes percepções, entendimentos e expectativas. Criar novos canais se não existirem, como: caixa de sugestões (simples e funcional), e-mails específicos (sugestões, críticas e reclamações, elogios), redes sociais, páginas da internet (acesso com senha). Facilitar a participação de todos não só no trabalho realizado por cada um, mas também solicitando artigos, resenhas de livros, pesquisas e outras contribuições adicionais para serem divulgadas. Tudo isso será útil na identificação das necessidades, na tomada de decisões diárias e no direcionamento das atividades da casa.

Modelos de Gestão do Centro Espírita

Na prática, não há modelo nenhum adotado. O que existe é a forma empírica da liderança maior, geralmente copiada das gestões anteriores, com maior ênfase na criação de serviços e atividades e depois na regulação de seu processo.

Dois modelos podem beneficiar a organização espírita e podem ser usados simultaneamente: Gestão por Competências e Gestão por Resultados.

Gestão por Competências. É um sistema desenvolvido para identificar e administrar perfis que proporcionem resultados positivos para uma organização social e maior satisfação para quem realiza trabalho voluntário.[10]
Competência é a aptidão para realizar determinado trabalho. Diz respeito à capacidade de reunir e saber utilizar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes comportamentais que juntas fornecem bons resultados em cada serviço ou atividade específica.

Quatro grupos de competências: Técnico-Profissionais (administração, finanças, patrimônio, marketing etc.), Competências Sociais (comunicação e relacionamento), Competências Institucionais (missão, visão, valores, cultura), Competências Doutrinárias (saber espírita).

Gestão por Resultados.[11] Não importa apenas fazer alguma coisa, mas saber que contribui com os objetivos estatutários e acompanhar seus indicadores para garantir o melhor resultado a todos os envolvidos: público não espírita, assistidos, frequentadores, alunos, funcionários, voluntários trabalhadores, voluntários líderes, alta direção, objetivos estatutários, comunidade, órgãos públicos, associações. Todos os voluntários assumem essa responsabilidade, sentindo-se comprometidos e participam mais. Isso envolve métricas, pois sem elas não há aferição de resultados.

10 - https://www.filantropia.ong/informacao/gestao-por-competencia
11 - Expressão criada em 1954 por Peter Drucker.

Valores do Centro Espírita

Os valores são princípios éticos geradores de motivação, compartilhados pela maioria dos colaboradores, ajudando a tomar as melhores decisões e a manter o foco para seus objetivos.

Muitos Centros apenas listam o que consideram mais bonito e moralmente mais elevado, os valores desejados e não os realmente já disseminados (amor, humildade, igualdade, cooperação). Não funciona. Soa falso, não faz o efeito desejado de gerar força de motivação.

Divulgue a lista do que há concordância entre os colaboradores. Faça a lista dos aspectos que o Centro deve alcançar e trabalhe para isso, com palestras, materiais, campanhas.

A Disciplina como Valor

Ela se refere à obediência às regras, aos superiores, aos regulamentos. Isso é fundamental para o bom funcionamento da casa espírita. Levada ao extremo, porém, molda voluntários que não pensam nos objetivos, nas consequências do que é solicitado, não questionam e ajudam a perpetuar os erros.

Tradicionalmente, muitas casas continuam a exaltar a disciplina usando uma figura poética do "soldado de Cristo" que não pergunta e cumpre o seu dever, o que dá margem para uma interpretação errônea do que se espera de um espírita, que use sua "fé raciocinada".

Indicadores de Gestão

Toda administração precisa ter dados que demonstrem os seus resultados e tendências, que permitam comparar o desempenho de um ano com o do ano anterior, que permitam a sua avaliação ou, no mínimo, sua autoavaliação.

O compromisso de qualquer administrador ou gestor é trazer melhorias, e uma melhoria não pode sequer ser idealizada, sem dados e, muito menos, comprovada sua introdução.

Os sucessores precisam se servir dos indicadores no suporte eficaz da gestão.

Exemplos de indicadores básicos: número de pessoas atendidas em cada tipo de atividade ou serviço, número de voluntários por setor, valores de despesa por setor, valores de receita por tipo de arrecadação, pesquisa de clima e satisfação (voluntários e dirigentes), pesquisa com frequentadores, pesquisa com assistidos, pesquisa com o público local.

E se nada for feito?

O Centro Espírita continuará a fazer as coisas do jeito que sempre foram feitas, as eventuais e raras tentativas de mudança tenderão a ser superficiais, sem trazerem ganhos reais. A zona de conforto e o receio de mudança vai reforçar um ambiente de comodismo muito prejudicial a qualquer organização que perderá a sintonia com seu público ou só irá atrair público de menor interesse para a formação de bons espíritas.

O excesso de zelo dos gestores mais antigos gera dificuldade de delegar, centralizando as decisões, o que compromete o desenvolvimento das pessoas e dificulta a entrada das boas inovações.

Vivemos em um mundo muito acelerado, onde acompanhamos diversas mudanças simultâneas sociais, tecnológicas, científicas e artísticas que afetam nosso modo de pensar, viver e nos comportar. Isso exige discernimento para aderir às mudanças que nos tragam crescimento, rejeitar as que pudermos e aceitar as inevitáveis, mas conscientes dos seus pontos positivos e negativos.

Tudo está mudando, as pessoas, a sociedade e o nosso público. O Centro Espírita precisa acompanhar as mudanças.

Há cerca de cinquenta anos, era comum separarem os homens e as mulheres nos Centros Espíritas; pedir para não cruzar as mãos ou os pés, pois quebraria a "corrente"; os médiuns tinham de usar roupa branca; a mediunidade de psicofonia era quase sempre inconsciente; o único estudo era abrir O Livro dos Espíritos ao acaso e comentar; as pessoas tinham receio de se dizerem espíritas; as livrarias não tinham livros espíritas e, quando tinham, era na última prateleira do fundo.

Tudo isso mudou e muita mudança está em curso. O Centro Espírita precisa estar preparado para os ajustes que beneficiem seus propósitos.

Materiais para consulta

ZANNI, Pedro Pinto. Estudo Exploratório sobre a Formação da Estratégia em Organizações do Terceiro Setor. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.

FFRANZOLIM, Ivan. Como Administrar Melhor o Centro Espírita - através das pessoas. São Paulo: Edições USE, 1996.

A organização e o processo de sucessão
https://www.youtube.com/watch?v=DymLE3ZSwdg

Planejamento de Sucessão
https://www.youtube.com/watch?v=JG9x5WZLdxQ

Saiba mais sobre o processo de sucessão nas empresas
https://www.youtube.com/watch?v=jDrr0OWoXW0

Opinião: governança corporativa para micro e pequenas empresas
https://www.youtube.com/watch?v=kdWQZFoqpck

Governança das Pequenas e Médias Empresas - Professora Ma. Adriana Ferreira
https://www.youtube.com/watch?v=-5EB7RSB5RI

Vídeos

O que é Terceiro Setor

https://www.youtube.com/watch?v=Xn_ostKE7xk

Dra. Marília de Castro

https://www.youtube.com/watch?v=AL8CmcYPig4

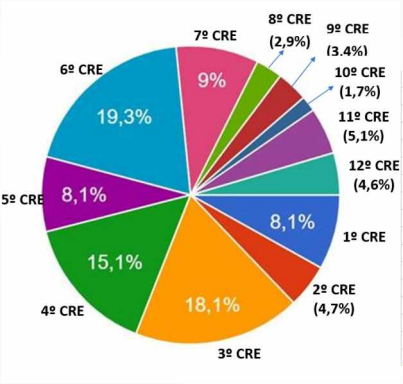
Ivan Franzolim é escritor e pesquisador espírita, consultor de planejamento estratégico e coach do Projeto Convite ao Futuro, da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo - FEEES.

METODOLOGIA

Base Amostral do questionário:
Censo 2010/IBGE
Número de Espíritas do ES: 36.593 = 1,04% da população do Estado Grau de Confiança da Pesquisa: 95%
Margem de Erro: 5%
Tamanho pretendido da Amostra: 381 questionários
Tamanho final da Amostra: 610 questionários respondidos

TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

RESPONDENTES POR REGIÃO



CREs	Nº Espíritas	% Espíritas	nº questionários a responder	questionários respondidos	% de respostas
1º	929	2,54	9,68	48	7,87%
2º	606	1,66	6,32	28	4,59%
3º	8.883	24,28	92,51	107	17,54%
4º	2.873	7,85	29,91	89	14,59%
5º	4.038	11,03	42,02	48	7,87%
6º	9.192	25,12	95,71	114	18,69%
7º	3.991	10,91	41,57	53	8,69%
8º	418	1,14	4,34	17	2,79%
9º	1.437	3,93	14,97	20	3,28%
10º	278	0,76	2,90	10	1,64%
11º	2.319	6,33	24,12	30	4,92%
12º	1.629	4,45	16,95	27	4,43%
SI				19	3,11%
total	36.593	100	381	610	100,00%

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Trabalhadores de todas as Áreas responderam a pesquisa com destaque para mais respostas de trabalhadores experientes.

Área de estudo com maior participação na pesquisa.

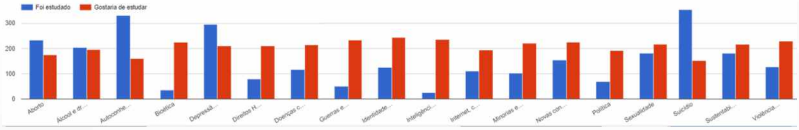
Total de respostas: Artes (65); Assistência e Promoção Social (182); Atendimento Espiritual (204); Comunicação Social (115); Estudos (404); Eventos (205); Família (89); Gestão (162), Infância e Juventude (194); Mediunidade (251).

Total de 1.871 indicações de trabalho para 610 questionários, indicando que cada respondente participa, em média, de 3 atividades na Casa Espírita.

GESTÃO doutrinária

1.Abordagem de temas da atualidade à luz da Doutrina Espírita

TEMAS DE INTERESSE



• Dentre os temas listados no questionário, os mais estudados na Casa Espírita são suicídio, autoconhecimento e depressão. Além deles, apenas aborto aparece com um índice maior de "já estudado" do que "gostaria de estudar". O tema álcool e drogas apresenta equilíbrio entre as duas alternativas.

• De modo geral, os demais temas sugeridos pelo questionário apresentam um índice alto de interesse (em torno de 200 respostas para cada). Os maiores destaques são para identidade de gênero, guerras e refugiados, inteligência artificial, bioética.

• O tema que apresenta a maior defasagem entre o que foi estudado (pouco) e o interesse das pessoas (muito) é inteligência artificial, seguido de bioética.

• Nas rodas de conversa do Entrae, os seguintes temas foram citados como importantes e atuais pelos participantes: política, suicídio, sexualidade, medicina e espiritismo, relações interpessoais, pedofilia, aborto, identidade de gênero, fake news e internet, educação familiar no século XXI.

A CASA REALIZA ESTUDO DE TEMAS ATUAIS À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA?

• 63% apreciam as palestras e palestrantes de sua Casa Espírita, quando são abordados temas da atualidade.

• 11% acham superficial a abordagem dos temas atuais ou polêmicos em suas casas espíritas.

• 8% acham que as palestras e estudos sobre temas atuais não integram aspectos científicos, filosóficos e religiosos.

• 66% percebem o compromisso dos palestrantes em embasar suas exposições sobre atualidade nas Obras Básicas e subsidiárias.

• As maiores dificuldades para o estudo dos temas atuais são: falta de preparo dos expositores (29%); falta de interesse das pessoas em estudar os temas (22%); falta de espaço na casa espírita para esse estudo (9%).

COMENTÁRIOS

• Os participantes das rodas de conversa no Entrae demonstraram muita preocupação com o fato de a Casa Espírita se mostrar distante dos temas da atualidade, especialmente, os mais polêmicos. A internet é um mundo de informação de todos os tipos, e acaba se tornando a principal fonte de informação a que as pessoas têm acesso. A Casa Espírita se omite do trabalho de esclarecimento quando não trata tais questões em estudos e palestras.

• As pessoas que procuram hoje uma Casa Espírita chegam mais esclarecidas do que chegavam anos atrás, portanto é preciso haver melhor preparação dos trabalhadores que os recebem e esclarecem.

• Se a Casa Espírita quiser reter a criança e o jovem, não pode se furtar a discutir temas da atualidade sem preconceitos ou tabus.

• Os atendentes fraternos precisam estar preparados em relação aos temas atuais e a visão da Doutrina Espírita sobre eles, pois nunca sabem as demandas que as pessoas trarão.

• O movimento espírita precisa sair de sua própria bolha e interagir com a sociedade.

• Alguns expositores mais bem preparados limitam seu trabalho às casas maiores e mais renomadas. Casas pequenas e mais distantes têm dificuldades para conseguir expositores que tratem de alguns temas, especialmente os mais atuais.

• Algumas pessoas estão trocando as palestras da casa espírita por palestras na internet.

• Existem palestrantes que privilegiam suas opiniões pessoais em torno dos temas, o que afugenta ou confunde o público.

SUGESTÕES

• Quando temas atuais e polêmicos forem tratados na Casa Espírita, abrir espaço para que o público interaja e faça perguntas.

• Os coordenadores de estudo e palestrantes precisam ser mais bem preparados para essa atividade. Há muitos pedidos de curso de capacitação com ênfase na apresentação de temas atuais e polêmicos. É preciso formar trabalhadores em relação ao conteúdo e também quanto à forma de apresentá-lo.

• Criar nas Casas Espíritas a rotina de sempre estudar qualquer tema, inclusive, à luz da ciência.

• Disponibilizar boas e referendadas palestras sobre temas atuais no site da FEEES.

• Incluir a rotina de pesquisar junto aos frequentadores da Casa o que eles querem estudar e conhecer melhor. Criar caixa de sugestões de temas.

• Criar nas casas espíritas grupos de estudos específicos para debate aprofundado de temas da atualidade.

• Promover eventos específicos para o estudo de temas da atualidade, como: seminários, rodas de conversa, exposições, debates. Convidar especialistas e profissionais (mesmo que não sejam espíritas) para ajudarem a aprofundar o tema.

• Criar rotina de avaliação das palestras e estudos realizados na Casa.

• Deixar o preconceito de lado e investir no estudo de temas da atualidade, de modo a contribuir com a visão de mundo e formação de valores das pessoas que frequentam as casas espíritas nesse século XXI.

• A casa poderia entregar algumas referências que se conectam com os temas atuais, fazendo um melhor direcionamento para os palestrantes.

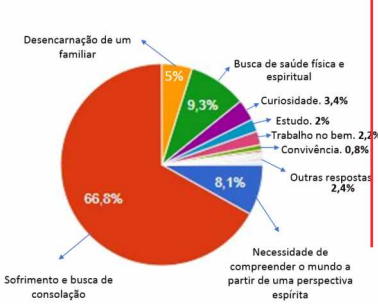
• Eventualmente, fazer palestras que comecem com vídeos ou reportagens atuais e depois apresentar a visão da Doutrina Espírita sobre o tema.

• Ter mais zelo e criatividade na escolha dos títulos de palestras e seminários para chamar mais a atenção do público.

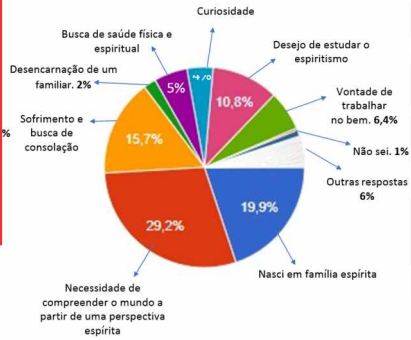
2. Papel da Casa Espírita como escola, oficina de trabalho e hospital

O QUE LEVA ALGUÉM A PROCURAR UMA CASA ESPÍRITA?

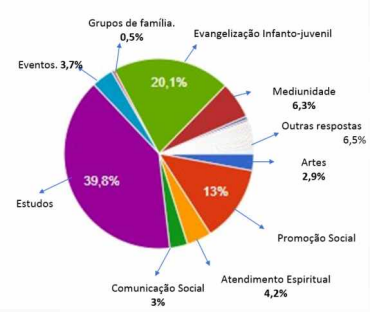
Outros



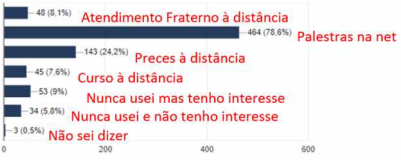
Você



PRINCIPAIS PORTAS DE ENTRADA NA CASA ESPÍRITA PARA O TRABALHADOR



VOCÊ JÁ UTILIZOU ATIVIDADES ESPÍRITAS À DISTÂNCIA?



AVALIAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA CASA

COMENTÁRIOS

• Os participantes das rodas de conversa no Entrae demonstraram muita preocupação com a capacitação de trabalhadores. Inúmeros registros de áreas que demandam formação e, também, grande destaque para o fato de o trabalhador participar de uma formação e depois achar que não precisa estudar mais.

• A comunicação interna é considerada ruim, mas a avaliação da externa é pior.

• Muitas queixas de falta de trabalhadores em, praticamente, todas as áreas. Isso limita a capacidade de atuação da Casa Espírita.

• Muitos relatos de falta de comprometimento na Casa Espírita por trabalhadores de todas as áreas.

• Muitos relatos de preocupação com o atendimento fraterno. Como, na visão dos pesquisados, a maioria chega à Casa Espírita pela dor, o atendimento fraterno tem que ser um espaço de excelência no acolhimento e na primeira orientação, e não é isso que está sendo percebido. Há muitos comentários pedindo qualificação para a tarefa.

• Em muitas casas, não há liberdade para se discutirem determinados assuntos, e esses tabus aumentam a ignorância, compromete o esclarecimento de quem chega e não aproximam o grupo de trabalho. Isso também passa pela aceitação das diferenças.

• Os grupos mediúnicos precisam se abrir para o restante da Casa. Há muitos relatos de que os trabalhadores são fechados em si mesmos, não participam de outras atividades e não investem em formação continuada. Isso contribui para criar o mito de que a mediunidade é algo especial para alguns.

• Muitos relatam terem chegado à casa espírita por desequilíbrio mediúnico ou obsessão. Com isso, reforçam a ideia de que é preciso qualificar mais o acolhimento e o atendimento fraterno.

• Quase 20% dos entrevistados nasceram em família espírita, por isso é importante pensar em estratégias que criem maior engajamento das crianças e jovens na Casa Espírita, para potencializar sua participação ao longo da vida.

SUGESTÕES

• A Casa Espírita precisa intensificar seu esforço de divulgação para o público interno e externo. Especialmente para o público externo, é necessário pensar em estratégias de engajamento da comunidade em espaços públicos. Há relatos de casas que não contam com participantes da comunidade, todos vêm de fora.

• Campanha para incentivar o trabalho na Casa Espírita (voluntariado), pois há carência em todas as áreas. Também realizar cursos de capacitação em todas as áreas para formação de novos trabalhadores e qualificação dos que já estão atuando. Pedidos especiais para atendimento fraterno e gestão da Casa Espírita.

• Pensar em estratégias que envolvam as pessoas que chegam à Casa Espírita pela dor e que, depois de receberem ajuda, vão embora. A conversão desses frequentadores em trabalhadores da instituição é considerada baixa, e é preciso investir nisso.

• Realizar mais seminários sobre o papel da Casa Espírita, reunido todos os trabalhadores. Realizar mais atividades de integração dos trabalhadores, especialmente os que trabalham em áreas diferentes. Isso fortalece a instituição e a ajuda a cumprir melhor o seu papel.

• Toda Casa Espírita precisa ter uma rotina interna de planejamento e avaliação. Também é preciso investir no registro das atividades para gerar a memória da Instituição.

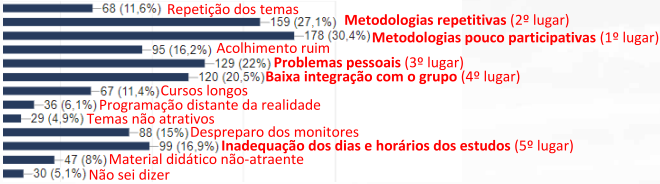
• Disponibilizar as palestras da Casa no Youtube para maior divulgação da Doutrina. Investir em temas da atualidade para atrair o público externo, além de esclarecer.

• Ter um trabalho especial de ajuda aos trabalhadores da casa, cuidar deles antes de cuidar de quem vem de fora. Criar irradiação pelos trabalhadores e suas famílias.

• As Casas Espíritas devem ficar abertas durante todo o dia, com atividades diversificadas e para vários perfis de públicos, incluindo grupos de ESDE. Muitas pessoas não podem participar de atividades à noite.

• Rever o modelo das reuniões doutrinárias e grupos de ESDE. Há grande evasão em ambos. Muitas queixas de serem desestimulantes. Isso preocupa, pois ambos tendem a ser porta de entrada para a Doutrina. As palestras e os estudos devem ser mais atrativos para as pessoas se interessarem pelo aspecto "escola" da Casa Espírita, além do aspecto "hospital". Utilizar a arte como aliada dos estudos.

3. Estudo continuado da Doutrina Espírita



DESMOTIVAÇÃO E EVASÃO NOS GRUPOS DE ESTUDO

FATORES PESSOAIS DE AFASTAMENTO DOS GRUPOS DE ESTUDO

Compromissos profissionais (57%)
Horários do estudo incompatíveis com a realidade (33%)
Não ter com quem deixar os filhos (25%)
Medo da violência nos deslocamentos (19%)
Não conseguir acompanhar intelectualmente (17%)

O QUE GOSTARIA DE ESTUDAR

O MELHOR DOS GRUPOS DE ESTUDO

O QUE FAZ ALGUÉM QUERER CONTINUAR ESTUDANDO

Possibilidade de aprofundar estudo (46%)
Troca de experiências (38%)
Vínculo com a Casa Espírita (7%)
Socialização (5%)

O QUE TEM NOS MELHORES GRUPOS DE ESTUDO

Entrosamento (42%)
Coordenadores dinâmicos (19%)
Dinâmicas atraentes (14%)
Facilidade de entendimento (10%)
Atualidade dos assuntos (6%)

COMENTÁRIOS

• As pessoas novas chegam, mas os estudos já estão em andamento.

• Falta conhecimento de fontes confiáveis para realizar pesquisas de conteúdo doutrinário.

• Falta de Capacitação de trabalhadores no âmbito da casa espírita: ficam aguardando os eventos de capacitação realizados pela FEEES, mas, enquanto isso, o trabalhador não pode trabalhar; as casas não entram em contato com a FEEES para solicitar os cursos de capacitação e também não realizam capacitações internas.

• Dificuldade para escolher monitores: como escolher monitores que estejam comprometidos com o estudo continuado?

• Falta de integração da diretoria da casa com o movimento espírita desestimula o trabalhador.

• Dificuldade para integrar os jovens da mocidade em grupos de ESDE. A condução dos estudos no formato proposto nas apostilas do ESDE desestimula os jovens.

• Preguiça de pesquisar: "é tão melhor quando eu vou para a palestra e já recebo tudo mastigado" "passando o conhecimento", mantendo uma postura passiva dos estudantes. Os facilitadores até têm conhecimento, mas não têm metodologia pedagógica;

• Em geral, nas casas espíritas há apenas facilitadores de grupos de estudo, mas, na prática, não há coordenadores - aqueles que gerenciam a equipe de facilitadores.

• Algumas casas espíritas não possuem estudo continuado.

• Duração muito longa do ESDE, desestimula os participantes.

• Metodologia inadequada: nem todos têm a dinâmica para aplicar os estudos, nem o interesse em mudar; os estudos estão fechando as portas por falta de motivação dos frequentadores para continuar; metade da turma do ESDE vai embora antes da metade do Tomo I, porque os temas não interessam; a falta de metodologia adequada afasta os participantes; a metodologia de ensino é o fator principal que desestimula os participantes.

• Falta de espaço para crianças e adolescentes; os pais querem participar do estudo, mas não têm com quem deixar os filhos.

• Não educam o ser integral: se preocupam demais com o conhecimento doutrinário, mas não com o aprimoramento moral, nem com a transformação social.

• Os participantes das rodas de conversa, no Entrae, demonstraram preocupação quanto ao comprometimento das pessoas que participam dos estudos e de quem os aplica. Muitas vezes, falta ânimo e boa vontade comprometendo, assim, a harmonia e a maior integração do grupo de estudo.

• Os participantes mais antigos precisam se abrir mais para o grupo, há muitas reclamações de "panelinhas" e, muitas vezes, os novatos são isolados.

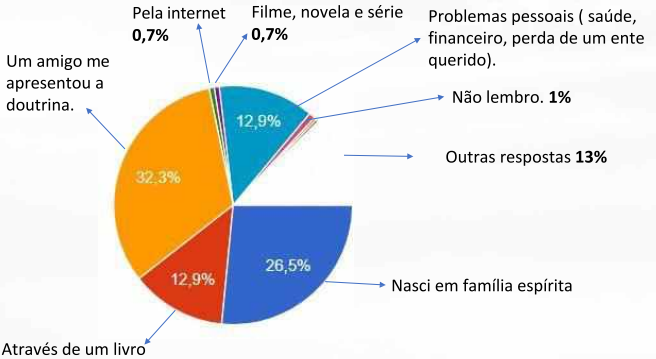
• Facilitadores que se comportam como "professores" e não como facilitadores, não reconhecendo a diversidade de perfis de aprendizado entre os estudantes.

SUGESTÕES

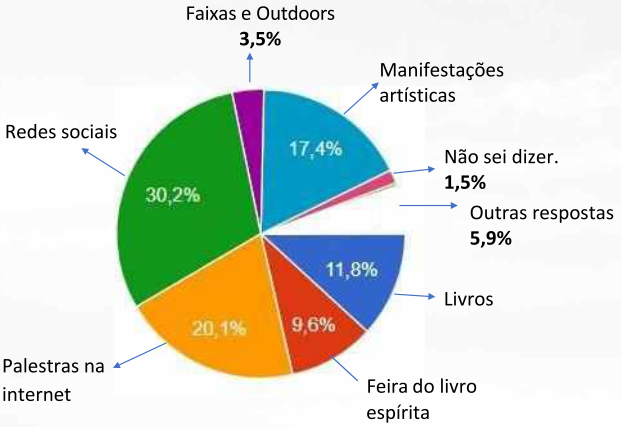
- Procurar escolher dia e horário que agrade a maioria dos frequentadores.
- Diversificar metodologias de ensino (dinâmicas, recursos multimídias, oficinas, vivências, arte, estudos de casos, mediação dialógica), aumentando o interesse dos participantes para continuar no estudo; passar a responsabilidade aos participantes do grupo de estudo; novas metodologias de ensino com foco nos participantes e não no facilitador; o facilitador apenas estimula as discussões.
- Evitar o modelo curso/aula nos grupos de estudo, procurando inovar e diversificar as metodologias aplicadas. A Casa Espírita precisa atualizar os materiais de estudos, dinamizar a apresentação das palestras e estudos, incluir temas atuais a luz da doutrina espírita, ainda que polêmicos.
- Ter um comum acordo entre os participantes dos estudos em questão de dias e horários. Muitas vezes, pessoas deixam de participar devido à disponibilidade dos horários e dias das atividades, tendo dificuldades por conta do trabalho, do estudo e da família dos participantes. Mudar o horário da evangelização e instituir o grupo de pais. Evangelização durante as doutrinárias.
- Orientação sobre pesquisa, sobre como realizar pesquisas de conteúdo doutrinário.
- Relato de sucesso. Em uma casa espírita, a experiência de levar garrafa de chá, café e biscoito funcionou como forma de confraternização do grupo e permanência dos frequentadores até o final do estudo.
- Relato de sucesso: em uma casa espírita, a prece final e os avisos passaram a ser após o passe; quem não vai ao passe fica comendo e conversando, mas todos ficam na casa até o final e ninguém fica sozinho.
- Deve-se procurar saber o porquê das faltas dos participantes dos grupos de estudo (ligar, enviar mensagens pelo whatsapp, etc).
- Estimular a integração da diretoria da casa com o movimento espírita.
- Estimular os jovens a serem trabalhadores na casa espírita e/ou no movimento espírita.
- Incentivar os participantes a estudarem em casa.
- Nos casos em que os trabalhadores não residam próximo à CE, pensar na estratégia da carona solidária. Uma casa relatou que a casa tinha uma Kombi para levar os trabalhadores da CE a lugares mais centrais.
- Estudo à tarde voltado para a população idosa.
- Oferecer cursos de capacitação e formação de trabalhadores para que cheguem à monitoria mais bem preparados para aplicar os estudos e fazer as palestras.
- Divulgar os grupos de estudos e as palestras da casa espírita, para atrair um público maior para as atividades. Muitas pessoas deixam de participar, porque não ficam sabendo da programação da casa.
- Curso de Introdução ao Estudo do Espiritismo (IEE). Informações mais rápidas e objetivas para iniciantes.

4. Divulgação da Doutrina Espírita para o público não-espírita

COMO VOCÊ CONHECEU O ESPIRITISMO?



QUAL É A MELHOR FORMA DE DIVULGAR A DOUTRINA PARA O PÚBLICO NÃO-ESPÍRITA?



QUAIS ATIVIDADES SUA CASA ESPÍRITA REALIZA PARA DIVULGAÇÃO DA DOUTRINA COM FOCO ESPECÍFICO NO PÚBLICO NÃO-ESPÍRITA?

MAIORES DIFICULDADES NA DIVULGAÇÃO DA DOUTRINA PARA O PÚBLICO NÃO-ESPÍRITA?

- **PRECONCEITO CONTRA A DOUTRINA (39,9%)**
- **FALTA DE TRABALHADORES COM FORMAÇÃO QUE ATUEM NA DIVULGAÇÃO (39,6%)**
- **FALTA DE MAIOR INTERAÇÃO (28,4%)**
- **FALTA DE PENETRAÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO (20,5%)**
- **FALTA DE RECURSOS FINANCEIROS (12,9%)**
- **NÃO SEI DIZER (5,8%)**

COMENTÁRIOS

• Dificuldades na área do ESDE em relação à didática de monitores para atuarem de forma mais eficaz;
• Dificuldades em administrar grupo do Facebook;
• Grupo de espíritas muito fechado, não é dada abertura para que as pessoas conheçam a Doutrina. As casas precisam se abrir mais para o público em geral. As pessoas se mostram com medo por desconhecerem a Doutrina.
• Falta de equipe para acolhimento. Falta o palestrante perguntar antes de começar a palestra se existe alguém no ambiente que não é espírita.
• Há profissionais liberais que frequentam a casa e têm receio de se assumirem como espíritas e isso atrapalhar seu trabalho.
• Muro muito denso que circula o terreno da casa impede a visibilidade externa da casa. Está ocorrendo melhoria na estrutura física da casa para se preparar a fim de receber novas pessoas.
• Falta ouvir mais as pessoas da comunidade do entorno. São pessoas de baixa renda que estão chegando à Doutrina.
• Dificuldades de darmos exemplo. Temos que melhorar o lado acolhedor para com o público.
• Os participantes reclamam, também, que muitos espíritas vivem o espiritismo somente dentro da casa espírita, esquecendo os seus princípios fora. Esse comportamento dificulta a expansão da doutrina para aqueles que não a conhecem.
• Falta integração com a comunidade onde a casa está localizada e com outros grupos religiosos. Isso faz com que se perca uma bela oportunidade de inserção em eventos da comunidade e de atrair um público interessado em conhecer a doutrina.
• Foi pontuado que muitos ainda desconhecem e não entendem a Doutrina Espírita. Também foi destacado que nosso trabalho não é promover a conversão do público, mas levar paz às pessoas, utilizando a Doutrina Espírita da melhor forma, como ferramenta, tendo como missão nossa levar consolo por meio do Espiritismo, alinhados com a mensagem de Jesus.
• Os participantes das rodas de conversa no ENTRAE reclamam da má divulgação. Muitas vezes, a divulgação das atividades da casa espírita fica restrita a trabalhadores e frequentadores, e o público de fora não fica sabendo da programação das atividades da casa.
• Falta o público espírita se unir para a divulgação da doutrina. Muitos reclamam do individualismo entre trabalhadores e casas espíritas, isso dificulta fazer um trabalho amplo e organizado.

SUGESTÕES

• Para o público não espírita, inicialmente, deve ser feita abordagem sobre pontos em comum entre as religiões ou princípios em torno do bem.

• Na feira livre do Bairro São Pedro, em Vitória, aos sábados, existe uma banca de empréstimo de livros espíritas.

• Prática de bate-papos informais com pessoas, falando da mensagem espírita de forma não explícita, mas com abordagens sobre narrativas da Bíblia, do Novo Testamento, sendo essa uma forma de chegar ao público de outras religiões pelo caminho dos pontos em comum, e uma oportunidade de divulgar que os espíritas também têm a Bíblia como fonte de estudos.

• Criar uma semana espírita para divulgar o espiritismo.

• Falta proporcionar tratamento espiritual individual.

• Sugerida a criação de alguma maneira de melhorar o nome "Atendimento Fraterno" para tornar-se mais esclarecedor para o público externo. Tornar o nome mais explicativo.

• Falta placa com o nome da casa, pessoas alegam dificuldade para encontrar o local.

• Cinema na casa espirita para o público em geral.

• A Casa possui uma placa indicativa na entrada da cidade. Isso ajuda aos turistas espíritas que visitam a cidade que, muitas vezes, têm interesse de visitar as casas.

• Fazer uma palestra de apresentação didática da Doutrina Espírita para não espíritas (como tudo começou, os princípios doutrinários, método kardequiano, a codificação, a proposta da doutrina para a vida). Palestra essa que seria feita fora da casa espírita e teria uma divulgação ampla pela cidade, como panfletos, outdoors e fala nas rádios, atraindo assim um grande número de não espíritas e, ao final da palestra, todos seriam convidados a conhecerem as casas espíritas e a se aprofundarem nos estudos da Doutrina Espírita. Resumindo: seria uma única palestra fora da casa espírita apresentando a Doutrina Espírita para quem não é espírita.

• Trabalhos voluntários com grupos de trabalhadores da casa, levando a doutrina aos mais necessitados: a quem está nos hospitais, nos asilos, nas comunidades carentes, etc.

• A Casa oferecer estudo breve em horário de almoço, em dias úteis.

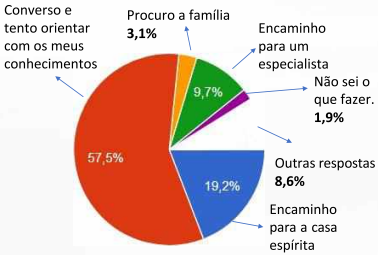
• Divulgar o espiritismo pelas redes sociais. Divulgação das palestras espíritas em redes sociais, youtube, sites e blogs.

• Feira do livro espírita na comunidade; ter pessoas preparadas para sanar quaisquer dúvidas.

• Distribuição de panfletos com informações espíritas, faixas; integração fora da casa espírita.

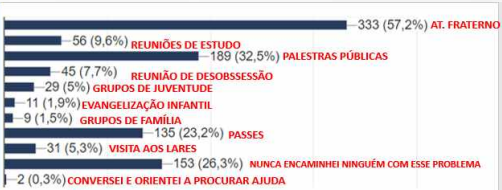
5 - Auxílio específico a dependentes químicos, de álcool e pessoas com ideação suicida

SE ALGUÉM PROCURAR VOCÊ, DIZENDO QUE ESTÁ PENSANDO EM COMETER SUICÍDIO, O QUE FAZ?



EM SUA CASA ESPÍRITA, VOCÊ CONHECE FREQUENTADORES QUE TÊM PROBLEMAS COM ÁLCOOL, DROGAS OU IDEAÇÃO SUICIDA?

VOCÊ JÁ ENCAMINHOU ALGUÉM NÃO-ESPÍRITA PARA RECEBER AJUDA NA SUA CASA EM FUNÇÃO DE PROBLEMAS COM ÁLCOOL, DROGAS OU IDEAÇÃO SUICIDA? PARA QUAIS ATIVIDADES?



QUAIS SÃO AS MAIORES DIFICULDADES NO TRABALHO REALIZADO EM SUA CASA ESPÍRITA PARA ATENDIMENTO DE PESSOAS COM IDEAÇÃO SUICIDA E DEPENDENTES DE ÁLCOOL E DROGAS?

COMENTÁRIOS

- Existe uma demanda nas CE, para atender ao próprio público interno com estes problemas.
- Muitas CE não abordam esses temas.
- As pessoas que passam por essa problemática percebem o problema como individual e não social.
- Apesar de o tema estar batendo à porta da CE, as lideranças da CE têm mostrado pouca sensibilidade e interesse pela temática, mesmo quando a situação acontece com seus próprios trabalhadores.
- As duas temáticas ainda são percebidas e tratadas de uma forma muito preconceituosa.
- O atendimento para quem procura a CE com estes problemas é muito superficial.
- Os participantes se queixam da falta de preparo das pessoas para receber situações como essas na casa espírita. Falta capacitação por parte dos trabalhadores.
- O atendimento fraterno fica muito a desejar numa casa espírita, falta apoio incondicional e acompanhamento especial durante o atendimento, falta incentivo permanente ao tratamento especializado.
- Faltam especialistas dentro da casa espírita, para auxiliar nesses casos, como psicólogos e médicos.
- Falta abordar mais esses temas nas reuniões públicas. Muitas vezes, pessoas nessas situações não procuram o atendimento fraterno por receio, mas comparecem às palestras para buscarem respostas para seus problemas.

SUGESTÕES

• Falar mais na CE sobre esses problemas, inclusive, estimulando os frequentadores e trabalhadores da casa a procurarem o Atendimento Fraterno (que precisa estar devidamente qualificado), se estiverem com problemas com drogas ou depressão;

• A equipe que trabalha com os jovens precisa ficar mais atenta à mudança de comportamento deles, com intuito de ajudar e não de vigiar;

• Abordar com os jovens os temas depressão, suicídio e drogas, visando ajudar aos que necessitam e realizar o trabalho de prevenção;

• Os grupos de reunião mediúnica e de Irradiação da CE devem auxiliar mais os frequentadores e trabalhadores com esses problemas;

• Criar estrutura na CE para atender pessoas e familiares com problemas de drogas e suicídio, até a completa resolução do problema, conhecendo os caminhos e, quando necessário, buscar parceria com os órgãos públicos, privados e religiosos. Nesse caso, fortalecendo a inserção da casa espírita na comunidade;

• Capacitar a equipe de Atendimento Fraterno para o primeiro atendimento e o encaminhamento para outro atendimento mais especializado. Nas casas maiores, preparar alguns trabalhadores para um atendimento mais especializado, para a drogadição e para a depressão (suicídio) e, nas cidades com várias CE, algumas casas se especializarem, para atendimento mais específico.

• Disponibilizar um dia da semana para atendimento, rodas de conversa, oficinas de trabalho sobre o assunto a fim de atender às famílias ou pessoas interessadas;

• Capacitar algumas casas espíritas para um atendimento mais especializado, já que nem todas as casas têm condições de atender às especificidades dessas duas situações;

• Construir material de divulgação – como campanhas;

• Caminhos e pontos de apoio dentro do Centro Espírita com psicólogos e médicos disponíveis, de início, mensalmente. Que seja criado um departamento específico para esses temas dentro da casa.

• Capacitação de trabalhadores para atendimento emergencial na Casa Espírita; criação de uma rede de referência; atendimento domiciliar, se necessário; apoio com a visão espírita às comunidades terapêuticas.

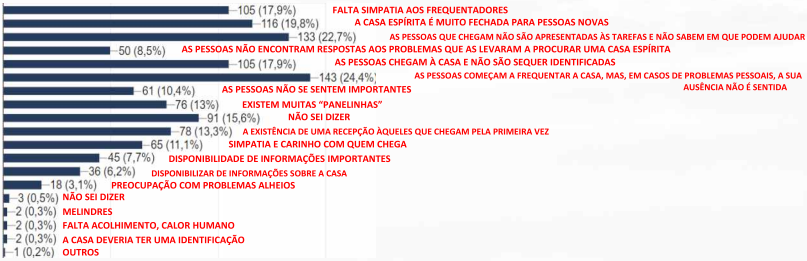
1. Acolhimento de novos trabalhadores

VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE NÃO SE SENTIU BEM-RECEBIDO OU ACOLHIDO AO VISITAR UMA CASA ESPÍRITA?

Perguntamos às pessoas como elas se sentiram na primeira vez que visitaram uma casa espírita.
De acordo com os dados coletados, foi concluído que:

- 71% se sentiram muito bem acolhidas
- 14,7% relataram que ninguém notou a sua presença, mas se sentiu bem
- 7,1% acharam as pessoas frias e indiferentes
- 2,7% Não souberam responder

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS QUEIXAS DAS PESSOAS QUE NÃO SE SENTEM ACOLHIDAS NAS CASAS ESPÍRITAS?



O QUE VOCÊ ACHA QUE PODE MELHORAR CONSIDERAVELMENTE O ACOLHIMENTO DE NOVOS TRABALHADORES?

COMENTÁRIOS

• A maioria das CEs relatou falta de trabalhadores. Outras têm muitos, mas poucos com comprometimento. Não colocar trabalhador na tarefa, logo que chega à casa, conhecer primeiramente o seu potencial, seu perfil, suas habilidades e seus anseios. Alguns se afastam devido a pressões nesse sentido.

• Falta sensação de pertencimento; pessoas não querem assumir as tarefas; pouca comunicação e divulgação; dificuldades de relacionamentos; jovem não frequenta as doutrinárias; dirigentes dão pouco valor às reuniões doutrinárias; muito preconceito religioso (cidade de interior); muitas igrejas evangélicas na localidade; muitos melindres; o mais difícil é manter o trabalhador na CE.

• Pouco acolhimento nas casas; ausência de empatia; falta amor nas pessoas. Trabalhadores não querem estudar, só vão à CE para receber ajuda, quando melhoram, vão embora. Desmistificar a doutrina sofredora, mostrar o Espiritismo para o público numa visão mais otimista, falar menos de carma e punição. Conhecer bem o produto da casa, para vender melhor suas ideias. Falta treinamento específico para os trabalhadores.

• Pouca frequência na CE. Trabalhadores antigos com muitas resistências, não dão chances às pessoas novas que chegam com boa vontade de trabalhar. Falta oportunidade ao jovem de se inserir nas atividades da CE. Diretores ficam eternamente na direção. Algumas pessoas que frequentam possuem dificuldade de compreensão no momento da palestra, muitas vezes, deixam de frequentar a casa, pois não entendem o que está sendo falado. Uso de slides se mostra inadequado.

• Os participantes se queixam da má preparação da equipe de recepção. Muitas vezes, os visitantes não se sentem acolhidos, se sentem perdidos e não são direcionados adequadamente para as atividades da casa.

• Os grupos são muito fechados, dificultando a integração de novos participantes aos trabalhos. As pessoas que estão chegando, muitas vezes, ficam isoladas por causa das "panelinhas" que são formadas nas casas espíritas.

• Muitos participantes reclamaram que falta organização nas escalas da recepção em suas casas espíritas.

SUGESTÕES

- Acolher bem é o primeiro passo. Criar laço! Abraço, chazinho e mostrar as atividades da casa, preparar novos trabalhadores para o Atendimento Fraterno, pois é a porta de entrada da CE.
- Muitas coisas a fazer, e poucos trabalhadores comprometidos. O acolhimento é o mais importante da CE. É importante investir nisso.
- Dar treinamento constante aos antigos e novos trabalhadores, com avaliação mensal do trabalho. Ver o lado bom do trabalhador e fazer apreciação sincera.
- Apresentar os visitantes aos trabalhadores mais antigos, para melhorar a comunicação e o interesse em retornar e, quem sabe, se inserir no trabalho.
- Explicar como funciona cada setor da casa espírita e os trabalhos desenvolvidos nela.
- Pessoas bem preparadas na recepção, com capacidade de responder aos questionamentos comuns de quem não conhece a doutrina.
- Distribuir folhetos com programação e atividades da casa, convidando os visitantes a retornar.

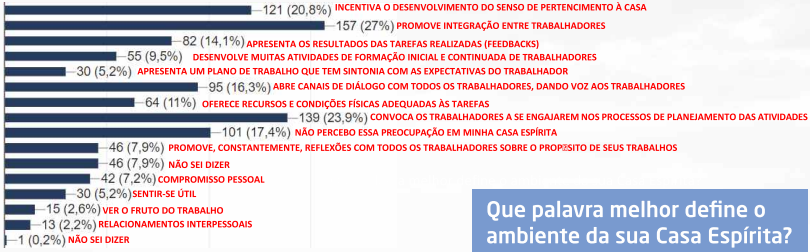
2. Engajamento de Trabalhadores

No questionário, perguntamos de que modo as dificuldades/limitações dos trabalhadores são trabalhadas para o planejamento das atividades de sua casa espírita. Obtivemos as seguintes respostas:

•34,6% das pessoas responderam que a casa realiza atividade para as crianças durante as reuniões, para permitir a participação dos pais.
•23,5% responderam que a casa não possui atividades que levam em conta essas necessidades.
•21,8% responderam que a casa tem uma estrutura física acessível para quem tem dificuldade de locomoção.
•15,4% responderam que a casa possui reuniões doutrinárias e grupos de estudo de dia para atender quem não pode comparecer à noite.
•11,1% não souberam responder.
•9,6% responderam que há uma boa convivência entre todos os frequentadores.
•3,8% responderam que, aparentemente, vai tudo bem em sua casa espírita.
•2,7% responderam que todos convivem bem.
•0,9% responderam que em sua casa espírita há "panelinhas".

COMO É A COMUNICAÇÃO INTERNA NA SUA CASA ESPÍRITA?

O QUE SUA CASA ESPÍRITA FAZ PARA QUE OS TRABALHADORESSE SINTAM MAIS MOTIVADOS NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS TAREFAS?



Que palavra melhor define o ambiente da sua Casa Espírita?

- 56,6 % Amigável
- 27.0% Comprometido
- 6,8% Desintegrado
- 2,3% Isolado
- 2,1% Fraco
- 1,5% Não sei dizer
- 0,8% Frio

COMENTÁRIOS

• Foi destacada a importância dos trabalhadores serem bem recebidos/acolhidos pelas casas e enfatizado que toda ajuda não é bem-vinda, mesmo que o trabalhador disponha de pouco tempo para oferecer. O importante é incentivar as pessoas a se engajarem nos trabalhos das casas, nas diversas tarefas.

• Há trabalhadores que assimem determinadas tarefas, mas que têm comportamento/conduta de vida desregrada/desequilibrada, sendo rejeitados por aqueles que buscam as casas para consolo e recepção de passes, por exemplo.

• Resistência à coisas novas por parte dos mais antigos;

• Embates e discussões sem soluções;

• Dificuldade na relação entre coordenação e frequentadores faz com que as pessoas se afastem;

• Os participantes reclamam da falta de empatia entre os trabalhadores. Falta tolerância, diálogo, respeito com a opinião alheia e compromisso com as atividades em que estão inseridos. Desvalorização de algumas áreas de trabalho, por parte dos próprios trabalhadores. Há melindres desnecessários. Pessoas que acham terem cargos vitalícios na área da mediunidade (médiuns e dialogadores).

• Não se tem foco nos objetivos. As vezes os trabalhos se iniciam, mas devido a conflitos interpessoais são perdidos durante o caminho, e quase sempre não são finalizados.

• Falta de compromisso (se der, eu faço ou eu vou). Muitas vezes são dadas tarefas e trabalhadores que não condizem com o perfil do mesmo, dificultando assim, um trabalho bem feito e harmonioso.

• Não há integração com todos os grupos de trabalho da casa. Os grupos se isolam e não há troca de experiência, dificultando assim a união e a realização de um trabalho em conjunto em prol dos ideais espíritas;

• Não há reuniões com a diretoria com os grupos de trabalho, para avaliações e exposição de novas ideias;

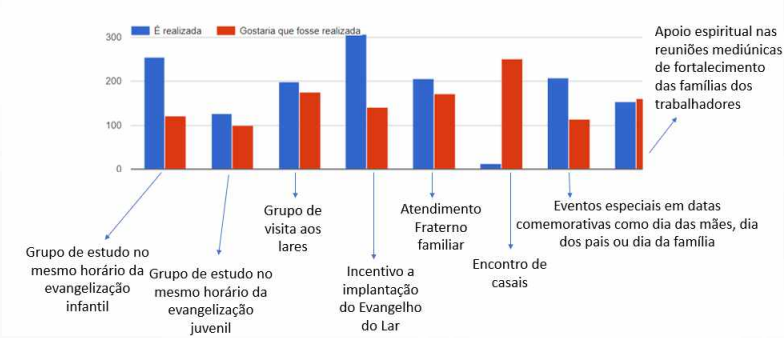
• Muitos trabalhadores participam somente no grupo de trabalho que estão inseridos, e não participam das demais atividades da casa.

SUGESTÕES

- Realização de trabalho de preparação e distribuição de sopa que conta também com trabalhadores que não frequentam a casa.
- Melhoria de infraestrutura da casa trouxe de volta pessoas afastadas da casa.
- Convidar trabalhadores para as tarefas via grupos de WhatsApp. Divulgação das áreas que necessitam de trabalhadores, pois muitas pessoas não tomam conhecimento de que a casa necessita de colaboradores por falta de divulgação.
- Realizar encontros e confraternizações com todos os setores da casa espírita, para que os grupos estejam mais integrados e unidos em um único objetivo.
- Estudar mais o papel de cada um na casa espírita, pois, muitas vezes, falta respeito entre os trabalhadores por um querer se meter no trabalho do outro.
- Motivar as pessoas a serem úteis na casa espírita, dando oportunidade a quem está chegando ao trabalho. Começar a convidar para coisas/tarefas pequenas e ir incentivando para outras maiores, aos poucos.
- Estudo do ESDE dinamizado com rodízio de monitores.
- Implantar, aos domingos, um lanche/cantina no final da doutrinária. Isso proporciona integração de trabalhadores.
- Trabalhador contou que na casa em que atua, ao final de cada reunião pública doutrinária, alguém pontua sobre o valor da palestra e estimula as pessoas a fazerem o mesmo.
- Realização anual da Noite Cultural. Com esse evento, foi possível juntar vários trabalhadores da casa. A juventude se envolve bastante na organização do evento bem como em todos os trabalhos da casa.
- Melhorar a comunicação entre os departamentos, deixando de lado o orgulho e visando à melhoria da casa espírita.

3. Família na Casa Espírita

QUE ATIVIDADES VOLTADAS PARA AS FAMÍLIAS SÃO REALIZADAS EM SUA CASA ESPÍRITA E QUAIS VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSEM?



QUE ATIVIDADES VOLTADAS PARA AS FAMÍLIAS SÃO REALIZADAS EM SUA CASA ESPÍRITA E QUAIS VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSEM?

O QUE DEVE TER EM UM TRABALHO COM AS FAMÍLIAS PARA DAR CERTO?

- **64%** das pessoas responderam que necessita ter uma abertura ao diálogo;
- **55,5%** responderam que é preciso ter respeito aos diferentes formatos de famílias;
- **53,6%** responderam que precisa abordar os desafios atuais da família;
- **41,2%** responderam que precisa haver estrutura para que todos os membros de uma família possam participar de atividades no mesmo horário;
- **2,2%** Não souberam dizer
- **1%** Acolhimento caloroso e sincero a todos os membros da família

COMO OS DIFERENTES FORMATOS DE FAMÍLIA (MONOPARENTAIS, HOMOAFETIVAS, MONONUCLEARES E OUTRAS) SÃO ACOLHIDOS EM SUA CASA ESPÍRITA?

QUAIS SÃO OS MAIORES PROBLEMAS DAS FAMÍLIAS MODERNAS?

- **69,1%** das pessoas responderam que é a falta de tempo para estar junto
- **65,5%** responderam que é estabelecer limites para os filhos
- **55,9%** responderam que é a falta de diálogo
- **48%** aceitar as diferenças
- **45,3%** lidar com o avanço da tecnologia e a internet
- **38,6%** separação entre cônjuges
- **36,8%** relacionamento entre diferentes gerações
- **30,8%** violência no lar
- **19,8%** gravidez na adolescência
- **1,5%** não souberam dizer
- **1%** baixa escolaridade

COMENTÁRIOS

- Preconceito quanto às novas configurações familiares quese apresentam;
- Não existe área destinada à temática família na Casa Espírita;
- Não existe atenção voltada à família do trabalhador da Casa Espírita (Ex: espaço/ações de convivência voltado à interação espírita e não espírita);
- Falta atendimento fraterno qualificado ao tema Família;
- Falta de trabalho voltado às famílias dos evangelizandos;
- Não tem local para deixar os filhos enquanto os pais estão nas palestras;
- Preconceito de outras denominações religiosas com relação à Casa Espírita;
- O grupo declarou que o bombardeio de informações que atualmente chega aos filhos ajuda a alimentar o conhecido conflito entre gerações;
- Relataram também que a grande maioria das demandas no atendimento fraterno está relacionada a problemas familiares.
- Nunca vemos iniciativas de atividades espíritas (palestras, estudos, confraternizações, encontros, congressos etc) voltadas aos casais (casados ou namorados) na casa espírita
e não sabemos o porquê.
- Coordenadora do CRE relatou que existe muita demanda por Encontro de Casais nos centros espíritas da região.
- A maioria dos participantes se queixa da falta de eventos, na casa espírita, direcionados à integração das famílias, fazendo com que muitas delas deixem de entender a importância da família na inserção do trabalho na doutrina;
- Dificilmente a casa espírita faz trabalhos de incentivo ao culto do lar nas residências;
- As casas espíritas possuem dificuldades de abordar temas importantes e atuais, durante as palestras e grupos de estudos, sobre a importância da família e da união da mesma;
- Faltam eventos que unam a evangelização infantil, a mocidade e os grupos de estudos, para que todos entendam a importância de os familiares estarem integrados em alguma atividade da casa;
- Identificou-se que o trabalho de Apoio à Gestante, por exemplo, precisar ser feito em várias frentes: cesta básica, orientação, visita, passe, etc., num trabalho que precisa ser integrado para surtir efeito.

SUGESTÕES

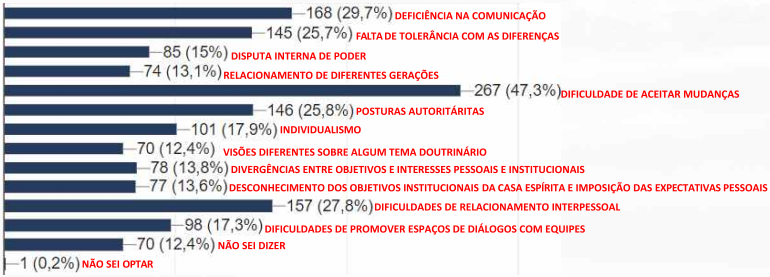
- Que a Área de Família da Casa Espírita seja formada por trabalhadores das diversas áreas da Casa;

Promover encontros (tipo "junta panelas) para aproximação e confraternização dos familiares dos trabalhadores da Casa;

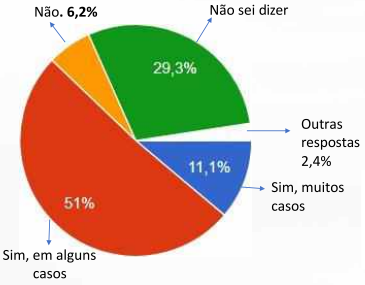
- Estudos voltados às temáticas das famílias;
- Visita fraterna às famílias de outras denominações (Visita do Evangelho), sem que se cobre a presença da família na Casa Espírita;
- Ter uma pessoa responsável pela recepção da família na casa para fazer triagem e o encaminhamento de acordo com a necessidade apresentada;
- Ter atividade voltada para os pais, enquanto as crianças estão na evangelização. Promover convites aos pais a participarem e conhecerem os trabalhos que são desenvolvidos na mocidade e na evangelização;
- Uma casa abriu espaço para reuniões do AA;
- Abordar temas atuais relacionados à família e aos seus conflitos;
- Realizar trabalhos para esclarecimento e incentivo a pessoas não espíritas;
- Promover encontros da família com dinâmicas voltadas a temas importantes, incentivando as pessoas a voltarem para os próximos;
- Promover encontros de casais, focando no que poderia melhorar para a harmonização do lar, a educação dos filhos e a união do casal;
- Integração e apoio à família do trabalhador, mesmo que o cônjuge não seja espírita. A preocupação deve ser acolher e não converter.

4. Gestão de conflitos

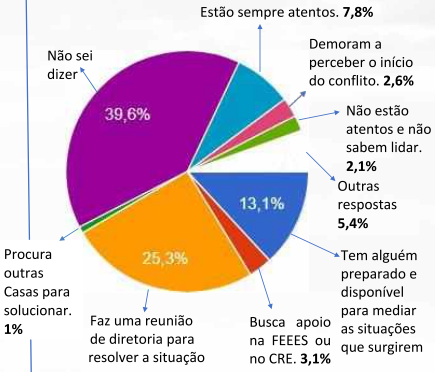
QUAIS SÃO AS MAIORES CAUSAS DE CONFLITOS EM SUA CASA ESPÍRITA?



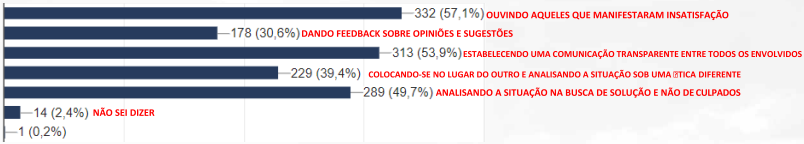
JÁ OCORREU DE ALGUM TRABALHADOR DEIXAR SUA CASA ESPÍRITA E PROCURAR OUTRA EM VIRTUDE DE CONFLITO INTERNO?



COMO SUA CASA ESPÍRITA LIDA COM AS SITUAÇÕES DE CONFLITO?



EM SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO AS MELHORES PRÁTICAS PARA RESOLVER UM CONFLITO EM SUA CASA ESPÍRITA?



COMENTÁRIOS

• Relato de um participante: "O conflito na casa espírita não parece nascer do interesse pessoal." Essa posição foicontestada pelo grupo, porque quem entra em um conflito, geralmente, quer ver sua ideia acolhida em detrimento da ideia do outro, o que também se caracteriza como interesse pessoal. O grupo pode refletir como o conflito pode ser positivo, se tratado com competências humanas orientadas pelo evangelho e pela Doutrina, mas, principalmente, por treinamento e capacitação dos membros de uma organização a partir de conhecimentos atuais, necessários à convivência e ao progresso das pessoas e das organizações. As técnicas da Eslética (composição que procura conciliar posições opostas para compreender o conflito e encontrar a solução), bem como as técnicas de "Comunicação não violenta" foram usadas para exemplificar como os atuais conhecimentos disponíveis podem auxiliar no que tange a lidar com as dinâmicas da relações na casa espírita e na resolução de conflitos que surgem dessa interação.

- Afastamento dos frequentadores e trabalhadores por causa de conflitos;
- Influência espiritual nos conflitos;
- Comunicação(interpessoal - organizacional) ineficiente;
- Melindres;
- Falta de aceitação da ideia do outro;
- Diferentes interpretações da Doutrina;
- Falta de autoconhecimento;

- Dificuldades na comunicação;
- Pessoas que assumem cargos, mas não assumem suas tarefas, sobrecarregando outros trabalhadores;
- As influências espirituais;
- Exigências exageradas;
- Há panelinhas na CE;
- Falta de gestão dos trabalhadores, que não têm dia certo de trabalho, vão quando querem;
- Fofoca gerada pela falta de transparência na gestão do trabalho;
- Quem está na direção de alguma atividade precisa preparar a equipe para funcionar na sua ausência;
- Qualquer mudança na casa espírita gera conflito.

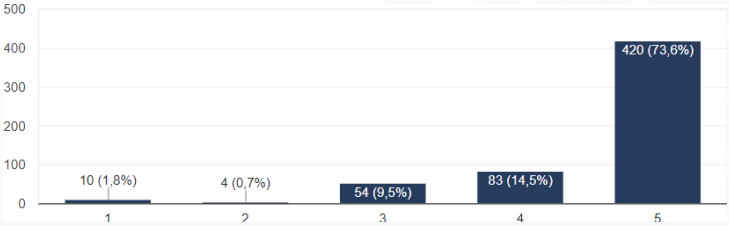
SUGESTÕES

- Reunião com todos os participantes (equipes de trabalhos) e preces de todos para lidar com a interferência espiritual negativa nos conflitos;
- Procurar pelo diálogo fazer a gerência dos conflitos e promover a transparência nas ações e relações;
- Treinar os trabalhadores para lidar com os conflitos, por exemplo, em reuniões frequentes entre os membros de uma equipe de trabalho ou reuniões sistemáticas de trabalhadores da CE.
- Estudos para conhecer o estatuto e o regimento da casa, mobilizando esforços para que todos os trabalhadores conheçam esses documentos para minimizar as dúvidas quanto aos procedimentos;
- Encontros de integração e capacitação de trabalhadores conduzidos por pessoas experientes , capacitadas ou especialistas na demanda explicitada;
- Reuniões de trabalhadores regulares e previstas no calendário anual da casa, para aproximar os membros e para conhecer ferramentas para a gestão e resolução de alguma pendência pessoal existente; criar lembretes, em toda parte da casa espírita, sobre a necessidade de se ter um bom ambiente de trabalho cristão e sobre estarmos ali pela causa espírita e não pelos membros da casa;
- O atendimento fraterno precisa atuar no esclarecimento das atividades da casa para quem precisa de informação;
- Relato de um participante: "É preciso melhorar a estrutura do trabalho por intermédio de transparência na gestão, ser mais democrática e compartilhada, minimizando ruídos e dividindo com o grupo os sucessos e as responsabilidades advindas da tomada de qualquer decisão...isso dá a verdadeira ideia de unidade e minimiza os impactos dos conflitos."
- Para solucionar os conflitos: compreender que a casa espírita é de todos. Respeito à ideia do próximo, estímulo à vivência do evangelho e o autoconhecimento.

5. Protagonismo Juvenil

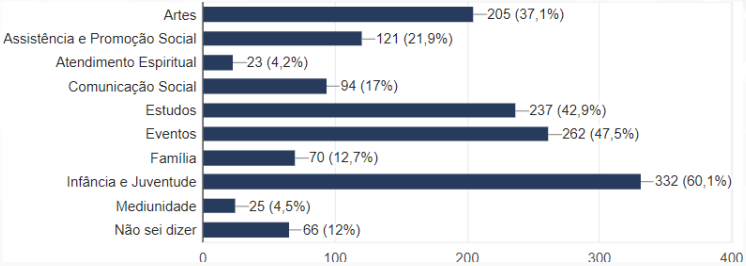
SUA CASA ESPÍRITA INCENTIVA E APOIA AS AÇÕES REALIZADAS POR CRIANÇAS E JOVENS PARA QUE ELES TENHAM UMA PARTICIPAÇÃO ATIVA NO DIA-A-DIA DA INSTITUIÇÃO?

QUAL É O GRAU DE IMPORTÂNCIA QUE VOCÊ ATRIBUI AO TEMA DO PROTAGONISMO INFANTO-JUVENIL, CONSIDERANDO 1 POUCO IMPORTANTE E 5 MUITO IMPORTANTE?



O TEMA DO PROTAGONISMO INFANTO-JUVENIL É ABORDADO EM REUNIÕES PÚBLICAS E NAS DEMAIS ATIVIDADES REGULARES DA SUA CASA ESPÍRITA?

VOCÊ PERCEBE JOVENS ATUANDO EM QUAIS ATIVIDADES DA SUA CASA ESPÍRITA?



COMENTÁRIOS

- Deixar de lado a centralização da figura do evangelizador e deixar o jovem brilhar.
- Necessidade de preparar crianças e jovens para levar os trabalhos da casa adiante.
- Há necessidade de os jovens brilharem, eles levam adiante os projetos utilizando a arte e a tecnologia;
- Foi dado o exemplo de uma participante cuja filha acha chata a evangelização, e a mãe tem dificuldade para motivá-la a participar do grupo de evangelização infantil.
- Foi citado que, em muitos casos, os jovens não estão sendo acolhidos na CE.
- A família deixa a responsabilidade da educação moral para a CE e não vivencia as atividades da CE.
- Falta de compreensão dos pais: não aguardam a finalização das tarefas da evangelização, após o encerramento das palestras públicas.
- Foi relatado o entra e sai das crianças durante o semestre, provocando dificuldade na fixação do conhecimento.
- Conduta dos pais: eles acreditam que a evangelização é uma espécie de creche enquanto os pais estão na palestra.
- Falta do compartilhamento/diálogo com as novas gerações.
- Há um confronto de ideais entre jovens e administradores e o desinteresse dos jovens pela CE.
- Jovens que têm idade para frequentar a mocidade, mas não querem fazer parte do grupo.
- Não há capacitação de evangelizadores, dificultando, assim, a presença de trabalhadores para atuar na área da infância e juventude.
- Falta criatividade, durante as atividades de evangelização, para tornar os estudos mais atrativos, que fariam com que jovens e crianças sentissem vontade em retornar.
- Dificuldade de implantação da nova metodologia proposta pela FEEES na evangelização infantil.
- Após o EMEES os jovens retornam muito motivados, entretanto, no decorrer do tempo, nota-se uma baixa significativa no número de presença na CE.
- A variação muito grande de idades num grupo acaba não sendo muito proveitosa para todos, porque, às vezes, uma idade é mais privilegiada numa casa do que a outra.
- Falta de pedir a opinião dos jovens.
- Falta de vontade dos jovens para apresentar propostas.
- O jovem é marginalizado por preconceito.
- O grupo de crianças carentes não passa para juventude.

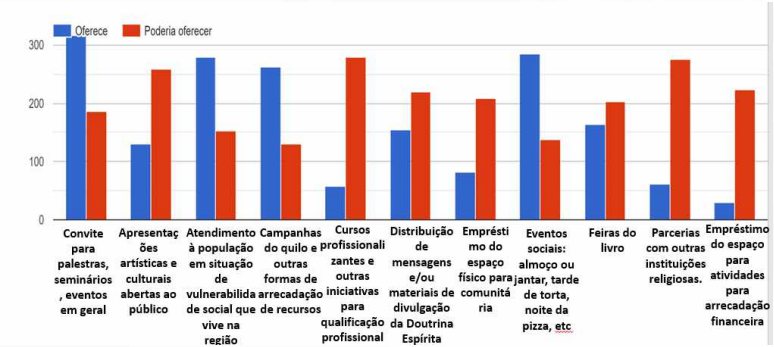
SUGESTÕES

- Trabalhar em conjunto com o jovem e a criança.
- Ter dinâmicas e vídeos pequenos para as crianças.
- Encontros da mocidade fora da CE.
- Visitas assistenciais com os jovens.
- Conhecer a família do jovem e da criança.
- Acompanhar a transformação tecnológica e o entendimento de que os Espíritos que hoje estão nascendo são mais avançados – nova geração.
- A CE tem que acolher os seres na fase infanto-juvenil, garantindo seu desenvolvimento integral.
- Envolver e dar responsabilidade na evangelização.
- Planejamento da evengelização da área de infância e juventude com os participantes (crianças e jovens).
- Conhecer os documentos da FEB direcionados para as áreas de infância e juventude.
- A capacitação do trabalhador, às vezes, não é suficiente para atender as demandas. Ex: como integrar várias idades que foram propostas pela FEEES?
- Papel da família na vivência dos jovens e o seu protagonismo. Isso vai ajudá-los a aprender mais os ensinamentos do espiritismo.
- Ter uma plataforma on-line em que os evangelizadores possam aprender recursos e se atualizarem, para ajudá-los na interação com os jovens.
- Criar eventos (festa junina, pizza, cinema na casa espirita) para criar um vínculo maior com os jovens, uma amizade entre todos, a fim de fortalecer o grupo.
- Evangelização nos horários da doutrinária (evangelização três vezes por semana).
- Dar oportunidades aos jovens para atuar e estagiar nas demais atividades da casa, fazendo com que eles se sintam úteis.
- Atividades atrativas durante a evangelização, pois, os jovens estão deixando de frequentar o seu grupo e migrando para as reuniões doutrinárias.
- Abrir espaço para o trabalho do jovem em reunião mediúnica, desde que acompanhado de estudo e comprometimento, para aqueles que, mesmo não tendo estudado o ESDE, tenham conhecimento básico da doutrina espírita e estejam "sofrendo" com a falta de conhecimento e da prática mediúnica.

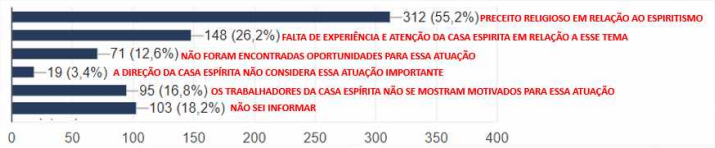
1. Inserção da Casa Espírita na Comunidade

COMO VOCÊ AVALIA A RELAÇÃO DA SUA CASA ESPÍRITA COM A COMUNIDADE VIZINHA?

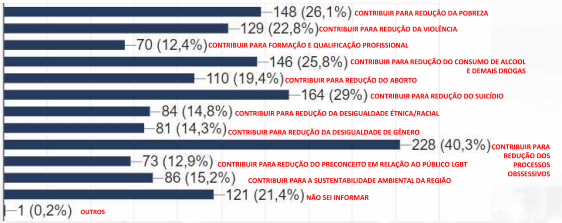
O QUE SUA CASA OFERECE AO PÚBLICO NÃO ESPÍRITA E O QUE PODERIA OFERECER, CONSIDERANDO AS CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO?



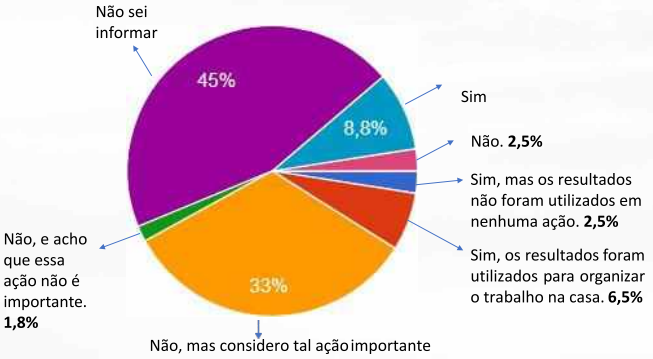
QUAIS SÃO AS MAIORES DIFICULDADES QUE VOCÊ PERCEBE EM RELAÇÃO À ATUAÇÃO DA SUA CASA ESPÍRITA NA COMUNIDADE?



QUAL É A PRINCIPAL VOCAÇÃO SOCIAL DA SUA CASA ESPÍRITA, CONSIDERANDO A REGIÃO EM QUE ELA ESTÁ INSERIDA?



SUA CASA ESPÍRITA JÁ REALIZOU ALGUM DIAGNÓSTICO SITUACIONAL SOBRE A REGIÃO ONDE ESTÁ LOCALIZADA, A FIM DE APURAR NECESSIDADES E OPORTUNIDADES DE ATUAÇÃO JUNTO AO PÚBLICO?



COMENTÁRIOS

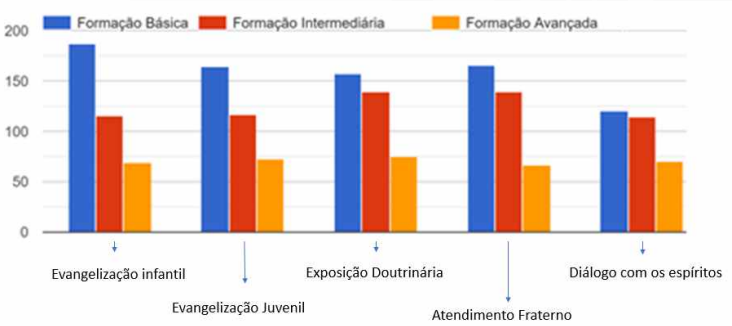
• Se a CE não integrar à comunidade, será uma ilha;
• Algumas CE não tem a aparência física muito aberta para quem passa na frente ver o que acontece lá dentro (fechada por muro físico);
• As CE não acompanham as mudanças do bairro/cidade e da sociedade.
• Há muito preconceito em relação à doutrina, e para isso é preciso sair da casa espírita;
• Dificuldade de chegar até a casa espírita e trazer a comunidade;
• Importante não se fechar dentro dos muros das casas espíritas, até porque religiões não mudam as pessoas, atitudes no cotidiano mudam as pessoas;
• Os conselhos de direito e de políticas públicas são espaços importantes em que podemos contribuir. Saúde e educação são dois espaços em que podemos contribuir significativamente;
• Relataram muitas experiências de preconceito com a Doutrina Espírita e que muitas não sabem que a Doutrina Espírita não é apenas uma religião;
• As pessoas no Movimento Espírita tem vergonha de se assumirem como espírita;
• Comodismo - adeptos de "igrejismos";
• Mentalidade retrógada dos dirigentes das Ces;
• Os participantes reclamam da falta de interesse em se divulgar a doutrina na comunidade. Falta trabalhadores com disponibilidade para o tal trabalho.
• Há uma dificuldade em se criar eventos fora da casa espírita voltado para o público não espírita, para melhor integração casa espírita X comunidade.

SUGESTÕES

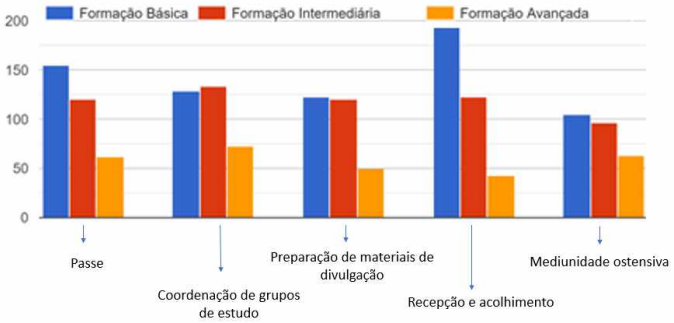
- Abrir fisicamente a casa, de forma que quem passa na frente veja o movimento interno;
- Levar a Doutrina Espírita para os jovens fora da CE, por meio de atividades artísticas;
- Fazer atividades artísticas dentro da CE para atrair crianças e seus familiares;
- Ceder o espaço físico da CE, nos momentos em que não há atividades doutrinárias, para a comunidade utilizar, em parceria com associações;
- Estar atento e participar das decisões e ações populares do bairro/cidade;
- Quando a CE participar ou realizar ações populares, não deixar de falar de Espiritismo;
- Participar das Rádios Comunitárias, com programas espíritas;
- A CE deve participar da visita aos hospitais, aos apenados e aos jovens em conflito com a lei;
- Interagir com a comunidade do entorno da CE, participando dos problemas da comunidade;
- Na CE onde exista Evangelização para crianças carentes, criar ferramentas para integrar os pais;
- Abrir a CE para oficinas de reforço escolar, fazendo parceria com faculdades e prefeitura.
- Abrir as atividades festivas da casa espírita para a comunidade;
- Manter bazar com valores simbólicos fora da casa espírita;
- Desenvolver atividades com outras religiões;
- A Doutrina Espírita tem um ótimo material de consolação e pode ser útil para consolar a comunidade do entorno;
- Realizar qualificação para que os trabalhadores estejam aptos a fazer a inserção da CE na comunidade;
- Expor quadros de programação e panfletos de forma visível, para que a comunidade tenha facilidade no acesso.

2. Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores

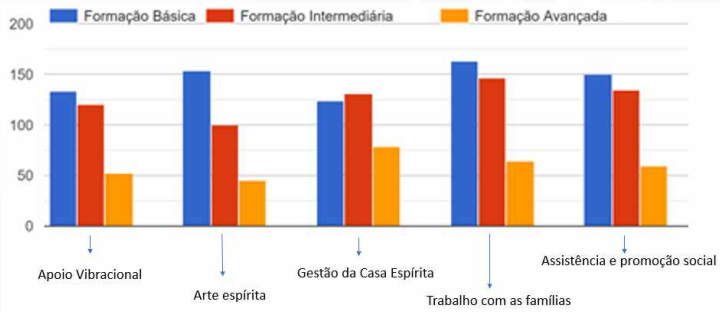
QUAIS CURSOS NÃO SÃO OFERECIDOS NA SUA REGIÃO, MAS VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSEM? E COM QUAL NÍVEL DE APROFUNDAMENTO ELES DEVERIAM OCORRER?



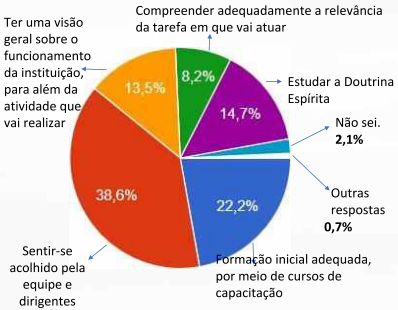
QUAIS CURSOS NÃO SÃO OFERECIDOS NA SUA REGIÃO, MAS VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSEM? E COM QUAL NÍVEL DE APROFUNDAMENTO ELES DEVERIAM OCORRER?



QUAIS CURSOS NÃO SÃO OFERECIDOS NA SUA REGIÃO, MAS VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSEM? E COM QUAL NÍVEL DE APROFUNDAMENTO ELES DEVERIAM OCORRER?



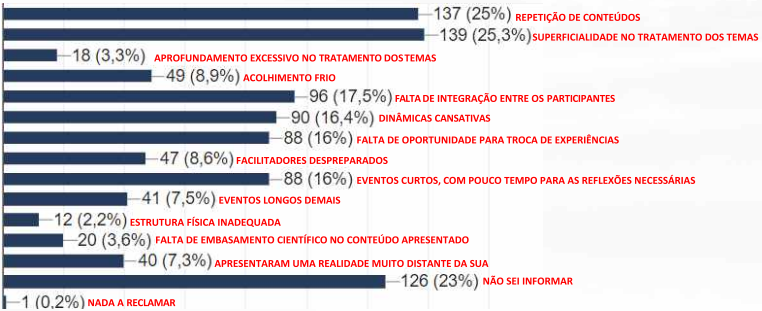
QUAL É A MAIOR NECESSIDADE DE ALGUÉM QUE COMEÇA A TRABALHAR NA CASA ESPÍRITA?



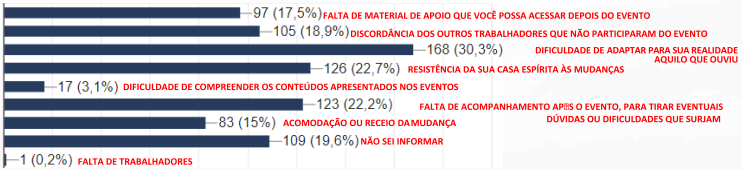
QUAL É A MAIOR NECESSIDADE DE ALGUÉM QUE JÁ ATUA COMO TRABALHADOR NA CASA ESPÍRITA HÁ ALGUM TEMPO?

- 35,5% das pessoas responderam que se devem aprofundar os conhecimentos que já possuem em relação à atividade;
- 17,7% Sentir-se integrado aos demais trabalhadores;
- 17,1% Participar de cursos de formação Continuada.

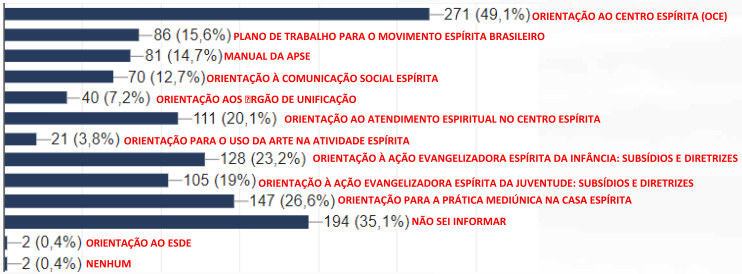
QUAIS SÃO OS FATORES MAIS CRÍTICOS DOS EVENTOS DE FORMAÇÃO DE TRABALHADORES DE QUE VOCÊ JÁ PARTICIPOU?



QUANDO VOCÊ PARTICIPA DE UM EVENTO DE FORMAÇÃO INICIAL OU CONTINUADA, QUAIS SÃO AS MAIORES DIFICULDADES QUE SENTE PARA DEPOIS COLOCAR EM PRÁTICA AQUILO QUE APRENDEU?



QUE DOCUMENTOS FEDERATIVOS VOCÊ JÁ VIU SENDO USADOS OU DISCUTIDOS NA SUA CASA ESPÍRITA PARA ORIENTAÇÃO DOS TRABALHADORES?



COMENTÁRIOS

- Na formação inicial, existem problemas com o acolhimento de novos trabalhadores, dificuldades em dar oportunidade de trabalho e medo de assumir tarefas por parte dos novos trabalhadores.
- Na formação continuada, existem problemas relacionados com o acúmulo de tarefas e de aplicação de método inadequado nos grupos de estudo.
- Falta oportunidade de capacitação: será que falta mesmo? Ou falta incentivo das casas espíritas para os trabalhadores frequentarem os eventos? De 2012 a 2018, só houve um curso de passe na casa espírita (a trabalhadora não pôde participar deste único curso e a diretoria não permite que até hoje ela trabalhe no passe);
- A base doutrinária dos trabalhadores não está consonante com os princípios básicos da Doutrina, o que prejudica as atividades e os trabalhos realizados.
- Problema grave de falta de acolhimento nas casas espíritas (não é problema exclusivo de uma casa espírita); falta grave de empatia e de intimidade entre os trabalhadores;
- Falta de compromisso com as atividades; qualquer desculpa está sendo motivo para não ir à tarefa; o compromisso espírita está em segundo lugar, depois de compromissos pessoais; falta compreender que "quando mais lhe é dado, mais lhe será cobrado";
- Falta de motivação para participar dos eventos da FEEES: muitos falam que é sempre o mesmo do mesmo por desconhecimento e preconceito. Falta incentivo da Casa Espírita para os trabalhadores frequentarem os eventos da FEEES.
- O espírita tem dificuldade de delegar atividades e acaba sobrecarregado de tarefas, impedindo-se de participar de eventos;
- A Casa Espírita fica esperando que a FEEES realize os eventos, mas não busca promover os próprios eventos; a casa espírita tem que começar a se preocupar com a formação do trabalhador (inicial e continuada): a casa espírita está em uma posição muito passiva aguardando a FEEES fazer os eventos de formação.
- A realização dos eventos da FEEES sempre na região Centro prejudica a participação: não tem como sair de Nova Venécia e chegar a Vitória às 8h da manhã.
- Escutar o trabalhador mais experiente sendo julgado pelo trabalho realizado promove o medo nos novos trabalhadores para se iniciarem na tarefa.
- Problema grave de comunicação/divulgação dos eventos espíritas: não sabemos onde está o problema, mas a informação NÃO está chegando ao público-alvo (trabalhadores e frequentadores).
- Falta de consciência da importância do estudo continuado.
- Falta de compromisso.
- Falta de incentivo por parte da diretoria.

- Falta de metodologia: apresentação, treinamento dos trabalhadores
- Falta de divulgação das necessidades da casa.
- Falta de capacitação dos trabalhadores.
- A equipe gestora da casa não conhece seus trabalhadores, portanto não fornece a capacitação adequada e muitas vezes acaba bloqueando a via de comunicação com os trabalhadores (os trabalhadores se sentem intimidados para falar com a diretoria).
- O trabalhador tem compromisso, mas não tem comprometimento.
- Existe uma preocupação excessiva apenas com o conhecimento doutrinário em detrimento dos outros dois eixos, o aprimoramento moral e a transformação social.
- Falta de planejamento para realização dos cursos de capacitação.
- Muitos trabalhadores não conhecem todas as atividades da casa espírita (o vendedor não conhece todos os produtos que vende).
- O espírita faz o que precisa ser feito, mas faz de qualquer jeito, sem metodologia especializada, sem termo do voluntariado.
- Muitas casas espíritas colocam os frequentadores para trabalhar sem fornecer capacitação adequada.
- A casa espírita não conhece o tarefeiro, seus reais potenciais, por isso acaba delegando atividades que não estão de acordo com as capacidades do trabalhador. Isso desestimula muita gente.
- "Estamos apagando incêndios, mas deveríamos estar evitando que eles aconteçam".

SUGESTÕES

- Gestão integrada: estimular o planejamento e a execução do trabalho integrado, pois um bom planejamento e o trabalho em equipe estimulam as pessoas;
- Pegar o telefone, fazer cadastro de trabalhadores e manter contato, convidar a participar de outras atividades da casa espírita;
- Empatia entre as equipes de trabalhadores;
- A FEEES precisa regionalizar os eventos, fazer mais eventos fora da região Centro. Credenciar o trabalhador pode estimulá-lo, mas, cuidado, pois algumas pessoas podem se sentir a "última cereja do bolo";
- Saber como falar para evitar melindres entre os trabalhadores da casa espírita;
- Maior atenção à evangelização infanto-juvenil, pois as crianças e os jovens serão os futuros trabalhadores da casa espírita;
- Preocupar-se com o "clima" do trabalho. Preocupar-se em fazer um clima bom, sem picuinha, julgamento, intolerância ou melindres - os trabalhadores têm que se sentir bem, não podemos ignorar o contato humano, a convivência.
- Analisar melhor o dia/horário para a realização dos cursos, a fim de atrair o maior número de participantes.
- É muito importante que o gestor incentive seus trabalhadores a participar dos cursos da FEEES e do CRE;
- Melhorar a didática dos cursos de formação e dos grupos de estudos;
- Quem está na gestão deve ser menos centralizador, autoritário e resistente às mudanças.
- Estudos mais prolongados, sem cobrança de tempo para término.

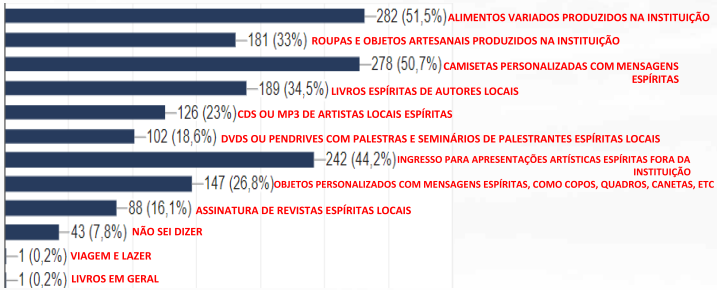
3. Sustentabilidade Financeira

A DIRETORIA DA SUA CASA ESPÍRITA DIVULGA REGULARMENTE AO PÚBLICO OS RESULTADOS DO MOVIMENTO FINANCEIRO E SUA APLICAÇÃO?

COMO É FEITA A ABORDAGEM AOS FREQUENTADORES DE SUA CASA ESPÍRITA VISANDO SOLICITAR CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA?

- 35% Durante as palestras públicas
- 33,3% Pessoalmente, por pedidos dos gestores
- 19,3% Nos grupos de estudo e/ou grupos de trabalho
- 18,9% Campanhas
- 17,3% Não sei informar
- 15,7% Quadro mural da casa
- 6,2% Pelas redes sociais
- 5,1% Boletins informativos
- 0,4% Deixam que as pessoas se manifestam
- 0,2% Não é feita

QUE TIPOS DE PRODUTOS OU SERVIÇOS VOCÊ ESTARIA DISPOSTO A PAGAR E CONSUMIR PARA CONTRIBUIR FINANCEIRAMENTE COM A MANUTENÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA?



COMENTÁRIOS

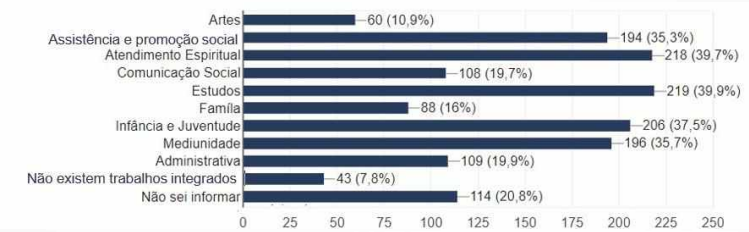
- Importância da transparência e da divulgação regular do movimento financeiro junto aos associados/colaboradores e parceiros;
- Falta de regularidade na contribuição;
- Resistência em falar deste tema no CE;
- Falta de controle e de transparência nas questões financeiras;
- Processo de controle financeiro arcaico;
- Dificuldades na obtenção de renda por meio de noite de caldos, tortas e etc;
- Os participantes se queixam da falta de promoções de eventos como: noite de caldos, tarde de tortas, bazar e artesanato oferecidos pela casa espírita;
- Falta divulgação de vendas de produtos espíritas como DVDS e livros;
- Falta força de vontade dos trabalhadores em se reunir e colaborar com ideias;
- Falta incentivo à cultura, como sessões de cinemas e peças de teatro;
- Os frequentadores não possuem consciência das necessidades materiais da instituição;
- Falta transparência na divulgação dos gastos.

SUGESTÕES

- Uso de planilha de fluxo de caixa (disponibilizado modelo);
- Apadrinhamento de contas e despesas;
- Práticas de provisionamento de recursos para despesas futuras;
- Realização de eventos culturais (shows, peças de teatro e filmes em cinema);
- Preces e vibrações pelos contribuintes;
- Algumas igrejas já recebem doações em cartões ou débito em conta; implantar esse sistema na casa espírita;
- Utilizar determinados espaços físicos da casa para renda comercial, exemplo, casa Chico Xavier em Laranjeiras Velha, onde os idosos usam para fazer ginástica e pagam uma mensalidade e doam mensalmente R$ 70,00;
- Conseguir patrocinadores para assumirem determinadas contas fixa da casa, colocando-as em débito em conta;
- Evento frequente e regular para arrecadação, como noite de pizza mensal, bimestral ou trimestral;
- Utilização de campanhas on-line para arrecadação de fundos para projetos como vaquinha e similares;
- Divulgar no quadro de avisos (ou na forma de slides) relação de ingredientes necessários para almoço/jantar. Experiências mostram uma boa iniciativa;
- Maior divulgação, vendas de produtos espíritas pela internet;
- Usar métodos como um carnê de contribuição de sócios e divulgar durante as atividades da casa espírita.

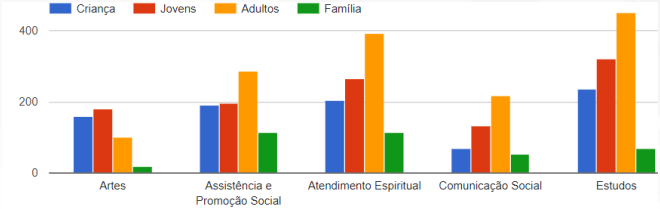
4. Gestão Integrada da Casa Espírita

EXISTEM EM SUA CASA ESPÍRITA ÁREAS/DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS EM TRABALHOS INTEGRADOS? QUAIS?

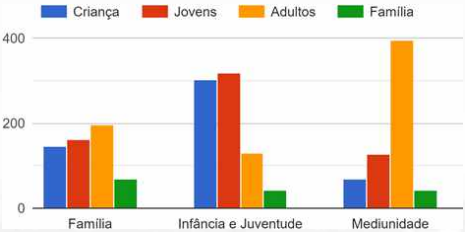


QUAL É, NA SUA OPINIÃO, A PRINCIPAL RAZÃO DA INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DA CASA ESPÍRITA?

EM SUA CASA ESPÍRITA, QUE ÁREAS OU DEPARTAMENTOS ATENDEM AOS PÚBLICOS LISTADOS ABAIXO?

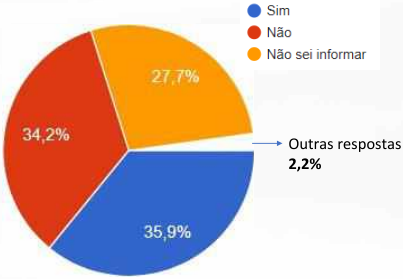


EM SUA CASA ESPÍRITA, QUE ÁREAS OU DEPARTAMENTOS ATENDEM AOS PÚBLICOS LISTADOS ABAIXO?



SUA CASA ESPÍRITA REALIZA REUNIÕES PARA REFLETIR SOBRE A CONEXÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS ÁREAS OU DEPARTAMENTOS, VISANDO CRIAR, INTENSIFICAR E FORTALECER PARCERIAS?

SUA CASA ESPÍRITA UTILIZA INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO, POR EXEMPLO, NÚMERO DE FREQUENTADORES NAS PALESTRAS, DE FAMÍLIAS ATENDIDAS, DE CRIANÇAS E JOVENS EVANGELIZADOS, DE PESSOAS EM GRUPOS DE ESTUDO E A EVOLUÇÃO DESSES NÚMEROS COM O PASSAR DO TEMPO?



COMENTÁRIOS

• A gestão é considerada um "bicho-papão" entre as lideranças do movimento espírita. Citaram o livro "Casa Espírita tendência ou tendenciosidade".

• Sem técnicas de gestão, trabalharemos mergulhados no amadorismo.

• Observamos uma CE crescer em uma gestão e decrescer compromisso de atender e acolher os novos participantes. A diretoria não estava preparada, e os trabalhadores não sabiam lidar com o caso.

• Os grupos não dão abertura para participação dos mais novos, que não se integram aos setores das CE.

• Humildade para buscar suporte em outros departamentos.em outra, não existe uma continuidade de metodologias de Há escassez de reuniões com grupos e confraternizações. gestão administrativa e de pessoas.

• Há grande dificuldade para se cadastrar e acessar o curso de gestão da FEB.

• Dificuldade de se passar da teoria à prática da gestão, após a realização dos cursos.

• Algumas coisas funcionam em casas pequenas e nas grandes não.

• Alguns gestores do movimento espírita trabalham em caixinhas, com modelos da década de 70 e 80.

• Uma vez chegou um casal homossexual na casa e nitidamente a equipe não sabia lidar com a situação, os trabalhadores ficaram jogando um para o outro o compromisso de atender e acolher os novos participantes. A diretoria não estava preparada, e os trabalhadores não sabiam lidar com o caso.

• Falta de divulgação do que acontece em cada área.

• Falta de responsabilidade por parte dos trabalhadores.

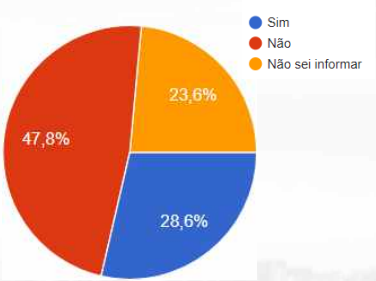
SUGESTÕES

- Reuniões periódicas com os trabalhadores, pelo menos uma vez por ano.
- Pesquisas com os trabalhadores e frequentadores quanto às atividades da CE.
- Mural apresentando os eventos da CE e do movimento espírita.
- Planejamento com calendário único para as atividades da CE.
- As CE devem elaborar o calendário munidas dos calendários da FEEES e do CRE.
- Participação de todos os trabalhadores e frequentadores nas reuniões de diretoria, discutindo os problemas da CE.
- Entender a gestão para trabalhar com conhecimento das metodologias de gestão.
- Elaborar o Regimento Interno nos âmbitos doutrinário, técnico e estrutural da CE.
- O gestor estar junto da equipe, acompanhando o desenrolar das atividades combinadas. Isso favorece o engajamento.
- O Administrador tem que estar presente, "olho no olho". As suas ações devem ser um misto dos tipos de gestão: autocrático, paternal, democrático, mas tudo com medida e de uma forma fraternal.
- Evitar decisões autoritárias (top-down) em que as diversas instâncias não são ouvidas, mas privilegiar o compartilhamento das decisões.
- Fomentar a troca de experiências para a evolução das práticas.

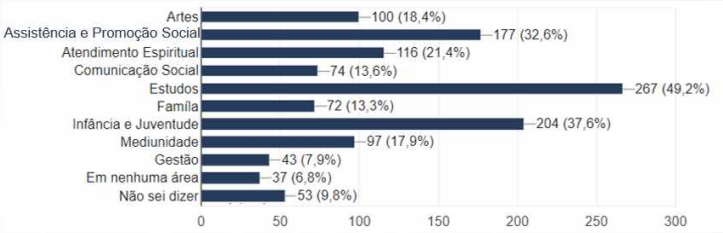
5. Processo de sucessão na Casa Espírita

A SUCESSÃO NA GESTÃO É DISCUTIDA EM SUA CASA ESPÍRITA?

EM SUA CASA ESPÍRITA SÃO REALIZADOS EVENTOS QUE VISAM ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS E QUE SEJAM ABERTOS A TODOS OS FREQUENTADORES DA INSTITUIÇÃO?



EM QUAIS ÁREAS/DEPARTAMENTOS DA SUA CASA ESPÍRITA VOCÊ PERCEBE A ATUAÇÃO CONJUNTA DE TRABALHADORES DE DIFERENTES GERAÇÕES E IDADES?



COMO SÃO DIVULGADOS OS PROCESSOS ELEITORAIS PARA A ELEIÇÃO DE UMA NOVA DIRETORIA EM SUA CASA ESPÍRITA?

QUANDO FOI A ÚLTIMA MUDANÇA SIGNIFICATIVA NA EQUIPE QUE COMPÕE A DIRETORIA DE SUA CASA ESPÍRITA?

COMENTÁRIOS

- Figura do "dono de centro";
- Sucessões problemáticas - Falta de transparência e avaliação da diretoria;
- Falta de sucessores;
- Resistência em deixar o "poder";
- Relato de oxigenação da direção após longos mandatos sucessivos (25 anos)
- Similaridade dos Cargos da diretoria ocupados por jovens;
- Necessidade de avaliação moral do sucessor;
- Falta de capacitação para formações de novos dirigentes;
- Os participantes alegam que não há divulgação sobre a eleição da diretoria da casa espírita;
- Falta trabalhadores dispostos a assumir responsabilidades de direção;
- Há limitação de grupos, às vezes não se permite que outros departamentos participem das reuniões.

SUGESTÕES

- Sugestão de escola para diretores com cursos específicos sobre gestão;
- Usar o estatuto da casa como forma de controlar as continuações de mandatos e sucessões;
- Definir um vice em cada área, que não precisa ser nomeado formalmente, mas em forma de conselho, comissão, para ser treinado e substituir, quando necessário, conforme regras anteriormente já definidas no estatuto;
- Utilizar membros de outras chapas concorrentes, quando existentes, para fazerem parte do treinamento sucessório;
- Uso do estatuto e do regimento para estabelecer as normas e o perfil do sucessor, como também evitar o rodízio das cadeiras;
- Distribuição das responsabilidades e do perfil antes mesmo de se distribuirem os cargos;
- Desejável, não imprescindível, liderança com formação acadêmica;
- Permanente acompanhamento para a descoberta de talentos novos;
- Avaliação formal da diretoria e de atividades/serviços como medida regular;
- Trabalhar o jovem e trabalhadores comprometidos, delegando tarefas e administrando esse processo com transparência na eleição da Diretoria. Uma diretoria mista de novos membros e membros com mais experiência;
- Capacitação sobre processo sucessório;
- Discutir periodicamente os temas relacionados à preparação e incentivar a realização de treinamentos;
- Eliminar as "panelinhas" que se revezam nas tarefas de gerenciamento;
- Uma integração entre a diretoria atual e os demais trabalhadores que poderão sucedê-la;
- Unificação dos membros e a não repetição da presidência.